



ABSOLUTION

HEAVEN'S REJECT MC SERIES

WALL STREET JOURNAL AND USA TODAY BESTSELLING AUTHOR

AVELYN PAIGE



ABSOLUTION

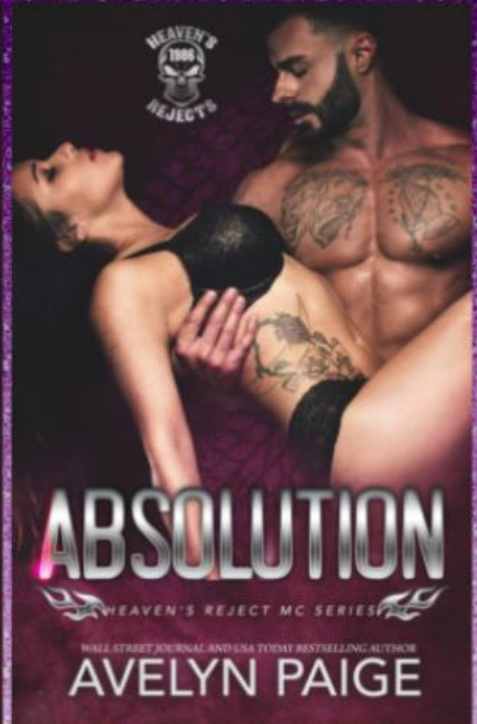
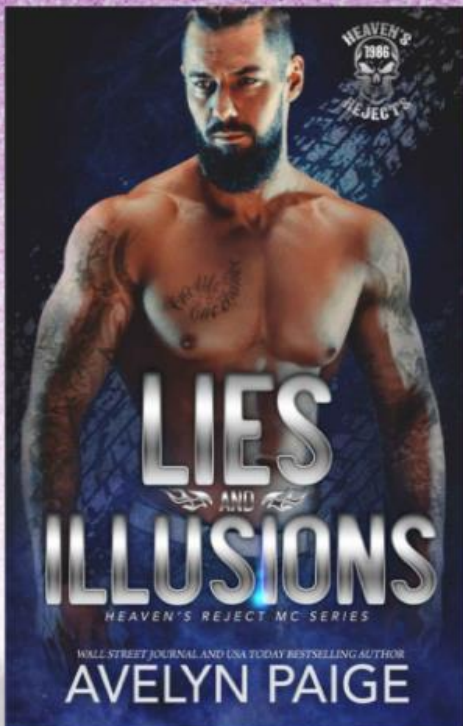
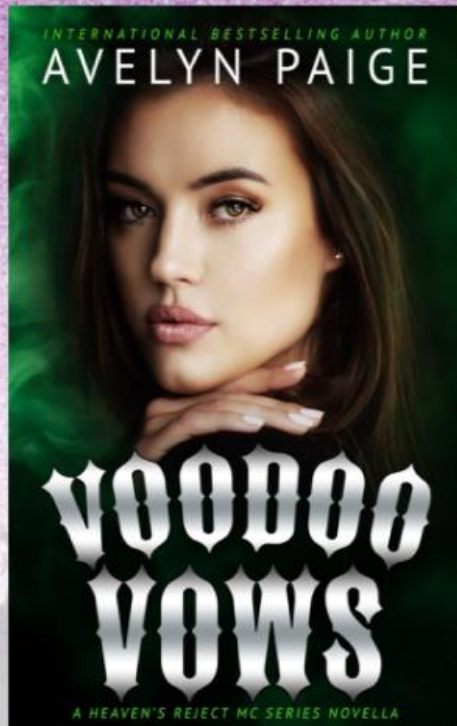


HEAVEN'S REJECT MC SERIES

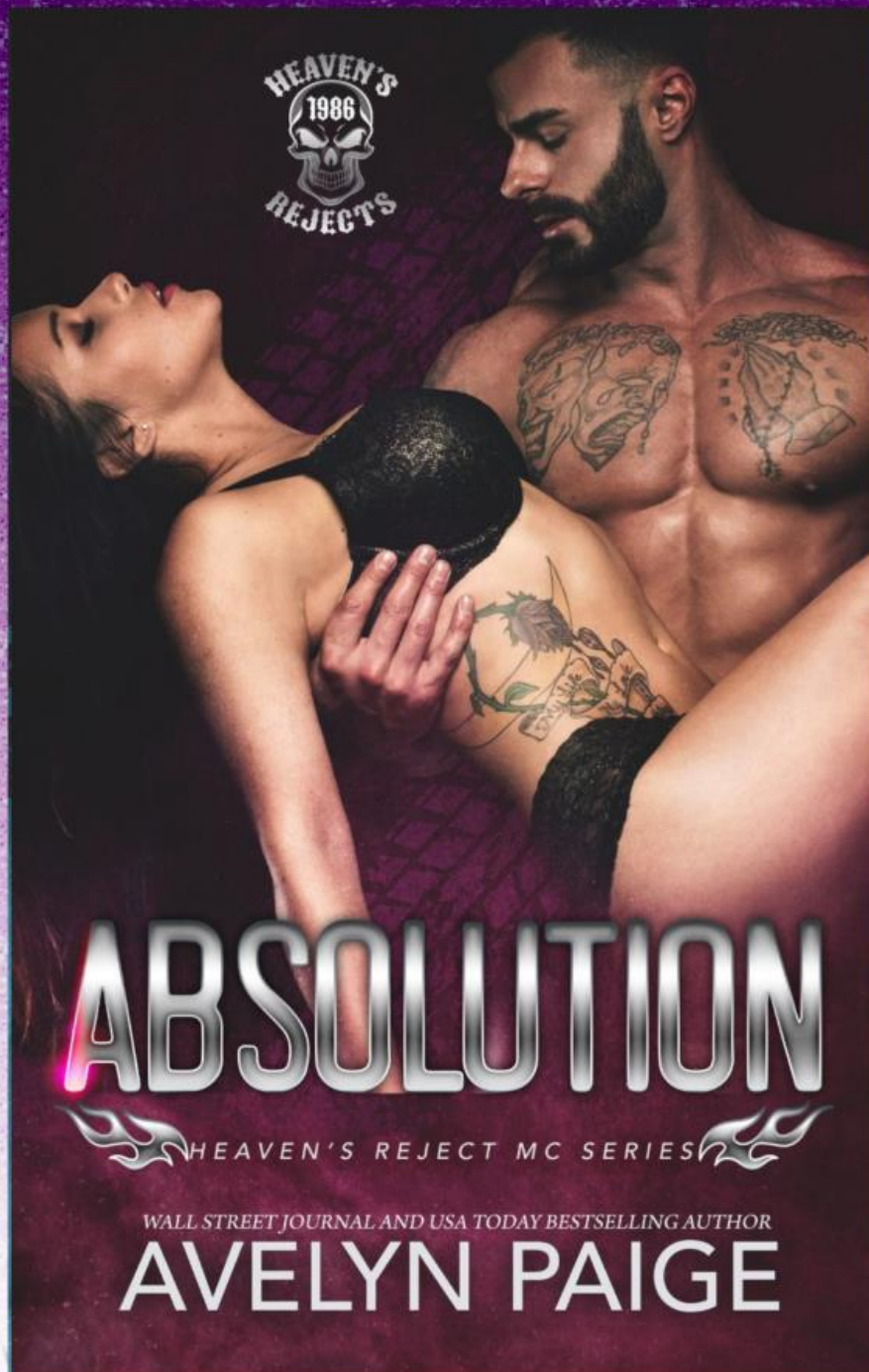
AVELYN PAIGE



HEAVEN'S REJECT



HEAVEN'S REJECT



SINOPSE

Para Ratchet, o fogo limpa tudo, mas o fogo que ele sente por Ricca o deixará totalmente engolfado ou reduzido a cinzas.

Você não pode fugir do seu passado, um erro que aprendi da maneira mais difícil.

Despojado do último pedaço da minha inocência no meio do deserto californiano, esperei a morte.

Então ele apareceu.

Meu anjo vingativo.

Ele é tudo que eu não sou.

Ele é tudo que eu quero.

Ele é tudo que eu nunca poderei ter.

Não vou deixar meu passado me definir.

Abandonado pela minha mãe quando criança, eu estaria morto se não fosse por Jagger. Ele me levou para o Heaven's Rejects e salvou minha vida. Agora eu quero salvar a dela. Os cortes superficiais e hematomas em sua pele delicada não se comparam à dor que espreita em seu coração.

A dor da qual quero salvá-la.

De alguma forma, vou encontrar uma maneira de chegar até ela.

Faça chuva ou faça sol, ela será minha.

Este livro é para quem já viveu na escuridão e encontrou um caminho de volta à luz.

Agente firme e nunca desista.

CAPÍTULO UM



SEIS MESES ATRÁS

— Ratchet? — Eu sussurro no silêncio da sala. Ninguém responde de volta. Sacudindo os tambores batendo em minha cabeça desde a noite anterior, estendo minha mão para o lugar que ele tinha ocupado ao meu lado na cama, apenas algumas horas antes. O espaço agora está friamente desocupado. Meu coração cai de decepção, enquanto meu corpo dói a cada movimento enquanto me viro para ver o que minha mão já havia descoberto. Ele se foi. Ele me deixou aqui sozinha sem sequer se despedir.

Devo me surpreender? Não.

Eu estava esperando que ele ficasse depois da noite passada? Sim, mas mesmo eu não sou ingênua o suficiente para pensar que depois de ceder ao desejo persistente entre nós, ele ficaria assim que me tivesse. A conquista acabou e a magia da caça se dissipou. Eu não era mais inatingível e, com essa mudança de status, provavelmente nada mais era para ele do que uma daquelas prostitutas do clube que viviam para servir de joelhos. A queda de rainha para prostituta doeu, e mesmo que ele nunca tenha dito essas palavras diretamente, eu podia sentir isso em sua ausência.

Eu não era nada para ele. Assim como qualquer outro homem na minha vida. Eu era uma moeda de troca, uma mula de drogas e sua prostituta. Quando a atração se vai, eles também.

Nenhum homem fica. Vivi toda a minha vida como o jornal descartado do dia anterior. Jogado em um banco de parque vazio esperando que alguém viesse me buscar. Eu vim do nada e continuo assim trinta e três anos depois. Feliz aniversário para mim.

Apesar do que eu sabia sobre ele, esperava que Ratchet fosse diferente. Talvez esperança não seja a melhor palavra para descrever a situação em que me encontrei no ano passado.

Eu *queria* que ele fosse diferente.

Ele estava lá no meu ponto mais baixo. Ele estava lá quando eu gritei com os pesadelos que espiralavam em minha mente, recusando-se a me deixar ir. Ele estava lá quando implorei para alguém simplesmente me matar e acabar com tudo. Ele estava lá, e agora ele se foi. Nenhum outro homem em toda a minha vida se interessou tanto por mim, e é por isso que descobrir que ele se foi na primeira vez que o deixei entrar dói tanto. Sabendo que eu significava tão pouco para ele e que não merecia o suficiente para me despedir, antes que ele partisse para o pôr do sol. Havia mais alguém? Ele alguma vez se importou comigo além do desejo de ficar entre minhas pernas?

O homem que me resgatou não me viu do jeito que eu o vi, e isso me cortou de dentro para fora. O que você faz quando a pessoa de quem você mais gosta o deixa para trás? A resposta pode não parecer tão simples para os outros, mas para mim é algo que já experimentei mais de uma vez.

A resposta é que você segue em frente e nunca olha para trás. Olhar para trás só causa mais dor de cabeça e, depois de uma vida inteira, você fica insensível ao mundo que continua a cagar em você. Desta vez não vou esquecer meu guarda-chuva.

Deslocando-me sob os lençóis, forço minhas pernas para deixar o calor dos cobertores cobrindo minha nudez para a manhã fria. Você pensaria que viver em um clima semidesértico em que o ar fresco da manhã não seria tão chocante, mas mesmo anos depois de ter a Califórnia como minha segunda casa, ainda não estou acostumada. De volta a Kentucky, esta época do ano é quente e úmida a ponto de você ficar colado aos lençóis com suor, assim que acordasse. Algo que eu não sinto falta de jeito nenhum.

Empurrando minha dor, eu me levanto e caminho até o banheiro, ainda esperando encontrar Ratchet.

Você é um idiota, Ricca. Ele nunca iria ficar depois que você transasse com ele. Você deu a ele o que ele queria.

Afasto as palavras duvidosas da minha mente e continuo caminhando para o banheiro. Ao ligar o chuveiro, meu reflexo no espelho chama minha atenção. Espio pelo vidro embaçado, sem

reconhecer a mulher que vejo diante de mim. Anos de abuso, drogas e violência tiraram o brilho de minhas bochechas e o brilho de meus olhos e, às vezes, minha vontade de viver depois de muitas noites agitadas de pesadelos.

Na maioria das manhãs, acordo aterrorizada, revivendo os dias que passei acorrentada e estuprada por um homem que pensei que me amava e seu pessoal. Essas imagens passando pela minha mente me assombravam todas as noites. Suas mãos me tocando enquanto eu gritava por socorro. O desamparo que senti quando cada um deles teve sua vez na minha carne. Como as lâminas roçaram minha pele e o metal das algemas se cravou em meus pulsos enquanto eu lutava. Meus gritos sem som que reverberavam em minha garganta inchada depois de dias implorando por misericórdia. As imagens deles e seus atos dementes queimarão para sempre em minha mente.

Pare de pensar nisso. Simplesmente PARE!

Eu balanço minha cabeça em uma tentativa de forçar essas memórias para fora da minha cabeça, mas eu sei que é inútil. Elas estão sempre lá. Em segundos, o pânico se instala. Minha pele fica úmida, enquanto meu estômago vomita enquanto minha mente revive meu tempo no inferno.

— Oh, foda-se — exclamo antes de correr para o banheiro. Eu vomito o álcool e a comida que comi na noite anterior, até não sobrar nada. A bile queima minha garganta, enquanto meus pulmões restringem meu fluxo de ar. De repente, a sala começa a girar quando um ataque de pânico começa a se formar.

— Você está bem. Eles estão mortos e não podem mais te machucar, — eu murmuro e repito em algum mantra estúpido para manter as memórias afastadas. Todas as manhãs começam assim. Claro, talvez eu precisasse voltar às sessões de aconselhamento do meu grupo de vítimas, mas sabia que a mentalidade Kumbaya que eles usavam não poderia me ajudar. Os demônios em minha cabeça eram de minha própria criação, e eles nunca iriam simplesmente desaparecer contando a outros que pensavam que eles eram como eu sobre eles. Eu não poderia perdoar os homens pelas coisas que eles fizeram com meu corpo e mesmo com suas mortes, minha mente nunca seria capaz de ver o mundo da mesma maneira. Eles levaram o último fragmento de inocência naquele deserto, e era algo que eu nunca seria capaz de recuperar, mesmo que eu usasse chinelos vermelhos como rubi, batesse os calcanhares e repetisse três vezes.

A vida não é a porra de um conto de fadas. E não importa o quão duro eu esperava que ele fosse, Ratchet definitivamente não era o Príncipe Encantado. O cavaleiro de armadura brilhante não é real, e ele nunca iria cavalgar em um cavalo branco até minha torre de terror.

Admito que sim, ele me salvou fisicamente naquele dia, mas mentalmente? Nunca. Eu vivi minha vida inteira no inferno, e isso nunca iria mudar. A única coisa no meu futuro era mais dor auto-induzida.

A dor é uma palavra tão engraçada quando você pensa sobre isso. Pode abranger uma infinidade de coisas físicas, mentais e emocionais na vida de uma pessoa. Para mim, é uma palavra manifestada tão profundamente em minha alma que as linhas entre o normal e o trágico se confundem.

Dando a descarga, entro no jato quente do chuveiro e entro no meu lugar de consolo. Chame-me de louca, mas depois de viver na merda toda a minha vida, ver a água lavar tudo isso me ajudou a encontrar uma solidão momentânea de paz. Isso me limpa e reinicia meu cérebro por alguns segundos observando a sujeira do mundo circulando pelo ralo entre meus pés.

Eu pressiono minha cabeça contra a parede de pedra fria tentando desligar minha mente. Enquanto os horrores do meu passado desaparecem, a dúvida e a vergonha o substituem. Eu mentalmente marquei a linha do tempo da minha vida e estremeço a cada passo em falso.

Minha represa emocional se rompe e as lágrimas começam a escorrer pesadamente pelo meu rosto. A cada soluço, meu corpo enfraquece, até eu escorregar para o chão e apenas chorar. Choro pela dor, choro pela perda e choro pelo futuro que sei que não tenho. Por que o futuro iria me querer de qualquer maneira? Não tenho nada para dar em troca a não ser pelo prazer de talvez morar nele. Eu seria um desperdício em sua extensão. Meus pensamentos sombrios continuam, até que o mundo se aquieta mais uma vez, e o som da água me leva a um estado de semiconsciência.

A água começa a esfriar, quando uma voz me traz de volta ao presente.

— Ricca — uma voz tímida grita do outro lado da porta. — Você está aí?

— Só um minuto, — eu gaguejo, antes de me forçar a sair do chão do chuveiro. Estendendo a mão para desligar a água, saio rapidamente

e envolvo meu corpo trêmulo em uma toalha. Respiro fundo e coloco minha cara de brava antes de abrir a porta para encontrar Dani do outro lado. Uma coisa que aprendi em meus anos é como fingir que está tudo bem.

— Você está bem? — ela pergunta, tentando ao máximo não se intrometer, embora eu tenha certeza de que ela ouviu o colapso emocional do lado de fora da porta.

— Sim, claro — murmuro, passando por ela em direção ao closet.

— Os caras saíram super cedo esta manhã, mas eu fiz o café da manhã se você quiser um pouco, — ela fala com uma pitada de nervosismo sobre ela. Até que ponto caímos em nosso relacionamento. De colegas de quarto a inimigas até esse constrangimento exibido diante de mim.

— Claro, estarei fora em apenas um minuto. Apenas deixe-me vestir, — eu declaro, enquanto entro no armário. Meu coração começa a doer sabendo que Ratchet foi embora, mas pelo menos posso dizer a mim mesma que foi por causa dos negócios do clube. Era uma desculpa para mascarar a dor que estou sentindo? Sim, mas qualquer coisa para fazer a dor desaparecer temporariamente é o que eu preciso neste momento. Os sentimentos doem demais, e eu só quero ficar dormente de novo. Antes eu tinha drogas para fazê-los desaparecer, mas agora isso não é uma opção para mim. A sobriedade tem sido uma merda para se obter, e eu não estava prestes a voltar para aquele inferno novamente.

Começo a pensar em seu rosto taciturno, quando flashes da noite anterior à chegada dos homens à sede do clube piscam em meu cérebro.

Oh Deus.

Darcy. O jogo de pôquer. Ratchet jogando meu corpo seminu por cima do ombro e me levando para seu quarto. O calor e a paixão entre nós enquanto ele me fodia contra a parede de seu quarto e depois em sua cama.

— *Você é minha, Ricca — ele geme enquanto empurra dentro de mim pela primeira vez. — Este corpo pertence a mim agora.*

Cada memória choca meu sistema e me deixa sem fôlego.

— Terra para Ricca — Dani repreende da porta do closet, enquanto estala os dedos na frente do meu rosto. Merda, eu nem percebi que ela me seguiu até aqui. — Você tem certeza que está bem? Você parece um pouco perdida no espaço.

Abro um sorriso falso e reconfortante, sabendo que é a maneira mais rápida de me livrar dela.

— Sim, estou super bem — eu sorrio. — Por que você não joga o que você fez para o café da manhã em um prato para mim, e eu estarei fora em alguns minutos.

Ela me olha antes de se virar e sair. Dani sabe que algo está errado, mas não quer se intrometer. Isso é o que aconteceu com nosso relacionamento difícil, depois que eu praticamente a empurrei para esse tipo de vida. Ela está aqui por causa da minha estupidez. Pelo menos a história dela terminou muito mais feliz do que a minha. Ela tem um bom homem e duas lindas filhas recém-nascidas. Não tenho nada para mostrar, exceto as cicatrizes que doem como lembranças ruins cada vez que traço seus contornos na minha pele. Os cortes podem ser apenas superficiais, mas estão muito mais profundos dentro de mim.

Assim que a porta se fecha, respiro pela primeira vez. Cada sorriso me cansa, e sei que mais cedo ou mais tarde, Dani vai ver através de mim, assim como Ratchet fez.

Deslizando a toalha do meu corpo, coloco um sutiã esportivo, moletom com capuz e um par das leggings mais macias que já senti com caveiras fofas de açúcar. Saindo do closet, pego a toalha do chão e seco meu longo cabelo loiro. Eu faço um trabalho rápido de trançá-lo e vou para a porta, quando meu celular toca.

— Isso é estranho — murmuro para mim mesma enquanto continua a tocar. Vou até a mesa de cabeceira onde meu telefone está e desbloqueio a tela. Um código postal familiar pisca enquanto o toque continua a tocar.

Deslizo meu dedo pelo botão verde iluminado e atendo a ligação.

— Olá?

— Olá — uma voz feminina responde. — Esta é a Srta. Erica Delmont?

— Sim, sou eu, — eu gaguejo. — E quem diabos é você, e por que você está ligando tão cedo?

— Sinto muito pela ligação antecipada, Srta. Delmont, mas não tinha certeza de onde você morava. Meu nome é Elizabeth Brewer e estou ligando do escritório do legista do condado de Hancock.

Meu coração para. Não, não, não.

— Lamento ter que fazer isso pelo telefone, Srta. Delmont, mas sua mãe morreu.

Eu congelo instantaneamente com suas palavras e permaneço em silêncio.

— Senhorita Delmont, você ainda está aí? A conexão caiu?

— Sim — eu respondo. — Como?

— Desculpe? — Elizabeth questiona.

— Como minha mãe morreu? — Eu forçosamente pergunto.

— Uma overdose.

Jesus. Depois de todos esses anos, ela ainda estava usando. Não que isso me chocasse, mas eu esperava, depois de dez anos desde a última vez que a vi, que ela pelo menos tentasse se recompor.

— ... seu irmão é muito jovem para reivindicar seu corpo, então você precisará entrar para fazer isso, senhorita Delmont, — a mulher ao telefone continua enquanto minha mente estava vagando.

Espera. O que foi que ela disse?

— Você pode repetir isso?

— Seu irmão é legalmente incapaz de reivindicar o corpo dela com base em sua idade. Precisamos que você faça isso.

— Você disse irmão? — eu retruco. — Eu não tenho um irmão.

— Tem certeza? Tenho um Asher Delmont, de oito anos, listado como seu parente mais próximo junto com você. — Elizabeth diz com um tom de aborrecimento.

— Tem certeza de que está falando com a pessoa certa? — Eu questiono de volta confusa. — Porque da última vez que verifiquei, eu era filha única.

— Senhorita Delmont, sinto muito pela confusão durante este período conturbado, mas os documentos que recebi sobre as informações de sua mãe listam você e Asher Delmont como parentes próximos. Entendo que você pode não saber sobre seu irmão, mas realmente precisamos resolver a questão de reivindicar o corpo de sua mãe.

— A porra do corpo da minha mãe pode esperar, — eu grito. — Onde está meu irmão? Ele está com um parente?

O som de papéis embaralhados enche o receptor de estática.

— Essa informação está fora de minha jurisdição, senhorita Delmont. Sei que pode ser um choque, mas precisamos de você aqui nas próximas 72 horas para reclamar o corpo. Você pode fazer isso? — Elizabeth pergunta com um tom irritado em sua voz.

— Sim — eu declaro antes de encerrar abruptamente a ligação.

Fico em estado de choque enquanto repasso a conversa na minha cabeça. Eu tenho um irmão. Um irmão que nunca conheci e não tenho ideia de onde ele está. E se ele estivesse sozinho? E se eles o colocarem no sistema e eu nunca conseguir conhecê-lo? Mas por que de repente me preocupo com alguém que nunca conheci? Não tenho nenhuma conexão emocional com esse garoto, mas algo está me levando a agir.

Uma súbita sensação de urgência atinge e atinge meu núcleo como um soco no estômago. Posso não ter conseguido me salvar, mas ele pode ter uma chance de ser normal. Algo que nunca me foi concedido. Nunca tive a chance de ter uma infância normal de maravilhas. O meu não foi nada mais do que um período infernal de abuso físico e mental.

Meu coração começa a bater descontroladamente enquanto tomo minha decisão.

Preciso salvá-lo da vida que vivi e para isso tenho que abrir mão de tudo que tenho aqui, inclusive Ratchet. Assim como ele foi capaz de me deixar, eu retribuirei o favor.

Adios, Califórnia.

Olá, Kentucky.

CAPÍTULO DOIS



— Você acabou de tentar me enganar? — Eu sussurro no ouvido do homem semiconsciente amarrado na minha frente. Seu cabelo está emaranhado, enquanto o sangue pinga da laceração acima do olho e do nariz quebrado. Apenas alguns meses atrás, eu o teria chamado de meu irmão, mas hoje a única palavra que poderia usar para descrevê-lo é traidor. Um traidor do nosso clube e daqueles que morreram por causa de caras como ele.

Ele murmura uma resposta truncada, mas é completamente ininteligível.

— O que é isso? — Eu antagonizo. — Você está pronto para me dizer a verdade, Hog?

— Vá para o inferno — ele fala antes de cuspir sangue em minhas botas pretas de couro.

— Me irritar não é a melhor ideia, Hog. Você poderia tornar isso muito mais fácil para si mesmo se apenas cuspir. Não adianta protelar porque o resultado será o mesmo.

— Foda-se! — ele grita.

É o inchaço no meu peito como se eu fosse um filha da puta total que só me faz trabalhar mais pela verdade. Talvez ele pense que isso vai me fazer mudar de ideia, mas ele estava completamente errado. Quando a merda bate no ventilador, sou eu quem amarra minhas botas e avança de cabeça para meus irmãos. Talvez seja minha falta de conexão

emocional com as consequências da morte ou o fato de eu ter estômago forte, mas é meu trabalho e faço bem.

— Resposta errada, idiota, — eu fervei. Um sorriso demente se forma em seu rosto, enquanto minha mão fecha em punho ao meu lado.

Continue me provocando, filho da puta. Isso só tornará o fim mais doloroso para você.

— Raze é um marica do caralho por mandar você fazer o trabalho sujo dele, enquanto ele brinca de casinha com aquela old lady¹ rejeitada, — Hog dispara de volta, parecendo mais coerente do que antes. — Essa é a diferença entre mim e ele. Eu posso lidar com o trabalho sujo sozinho. Como você se sente sendo o fantoche de um covarde?

Eu rio na cara dele, e ele permanece estagnado em seu olhar.

— Um fantoche? Você estava trabalhando para a porra do cartel, Hog. O cartel que é poeira ao vento mexicano. Se alguém é o fantoche, é você. Você escolheu o dinheiro em vez da porra dos seus próprios irmãos.

Hog se força a levantar a cabeça, fraco por causa dos espancamentos e da fome dos últimos dias.

— O único perdedor aqui é você, Ratchet. Primeiro sua irmã e agora sua mulher. Faz seis meses que se foi, e ouvi dizer que você nem tentou encontrá-la, — Hog me repreende enquanto meu sangue começa a ferver. — Parece-me que você seria mais cuidadoso com as mulheres em sua vida.

Uma coisa é tentar cuspir na raiva situacional, mas trazer minha merda pessoal para isso? Isso é cruzar a porra da linha. Minha irmã fez sua escolha, mas Ricca é uma história totalmente diferente. Uma história que foi suspensa, até que encontrei Hog. Ele é a última ponta solta, e seu fim está tão próximo que posso provar sua morte na minha língua. Assim que ele der seu último suspiro irregular, ela será meu próximo alvo.

— Acho que, pelo seu silêncio, toquei num ponto fraco, — Hog continua a incitar. — Se você encontrar aquele pedaço de bunda da Tribe, você deve apenas entregá-la para mim. Mesmo que ela tenha sido bem usada, eu adoraria ouvi-la gritar debaixo de mim.

Antes que sua boca possa vomitar mais besteira, meu punho está no ar e se conecta com sua têmpora. O impacto acaba com ele, e espero que ele esteja apenas inconsciente e não morto. O subir e descer de seu

¹ Namorada ou esposa.

peito me diz que ele ainda está respirando, o que é perfeito porque quero que ele sinta cada segundo agonizante do que está por vir.

— Minha irmã e Ricca não são da porra da sua conta, — eu grito para ele, antes de puxar minha faca da bainha em meu quadril e mergulhá-la direto em sua virilha. Ele grita enquanto torço a faca, cortando seu membro favorito de seu corpo. Puxando minha faca de sua carne, o sangue jorra enquanto seu pau e bolas caem um pouco mais baixo do que o normal.

— Qual é a sensação de ser covarde e sem pau, Hog?

Ele se contorce e geme de dor enquanto eu sorrio vendo-o sofrer. Sua admissão de conhecer meus problemas pessoais só mostra que ele está observando nosso grupo muito tempo depois do massacre do cartel. As rodas em minha mente giram com os ângulos que ele poderia estar trabalhando para precisar de tal informação, mas com a confusão sangrenta entre suas pernas, ele não tem muito tempo sobrando.

— Última chance, Hog. Responda à minha pergunta e deixarei você morrer rapidamente.

— Vá se foder — ele grita.

Meu peito arfa enquanto a raiva flui livremente em minhas veias. Ele simplesmente não sabe quando se submeter ao seu destino. Pelo menos um pouco de informação teria tornado isso menos doloroso para ele. Bem, se tivesse sido outra pessoa aqui em vez disso. Eu, por outro lado, tenho uma política rígida sobre como lidar com a deslealdade. Tolerância zero. Você fode com a minha família? Eu mato a sua.

— Você deveria ter encontrado um lugar melhor para se esconder, filho da puta, — eu grito para ele sabendo que ele está observando cada movimento meu enquanto eu giro nos meus calcanhares. Caminhando até a mesa atrás de mim, onde minhas ferramentas estão prontas, pego a lata de gasolina e volto para Hog, encharcando-o com combustível. A lata cai no chão com um baque quando a joga de lado, e ele pula com o som.

— Você não tem bolas, filho. Por que você não chama os cachorros lá em cima e os deixa terminar para você? Posso ver em seus olhos que você não tem estômago para essa merda.

— Bolas? — Eu respondo. — Quem é você para falar comigo sobre bolas quando as suas estão por um fio?

Ele está errado. Hog sempre foi um dos caras do nosso clube que sabia como vomitar merda para ganhar tempo. Certo, era uma habilidade que utilizamos de tempos em tempos em situações difíceis, mas sua utilidade morreu no momento em que um dos seus o nomeou como membro do cartel. Essa traição carimbou sua passagem para o inferno, e eu serei o barqueiro para deixá-lo na porta de Satanás como uma cesta de presente. Bem, exceto pelo fato de que ele será um pouco menos atraente visualmente, mas tenho certeza de que Satanás entenderá a bagunça que estou deixando para ele lidar.

Eu puxo a arma que está no coldre em meu quadril e pressiono o cano em sua testa. Ele permanece imóvel quando eu puxo o martelo, meu peito arfando em uma mistura de raiva e excitação. Não há como negar que sou um filho da puta doente, mas usaria essa merda em um distintivo todos os dias se isso significasse que meus irmãos e suas famílias estão seguros. Às vezes é mais fácil levar a mancha da escuridão para minha alma do que deixar aqueles ao meu redor sofrerem com o peso da culpa por matar alguém. Ainda bem que minha consciência nunca foi algo com que me importei.

— Vá para o inferno com o resto da sua família, idiota, — eu declaro, puxando o gatilho e terminando com sua existência miserável. A força do tiro faz seu cérebro espirrar contra a parede atrás dele. Pedacos de matéria cerebral grudam em cada fenda da parede.

— Ninguém tem o direito de questionar minha lealdade, — eu grito para seu cadáver.

Guardando minha arma de fogo e recuperando a carteira de fósforos do bolso de trás, olho para cada uma individualmente, antes de selecionar a última do maço. Batendo sua ponta vermelha contra o grão, ele pega fogo. Observo o brilho vermelho da dança da chama por apenas um segundo, antes de jogá-la em Hog. Seu corpo começa a se iluminar conforme as chamas se espalham e, quando finalmente alcançam seu rosto, meu corpo se acalma. É nesse momento que a paz me preenche. O momento em que alguém maligno é varrido desta Terra pelas minhas mãos. Alguns podem me chamar de piromaníaco ou incendiário, mas até que experimentem o que eu tenho, eles nunca entenderão verdadeiramente o que significa assistir o fogo refazer algo tão novo novamente. O fogo carboniza tudo em seu caminho, mas mesmo no solo enegrecido, a vida pode se renovar.

Eu só demoro um momento, antes de me afastar de seu corpo agora totalmente engolfado pelas chamas e reunir minhas ferramentas. Olhando rapidamente para trás para ter certeza de que nada foi deixado

para trás, deixo-o sozinho para queimar por seus crimes e subo as escadas para meus irmãos que estão esperando por mim.

Eu posso ouvir as pesadas botas de Hero andando no andar de cima, então eu sei que o tempo está acabando.

— Aqui está Ratchet-y, — Voodoo imita um dos clássicos filmes de terror que ele está nos forçando a assistir ultimamente quando cheguei ao segundo andar. — Alguém se divertiu?

— É um trabalho foda, Voodoo. Não é divertido. — eu rosno de volta para ele.

— Alguém mijou em seu cereal esta manhã. Achei que você estaria de melhor humor com Hog cozinhando lá embaixo. Oh! — Voodoo Grita. — Podemos parar para um churrasco no caminho de casa?

Voodoo sempre teve um parafuso a menos, mas acho que todas aquelas horas na frente de seus computadores estão começando a fritar as células cerebrais que lhe restam.

Eu o encaro enquanto Hero dá passos largos em minha direção.

— Está feito? — Hero pergunta, olhando o sangue na minha camisa.

A fumaça começa a subir do porão abaixo e se acumula em volta dos meus pés.

— Está pronto, e temos cerca de cinco minutos para limpar antes de acabarmos crocantes como o Hog.

Hero acena com a cabeça antes de voltar para os homens conosco.

— Você ouviu o homem. Hora de ir.

Saindo atrás de Hero, vamos para nossas motos enquanto o fogo começa a queimar o primeiro andar da casa abandonada que usamos para nosso interrogatório. Deslizando sobre o metal frio da minha Harley, abro o suporte e ligo a ignição. Minha motocicleta ganha vida quando me viro para observar as chamas apenas mais uma vez, antes de sair andando com meus irmãos ao meu lado.

Assim que pegamos a estrada, a calma que senti se dissipa a cada quilômetro que passa, me aproximando da sede do clube e de encontrar Ricca. Eu sabia antes mesmo de abrir a porta do clube, depois do México, que ela tinha ido embora. Chame de palpite ou intuição, mas eu simplesmente sabia. Por semanas, ela deu a entender que iria embora,

então por que eu deveria me surpreender por ela ter aproveitado a primeira chance para fugir? Depois do que ela passou, eu não podia culpá-la, mas ainda queria saber por quê. Por que ela correu atrás de nossa única noite juntos? Por que ela esperou até que eu finalmente derrubasse suas paredes para pisar em todo o progresso que fizemos em seus problemas anteriores? Por que ela não poderia me dar uma chance de ajudá-la a aprender a confiar novamente?

Tudo o que eu queria era uma chance de provar a ela que, embora meus monstros ainda persistissem, eles jogariam bem com os dela. Ela podia esconder suas emoções de seu tempo na masmorra do Twisted Tribe, mas ela não podia se esconder de mim. Eu podia ver através da fachada e olhar por baixo dela para encontrar a dor que ela tinha por trás de seus olhos lindamente assombrados. Ela estava quebrada como eu, e isso só fez minha atração por ela mais forte. Ao contrário de outros caras, eu não queria consertá-la. Eu a queria exatamente como ela era, uma alma esfarrapada que me entende.

Mas tudo seria em vão, se eu não pudesse rastreá-la novamente. Voodoo estava em seu rastro há meses, enquanto eu me forçava a ficar para trás para limpar a bagunça de Maj. Raze tentou por semanas me obrigar a ir, mas eu não era o tipo de pessoa que abandonava seus deveres e deixava que outra pessoa pagasse a folga. Mesmo com aquele cara besta chamado Thor que Raze chamou de outro chapter², não foi o suficiente para me fazer sair.

Eu ainda tinha um trabalho a fazer e ninguém mais iria tomar o meu lugar.

Mas com Hog a caminho do inferno, eu estava livre para encontrá-la.

E faça chuva ou faça sol, ela será minha.

² Uma palavra usada para descrever clubes em diferentes cidades, estados ou países

CAPÍTULO TRÊS



Admito que cometi alguns erros na minha vida.

Quem eu estou enganando?

Minha vida inteira foi uma merda atrás da outra, com a culpa caindo apenas sobre meus ombros. Aquelas histórias de terror que você vê nos especiais de TV? Sim, o tipo de coisa que te deixa mal do estômago lendo? Eu os vivi. Pesadelos, que assombram cada minuto acordado da minha vida. Tudo por causa da minha sede insaciável de bad boys e drogas para aliviar a dor.

Pegue minha merda mais recente, por exemplo. A Califórnia era para ser minha chance de recomeçar, mas, como sempre, troquei o bom senso por um cara gostoso e um suprimento infinito de heroína. Quando percebi que estava muito envolvida, acabei em uma situação ainda pior do que antes. Uma situação que ainda me força a tentar esquecer todos os dias.

Mas nem sempre foi sombrio. Eu me diverti um pouco entre as tempestades de merda, mesmo que fossem apenas alívios temporários. Toda vez que algo bom acontecia em minha vida, eu encontrava uma maneira de neutralizá-lo. Assim como agora. Eu fugi do primeiro fio de esperança que eu já tive na minha vida. Admito, o sentimento de esperança estava na Califórnia na cama de um motoqueiro que grunhiu mais do que jamais se comunicou, mas com ele me senti segura.

Muito segura. Eu sabia que, de uma forma ou de outra, minha vida iria desabar como sempre acontece. É minha culpa. Eu sou a pessoa responsável pelas cicatrizes, tanto mental quanto fisicamente, que estragam meu corpo. Também sou responsável pelos corpos deixados para trás em meu rastro.

Meu passado pode estar alinhado com os fantasmas de meus erros, mas, infelizmente para mim, meus fantasmas nunca pareciam ficar nas sombras. Não, o meu gostava de esperar até o momento em que encontrasse um pedaço de felicidade, antes de me assombrar novamente.

Esses fantasmas são o motivo de eu estar de volta ao canto de merda de vaca de Willow Branch, Kentucky. População de mil e quatrocentos, se você contar o gado perambulando pelas colinas. Não tem nem posto de gasolina nem agência dos correios, mas com certeza tínhamos dois bares honky-tonk³ locais. É apenas mais uma típica cidade em expansão que foi deixada para apodrecer quando o gás natural desapareceu. Não ajudou o fato de estar cheio de pessoas que se recusam a desistir da vida no campo para se mudar para onde os empregos estão agora.

Para a maioria, era o lugar perfeito para criar uma família, até o dia em que a escória da minha mãe me trouxe a este mundo. Meu nascimento marcou uma mancha negra na reputação perfeita de Willow Branch. Bem, pelo menos para os meus pais. Minha mãe não era exatamente o que você chama de uma mulher respeitável, e ter uma filha fora do casamento com o pastor local casado não ajudou a cimentá-la no hall da fama do santo. Suas ações e, claro, meu nascimento, acabaram com uma boa família, pela qual ela me culpou por toda a minha vida. Chame de delirante ou insano, mas ela estava convencida de que ele ainda a desejaria. Mal sabia ela que era um brinquedo secundário para meu pai religioso, e que ela poderia ser desejada com expiação e oração. É quase irônico que eu tenha me tornado igual a ela. Fechando o círculo, como você poderia dizer.

As imagens de seu rosto murcho, no dia em que reivindiquei seu corpo, surgem em minha mente. Foi-se a beleza que ela já teve e em seu lugar estava o rosto de uma mulher que viveu uma vida endurecida e viciada em drogas. Sua pele macia e cremosa havia se transformado em couro enrugado. Seu cabelo estava quase desaparecido, com mechas de fios escuros deixados com moderação sobre sua cabeça. Até seus dentes estavam amarelados e quebrados em pedaços irregulares, como se ela mastigasse vidro todos os dias. Os últimos dez anos não foram bons para minha mãe. Essa foi a última vez que a vi, antes de entregar seu corpo para o funeral de mendigo e me afastar dela. Isso nunca foi sobre voltar para ela de qualquer maneira. Minha missão e objetivo eram de natureza singular, e mandá-la embora em grande estilo nunca foi minha intenção

³ Um bar caipira que toca geralmente música country.

desde o momento em que me disseram que ela morreu. Depois de tudo o que ela me fez quando criança, não pude ficar ao seu lado no funeral como uma filha triste. As lágrimas que eu tinha por ela secaram há muito tempo, e perder mais um minuto em sua presença não era algo que eu tinha em mente fazer mais do que o necessário. Eu queria que isso fosse feito e encerrado. E é isso que eu fiz. Nunca mais precisar olhar para o rosto dela.

Um sino toca, trazendo-me de volta à realidade e ao trabalho que eu deveria estar fazendo.

— O pedido da mesa cinco está pronto, — o cozinheiro grita atrás do balcão. — Mexa-se, garota. Eu não pago para você ficar parada e ser bonita, — ele retruca para mim quando eu não me movo rápido o suficiente para o seu gosto. — A comida está esfriando.

— Estou indo, idiota — murmuro baixinho.

— Você disse algo? — ele grita de volta sobre o som de panelas e pratos batendo.

Coloco um sorriso falso no rosto e balanço a cabeça negativamente. Nunca pensei que diria isso, mas este lugar é um rebaixamento do Red's em Upland. Por mais habilidoso que Red pudesse ser, Big Joe, o cozinheiro, cheirava dez vezes pior e aproveitava todas as oportunidades para me encurralar na lanchonete. Ele pode se considerar um mulherengo, mas eu nunca quis ficar ao alcance dele.

Pego os dois pratos quentes de sanduíches e batatas fritas, ainda segurando aquele sorriso falso. Eu me viro e quase esbarro em Susie, a outra garçonete trabalhando no turno do almoço. Este lugar é a cidade mais pequena que se pode imaginar, e não passa um dia sem que eu esbarre em alguém. Os pratos balançam em minhas mãos, mas felizmente não caem no chão.

— Merda, desculpe — Susie gagueja. — Eu não sabia que você não tinha me visto atrás de você.

— Está tudo bem — eu digo friamente de volta para ela, contornando-a e caminhando em direção à mesa de clientes esperando por sua comida.

Com apenas cinco mesas e um tampo de bar, raramente vemos alguém além dos mesmos locais dia após dia. Eu odiei cada minuto que passei neste lugar, mas cidades pequenas não têm exatamente um mercado de trabalho em expansão. As escolhas e o pagamento eram muito limitados. Entre meu turno diurno aqui e o de bartender no Wild

Willie's à noite, eu ganhava o suficiente para manter um teto sobre minha cabeça e comida na barriga. O telhado pode estar com goteiras e a comida não é exatamente gourmet, mas eu ainda estava fazendo o melhor que podia.

Os dois homens mais velhos batem palmas na minha mesa enquanto deslizo seus pratos para a mesa como se fosse uma grande conquista. Eu me forço a não revirar os olhos em vez de perder o dinheiro da gorjeta de que preciso tão desesperadamente. O Joe's Diner não é exatamente um restaurante cinco estrelas e o salário também não, e eu precisava de cada centavo que pudesse ganhar.

— Por um triz, querida — brinca o homem à esquerda. — Sabe, — ele diz, enquanto seus olhos percorrem meu corpo, — eu poderia usar uma garota como você no escritório de construção. O que você acha, Jerry?

Seu amigo imita seu olhar demorado sobre meu corpo e acena com a cabeça para sua pergunta.

— Claro que sim, Billy. Aposto que essa potrinha aqui seria ótima como secretária.

O homem que agora conheço como Billy abre um sorriso enquanto sua mão desliza sobre a mesa e vai direto para minha bunda. Eu me afasto da mesa pouco antes de ele me tocar e dou um tapa em sua mão.

— Ah, ela é mal-humorada — Billy ri. — Eu gosto quando minhas secretárias se fazem de difíceis de conseguir. — Ele estende a mão para mim novamente, e eu bato em sua mão uma segunda vez. Ele recua com o golpe, mas apenas ri enquanto olha para o amigo.

— Vamos lá querida. Estamos apenas nos divertindo um pouco com você, — Jerry, o outro homem entra na conversa .

— Se divertindo, hein? — Eu murmuro de volta, enquanto planejo minha vingança. — Que tipo de diversão você está querendo, bonito?

Foda-se o dinheiro da gorjeta. Ninguém tem o direito de me tocar sem minha permissão, e eu, com certeza, não vou simplesmente me afastar desses dois idiotas. Eles precisam aprender uma lição.

Os dois sorriem, mas é Billy quem faz o movimento. Ele me agarra e me puxa para a cabine de vinil vermelha ao lado dele. Meu corpo tenta recuar, mas me forço a suportar seu toque sabendo o que estou prestes a fazer com ele. Seu braço desliza em volta dos meus ombros, e sua mão roça a parte superior do meu peito sobre a parte superior do meu

uniforme. Eu me encolho, mas continuo com a farsa porque Billy está muito obcecado com meus seios e não percebe meus dedos deslizando em direção ao canivete que preendi debaixo da minha saia.

— Você é uma garota bonita demais para ser garçonete, quando poderia estar trabalhando para um cara como eu, que apreciaria mais sua beleza. Que tal você me seguir até minha caminhonete, e nós mesmos faremos uma pequena entrevista de emprego.

Eu inocentemente sorrio de volta, antes de abrir a lâmina com meus dedos. O som instantaneamente chama sua atenção para o meu colo, e o choque enche seus olhos. Eu manobro a lâmina com muito cuidado em direção à sua virilha e paro antes de pressioná-la contra o zíper.

— Toque-me mais uma vez, porra, e você estará cantando como soprano pelo resto de sua vida. Você me entende, Billy? Agora seja um bom menino e me deixe ir porque não sou o tipo de vadia com quem você quer se meter, velho. — Eu sussurro em seu ouvido.

Seu braço se afasta da minha pele, enquanto seu amigo olha confuso. Do seu ponto de vista, tudo o que ele pode ver é seu amigo Billy me apalpando e sussurrando baixinho em seu ouvido. Eu removo a lâmina de sua virilha e a fecho, antes de deslizá-la de volta para baixo da minha saia em sua bainha. Deslizando para fora da cabine, eu me levanto e endireito minha saia para garantir que a lâmina fique coberta para o resto das pessoas na lanchonete. Seu amigo continua a olhar para nós dois sem noção.

— Uma oferta tão boa quanto a sua é Billy, acho que vou ter que recusar aquela entrevista de emprego, — eu sorrio docemente de volta. — Posso pegar mais alguma coisa para vocês? — Acrescento, certificando-me de jogar junto com os encantos da boa garota sulista. Billy permanece em silêncio e Jerry balança a cabeça negativamente.

Rapidamente me afasto de ambos e volto para o balcão, onde Susie está limpando o bar. Me choca a forma como a Susie parece satisfeita neste lugar, mas estou explodindo para pegar meu irmão e por fim a isto. Demorou menos de um mês aqui para me lembrar porque não frequento mais cidades pequenas. Homens como Billy e Jerry estavam à espreita em cada esquina por causa de minha mãe e sua reputação. Ser a filha bastarda da motocicleta da cidade⁴ não me pinta exatamente em uma boa luz, e as suposições de que eu a segui em sua carreira parecem estar

⁴ Uma pessoa, geralmente do sexo feminino, com quem muitas pessoas fizeram sexo. A motocicleta da cidade é uma metáfora com a implicação de que todos pegam carona.

correndo soltas no boato da cidade pequena. Você pensaria que eles estariam sem rumores para espalhar sobre mim agora, mas com certeza, novos continuam surgindo.

Arranco meu avental e jogo para Susie enquanto passo atrás dela.

— Aonde você vai, Ricca? — ela grita atrás de mim, afastando seu longo cabelo loiro do rosto.

— Intervalo. Estarei de volta em quinze minutos, — eu respondo, enquanto pego minha jaqueta debaixo do balcão e sigo em direção à porta lateral. Nem mesmo dando a ela uma chance de responder, eu estou fora da porta e no ar do início da primavera. As altas temperaturas sugam o ar dos meus pulmões assim que me afasto do calor da lanchonete. Geralmente não é tão frio em abril, mas como dizem no meio-oeste, se você não gosta do tempo, pisque e ele mudará. Estou feliz por não ter nevado muito este ano porque não estou exatamente equipada para esse tipo de coisa depois de morar na Califórnia por tanto tempo. Eu gosto do sol e não dessa coisa fria e cinza que é o meio-oeste, no inverno e no início da primavera.

Enrolo rapidamente minha jaqueta em volta do meu corpo trêmulo, esfrego minhas mãos para gerar mais calor corporal. Enquanto a maioria vem aqui para dar uma tragada em seus cigarros, eu só quero um momento para mim. A situação em que me encontrei, com caras como Billy e Jerry, aconteceu muito mais vezes do que gostaria de admitir em minha vida, mas agora eles me trazem de volta ao meu tempo na masmorra de horrores da Tribo. Consegui manter a calma e manter a cabeça no lugar desta vez, mas a partir do momento em que pisei para fora, meu coração começou a disparar nos estrondos de um ataque de pânico no horizonte. A fachada de força que mostrei é apenas glamour superficial. Eu sei como dar um bom show e também como fingir uma saída para uma situação, mas dentro de mim está cheio de medo e nervosismo. A parte durona de mim morreu no deserto onde o último fragmento da minha inocência está enterrado. Emergi daquele lugar uma concha do meu antigo eu com a capacidade de fingir, quando a situação exigia.

Encostada no tijolo frio da lanchonete, fecho os olhos e me concentro em desacelerar minha respiração. A tensão em meu corpo desaparece lentamente ao longo de alguns minutos. Abro os olhos para ver os dois homens que causaram isso entrando na caminhonete e indo embora.

Enquanto a maioria teria relatado a situação à polícia local, eu sabia que não podia. A necessidade de um emprego e de manter meu nariz limpo superava a necessidade de justiça para aqueles dois idiotas que acharam que não havia problema em me propor. Eu só esperava que da próxima vez que eles tentassem fazer algo assim, que alguém muito mais corajoso do que eu os entregasse ou pior, o namorado delas. Eu só tive que esperar que o Karma viesse atrás deles como aconteceu comigo.

A porta ao meu lado se abre com um estrondo, me assustando.

— Jesus Cristo! — Eu exclamo, pulando para fora do caminho da porta de vaivém.

O grande corpo de Joe aparece na porta enquanto ele faz uma careta para mim.

— O intervalo acabou, Erica. Traga sua bunda de volta aqui e faça seu trabalho. Susie não pode continuar cobrindo suas mesas enquanto você está aqui dormindo no trabalho.

Eu me forço a guardar a saudação de um dedo que gostaria de apresentar a ele. Joe pode ser meu chefe, mas o dia em que eu finalmente conseguir sair deste lugar entrará para a história como o melhor momento de “pegue seu emprego e vá se foder” na história da demissão. Afastando-se da parede, Joe não se mexe e me força a passar por ele na porta. Meu estômago revira quando faço isso, mas consigo manter meu almoço no estômago, enquanto mentalmente anoto para lavar minhas roupas de trabalho esta noite. O cheiro de comida gordurosa é ruim o suficiente, sem adicionar o aroma único de Joe de odor corporal e queijo de três dias na mistura. Duvido que até alvejante pudesse ajudá-lo a cheirar fresco e limpo.

Volto para o balcão, guardo minha jaqueta e visto meu avental, antes de mergulhar de volta na rotina diária da corrida do almoço. Poucas horas depois, me despeço de Susie e vou para casa tomar um banho rápido e trocar de roupa, antes de ir para o Willie passar a noite. Pelo menos lá, minha noite de agarradores virá com algumas doses de uísque e uma ressaca que pode me ajudar a dormir durante o pesadelo que é minha vida.

CAPÍTULO QUATRO



Já se passaram dias desde que carimbei a passagem de Hog para o inferno, mas aqui ainda estou na sede do clube Heaven's Rejects e não estou nem perto de encontrar Ricca. Para uma mulher que tem um rastro de más escolhas atrás dela, ela com certeza sabe como encobrir seus rastros. Para ser sincero, pensei que ela me deixaria alguma migalha de pão para localizá-la, mas ela sempre jogou suas cartas perto do peito, quando se trata de fornecer informações pessoais. Ela era uma presença constante no meu quarto por meses, antes mesmo de me dizer seu nome do meio ou quantos anos ela tinha. Pode ter sido um arranjo estranho quando você olha de fora, mas fez sentido para mim. Ela precisava de proteção e, desde a primeira vez que a vi no Red's, soube que ela era como eu.

Por mais que ela tentasse, eu podia ver através de sua atuação bem praticada. Ela não era feliz em sua vida, mesmo antes daqueles filhos da puta do Twisted Tribe tomarem suas mãos e corpos para ela. Quando a vi acorrentada àquela mesa no porão, suspirei de alívio. Distorcido pra caralho, certo? Eu sabia que ela tinha passado pelo inferno, mas naquele instante, eu sabia que ela ainda estava viva. Quebrada, mas ainda respirando. Sentindo seu corpo enfraquecido enquanto a carregava para fora da fossa, fiz uma promessa silenciosa a mim mesmo de continuar protegendo-a, mesmo que ela não me quisesse por perto. Ela não foi a primeira pessoa que tive que tirar de uma situação ruim, mas o resultado para ela seria diferente. Ela merecia uma segunda chance que tantas pessoas nunca tiveram, e cabe a mim garantir que isso aconteça.

— Terra para Ratchet, — Voodoo grita. — Responda, Ratchet.

Eu zombo dele antes de tomar outro gole da minha cerveja agora quente.

Jesus, quanto tempo fiquei perdido no espaço que até minha maldita cerveja está quente.

Voodoo se joga ao meu lado no topo do bar e acena para Daisy. Ela sorri e vai até a geladeira, pegando uma cerveja e deslizando para ele. Voodoo gira a tampa e a joga de volta para Daisy, que apenas ri de sua atenção. Enquanto a maioria dos caras aqui se dedica à recreação interna gratuita, nunca foi minha coisa. Antes de Ricca, eu tinha algumas garotas fora do clube que ficavam lá quando eu estava com vontade, mas ela mudou tudo isso para mim. A partir do momento em que ela se inclinou para mim durante seu resgate, eu estava fodido. Não estou dizendo que não olhei para outra mulher desde então, porque vamos ser honestos, mas nenhuma despertou meu interesse o suficiente para fazer um movimento.

— Então, — ele começa, arrastando suas palavras sabendo que isso me irrita.

— Desembucha, seu merda. Eu não tenho o dia todo para o seu teatro, — eu rispidamente atiro de volta.

— Bem, agora, alguém está de mau humor esta manhã, pensando que eu iria compartilhar algumas boas notícias com você. — Voodoo repreende.

Eu me viro para encará-lo enquanto ele dá um gole em sua cerveja com um sorriso no rosto. Voodoo nunca foi bom em guardar segredos, então só de olhar para ele eu sei que algo está acontecendo. Só espero que sejam boas notícias e não más.

— Você sabe onde ela está, não sabe? — Eu questiono intensamente, sem quebrar meu olhar.

O filho da puta casualmente toma outro gole de sua cerveja, antes de colocá-la de volta no balcão. Seu dedo traça a borda da garrafa, protelando sua resposta. Eu costumava pensar que seus jogos eram fofos, mas sendo o receptor deles, não tenho tanta certeza de que gosto mais deles.

— Você tem cerca de mais cinco segundos para me responder, filho da puta, antes que eu dê um soco nesse sorriso do seu rosto — eu rosno.

Voodoo se encolhe um pouco, mas continua sorrindo como um maldito idiota.

— Sabe, — eu digo, — eu costumava gostar de você. Inferno, eu até convenci os outros caras a deixar sua bunda maluca entrar neste clube, mas agora não tenho tanta certeza de que tomei a decisão certa.

— Ohhhh — Voodoo provoca. — Chantagem atrasada para obter informações. Você deve realmente querer saber o que tenho a dizer. — Ele move as mãos para o rosto, embalando o queixo como uma criança.

— Pare com essa merda Voodoo, e apenas me diga, porra.

— Tudo bem — ele suspira, com exasperação fingida. — Talvez eu tenha uma pista sobre Ricca.

— Você *talvez*? Como diabos isso é útil? — Eu cuspo de volta.

— O talvez é muito mais perto do que nunca nos últimos meses, então pedintes não podem escolher, Ratchet.

Eu sei que ele está certo, mas eu esperava que ele viesse até mim com mais uma certeza, do que um talvez que não pudesse me levar a lugar nenhum.

— Então, qual é a pista? — Eu questiono esperançosamente.

Ele segura a borda de sua cerveja novamente, antes de finalmente ceder.

— Eu sei que tudo isso vai soar como besteira de computador para você, mas eu vou te dizer de qualquer maneira porque eu não acho que você aprecie minhas habilidades, — ele diz, enquanto eu olho impacientemente para ele. Ele tem alguns segundos antes de eu forçar a porra da informação dele, e minha paciência está prestes a se esgotar.

— De qualquer forma, incorporei algumas notificações de alerta de busca ilegal com as informações dela no sistema. Foram horas de trabalho duro e cerveja, mas fiz isso só para você, garotão.

— Hoje, Voodoo. Basta chegar à parte em que você pode ter encontrado algo, em vez de me dar a peça por peça do que você faz na sala de jogos do seu dispositivo eletrônico. Eu não dou a mínima para essa merda.

— Como eu estava dizendo — ele intervém com um rosnado. — Recebi uma resposta, mas veio de uma fonte improvável. Um obituário datado de vários meses atrás de Deborah Delmont, 52 anos, de uma pequena cidade em Kentucky.

— E o obituário de uma velha senhora me leva a Ricca como exatamente?

— Bem, essa é a parte interessante. Ricca teve alguns pseudônimos no passado e, honestamente, não consegui rastrear qual é o nome verdadeiro dela até agora. Na lista de sobreviventes, a querida e velha Debbie tinha uma filha, Erica Delmont.

Poderia ser ela? No fundo, eu deveria saber que Ricca não estava usando seu nome verdadeiro, mas por que eu deveria esperar que ela me desse seu nome verdadeiro, se ela planejava fugir o tempo todo? Não é como se eu pedisse ou esperasse que ela fosse uma fonte de verdade, pelo amor de Deus. Ela correr com uma multidão ruim e mentiras eram uma segunda natureza para ela, antes que este clube a salvasse.

— E você acha que ela é Ricca?

— Eu não sabia no começo, até que encontrei isso.

A mão de Voodoo desliza do tampo da barra para o bolso de trás enquanto um pedaço de papel branco se materializa. Ele lentamente o desdobra e o coloca em cima da barra para mim. Diante de mim está uma cópia de uma velha fotografia em preto e branco do que só posso presumir ser um anuário. Eu examino os rostos em cada quadrado e bem no meio da página, eu a vejo. Não mais loira, mas mesmo uma cor de cabelo diferente não poderia esconder o rosto que estudei muito mais do que gostaria de admitir, enquanto ela dormia no meu quarto. Seus olhos escuros em forma de meia-lua que escondem a dor por trás deles e seus lábios em forma de coração brilham como um holofote da página.

— É ela, certo? — Voodoo pergunta.

Eu encaro por mais alguns segundos, antes de concordar com a cabeça.

— Olhe o nome, Ratchet.

Meus olhos se desviam de seu lindo rosto para as palavras escritas abaixo da fotografia.

— Erica Abigail Delmont, — eu li em voz alta. Porra, pelo menos ela não mentiu para mim sobre seu nome do meio.

— O mesmo nome listou um sobrevivente no obituário.

Alívio corre sobre mim sabendo que pela primeira vez em meses posso saber onde ela está, e estou um passo mais perto de tê-la de volta em minha vida ou pelo menos espero que ela esteja. Ao contrário de

qualquer uma das outras mulheres que estiveram na minha vida, Ricca entende meu jeito de agir e depois das coisas que fiz, isso não é exatamente fácil de encontrar.

— Você sabe onde ela está?

— Como eu disse, é uma pequena cidade em Kentucky, mas tendo a confirmação de que este é de fato o nome verdadeiro dela, não deve demorar muito para eu realmente identificar sua localização. Dê-me mais alguns dias e eu angariarei tudo o que puder. Encontraremos ela irmão, mesmo que eu tenha vendido o que sobrou da minha alma para o próprio demônio do mercado negro da informação. Aliás, o nome dele é Steve. Cara horrível. Você provavelmente gostaria dele.

Voodoo desliza de sua cadeira e volta para seu escritório com a foto na mão. Eu sei que ele vai usar sua mágica tecnológica para descobrir mais informações, mas saber o nome verdadeiro dela junto com a revelação da morte de sua mãe só abriu uma lata de perguntas. Jesus, eu era tão estúpido para pensar que ela estava sendo franca e honesta comigo? O que mais ela poderia estar escondendo? Uma criança? Um marido? As possibilidades de traição podem ser infinitas, e aqui estou bancando o cachorrinho perdido em busca de seu antigo dono na esperança de que talvez ela seja a garota para mim. Mas, mentindo ou não, vou encontrá-la, mesmo que seja apenas para ter certeza de que ela está bem em sua nova vida longe de mim e do clube.

Com Voodoo trabalhando para descobrir as informações de que preciso, só tenho duas coisas a fazer, falar com Raze sobre ir embora e colocar minha bunda na estrada. O último, eu sei, levará alguns dias, como o Voodoo sugeriu, mas acho que é hora de colocar uma marca de seleção ao lado do primeiro agora. Afastando-me do bar, vou até o escritório de Raze, mas o encontro vazio. Com sua família recém-ampliada com Darcy em casa, ele não passa tanto tempo aqui na sede do clube como costumava quando Maj ainda estava por perto. Não que eu o culpe por tentar ficar longe daquela cadela maluca que era sua ex-mulher. Que o diabo não tenha piedade da porra da alma dela, mas seria bom pra caralho se ele estivesse por perto um pouco mais em tempos como este.

— Você precisa de algo? — Hero pergunta, da porta de seu escritório. — Ouvi passos e pensei que era Raze voltando depois de pegar os meninos do acampamento diurno.

— Acampamento diurno? — Eu questiono com uma sobrancelha erguida.

— Nunca pensei que ouviria Raze e acampamento diurno na mesma frase antes, mas ei, é o que é, desde que o homem esteja feliz em seu novo arranjo doméstico — diz Hero com um sorriso e um encolher de ombros. — Você precisa de alguma coisa, Ratch?

Embora eu tenha quase certeza de que todo o clube sabe, pelo menos em parte, sobre minha situação com Ricca, Raze é o único que sabe a extensão de minha busca fora Voodoo. Enquanto eu normalmente não escondo nada dos meus irmãos, isso é diferente. Eu posso ser um filho da puta de coração frio quando se trata de negócios do clube, mas ter uma fraqueza sendo exibida para todos os meus irmãos verem não é exatamente o meu tipo de festa. Não ajuda o fato de que Ricca desempenhou um papel na introdução quase fatal de Dani no mundo Twisted Tribe. Dani pode tê-la perdoado, mas duvido que Hero algum dia siga o exemplo.

— Não é nada. Só precisava falar com o Prez⁵ sobre uma folga.

Hero ergue a sobrancelha, esperando que eu elabore.

— Você vai viajar? — Ele me questiona, com um olhar de suspeita em seu rosto.

— Algo assim — eu gaguejo ligeiramente. — Raze e eu conversamos sobre isso alguns meses atrás, mas os negócios do clube atrapalharam. Não sei quanto tempo vou ficar fora, mas com aquele gigante que você pegou, tenho certeza que terá cobertura suficiente para o clube e as equipes de segurança. Eu só queria que ele soubesse que eu estava seguindo em frente com meus planos, só isso.

— Em quanto tempo você vai embora? — Hero pergunta mais, enquanto analisa minha linguagem corporal. Para um militar, ele certamente não sabe como esconder o que está fazendo, mas, novamente, ele sabe que esse não é meu comportamento típico.

— Alguns dias. Só esperando que mais algumas coisas se encaixem, antes de decolar.

Hero me olha mais uma vez, antes de assentir.

— Eu vou deixar o Prez saber quando ele voltar. Espero que a viagem valha a folga, — ele murmura, antes de voltar para o escritório.

— Eu também — murmuro para mim mesmo. — Eu também.

⁵ Presidente do MC.

Dando meia-volta, vou para o meu quarto para começar a fazer as malas para a viagem. Entre encher meus alforjes e verificar meu estoque de dinheiro, começo a debater comigo mesmo se estou ou não cometendo um grande erro ao desperdiçar tanta energia com uma mulher que foi embora assim que virei as costas. Por mais que eu queira admitir a derrota, não consigo forçar a vontade de encontrá-la para fora da minha cabeça. É quase como se ela estivesse me chamando como uma sereia cantando barqueiros rebeldes para nossas mortes, mas como eles, não posso resistir à chance de vê-la novamente.

Pronta ou não, Ricca. Aqui vou eu.

CAPÍTULO CINCO



— Sra. Delmont, — a voz feminina diz na minha frente. — Você acha que poderia elaborar um pouco mais sobre o seu silêncio? Não consigo exatamente ler sua mente.

Merda. Esqueci que ela estava aqui.

Forçando-me a sair da minha própria cabeça, percebo a Dra. Matthews enquanto ela me olha, analisando-me como um rato de laboratório em sua gaiola.

— Desculpe, doutora. Eu não percebi que não estava falando, — eu tento fingir com uma risada e um encolher de ombros. — Passei tanto tempo sozinha que nem percebo quando fico presa na minha própria cabeça.

A Dra. Matthews força um sorriso antes, abaixando o rosto de volta para o caderno que ela está anotando seus pensamentos na sessão de hoje. Ela afasta os longos cachos pretos do rosto enquanto continua a rabiscar suas anotações. Eu a observo por alguns segundos, antes de começar a olhar em volta para o branco brilhante de seu escritório limpo e nítido que grita que ela é louca por organização e solitária. Ela tem prateleiras de livros cheias até a borda com grandes livros de aparência científica e diagramas de algum tipo de besteira psiquiátrica. Aposto que se eu olhasse mais de perto seus livros, eles teriam títulos como *Dez maneiras de saber que você é um psicopata* ou *Eu, eu mesmo e Minhas 1.000 personalidades diferentes*.

Não me interpretem mal, a Dra. Matthews parece legal, mas a julgar por seu consultório e pela falta de toques pessoais, aposto que ela não tem muito a ver com família e amigos em sua vida. Talvez ela esteja se escondendo como eu ou talvez seja apenas uma gata solitária que precisa de um vibrador. As possibilidades para o estilo de vida escolhido

por ela são infinitas em minha mente, e é quase um jogo para mim pensar em algum novo cenário, enquanto finjo participar de nossas sessões semanais.

Nunca pensei, em um milhão de anos, que me encontraria na espreguiçadeira de couro do consultório de um terapeuta, me abrindo sobre os demônios escondidos em meu armário. Bem, apenas aqueles que poderiam jogar bem de qualquer maneira. Os outros foram trancados em suas jaulas. A terapia de grupo era uma coisa, mas um a um com um terapeuta certificado é um animal completamente diferente. No grupo, eu poderia me esconder no fundo e não falar, mas aqui somos só nós duas, e não falar não é aceitável pelo que estou pagando a ela.

Cada vez que uma de nossas sessões rola, preciso de tudo para entrar por essas portas, mas de acordo com a assistente social do meu irmão, tenho que provar que sou uma tutora adequada. Eu só queria ter pensado nisso antes de mergulhar na ideia de tentar salvá-lo do sistema. Venha descobrir, não é tão fácil quanto entrar no Gabinete de Assistência à Criança e preencher um formulário para reivindicá-lo como meu irmão e trazê-lo para casa. Aparentemente, há burocracia e vários obstáculos para pular, a fim de conhecê-lo. Não sei por que pensei que seria tão fácil quanto reivindicar um item dos achados e perdidos, mas isso mostra o quão pouco sei sobre a parte decente do mundo. Já se passaram meses desde que voltei para casa e não desperdicei a oportunidade de conhecê-lo graças aos meus registros judiciais anteriores, à falta de histórico profissional real ou de residência permanente. Não é como se eu pudesse colocar o traficante de drogas e o clube Heaven's Reject como casa no meu formulário, o que só acrescentou mais merda à minha lista de tarefas.

Malditas regras burocráticas.

Ela continua a escrever enquanto eu sento lá como uma protuberância em um tronco esperando por sua próxima pergunta ridícula. Senhor, já estou usando gíria country. Eu preciso sair daqui, antes de começar a mastigar talo de trigo e usar as últimas modas de liquidação da loja Tractor Supply. Por mais que esta cidade ame suas camisas de flanela, wranglers e botas de cowboy, essa garota não.

Voltando meu olhar para a boa médica, não posso deixar de me perguntar se eu espiasse por cima do ombro dela, encontraria “Ela é maluca” rabiscada nas páginas de nossa sessão de hoje. Continuo a observá-la no silêncio constrangedor da sala, mas quando penso em fazer uma pausa enquanto ela está distraída com suas anotações, ela abaixa a caneta e volta sua atenção para mim.

Droga. Eu me pergunto quanto tempo minha sessão vai durar hoje. Não pode ser mais do que alguns minutos.

— Vamos começar com algo fácil, Erica. Como foi sua semana? — Dra. Matthews começa.

— Minha semana? — Eu bufo. — Mesma merda, dia diferente. Eu trabalho e tento dormir, doutora. Nada muito especial sobre isso.

Sua testa franze com a minha resposta espertinha. Eu sei que ela está tentando ajudar e eu deveria ser mais cooperativa, mas ainda não me sinto confortável o suficiente com ela. O medo de que ela me internará está sempre à espreita no fundo da minha mente, e isso não vai ajudar em nada para me ajudar com meu objetivo de tomar a custódia do meu irmão. Essas sessões nada mais são do que um requisito para provar que não sou louca. Claro, é mentira, mas o que eles não sabem não vai prejudicá-los. Minha única preocupação é cruzar a fronteira do estado com meu irmão a reboque.

— Bem, vejo que falar sobre seu estado emocional atual não é algo que você gostaria de fazer hoje, então vamos tentar outra coisa. Você poderia me contar sobre sua infância? Foi feliz?

Eu bufo de novo, enquanto ela faz suas perguntas absurdas.

— Algo engraçado, Sra. Delmont?

Balanço a cabeça, tentando conter o riso.

— Você obviamente não é daqui, Doutora — eu provoco, endireitando-me no sofá de couro em frente a ela. — Você quer a versão completa ou a versão resumida?

Seus olhos se estreitam — Qual é a diferença?

— Cerca de dois dias e uma garrafa de uísque sem fundo. — Eu atiro de volta, enquanto ela franze a testa para mim. — Ok, a julgar por esse seu olhar. Você quer a versão curta — eu declaro, antes de inalar uma respiração profunda.

— Mamãe era uma prostituta. Papai ignorou minha existência. Eu cresci em um estacionamento de trailers aqui na cidade, provavelmente não é uma surpresa aqui, enquanto minha mãe se prostituía. Desde os nove anos, eu fazia serviços no estacionamento de trailers para manter a comida na barriga, antes de minha mãe decidir que meu corpo era melhor servido em seu ramo de trabalho.

Dra. Matthews suga uma respiração profunda e olha com horror. Sem dúvida, as imagens do meu inferno pessoal estão enchendo sua mente.

— Sua mãe forçou você a dormir com homens por dinheiro? — ela questiona. — Quantos anos você tinha?

— Treze. Era vender meu corpo ou morrer de fome nas ruas — eu respondo friamente, enquanto forço essas memórias de volta para a masmorra que eu tento trancá-las. — E antes que você pergunte, eu fui à polícia, mas já era tarde demais para mim.

— Tarde demais para quê? — ela questiona.

— Tarde demais para me salvar do que minha vida se tornou hoje, — eu resmungo, antes que o cronômetro de seu telefone comece a tocar. — Por que eles acreditariam na filha da vagabunda da cidade quando ela vem implorar por ajuda?

Salva pelo maldito sino.

Eu pulo da minha cadeira, abro a porta do escritório dela e saio correndo, antes mesmo que ela pudesse me dispensar. Não é porque eu não gosto da Dra. Matthews, mas abrir minha alma para um completo estranho me deixa abalada, quando nossas sessões terminam. Sento-me em seu escritório três vezes por semana nos últimos dois meses e não me sinto nem perto de encontrar a absolvição para o meu passado.

Fechei a porta de seu prédio atrás de mim, respirando fundo pela primeira vez desde que comecei minha sessão com ela. Falar sobre essa merda deveria me dar paz, mas só piora minha ansiedade. Se essa não fosse uma forte sugestão de minha assistente social, duvido que alguma vez tivesse pisado em seu consultório, mas preciso fazer isso até o fim. Não por mim. Não por encerramento. Mas pela vida que estou tentando salvar.

Eu rapidamente ando para o meu carro, abrindo a porta e deslizando para o assento de couro gasto. Eu sabia no dia em que saí do clube que pegar o carro que o clube me deu não era uma opção. Poderia ser relatado como roubado, e eu não queria o calor do clube em minha bunda, enquanto tentava cuidar dos negócios da minha família. Então, peguei uma página do manual do plano de fuga de Dani e me levei de ônibus para Kentucky. Não há como eles me rastrearem, e isso me deu mais tempo para lidar com as coisas por conta própria.

Esta caminhonete surrada pode não ser agradável aos olhos, mas me leva aonde preciso ir e não faz mal que tenha vindo pelo preço certo.

De graça, graças a algum idiota que minha mãe provavelmente enganou pelo prazer de sua companhia. Mesmo agora, depois de olhar as fotos que ela tinha em seu trailer, eu não conseguia entender seu apelo aos homens da cidade. Todos eles sabiam que tipo de mulher ela era, então ou esses homens estavam desesperados ou eram simplesmente estúpidos. Mas ei, eu tenho um carro graças a ela. Herby, como eu o chamei, não é exatamente eficiente em termos de combustível, mas vadias falidas não podem ser exigentes em minha posição.

O maior obstáculo que tive quando cheguei aqui foi encontrar um lugar para ficar, mas, felizmente para mim, minha mãe me deixou mais um presente. Seu trailer fodido pra caralho. Demorou muita limpeza, mas finalmente estava habitável. Vou ser sincera quando digo que fiquei chocada ao descobrir que ela realmente era dona daquela merda sobre rodas, já que ela nunca parecia possuir nada em toda a sua vida, mas foi uma surpresa bem-vinda. Sei que a longo prazo foi apenas uma solução temporária, mas até que eu pudesse comprar algo melhor, era o que eu chamava de lar.

Girando a chave na ignição, deixei o motor ranger e resmungar como um velho. Fazendo uma oração silenciosa para que a maldita coisa vire na primeira tentativa, ela realmente vira. Eu me afasto do meio-fio e viajo pelas ruas estreitas da minha cidade natal. Este lugar não mudou nem um pouco desde o dia em que virei as costas para esta parte da minha vida para um novo começo. Eu deveria saber então que nenhum lugar seria como um lar para mim, mas eu era jovem e ingênua o suficiente para acreditar que finais felizes realmente existiam.

Meu destino é o mesmo todos os dias da semana nessa época. Um lugar onde meu coração se parte mais e mais a cada dia que passa. Minha caminhonete morre assim que entro no local isolado do estacionamento, pouco antes de o sinal da escola tocar. As crianças saem pelas portas como se o lugar estivesse pegando fogo, mas é uma criança que estou procurando no meio da multidão. Não demora muito até que seu cabelo escuro e encaracolado apareça. Meu irmão Asher sai pela porta da frente da escola, conversando animadamente com outro garoto. No momento em que coloquei meus olhos nele, soube que ele era meu irmão. Seu sorriso se ilumina no momento em que ele está livre dos limites do dia escolar, assim como o meu na idade dele. Passei os últimos meses estudando seu rosto de longe, e a cada dia percebo outra semelhança entre nós.

Seu rosto se volta para o céu ensolarado e absorve os raios, antes que uma buzina interrompa seu momento feliz. Seu sorriso desaparece

instantaneamente quando um carro preto encosta no meio-fio e buzina. Observo um homem alto sair do veículo e cumprimentá-lo, antes de conduzi-lo de volta ao carro.

Seu guardião e meu pai, Ronald Boatman. Seu rosto endurecido e enrugado não mudou desde a última vez que o vi. Eu era uma abominação para ele, e a ideia de ele ser o pai adotivo de meu irmão só fortaleceu minha determinação de recuperá-lo. Mesmo depois que minha mãe o revelou publicamente como meu pai, ele continuou a evitar minha existência e a mim, como se eu fosse uma invenção de sua imaginação. Por mais que rezasse, seu sangue corria em minhas veias, e não havia como negar esse fato. Infelizmente para minha mãe, ela não teve força ou vontade de lutar contra ele por pensão alimentícia, quando o estado já pagou uma bela quantia a ela como mãe solteira em assistência social.

Quando consegui me cuidar, ela me viu como um meio de conseguir mais dinheiro do Estado e por meio de grupos de caridade. Eu era apenas um fardo para ela que vinha com bônus de salário, comida e presentes nos feriados. Mesmo agora, não acho que ela me via como sua filha, mas como um obstáculo para seu estilo de vida. Que homem iria querer transar com ela quando havia uma criança em casa? Havia tantas vezes que uma criança poderia assistir à mesma fita VHS de desenho animado, antes de ficar entediada e vagar para o quarto, enquanto ela estava em uma posição comprometedoras com sua última marca financeira. Depois disso, meus novos “tios” pararam de aparecer e minha mãe sumiu por mais tempo. As horas se transformaram em dias e depois em semanas antes que eu aprendesse a me defender sozinha. Bem, até que me tornei atraente para os homens e pudesse ganhar meu próprio sustento deitada de costas.

A maneira como minha pele se arrepiou quando eles me tocaram. As palavras vis que escaparam de suas bocas enquanto tentavam me convencer a dar-lhes a posse do meu corpo. E o medo absoluto de não ser deixada viva da próxima vez, enquanto também desejava a morte todas as noites em que aqueles homens vinham atrás de mim. Obviamente, eu não estava em um lugar mentalmente estável. Visões desses horrores passam pela minha mente, antes que o toque da buzina me traga de volta à realidade.

Eu observo enquanto meu pai conduz meu irmão mais novo rudemente para o carro que está esperando. Ele desliza para fora de vista e minha represa emocional se estilhaça enquanto lágrimas pesadas e molhadas escorrem pelo meu rosto, enquanto o carro se afasta. A única

pessoa no mundo que nunca me quis, sua própria filha, agora tem a única coisa que eu mais quero no mundo, meu irmão. O mundo tem uma maneira engraçada de distribuir um senso de ironia doentio e distorcido.

Achei que minha mãe só tivesse cometido um erro na vida, mas não poderia estar mais errada. Ela pode ter me colocado em um caminho de autodestruição, mas eu serei amaldiçoada se eu deixar a mesma coisa acontecer com meu irmão.

Um dia, em breve, ele não terá que ir para casa com aquele monstro.

Pode não parecer possível agora, mas esse dia chegará.

CAPÍTULO SEIS



Depois de dois dias esperando que Voodoo fizesse sua mágica no computador, finalmente peguei a estrada rumo a Ricca. A maioria dos homens teria escolhido o caminho mais rápido possível, como um avião, quando se trata de um assunto como este, mas eu precisava de tempo.

Tempo para pensar.

Tempo para planejar.

Tempo para descobrir o que diabos eu faria se e quando a encontrasse.

As informações de Voodoo a rastrearam até uma pequena cidade dentro dos limites do estado de Kentucky/Indiana, mas quem sabe se ela ainda está lá. Já se passaram meses desde que ela decolou, e tudo isso pode ser uma caça ao ganso selvagem. Eu não podia sentar e esperar para ver se ela voltaria para o clube e para mim. Eu devia a mim mesmo pelo menos tentar.

O clube pode ter salvado sua vida e a abrigado, mas ela sabia que uma dívida como essa nunca poderia ser paga. Como homem, isso é algo que eu nunca pediria a ela e nem o clube. Não é uma tarefa pequena trazer alguém de volta à beira da morte e colocá-lo de pé novamente. Eu sei como é estar perdido, com fome e quebrado. Não há como voltar desse tipo de dor e levar uma vida normal. Não havia jeito para mim.

Nosso clube era o único lugar onde ela poderia encontrar consolo em seu passado, e ela sabia disso, mas ainda escolheu fugir. Embora eu esperasse que a morte de sua mãe pudesse ser a causa, não me

permitiria explicar isso tão facilmente. Ela tem seus demônios, e eu sabia disso entrando no que quer que haja entre nós. Sempre foi um relacionamento de risco de fuga, mas eu estupidamente pensei depois que ela já estava lá há um ano, que isso nunca iria acontecer, até que aconteceu. Supondo que ela se sentisse segura com o clube e comigo, não me levou a lugar nenhum até agora. Sua corrida alimentou o fogo dentro de mim novamente e me deu um propósito. Encontrar as respostas para minhas perguntas e tentar alcançá-la novamente. Por mais improvável que seja, eu tinha que tentar pelo menos mais uma vez. Para o bem dela e para o meu.

As planícies do Centro-Oeste se aproximam enquanto sigo pela Rota 66 em direção ao Kentucky. A viagem até agora foi tranquila com um clima decente, mas a Mãe Natureza estava prestes a me mostrar o dedo. O sol ofuscante, quando comecei meu dia na estrada, rapidamente se transformou em nuvens de tempestade. Eu andei por alguns quilômetros e observei os relâmpagos em meu caminho atingirem o solo um golpe após o outro. Com o jeito que esta manhã começou, eu esperava chegar ao Kentucky antes do pôr do sol, mas a tempestade à frente estava prestes a chover na porra do meu progresso durante o dia.

Percebendo que a tempestade a leste de mim não ia jogar bem e sair do caminho, eu parei no acostamento e peguei minha capa de chuva dos alforjes. Eu desafivelo meu capacete e o coloco no assento da minha moto. Jogando a capa de chuva sobre a cabeça, começo a sentir grandes gotas molhadas caindo no metal da minha moto e as ouço chinar com o calor do motor ligado.

Merda. Eu preciso me mover mais rápido.

A chuva começa a aumentar de intensidade constantemente enquanto eu tiro minhas botas e deslizo as calças de chuva sobre meus jeans. Substituo minhas botas, mas minhas meias já estão encharcadas. Esse fato por si só vai tornar esta última etapa da viagem menos agradável. Não é como se chegar ao meu destino pudesse ser chamado de “agradável”, especialmente se eu entrar na tempestade de fogo de uma Ricca irritada. Honestamente, as chances eram de vinte por cento, na melhor das hipóteses, para ela não tentar me acertar por rastreá-la, mas ei, eu sou um apostador. Eu vou pegar o que eu conseguir.

Um trovão soa quando eu coloco meu capacete e monto na minha motocicleta.

— Cale a boca, mãe natureza. Eu não preciso de um maldito lembrete de que tempestade de merda eu estou enfrentando. Eu já sei

— murmuro baixinho enquanto o trovão ressoa no ar novamente. — Eu já sei, porra.

Eu abro meu suporte e vou direto para a tempestade, xingando o caminho todo.

Horas depois, uma pequena placa de trânsito com letras brancas me dá o primeiro sinal de esperança de que estou chegando perto do meu destino.

— Faltam mais 16km — digo a mim mesmo. — Mais 16km para ver se ela chuta ou beija minha bunda por aparecer aqui.

O sol já caiu há muito tempo e a escuridão da noite se instala na quietude da estrada rural em que me encontro viajando. Faz quilômetros desde que vi uma única casa ou posto de gasolina. É um lembrete de como posso ser estúpido por tentar fazer isso. O único tipo de pessoa que correria para um lugar como este é alguém que não quer ser encontrado. Estou cometendo a porra de um erro por dirigir até aqui para vê-la? A dúvida surge assim que a iluminação de uma pequena cidade surge no horizonte montanhoso. À medida que as luzes ficam mais brilhantes e próximas, meu coração começa a disparar.

Jesus, cara. Acalme-se, porra. Você nem fica tão nervoso quando está matando algum filho da puta idiota.

Eu me forço a sacudir o que diabos está acontecendo comigo, assim que entro na pequena cidade. Pequenas casas e trailers se alternam em ambos os lados das ruas sem que uma alma seja encontrada do lado de fora. O ronco do motor da minha moto ecoa nas casas escuras quando passo.

Merda. Alguém ainda mora aqui? Este lugar parece a porra de uma cidade fantasma.

Passando por mais algumas ruas escuras, finalmente vejo sinais de vida. Há sinais de néon de dois bares vizinhos piscando à frente. Entro no estacionamento conjunto e desligo o motor da minha moto. O estacionamento está quase cheio pela metade, o que explicaria a falta de pessoas circulando pela cidade a essa hora da noite. Quer dizer merda, só porque são dez horas da noite não significa que é hora de rolar pelas calçadas e estradas até o dia seguinte. Não consigo nem imaginar Ricca ficando em um lugar como este. Então, novamente, os dois bares pelo menos lhe davam opções.

No ano ou mais em que a conheço, ela tem sido uma coruja da noite. Raramente eu voltava para o meu quarto e a encontrava dormindo, antes das três horas da madrugada. Inferno, metade do tempo era quase madrugada quando ela se acalmava. Ela ficava tão chateada comigo quando eu fazia barulho de propósito para acordá-la, mas era parte da diversão que eu gostava de ter com ela. Ricca franzia os olhos assim que eu acendia a luz e bufava para mim. Mesmo chateada, ela ainda era linda esparramada na minha cama. Seu longo cabelo loiro costumava se espalhar para o meu lado da cama, e apenas ter a chance de cheirá-la no meu travesseiro era o suficiente para mim enquanto ela se curava. Eu aproveitei as chances que ela me deu, e desta vez eu tinha um jogo de azar para jogar sozinho.

Tirando o capacete, examino os dois bares tentando decidir em qual tentar a sorte. Ela trabalhava em um bar na primeira vez que a vi, então imagino que ela tentaria a sorte aqui para conseguir um emprego novamente. Era uma chance de cinquenta por cento, mas pelo menos eu poderia tentar novamente se adivinhasse errado.

O primeiro bar à esquerda parece algo saído do velho oeste. Exterior de painéis de madeira envelhecidos com venezianas verdes estranhamente pintadas que revestem suas janelas. O vermelho brilhante do letreiro de néon indica Rusty's sobre a porta de madeira. A julgar pela aparência do lugar, é o bar do veterano local, o que confirmo quando dois homens mais velhos tropeçam pela porta da frente com um barman mais velho, logo atrás deles.

— Tragam suas bundas de volta aqui — diz o barman. — Vocês não pagaram sua conta e, com certeza, não estão dirigindo para casa nessas condições. — Observo atentamente enquanto o barman alcança os homens e arranca as chaves de um deles.

— Suas esposas iriam esfolar minha pele se eu deixasse você nas ruas assim. Vocês podem entrar e eu vou chamar Missy para vir buscá-los.

Os homens obedecem e o seguem para dentro enquanto volto minha atenção para o outro bar.

Wild Willie está de acordo com o sinal, e era o oposto que você poderia chegar ao Rusty's. Em vez de painel de madeira, este era obviamente o estabelecimento mais novo, com paredes de tijolos e luzes de LED brilhando em todas as vidraças do local. As pessoas que observo ao longo de vários minutos entrando e saindo do lugar para fumar

parecem mais jovens. Eu olho entre os lugares, antes de fazer a chamada e desmontar da minha moto.

Wild Willie é isso.

Retiro minha capa de chuva, coloco tudo de volta em meus alforjes e fecho a fechadura apenas no caso. Esta pode não ser a cidade grande, mas a merda ainda é roubada em cidades pequenas. Afastando-me da minha moto, sigo em direção ao bar. A música lentamente começa a sair do lugar e me atinge como uma parede de tijolos assim que entro. A sala vibra com os sons dos alto-falantes no teto. Mesas e cabines pretas de plástico alinham-se na sala com a parte superior do bar na parte de trás do local. Eu começo em direção ao topo do bar lotado quando uma garçonete em shorts jeans cortados, uma regata branca que aperta seus seios grandes e uma camisa de flanela vermelha aparece na minha visão, me impedindo de escanear o lugar em busca de Ricca.

— Ei, doçura, — ela sussurra, com um leve sotaque sulista. — Você está comendo ou bebendo esta noite?

— Ambos — eu respondo grosseiramente. Foi um longo dia na estrada e preciso comer e relaxar, antes de tentar encontrar um lugar para passar a noite.

— Bem, então vamos colocar você em uma mesa e pegar o que você precisa, — ela flerta de volta enquanto me olha de cima a baixo.

Peitos Grandes me leva a uma mesa vazia e coloca o cardápio coberto de plástico sobre a mesa enquanto me sento.

— Agora, meu nome é Brenda doçura, e eu estarei servindo a você tudo o que seu coração desejar esta noite — diz ela, enquanto coloca a mão no quadril. — Vá em frente e dê uma olhada nesse cardápio. Se você não vê nada que você gosta, é só me avisar. Tenho certeza de que posso encontrar algo para satisfazer um cara como você.

Eu forço um sorriso no meu rosto, mas é tão falso quanto seus peitos. Não me interpretem mal. Ela tem uma boa frente, mas uma foda rápida de lado não é mais o que acelera meu motor. Se isso tivesse acontecido em qualquer outro momento antes de Ricca foder com a minha cabeça, eu já a teria colocado de joelhos e dado a ela o que ela parece estar morrendo de vontade. Infelizmente, boceta estranha estava permanentemente fora do meu menu e não importa o quanto ela tente, isso nunca vai acontecer. Ricca tinha invadido minha mente e com sua invasão, tinha me afastado de outras mulheres, até que eu soubesse onde estávamos. Até meu pau se contentou com a minha mão sem ela lá.

Por princípio, era um homem de uma boceta, até que Ricca me ensinou o contrário. Chame de boceta chicoteada ou sendo mole, mas o tempo que ela esteve comigo abriu meus olhos para a possibilidade de que casos de uma noite não eram tão especiais. A excitação desapareceu e o impulso também.

— Ei, Brenda, — alguém do topo do bar chama. — O pedido acabou.

— Merda — ela murmura. — Eu volto já.

Enquanto ela se afasta, quase suspiro audivelmente de alívio porque o flerte unilateral acabou por enquanto. Olho brevemente para o cardápio à minha frente e escolho aleatoriamente a refeição gordurosa que vai encher minha barriga esta noite.

Brenda percorre a sala com uma bandeja na mão, antes de voltar para mim.

— Você encontrou algo que lhe agrada, doçura? — ela sorri.

— Cheeseburger com tudo, batatas fritas e duas garrafas de Budweiser — respondo estoicamente.

— É isso? — ela esperançosamente questiona.

— Isso é tudo que eu vejo na minha frente que eu quero, — eu retruco. — Fazer a comida ser comida.

— Ok — ela gagueja, antes de ir embora atordoada com a minha grosseria, mas seus sentimentos feridos não importam nem um pouco para mim. Estou aqui para comer, uma cerveja gelada e talvez algumas dicas sobre o paradeiro de Ricca.

Brenda volta com minhas cervejas, mas ela ignora minha presença completamente, lendo minha falta de interesse nela alto e claro.

Eu tomo um gole da minha bebida, e o líquido frio atinge o local. Foram dois longos dias na estrada, e esta é a primeira vez que paro para mais do que uma mijada ou uma refeição rápida. Mais alguns goles depois, e uma comoção quase silencia a sala quando um vidro se quebra seguido de gritos. Vejo pessoas sentadas deslizando para fora de suas cabines em direção ao barulho. Eu estico meu pescoço ao redor do estande para ver a luta acontecendo perto do topo do bar, mas há uma multidão reunida ao redor deles.

— Eu disse tire as mãos, filho da puta — a voz de uma mulher corta a sala. — Não significa *fodidamente* não.

— Vamos lá, boneca, eu só estava brincando, — a voz de um homem fala mal, visivelmente embriagado pelo som de sua voz. — Só estou querendo ver o que ela esconde debaixo daquela camisa dela.

— E eu gostaria de ver o que há dentro desse seu cérebro, Johnny. Você foi avisado antes para manter suas malditas mãos para si mesmo. Sua mãe não lhe ensinou boas maneiras?

— Willie! — a mulher grita. — Traga sua porra de bunda para cá e tire esse pedaço de merda do meu banco do bar.

Passos pesados, pertencentes a um homem grande, passam por mim e se dirigem à multidão que se abre para ele. Ele surge com um homem com uma coleira debaixo do braço que luta para se libertar.

— Eu não estou bêbado, Willie — ele ri. — Aquela vadia inventou tudo. A mãe dela era uma prostituta e ela também. Você não pode culpar um homem por tentar obter uma amostra grátis.

Willie rosna e corta ainda mais o ar do homem.

— Johnny Monroe — ele berra. — Se você mostrar sua maldita pele neste bar novamente, eu vou deixar ela ter uma chance com você. Rosto bonito ou não, ela vai bater em você até a próxima terça-feira.

Ele protesta quando uma sirene soa do lado de fora do prédio.

— O delegado McDaniel está esperando por você lá fora. É hora de você ficar sóbrio, filho.

Johnny luta enquanto Willie o solta e o empurra porta afora. As luzes azuis e vermelhas piscantes da polícia local refletem no vidro da porta da frente enquanto eles entram no estacionamento.

O dono do bar observa enquanto o policial leva Johnny sob custódia e volta para o bar enquanto a multidão começa a se dispersar. Meus olhos seguem Willie enquanto ele se aproxima de uma morena por trás do bar. Observo o braço dele deslizar ao redor dos ombros dela e fico instantaneamente tenso ao vê-lo tocando a mulher.

Por que diabos estou reagindo assim a um homem confortando uma de suas funcionárias?

Quanto mais tempo ele passa o braço em volta dela, mais a tensão aumenta em meu corpo. Seu rosto permanece escondido enquanto outra garçonete se junta a eles no grupo, confortando-a. Não poderia ser ela. Poderia?

Meu coração para, quando percebo a fonte da minha tensão quando a morena se vira e revela um rosto familiar.

Ricca.

Meu corpo instantaneamente congela no lugar, sem vontade de se mover caso tudo isso seja um devaneio. Meses separados, e sua presença ainda me afeta como se ela nunca tivesse ido embora. Seus olhos castanhos em forma de meia-lua que assombraram todos os meus sonhos. As curvas perfeitamente posicionadas de seu corpo. Mesmo as cicatrizes que pontilhavam sua pele como cicatrizes de batalha gritavam para que eu beijasse cada uma delas. Ela era tudo para mim quando eu podia chamá-la de minha. Minha linda criatura danificada. Minha sereia.

Todas as noites eu a sentia me chamando. Gritando para que eu a encontre. Implorando para vir até ela. Sim, eu sei que esse pensamento é uma loucura, mas eu sei o que senti. É difícil descrever algo que nunca existiu, até ela entrar na minha vida. Andou sendo um termo relativo que poderia ser usado para descrevê-la. Ricca era mais como uma flor delicada com espinhos. Delicada e linda, até que a necessidade de atacar a atingiu. Se você tocasse as pétalas da maneira certa, ela era macia e amorosa. Mas toque-as da maneira errada e ela o deixaria sangrando e se contorcendo de dor. Ela era a personificação de uma deusa vingativa, e ela era minha.

Meus olhos permanecem nela, observando cada movimento e cada toque que ela recebe de seu chefe. Um rosnado baixo se instala em minha garganta enquanto a cena se desenrola diante de mim. Levei meses para chegar onde ele está agora. Talvez isso tenha sido uma má ideia, afinal. Começo a me levantar e ir embora, mas ela contorna a borda do bar e finalmente me dá uma visão completa dela. É nesse momento que eu sei que não importa o quanto ela empurre, eu nunca vou embora. Não sem vê-la primeiro.

Anos de abuso e luta para permanecer viva embotaram seu brilho. No entanto, aqui ela brilha como a face do sol no dia mais longo do ano. Seu cabelo permaneceu longo, fios bonitos, mas sua cor loira clara agora foi substituída por um castanho chocolate, que graças a Voodoo, agora sei ser sua cor natural. A tonalidade de seu cabelo nunca foi tão importante para mim quanto neste momento. A cor escura envolve seu rosto como a auréola de um anjo, e eu adoro isso. Seu rosto é natural e sem a pintura de guerra que a maioria das mulheres se apega para esconder seus defeitos. A maquiagem que ela usava na Califórnia era sua própria versão de camuflagem. Escondia sua dor, mas não importa o quanto ela usasse, eu ainda via através dela. Ela não precisava disso, e

vê-la assim era como aprender a respirar novamente depois que alguém roubou seu fôlego.

A magreza de seu corpo foi substituído por curvas ainda mais bonitas. Seus quadris estão mais arredondados, e sua bunda perfeita me provoca enquanto ela desfila para trás do bar. O jeans apertado que ela parece ter pintado envia meu pau endurecido esfregando mais forte no meu zíper. Tento me ajustar, mas até eu sei que isso não vai dissipar a situação de massa crítica que está acontecendo lá embaixo. Tanto quanto eu quero correr para ela, e fodê-la de volta em seus sentidos por me deixar, eu fico. Ela pode nem ser mais minha.

O ciúme se enrola dentro de mim quando um pensamento sombrio floresce em minha mente. Ela precisava me deixar para se encontrar novamente? Este lugar trouxe seu brilho de volta? Como eu poderia tirá-la deste lugar se ela está feliz aqui? Pergunta após pergunta enche minha cabeça, enraizando ainda mais a semente da dúvida.

Cada osso do meu corpo grita para eu ir até ela, mas me forço a esperar para ver se ela me sente aqui. A última coisa que quero fazer é assustá-la. Paciência pode não ser uma virtude minha, mas preciso ir devagar. Eu a observo atentamente enquanto ela estremece com o toque de seu chefe, que eu sei que a deixou desconfortável, e minha reação de repente faz sentido. Embora os outros ao seu redor possam não ter notado, eu notei. Passei meses observando-a e anotando as pequenas coisas sobre ela. Assim como sua aversão ao toque de qualquer pessoa fora de seu círculo de confiança. E acredite em mim, é solitário naquele círculo porque até ela partir, acredito que eu era o único membro masculino no grupo ao lado de Dani. Demorou meses para Ricca se sentir confortável comigo ficando no mesmo quarto que ela, depois de seu tempo com a Twisted Tribe. Aqueles filhos da puta tentaram deixá-la morta, mas ela não deveria morrer naquele porão. A raiva corre em minhas veias só de pensar em como ela estava quando a encontrei. Sangue encharcava tudo, e sua pele estava mais machucada do que os lindos tons bronzeados que ela ostenta agora. Como ela sobreviveu, eu nunca saberei. Ela dormia na minha cama enquanto eu pegava o sofá surrado que havia arrastado de uma das garagens externas. Não era exatamente confortável com a mola que cavou em minhas costas, mas ela precisava de espaço e tempo para curar. Era o mínimo que eu poderia fazer para dar isso a ela.

Seus olhos permanecem baixos enquanto ela coloca um chop em um copo para o cliente à sua esquerda. Ela desliza o copo com facilidade pelo tampo do bar, antes de apontar para o outro barman. Ela murmura

algo para ele enquanto vira o balcão do bar e sai de trás dele. Ela começa a se afastar, mas para. Pela primeira vez desde que a vi, seus olhos se erguem para observar a sala, quase como se ela estivesse procurando por alguém na multidão. Ela fica parada por quase um minuto, antes de balançar a cabeça em provável descrença. Com um último olhar ao redor, ela sai pela saída lateral do lado de fora, me dando a oportunidade.

Jogo uma nota de vinte dólares na mesa para Brenda e saio da cabine. Meu estômago ronca em uma mistura de protesto pela falta de comida e nervosismo, mas comida não é o que vai me satisfazer agora que finalmente a encontrei. Ela é o que eu tenho desejado nos últimos seis meses, e será a única coisa que satisfará a dor torturante dentro de mim.

É agora ou nunca, Ratchet. Vá com calma e vamos ver como as coisas correm.

Eu caminho em direção à porta lateral pela qual ela escapou e a abro silenciosamente. Olho para a esquerda e não encontro ninguém, mas quando viro à direita, vejo seu perfil iluminado no escuro por um letreiro de néon acima de sua cabeça. O rangido silencioso da porta se fechando atrás de mim não a assusta. Respiro fundo antes de me aproximar alguns passos. Sua forma alta e curvilínea se inclina acariciada pela noite contra a parede. Se eu soubesse que ela foi tocada sem permissão, Johnny Boy não teria saído deste lugar. Nenhum homem merecia tocar sua pele macia. Até eu, mas por algum motivo, ela me permitiu entrar em seu mundo por apenas uma fração de segundo.

Observo seu peito subir e descer em uma reação de pânico de seu encontro no bar, como eu tinha visto tantas vezes antes durante seu processo de recuperação na sede do clube. Mesmo o menor toque ou toque acidental, de um dos meus irmãos, a fazia ter um ataque de pânico. No começo, me matava assistir seus ataques como espectador, mas quando ela me deixou entrar, tornei-me uma fonte de conforto para ela. Ao vê-la assim novamente, meu corpo se revolta para que eu pule e acalme-a.

Apenas faça isso, marica. Retire o Band-Aid e fale com ela.

Envolto na escuridão, eu me aproximo dela, mas ela me ouve e sua cabeça estala em minha direção.

Lá vai silenciosamente se aproximando dela. Movimento suave, idiota.

— Johnny, se é você, é melhor sua bunda começar a dar o fora daqui. Willie vai te matar se você escurecer a porta dele de novo.

— Johnny boy não vai mais te incomodar, sereia.

Seu corpo fica tenso e seus olhos se arregalam, antes que ela engasgue.

CAPÍTULO SETE



— Ratchet, — eu guincho, olhando sem acreditar que ele está aqui. O som do sangue correndo pelo meu corpo enche meus ouvidos, me ensurdecendo, até eu controlar meus nervos. Meu maior arrependimento que deixei para trás na Califórnia está aqui, parecendo que ele quer me devorar inteira.

— Sereia — ele responde friamente, entrando na luz que irradia das janelas do bar.

Meu coração dispara como um trem desgovernado, prestes a descarrilar, quando a realidade é que ele está realmente aqui na minha frente. Isso não é um sonho ou uma alucinação. Ele está diante de mim, e eu honestamente não tenho ideia do que fazer. Eu corro? Eu pulo em seus braços? Eu faço os dois ao mesmo tempo? Indecisão e excitação lutam dentro de mim, me congelando no lugar. Como um homem pode ter tanto poder sobre mim?

Essa pergunta foi bastante fácil de fazer, mas nosso passado foi tão complicado quanto nossa situação atual. Ele era o homem que nem percebeu o quanto eu me importava com ele, antes de partir. Ele tinha as chaves do meu coração e nunca se importou em usá-las. Eu queria ser dele, mas era apenas um sonho desfeito deixado para trás na Califórnia.

Ele é o tipo de homem que enlouquece uma mulher tentando descobrir como seu cérebro funciona. Assim como agora, meu coração e minha mente estão em guerra se devo ou não ficar com raiva ou em êxtase por vê-lo novamente, como duas famílias se enfrentando no campo de batalha. Nenhum dos lados vencerá a guerra sem perder algo em troca.

O ataque de pânico do meu chefe, Willie, tentando me confortar nem se compara ao ciclone de emoções que se enrolam dentro do meu

corpo. Parte de mim está pulando de alegria por saber que ele me rastreou, mas o lado sombrio da minha mente está enchendo minha cabeça com dúvidas e suspeitas.

Ele está aqui para levá-la de volta para pagar suas dívidas com o clube.

Você não conhece suas intenções ou suas razões.

Ele está aqui para matá-la por traí-lo e simplesmente ir embora.

Dê a ele o benefício da dúvida. Ele nunca faria isso comigo.

Você é ingênua o suficiente para acreditar que aquela noite significou algo para ele.

Pare de ouvir o diabo em seu ombro pela primeira vez.

Ouvir-me é a única maneira de sobreviver.

Meus olhos permanecem treinados nele enquanto ele se aproxima de mim. A cada passo que ele dá, um calor flui sobre meu corpo em resposta à sua proximidade. Não é até que ele esteja cara a cara comigo, que posso finalmente me libertar de minha mudez atordoada. Seu corpo maciço envolve o meu como uma criança em comparação com um adulto. Ele sempre foi maior do que eu, mas agora posso sentir cada centímetro que ele tem sobre mim. É estressante e emocionante, tudo ao mesmo tempo. Seu peito expansivo cresceu desde a última vez que o vi, e seus braços definidos parecem cordões esculpidos de mármore liso. Se eu tivesse que apostar, a academia havia se tornado sua nova melhor amiga na minha ausência. Embora eu nunca o tenha visto com barba cheia, seu queixo ostenta uma camada de cabelo mais espessa do que o normal. Seu cabelo escuro está cortado rente ao couro cabeludo, mas são seus olhos que me congelam no lugar. Seus tons escuros e marrons perfuram minha alma a cada segundo que passa e, agora, eles estão treinados em mim.

Filho da puta. Eu o deixo e ele fica ainda mais bonito. Você tem que resistir a ele, Ricca. Não é hora nem lugar para isso.

— Por quê você está aqui? — Eu deixo escapar sem saber mais o que dizer a ele.

Suave, Ricca. Faz meses desde que você viu o homem, e você está agindo como uma porra de uma adolescente conversando com sua primeira paixão. Dispense-o. Não o encoraje mostrando fraqueza. Você não é um cervo ferido, pelo amor de Deus.

— Estou aqui por você — ele declara atentamente. Suas mãos começam a se mover em minha direção, mas eu recuo, tentando manter a distância entre nós. Eu vacilo enquanto meu corpo tenta me forçar a me aproximar dele, e ele pega. Depois de tudo o que aconteceu, meu corpo ainda me trai. Ratchet aproveita a chance e se aproxima. Isso está se tornando uma versão em câmera lenta de uma dança de presa e predador, antes que o predador ataque para matar.

Eu tento me afastar dele, mas minhas costas batem contra a parede. Ratchet se move para me pegar enquanto caio para trás, mas me esquivo de seu toque novamente. Meus olhos se arregalam quando vejo sua hesitação, pela minha rejeição.

— Por favor, pare, — eu protesto contra sua proximidade. — Por favor, Ratchet. Não tão perto.

— Sereia, eu... — ele começa, antes que eu coloque minha mão entre nós, parando a conversa de onde eu acho que está indo. Eu não posso ouvir isso agora. Eu tenho um propósito para estar aqui, e nem mesmo ele pode me distrair. Meu foco precisa estar em Asher, e Ratchet estar aqui só vai complicar ainda mais as coisas.

— Você não pode estar aqui, Ratchet. Você não deveria estar aqui, — eu gaguejo, sabendo que pareço tão estúpida me repetindo. É como se minha boca e meu cérebro estivessem se recusando a trabalhar juntos para fazer um argumento coerente a partir do choque. Se eu pudesse me encarar mentalmente, já o teria feito.

Ratchet ergue uma sobrancelha e, num piscar de olhos, bate uma de suas mãos ao lado da minha cabeça na parede de tijolos. O impacto suga toda a respiração dos meus pulmões, fazendo-me gritar. Eu sei que isso não foi um movimento da parte dele para me machucar. Ele não é o tipo de homem que colocaria a mão em uma mulher. Foi um movimento para atrair toda a minha atenção e nada mais. Uma campanha de choque e pavor de macho alfa para me atordoar até a submissão. Muito ruim para ele, sua presença sozinha cuidou disso para ele.

— Não é um bom momento, sereia? — ele brinca com uma pitada de aborrecimento em suas palavras. — Quando teria sido um bom momento? Isso teria sido antes ou depois de eu voltar dos negócios do clube e descobrir que você havia desaparecido da sede do clube? Nenhuma nota. Nem uma porra de pista de por que você saiu. Desapareceu.

Eu tento me esquivar dele, mas ele pressiona seu peito no meu, me prendendo onde estou. Meus mamilos eretos roçam em seu peito e

estremeço com o contato. Ele sorri quando percebe. O filho da puta sabe que meu corpo está reagindo a ele estar aqui, e ele está jogando a seu favor. De todas as pessoas que sabem jogar sujo, Ratchet é o mestre, e eu sou seu fantoche voluntário.

— Deixei? — Eu defendo. — Não fui a primeira pessoa a sair. Foi você.

— Jesus, Ricca. É isso que você acha que eu fiz? Que eu deixei você? — ele sussurra. — Eu tinha negócios do clube e pensei que você entendesse que vem primeiro. Sempre virá em primeiro lugar.

Seu hálito quente desce pelo meu pescoço enquanto seus lábios se aproximam e quase tocam os meus.

— Eu não dou a mínima para os negócios do seu clube. Você teve sua chance e estragou tudo. Agora, saia, — eu exijo, mantendo minha posição. Minha postura fica rígida.

— Boa tentativa, sereia. Toda essa postura de parecer grande e má não combina com você, — ele diz, me olhando de cima a baixo. — Você esqueceu que eu sei quem você é, quais são seus truques e como sua mente pensa. Eu te conheço melhor do que você mesma, e agora, você está com medo.

— Saia, — eu exijo. — Eu não quero você aqui.

— É isso o que você realmente quer? Depois de tudo que eu te dei.

— Você não me deu merda nenhuma — eu recuo. De onde ele saiu como se fosse ele quem me deu o mundo? Ele pode ter tornado isso um pouco mais tolerável, mas tudo o que já recebi neste mundo veio com um preço que paguei com libras da minha carne. A única coisa que ele me deu foi uma razão para ficar aqui.

— Você está brincando comigo agora? O que eu te dei? Eu dei a você o espaço que você parecia precisar. Eu dei-lhe tempo para descobrir a sua merda. Você sabe o que eu não fiz? — ele grita, enquanto meu corpo treme com seu tom vicioso.

Eu timidamente balanço minha cabeça em resposta, quando nenhuma palavra audível sai dos meus lábios na resposta que ele está esperando para ouvir de mim.

— Não entendi o que te fez fugir do clube, da Dani, e principalmente porque você fugiu de mim.

Ele está propositalmente me atraindo para dar a ele o que ele quer, mas eu sei que uma vez que eu conte a ele sobre Asher, ele nunca vai entender por que estou indo tão longe para conquistá-lo.

O clube é a casa dele.

Os homens que andam ao lado dele são seus irmãos.

Essas são as coisas que importam para ele.

Sua família foi forjada no fogo, enquanto a minha jaz esfarrapada nos ventos do abuso e da traição. Este é um conceito que só alguém que já viveu entenderia. Asher é minha chance de ter um pedaço de como uma família de verdade deveria ser, e eu quero segurar esse fio estilhaçado o mais forte que puder. Posso nem conhecer Asher, mas ele é meu sangue, e isso é tudo que importa.

Se eu contasse a ele, Ratchet apenas entraria na situação, acabando com qualquer chance que eu pudesse ter de obter a custódia de Asher. Um motoqueiro e meu passado duvidoso apenas garantiriam que Asher ficaria nas mãos de meu pai pelo resto de sua vida. Era um risco que eu não estava disposta a correr.

— Você não entende — murmuro, antes que ele me corte novamente. Ele começa a protestar, mas a porta lateral se abre e Willie sai.

— Ricca, seu intervalo terminou há vinte minutos — ele grita, antes de me ver presa na parede por Ratchet. O corpo de Willie fica tenso, preparando-se para uma luta. — O que diabos está acontecendo aqui? — ele fala lentamente, enquanto seus punhos se fecham ao lado do corpo. — Ele está mexendo com você? — Ele começa em nossa direção.

Eu empurro Ratchet para longe, e desta vez ele se move. Quanto mais longe ele estiver de mim, maiores serão as chances de Willie não tentar chutá-lo. Willie pode ser o campeão dos pesos pesados chutando a bunda em seu bar, mas Ratchet limparia o chão com ele. Algo que quero evitar totalmente. Willie caminha até nós, parando ao lado de Ratchet.

— Está tudo bem, Willie. Apenas um amigo de uma vida passada, dizendo olá.

Ratchet estreita os olhos assim que a palavra amigo deixa meus lábios. Nós dois sabemos que essa palavra nem começa a descrever nosso relacionamento, mesmo no nível básico. Sinceramente, nem sei se

existe uma palavra no dicionário que possa descrevê-lo. Somos apenas nós. Duas almas complicadas e sombrias tentando encontrar um lugar na presença um do outro sem se autodestruir.

— Tem certeza que você está bem? — Willie questiona ainda mais, observando Ratchet atentamente.

— Tenho certeza. Ele só queria se despedir antes de partir. Não é verdade? — Eu respondo nervosamente, instando-o a seguir meu exemplo, antes que ambos caíamos em maus lençóis com meu chefe e as autoridades locais.

— É mesmo, meu jovem?

Ratchet olha para mim, enquanto eu sorrio de volta e balanço a cabeça, implorando.

— Esse era o meu plano, mas acho que posso ficar por aqui um pouco mais — ele retruca, fazendo meu rosto girar em direção ao dele. — Faz muito tempo desde que tive um lugar tranquilo como este para fazer um exame de consciência. Talvez eu até pegue um pouco de sua história, já que minha garota aqui parece gostar tanto.

Willie o avalia novamente, antes de considerá-lo uma ameaça.

— Bem, então por que não deixamos Ricca aqui voltar ao trabalho para que você e eu possamos conversar sobre este lugar. Eu vivi aqui toda a minha vida e se é história que você quer, eu sou o seu homem.

Willie declara, dando um tapa no ombro de Ratchet. O impacto não o faz se mexer nem um centímetro. Ratchet apenas sorri para o meu chefe. Ele sabia exatamente o que era essa troca. Quem é o maior jogo de mijo durão. Willie sorri para nós dois, antes de virar as costas para se mover em direção à porta. Ele para assim que abre e olha para nós.

— Doçura, os clientes estão esperando.

— Estou indo, Willie, — eu digo, mas Ratchet agarra meu pulso e me puxa contra ele antes que eu vá longe demais.

— Isso não acabou. Nós vamos ter uma conversa mais tarde. É melhor você acreditar em mim, sereia, — ele sussurra, em voz baixa. A vibração de suas palavras contra a minha pele envia uma onda de arrepios na superfície.

Eu me afasto dele e sigo para a porta que Willie deixou aberta. Ratchet me segue, mas Willie o leva de volta para uma das mesas do bar.

Observo os dois durante todo o resto do meu turno. Ratchet e Willie conversam e riem periodicamente por mais de uma hora, antes que os clientes finalmente comecem a sair depois que eu faço o anúncio da última chamada. Volto para a cozinha para levar um recipiente com copos sujos para a máquina de lavar louça, mas, quando volto para a bancada, Ratchet sumiu. Um suspiro exacerbado escapa dos meus lábios tanto de alívio quanto de nervosismo. Ratchet não é de desistir facilmente, e para ele desaparecer sem tentar obter sua resposta novamente me deixa no limite.

Agarrando um pano limpo, começo a limpar a barra uma última vez quando um barulho me assusta.

— Merda, desculpe, doçura — diz a outra garçonete, Missy, enquanto um copo cai de suas mãos. — Eu não vi aquele vidro parado ali. Os malditos bêbados parecem nunca conseguir colocar as malditas coisas no lugar certo na última chamada.

Eu murmuro uma resposta ininteligível de volta para ela, não prestando muita atenção ao que ela acabou de dizer.

— Você sabe — ela questiona. — Você parece mais nervosa do que um gato de pelo comprido em um campo de ratoeiras, Ricca. Tudo certo?

Continuo limpando o bar e coloco um sorriso falso no rosto.

— Estou bem, Missy. Apenas foi um dia de merda entre o jantar e a multidão esta noite. Eu estou bem, — eu minto.

Missy passeia ao meu lado, apoiando o cotovelo no meu bar bonito e limpo e olha para mim. Sua proximidade envia um arrepio na minha espinha, e eu me afasto dela.

— É mesmo?

— Sim — eu guincho.

— Então, não tem a ver com aquele copo de água fresca⁶ que veio aqui esta noite?

— Não. Ele é apenas alguém do meu passado que veio me visitar sem avisar. Ele irá embora em breve.

Missy revira os olhos para mim, não acreditando nem um pouco no que estou dizendo a ela pelo sorriso em seu rosto.

⁶ Um cara tão gostoso que dá água na boca.

— Docinho, se esse tipo de homem viesse me procurar, eu estaria montando nele como um trem expresso, em vez de esfregar o mesmo maldito ponto nesse bar repetidamente.

Meus olhos caem para o pano, quando percebo que ela está certa em pelo menos parte disso. Eu tenho limpado o mesmo maldito local uma e outra vez. Maldito Ratchet. Ele está aqui há algumas horas e já está transformando meu cérebro em mingau. Ele é uma porra de distração, assim como eu pensei que ele seria.

— Por que você não vai para casa e encontra aquele seu homem, — ela brinca. — Eu assumo daqui antes que você faça um buraco naquela nova bancada.

Missy arranca o pano das minhas mãos e me bate com o quadril, efetivamente me tirando do caminho. Eu me levanto e a observo, antes que ela se vire e me encare.

— Eu disse para ir, Ricca. Não deixe esse homem ir para o lixo, antes que alguém mais velho e mais sábio como eu o roube bem debaixo do seu nariz.

Eu sufoco uma risada com a imagem mental de Missy tentando seduzir Ratchet. Ele pode não ser mais um jovem fanfarrão, mas duvido que até Missy pudesse inspirá-lo a experimentar o lado puma⁷ da vida. Alcançando abaixo do bar, pego minha bolsa e vou em direção à porta. Eu saio e respiro fundo, deixando-me relaxar pela primeira vez em toda a noite. O ar está mais fresco depois da rodada de tempestades que ocorreu esta tarde, e a umidade finalmente está tolerável. O frio formiga contra minha canela, fazendo-me tremer um pouco.

Encontrar Ratchet não está na minha lista de tarefas esta noite, tanto quanto meu cérebro está gritando comigo. Tudo o que quero fazer é rastejar para a cama e acordar amanhã para descobrir que ele se foi. Não me interpretem mal. Se a situação não envolvesse meu irmão, minha reação provavelmente teria sido diferente. Mata-me engessar esta fachada de indiferença, mas preciso de todas as vantagens que posso obter para Asher. Ratchet deve ter ficha, e isso é algo de que não preciso quando a assistente social vem bater na minha porta. Penso na expressão de seus rostos quando abro a porta do velho trailer duplo da mamãe e apresento o motoqueiro que provavelmente tem mais sangue nas mãos do que eu.

⁷ Namorar uma mulher mais velha.

Desde a noite em que o beijei no Red's, ele me teve. O vínculo entre nós começou a criar raízes na noite em que acidentalmente convidei Dani para o submundo do mundo dos motoclubes. Eu estava em um relacionamento abusivo e manipulador com Enrico na época, mas naquele momento, eu o traí por um estranho que me fez sentir pela primeira vez em anos. Um estranho que agora invadiu minha vida sem nenhuma intenção de ir em silêncio e estava disposto a viajar pela toca do coelho escuro para estar perto de mim. Minhas ações quase custaram a vida de Dani, mas eu estava disposta a causar danos colaterais a ela para salvar minha própria pele. Algo de que me arrependo toda vez que a vejo com Hero e suas filhas. Quase lhe custou essa felicidade.

Foi um erro que eu nunca poderia deixar acontecer novamente.

Por mais que eu queira abraçar sua presença, desejar que ele vá embora por enquanto é o que devo fazer.

Eu tenho que me manter forte, mas como posso quando Ratchet é um tornado indo direto para o meu espaço seguro? Ele é o caos, e com o caos nada está seguro em seu caminho escolhido.

CAPÍTULO OITO



Vê-la sair do bar naquela noite quase me matou. Cada fodida polegada de mim queria segui-la até em casa e reivindicá-la novamente, mas eu sabia que isso não me deixaria mais perto de recuperá-la. Isso levaria tempo e, para minha sorte, era algo que eu tinha. Enquanto falava com seu chefe, mantive meus olhos fixos nela quando ela não estava olhando. Ela se movia entre os clientes, mas ao contrário da maioria das garçonetes, ela não jogava conversa fiada ou flertava por gorjetas. O ar ao redor dela parecia diferente do que eu lembrava, antes dela sair. Ela estava constantemente no limite e mal-humorada, mas nada como isso. Cada toque parecia enviá-la para um ataque de pânico. Não que eu me importasse em saber que ninguém tocou na minha garota enquanto ela estava fora. Eu só não gostava que ela tivesse sofrido nos últimos meses.

Ela nunca deixou ninguém se aproximar dela, o que foi um bom sinal para mim, porque isso significava que não havia mais ninguém com quem ela esteve. Algo que eu definitivamente poderia riscar na minha lista de “por que ela me deixou”.

Uma já foi. Ainda há um milhão de teorias mais para ir.

No entanto, eu poderia dizer que ela estava desligada. Enquanto os ataques de pânico eram piores, a guarda de Ricca estava mais alta do que nunca, mas o que ela poderia estar protegendo? Ela nunca ficaria em um lugar como este, a menos que houvesse uma boa razão. Havia algo mais a mantendo aqui, e me irrita que ela esteja escondendo isso de mim. Por mais que tente, ela não pode me afastar agora que finalmente estou aqui.

A última chamada me deu a oportunidade de escapar e dar a ela espaço para ir embora. Depois que ela saiu do bar, deslizei para fora do meu esconderijo no beco escuro e voltei para minha moto. Claro, eu poderia tê-la seguido até em casa, mas precisava dormir antes de tentar falar com ela novamente. Seus protestos e relutância fora do bar em seu intervalo foram frustrantes para mim. Acrescente isso à exaustão da minha longa viagem até aqui, e você terá uma situação volátil. Eu precisava que isso fosse uma queimadura lenta e não um inferno imponente para chegar a algum lugar com ela. O conforto que ela tinha comigo antes tinha tudo, mas desapareceu. Eu teria que me esforçar mais para que ela me deixasse entrar e, por mais que ela odiasse, esperarei até que a oportunidade bata novamente.

Graças à dica de Willie, encontrei um lugar decente para tirar minhas botas pelo resto da noite. Não era muito, mas era tudo que eu precisava. O patrão não foi exatamente bom com um motoqueiro de aparência rude batendo em sua porta quase três horas da manhã, mas mencionar o nome de Willie foi endosso o suficiente para me colocar na porta. Vickie, a proprietária, me acompanhou lentamente até o quarto nos fundos da casa e abriu a porta para mim. Além da cama antiga, o quarto tinha apenas uma cômoda e um espelho. Nada extravagante, e isso era bom para mim. Um lugar para dormir e um banheiro comunitário era tudo que eu precisava, porque se as coisas funcionassem do meu jeito, eu não ficaria aqui por muito tempo, antes de levar Ricca de volta para Upland. Alguns dias no máximo, pelo meu palpite.

Joguei meu alforje ao lado da cama, cobrindo-o com meu colete, e tirei minhas botas e meias antes de pular na cama.

Mesmo exausto, fui um tolo em pensar que minha mente se calaria o tempo suficiente para dormir um pouco.

Por horas, eu deitei na cama velha e rangente do Willow Branch Bed and Breakfast enquanto minha mente processava cada maldito detalhe de nossa curta troca no bar e meu pau estava furioso comigo para a liberação.

Embora eu pudesse resolver o último com alguns golpes de mão, o primeiro não era exatamente tão fácil de consertar. Minha mente tinha uma maneira de pensar demais, e Ricca envia essa parte de mim para a ultrapassagem. Isso poderia ser uma reação à morte de sua mãe? Nem uma vez ela mencionou sua mãe ou qualquer outra família. Se a família importasse tanto para ela, ela teria dito algo para mim ou até mesmo para Dani. Eu poderia teorizar seus motivos o quanto quisesse, mas sem

evidências concretas ou as palavras saindo de sua boca, a verdadeira resposta estava completamente no ar. Era uma incerteza, e eu não lido bem com isso.

Algum tempo depois do amanhecer, eu desmaiei, mas os barulhos da cidade ressoam pelas paredes finas do lugar algumas horas depois. Eu abro meus olhos e olho para os sons de pessoas se movendo pela cidade ao meu redor. Os motores de equipamentos agrícolas pesados e caminhonetes resmungavam no semáforo do lado de fora da minha janela, e por mais que eu tentasse, a chance de voltar a dormir era inútil.

Foda-me. Eles deveriam ter colocado aquela merda de ascensão e brilho na placa da cidade.

— O que diabos há de errado com vocês? — Eu xingo o barulho me forçando a acordar. Eu sei que ninguém poderia me ouvir, mas protestar contra a ética de trabalho eficiente desta maldita cidade ajudou a satisfazer meu desejo de mostrar a cidade inteira o dedo do meio por me acordar.

Eu empurro minhas pernas para fora da cama e estico meus músculos doloridos. A longa viagem me enrijeceu, e a única coisa que iria consertar essa merda era um banho quente. Deslizei minha camisa suja sobre a cabeça e a joguei na cama atrás de mim, lembrando-me de que preciso ir à lavanderia local nos próximos dias. De pé com outro trecho, vasculho meus alforjes e encontro um conjunto de roupas limpas. Meus pés doloridos protestam a cada passo em direção à porta, mas coisas melhores estão por vir com a esperança de um banho quente no final do corredor.

Entro no corredor, mas Vickie bate no meu peito nu. Suas mãos voam na frente dela, mas quando ela vê em que objeto ela se deparou, ela gagueja um pedido de desculpas enquanto ela se esquivava de mim. Eu rio de seu constrangimento quando a vejo olhando por cima do ombro para mim, sabendo que toda a cidade provavelmente vai ouvir sobre seu encontro com o motoqueiro seminu no corredor. Sem dúvida, o enfeite vai me deixar completamente nu, mas ei, vou deixá-la se divertir.

Entro no banheiro e faço as coisas rapidamente. A água quente fez o truque para os meus músculos, mas me apressei para evitar abrir a cortina para encontrar uma Vickie ofegante do outro lado dela. As mulheres de uma certa idade são loucas quando se trata de perseguir homens, e esse não é o tipo de loucura que eu preciso ou quero na minha vida agora. Embora eu tenha certeza de que alguns de meus irmãos se arriscariam em um piscar de olhos.

Saindo do banheiro totalmente vestido, eu corro de volta para o meu quarto. Assim que chego à porta, um toque familiar soa lá dentro. Balanço minha cabeça quando uma cantora pop de música de strip-tease tocando *ela me bate, baby mais uma vez*, a letra toca pela porta.

Maldito Voodoo.

Aquele nerd de merda começou uma brincadeira de hackear os telefones dos sócios do clube e colocar as músicas mais ridículas como toques para todos os irmãos do clube. Achei que Raze ia perder a cabeça quando alguma merda de música pop interrompeu a igreja⁸. Voodoo achou hilário. Raze, nem tanto.

A porta se abre quando giro a maçaneta e dou passos largos até a cômoda, onde está meu telefone.

— ... Bata-me, baby, mais uma vez, — Voodoo canta enquanto respondo.

— Oh, eu vou bater em você filho da puta na próxima vez que eu te ver — eu rosno ao telefone.

— Você é um pequeno elfo tão zangado a esta hora da manhã, — Voodoo repreende, enquanto ouço as vozes de meus irmãos rindo ao fundo.

— Viva-voz, sério?

Uma gargalhada alta irrompe pelo alto-falante, forçando-me a puxar meu telefone para longe do meu ouvido.

— Desculpe, Ratchet, — Hero ri. — V está esperando há dias para ligar para você só para ouvir sua reação. Você está bem?

Reviro os olhos, sabendo que o filho da puta planejou isso. Retorno é uma merda, e duvido que ele esteja rindo do meu tipo de vingança. Aqueles preciosos brinquedinhos dele podem desaparecer por alguns dias.

— Estou bem, irmão. Presumo que ele tenha lhe informado sobre por que estou aqui? — eu questiono.

— Estamos todos informados. Você poderia ter me dito que é por isso que você precisava sair. Eu teria entendido. Inferno, eu estaria no encalço da maldita Dani se ela fugisse de mim.

— Você teve alguma sorte em encontrá-la? — Raze pergunta.

⁸ Como são chamadas as reuniões do MC.

— Você poderia dizer isso.

— Uh oh, — a voz de Voodoo provoca através do fone de ouvido.
— Problemas no paraíso?

— Esta merda nunca foi o paraíso, V. Não é como a merda de conexões perdidas que você vasculha no Craigslist⁹. Ela não ficou exatamente feliz em ver minha bunda.

— Espere, por favor — diz Voodoo, antes que tons abafados preencham o receptor quando o que soa como uma mão passa do outro lado da linha. Eu ouço Raze rosnar e botas batendo no chão ao fundo.

— Olá? — Eu grito no receptor. — O que está acontecendo?

— Tem que ir, irmão. O problema pode ter acabado de entrar pela porta. Te conto mais tarde, — diz Voodoo, antes de desligar imediatamente.

Que porra está acontecendo? A merda acontecendo enquanto estou a mil milhas de distância não é exatamente o que eu tinha em mente. Meu corpo imediatamente fica tenso, preparando-se para uma luta. Meus irmãos e clube vêm em primeiro lugar, e se eu tivesse que sair para cuidar dos negócios, estaria arriscando Ricca indo embora. Nada é fácil quando se trata do meu clube, e talvez isso seja um sinal de que essa merda com Ricca não deveria ser. Meus irmãos parecem ser capazes de equilibrar o clube e a vida familiar, mas meu trabalho era uma história diferente. Eu sou o homem da limpeza que volta coberto de sangue, entranhas e gasolina quando a merda bate no ventilador. Trato a morte como uma farmácia que dá pílulas a qualquer pessoa com receita. Era o meu trabalho, e no qual eu era muito bom. Até as prostitutas do clube se encolheram ao me ver depois de uma das minhas sessões de por favor, confesse seus pecados e morra. Como Ricca reagiria ao ver isso com tudo o que ela passou?

Você deveria ter pensado nessa merda, antes de vir até aqui, idiota.

Espero ao lado do telefone por mais de uma hora, antes que meu estômago comece a protestar contra a falta de comida. Sentar aqui e esperar não vai mudar nada que está acontecendo com o meu clube, e que estou do lado de fora pela primeira vez esperando para ser alimentado. Enfiando a minha merda nos meus alforjes, só por precaução, saio pela porta em direção à frente da pousada. Felizmente,

⁹ Site de anúncios classificados americano com seções dedicadas a empregos, moradia, venda, itens desejados, serviços, comunidade, shows, currículos e fóruns de discussão.

Vickie está ocupada ao telefone quando passo, permitindo que eu passe sem ser apalrado.

A porta da frente soa quando a abro, mas ela nem ergue os olhos. O vermelho e cromado da minha moto brilha ao sol, refletindo nos meus olhos. Eu pego meus óculos escuros do meu alforje, colocando-os e fazendo o sol calar a boca com seus raios de felicidade. Colocando as malas na minha motocicleta, balanço minhas pernas sobre o metal aquecido e ligo a ignição.

O motor gira entre minhas pernas enquanto tento mapear meu destino no meu iPhone. O Google não falha comigo e encontra uma lanchonete na estrada. Acho que esta é a primeira vez que desejo que um Wal-Mart esteja por perto, mas o mais próximo fica a quase uma hora de distância. Os cidadãos desta cidade devem ter um segredo porque não tenho a porra da menor ideia de como eles sobrevivem tão longe da civilização. Não há grandes hospitais ou empresas fora dos bares e lanchonetes. As pessoas simplesmente caem mortas e pronto?

Abro o suporte e sigo em direção à lanchonete, esperando o tempo todo que a comida seja comestível. Eu cheiro o lugar antes de vê-lo. O ar fica pesado com o cheiro de frituras e sonhos perdidos. Posso estar exagerando no último, mas uma olhada neste lugar e nas pessoas que moram aqui é auto-explicativa. Apenas a alguns quarteirões de viagem, o restaurante aparece. Assim como o resto da cidade, ele está parado nos anos 1950. O antigo desenho do vagão embutido na frente do prédio não faz nada pelo lugar, mas duvido que esta cidade se importe muito. Este é o tipo de lugar que os moradores da cidade morreriam por sua estética rústica. Eu? Eu não dou a mínima para coisas materialistas. Apenas meus irmãos, meu clube e esta maldita mulher são tudo de que preciso para ser feliz. Nada mais. Nada menos.

Noto a viatura do policial local estacionada na primeira vaga perto da porta. A presença deles é uma coisa boa e ruim para mim. Bom no sentido de que se eles estão comendo aqui, a comida não vai me matar. A parte ruim disso é que eu me sobressaio como um gótico em um show pop neste lugar. Nada grita problemas como um motoqueiro tatuado andando na cidade. Assim que estaciono em uma vaga aberta, o policial local sai da lanchonete e vai direto para o carro. Sua cabeça está voltada para o walkie-talkie em seu ombro, então ele não me nota. Observo enquanto ele sai dirigindo e desço da minha moto.

Entrando no local, o ar condicionado me dá um tapa na cara quando as pessoas param de falar assim que entro. Todos os olhos estão fixos em mim, um estranho em sua pequena cidade, e cada movimento

que faço é monitorado de perto. Uma risada sussurrada deixa meus lábios, enquanto eu sorrio com a reação deles. E dizem que a pequena cidade dos EUA é a parte mais amigável deste país.

Olhando para encontrar um lugar aberto no bar, um som de pratos e copos quebrando me assusta. Um suspiro coletivo da multidão ao meu redor chama minha atenção para a origem do barulho.

Eu sorrio ainda mais quando encontro Ricca olhando para mim como um cervo nos faróis com placas quebradas em torno de seus pés no chão.

— Bom dia, sereia, — eu canto para ela, antes de atravessar a sala e sentar no plástico vermelho gasto da banquetta. Os murmúrios abafados dos outros clientes começam a encher o lugar enquanto Ricca rapidamente se inclina para começar a limpar a bagunça.

Devo dizer, a julgar pela reação dela, que sei como fazer uma entrada.

A outra garçonete, uma linda loira, corre para o lado dela. Ela se ajoelha ao lado dela enquanto um homem grande sai das portas da cozinha que parecem morcegos, com as mãos cruzando o peito com firmeza.

— Isso está saindo do seu cheque, garota.

Ricca olha para o homem que se eleva sobre ela, e eu a vejo estremecer com sua presença dominante. Ela permanece em silêncio, tentando limpar rapidamente a bagunça, mas o cara não entende a indireta. A loira se levanta abruptamente; me afastando da cena que tenho a sensação de que está prestes a acontecer.

Ele estende a mão para ela, agarrando seu cotovelo e puxando-a do chão com força.

— Não finja que não me ouviu, Ricca — ele sussurra enquanto eu pulo do meu assento, correndo em direção a ambos. Ninguém toca na minha garota assim e sem a permissão dela.

— Limpe essa maldita bagunça ou você está demitida, — ele grita, sacudindo-a.

— Big Joe — ela gagueja, antes de eu interrompê-la, quando me movo entre os dois e o obrigo a quebrar o contato.

— Isso não é da sua conta, *amigo* — ele rosna. Eu empurro Ricca atrás de mim, em seguida, entro na cara desse filho da puta.

— Mantenha suas malditas mãos longe dela, — eu rosno. Minhas mãos se fecham ao meu lado enquanto o homem se posiciona para mim. A raiva percorre meu corpo com a visão dele tocando-a novamente. Ela pode não me querer, mas ninguém tem o direito de empurrar uma mulher assim.

— O que eu faço com minha funcionária é problema meu. Por que você não vai sentar sua bunda naquele banquinho e me deixa cuidar dos meus negócios?

Ele estende a mão para ela novamente, mas eu entro em seu caminho e empurro sua mão.

— Ratchet, por favor, — Ricca implora atrás de mim. — Está tudo bem.

— Veja — diz o homem, apontando para Ricca, que estremece atrás de mim. — Não é da sua conta. Agora comece a andar.

Movimento errado, idiota.

Eu balanço, conectando um gancho de direita em seu rosto. Ele tropeça para trás, caindo no topo do bar. Alguns homens da lanchonete saltam de seus assentos em minha direção. Eu me viro, olhando para eles. Eles recuam imediatamente e volto minha atenção para Ricca.

— Você está bem? — Eu questiono, procurando vermelhidão se formando ou hematomas surgindo de seu aperto em seu braço, e um sinal de que está tudo bem em tocá-la. Eu levanto minha mão até a linha de sua mandíbula, acariciando sua pele macia com meu cotovelo e ela se inclina em meu toque.

— Estou bem — ela murmura, assim como eu sou empurrado para trás. O homem envolve seu antebraço em volta da minha garganta em uma tentativa de me sufocar. Infelizmente para ele, não funciona. Inclino minhas costas, liberando a pressão em meu pescoço o suficiente para dar uma cabeçada nele. Ele tropeça para trás novamente e aproveitando a chance, eu me viro, dando uma joelhada no estômago dele.

Ele suspira por ar e cai de joelhos. Seus olhos caem sobre Ricca.

— Dê o fora daqui — ele suspira. — Você está demitida.

— Não! — ela exclama, olhando para mim. — Big Joe, você não pode fazer isso.

— SAIA! — ele grita, enquanto limpa o sangue de seu lábio. Saber que o filho da puta está sangrando traz um sorriso ao meu rosto. Ele deveria estar feliz que um lábio sangrando é tudo o que ele recebeu, depois de jogar esse tipo de merda na minha garota.

Ricca passa por mim em direção ao bar, recolhendo suas coisas debaixo do balcão. Eu tento impedi-la, mas ela passa por mim e sai pela porta. Big Joe ainda respira fundo no chão abaixo de mim. Tiro um pano da bancada e me ajoelho diante dele.

— Você não toque no que é meu, porra, — eu o aviso, jogando a toalha em seu rosto. — Se você respirar na direção dela, eu vou acabar com você.

Eu me levanto do chão e saio do lugar sem sequer olhar para as pessoas boquiabertas ao meu redor. Era um risco ter contato físico com o cara, mas ninguém toca nela ou em qualquer outra mulher assim na minha frente. Posso ser um assassino de coração frio para o meu clube, mas até eu conheço essa regra. Mulheres e crianças estão fora dos limites e devem ser protegidas. Uma lição que gostaria que minha própria mãe tivesse aprendido antes de ser minha incubadora. Algumas pessoas nunca foram feitas para serem pais, inclusive ela.

Assim que passo pela porta, vejo Ricca saindo do estacionamento em uma caminhonete. A poeira enche o ar, obscurecendo sua fuga. Olho em volta, surpreso com a falta de luzes vermelhas e azuis. Saber que os clientes da lanchonete foram espertos o suficiente para não envolver a polícia alivia a tensão da possibilidade de passar a noite no hotel de grades cinzas. Já passei pela cadeia antes quando era adolescente e prefiro evitar que essa merda aconteça de novo. Aparentemente, receber ordens não é algo que estou preparado para fazer, a menos que venha do meu Prez e do clube.

Eu sorrio ao vê-la sair porque este jogo de gato e rato está apenas começando.

CAPÍTULO NOVE



— PORRA! — Eu grito assim que deslizo para dentro da minha caminhonete. A raiva corre pelo meu corpo como uma correnteza furiosa. Ratchet está aqui há menos de 24 horas e já conseguiu me demitir de um emprego de que preciso desesperadamente. Aquele filho da puta acha que pode abrir caminho para a minha vida e espera que eu esteja bem com isso.

Não está bem, porra. Ele quase me custou meu emprego no Willie's ontem à noite com sua besteira de “Você é minha” no beco. Fiquei honestamente surpresa que Willie comprou sua história falsa e o deixou voltar ao lugar. Pensar nele conversando com meu chefe, enquanto eu trabalhava, faz meu sangue ferver.

A coragem daquele homem de fazer isso comigo, sob o pretexto de me proteger. Não preciso mais da proteção dele porque com ela vem um preço que acho que não estou disposta a pagar novamente. Meu coração em seu prato apenas esperando para ser devorado.

Minhas mãos batem contra o couro desgastado do volante, enquanto meu peito arfa e meu coração bate descontroladamente.

Por que ele estava lá? Ele está me seguindo? Eu sei que é uma cidade pequena, mas depois da noite passada, eu tinha certeza que ele já teria ido embora.

Não havia sinal dele esta manhã, embora uma parte de mim desejasse encontrá-lo fora do buraco de merda que temporariamente chamo de lar agora, mas isso não vem ao caso. Meus sentimentos que se danem. Ele está se intrometendo nos meus planos e começando a tornar tudo isso mais difícil do que deveria. Eu estava completamente errada em minha suposição e agora estou pagando por isso.

Minha mente repassa toda a cena várias vezes na minha cabeça, e isso me frustra ainda mais. As imagens flutuam, antes de focar nele enquanto me afasto. Seus lábios franziram enquanto ele me observava sair do estacionamento como um morcego fora do inferno. Ele não se mexeu de seu lugar lá no rescaldo empoeirado da minha saída dramática. Ele não. Em vez disso, o bastardo *sorriu* para mim.

Sorriu.

Ele arruinou uma parte do meu plano, e ele sorriu, enquanto fazia isso. Levou tudo que eu tinha em mim para não dar ré nesta caminhonete e atropelar seu traseiro pretensioso. Em pensar, fiquei feliz em sentir seu leve toque em minha bochecha. Feliz por ele estar me protegendo do discurso desnecessário de Big Joe, mas no final, foi isso que me demitiu, e agora estou puta pra caralho.

Eu já estava na lista de merda de Big Joe depois de estar mais de uma hora atrasada para o início do meu turno. Me virei na cama a noite toda, revivendo meu encontro com Ratchet do lado de fora do Willie's. Mesmo enquanto eu cochilava, seu rosto assombrava meus sonhos. Seus olhos me atraindo para ele. Seu corpo uniu-se ao meu em um abraço apaixonado de membros entrelaçados e gritos de paixão. Suas mãos tocando cada centímetro do meu corpo e me fazendo sentir viva novamente. Apenas nós dois sem a atração do mundo tentando nos separar. Agora que estou acordada, só piorou.

Tento desacelerar minha respiração exalando e inalando profundamente, mas meu exercício respiratório é interrompido pelo toque do meu celular no assento ao meu lado. Seus toques continuam e terminam abruptamente assim que eu puxo para o ombro. Muitos acidentes resultaram no uso de um telefone celular durante a condução, e as leis da Califórnia proíbem seu uso sem um dispositivo Bluetooth. Velhos hábitos não desaparecem facilmente e, devido à minha única regra de seguir a natureza, perco a ligação.

— Merda — murmuro, enquanto estendo a mão para o meu telefone. Desbloqueio rapidamente a tela e abro a chamada perdida. Vendo o número familiar, eu amaldiçoo. Eu jogo minha cabeça para trás contra o encosto do banco e solto um suspiro exasperado. Era a assistente social do meu irmão. Com um movimento do meu dedo, apertei o botão para retornar a ligação.

O telefone toca enquanto eu forço minha respiração pesada a se acalmar. O sinal toca quatro vezes, antes que alguém atenda do outro lado da linha.

— Gabinete de Kentucky para Serviços de Saúde e Família. Como posso direcionar sua ligação? — o operador diz em um tom cortante.

— Nicole Wild, por favor, — eu respondo, tentando aliviar meus nervos batendo meus dedos no painel.

— Um momento, por favor — responde a mulher, antes que a transferência seja concluída.

— Aqui é Wild — declara rispidamente a minha assistente social.

— Ei, Nicole, — eu gaguejo. — É Erica Delmont retornando sua ligação.

— Ah, Sra. Delmont. Estou feliz que você ligou de volta. Ouça, estou prestes a entrar em uma reunião, mas gostaria de verificar o status de sua inscrição.

— Sobre isso, — eu paro, sabendo que ela não vai gostar da minha desculpa. Por quase um mês, ela está atrás de mim para terminar o pedido de petição aos tribunais. Eu protelei o melhor que pude para conseguir as coisas e para mim em uma posição melhor, mas como minha assistente social, ela é tão impaciente quanto alguém pode ficar. Eu entendo que meu irmão estar com meu pai idiota não é uma situação ideal, mas as coisas precisavam estar no lugar para que os tribunais não tivessem um motivo para me dizer não na primeira vez.

— Até recebermos seu pagamento de duzentos dólares para iniciar o processo junto aos tribunais para uma adoção relativa, não posso prosseguir.

— Eu entendo isso, senhorita Wild. Tive algumas mudanças inesperadas no meu emprego, mas estou trabalhando para enviar a taxa de registro para você em breve.

Eu ouço papéis embaralhados ao fundo, o que me irrita instantaneamente. Entendo que ela esteja ocupada, mas sua insistência em continuar trabalhando, enquanto conversamos, me parece rude.

— Eu entendo, mas como eu disse, não podemos prosseguir sem ele. Eu preciso esclarecer uma outra coisa com você. Tenho em minhas anotações de nossa conversa por telefone que você listou que é solteira. Ainda é assim?

Por que isso importa?

— Sim. Isso mesmo, — eu respondo secamente. — Faz três semanas desde a última vez que falei com você, Nicole. Não é como se bons homens crescessem em árvores por aqui.

Ou em qualquer lugar para o assunto. O tipo de homem por aqui é muito velho ou muito pobre. Nada disso me serviria de nada, quando se trata de um casamento no papel pelo bem de Asher. Há tantas coisas que eu faria para recuperá-lo, mas casar com alguém provavelmente está no final da lista de tarefas.

— Entendo — ela responde friamente, enquanto os ruídos do papel embaralhado se intensificam, apenas aumentando meu aborrecimento com ela.

— Isso é um problema de repente?

— Embora não seja impossível adotar como mãe solteira, o tribunal geralmente gosta de colocar as crianças em uma casa com os dois pais. Proporciona melhor estrutura e um nível de supervisão constante, durante a fase de transição e vinculação de uma adoção.

Minha paciência se esgota. A besteira burocrática que saiu dessa provação me deu um lembrete saudável de por que andar na linha reta e estreita é tão difícil. Meu antigo modo de vida teria Asher já sob minha custódia agora com algumas ameaças e uma troca de um maço de dinheiro. Infelizmente, isso não é mais uma opção, mesmo com Ratchet na cidade. Os Heaven's Rejects decidiram se afastar de seus negócios mundiais e trilhar o caminho reto e estreito pela primeira vez na história do clube. Duvido que mesmo por causa de um garoto inocente sem vínculos com o clube deles, os faria se desviar dele. Nem todas as boas ações valem o tempo na prisão.

— Você está me dizendo que depois de eu passar por tudo isso, os tribunais podem decidir contra mim com base no fato de eu não ter marido?

— Já aconteceu antes — lembra ela. — Com a idade dele e sua intenção de retornar à Califórnia após a adoção, o estado é bastante rigoroso quanto aos requisitos. Legalmente, não posso aconselhá-la a se casar, mas ajudaria no seu caso.

— Eu não posso acreditar nisso — eu rosno no receptor.

— Sinto muito, senhorita Delmont, mas eu realmente tenho que ir para a minha reunião. Por favor, me ligue assim que fizer o pagamento ao cartório, e darei o pontapé inicial.

Antes que eu possa responder, ela desliga o telefone. Minha cabeça pende enquanto soluço em minhas mãos com o telefone ainda pressionado no meu ouvido. Eu pensei que ser demitida era a maior das minhas preocupações hoje, mas isso foi jogado na pilha de besteiras sem sentido em comparação com a revelação da minha assistente social.

Casamento. Uma instituição em que mal acredito, e para conseguir meu irmão; eles querem que eu encontre um homem para os requisitos. Isso é injusto pra caralho. De todas as coisas que eles poderiam ter pedido de mim, tinha que ser isso. Algo que exigiria que eu vendesse meu corpo e minha alma pelo lance mais alto para satisfazer as ideias ultrapassadas do governo de como uma estrutura familiar deveria ser. O único ganho seria meu irmão em troca. É pedir demais e me faz sentir como se tudo isso estivesse condenado desde o início. Talvez tudo isso fosse uma farsa de fantasia, e eu era a protagonista da interpretação dramática de como a vida fode Ricca mais uma vez.

A vida nunca foi fácil para mim, então por que presumi que entregar algum dinheiro me daria meu irmão? Os valores familiares ultrapassados do meio-oeste iam me foder, e minha única escolha era aceitar as surras que eles me davam e continuar tentando, até que não houvesse outra opção. Já me vendi ao diabo muitas vezes no passado, para considerar remotamente fazê-lo novamente, mesmo que fosse por uma boa causa.

Minha mente gira e começa a martelar com o início de uma dor de cabeça. Encosto a cabeça no couro quente do volante e fecho os olhos. Concentrando-me na minha respiração, tento forçar meu corpo a relaxar. Sinto uma mudança para um estado mais relaxado depois de quase trinta minutos de silêncio. A dor de cabeça ainda persiste, mas o relaxamento ajudou a aliviar as dores repentinas de tensão e estresse. Assim que começo a levantar minha testa do volante, uma batida forte no vidro e o barulho da maçaneta me assustam.

— Que porra! — Eu grito. Meus olhos selvagens de choque. Eles finalmente se concentram e encontro Ratchet olhando do lado de fora da minha porta.

Ele bate os nós dos dedos contra o vidro novamente, gesticulando com as mãos para que eu abaixe a janela. Hesito momentaneamente, mas decido que ele simplesmente quebraria se eu não o fizesse.

— Não é seguro tirar uma soneca na beira da estrada, sereia — ele declara grosseiramente. Seus olhos procuram meu rosto, analisando todas as minhas feições em busca de lesões. Sempre que ele está por

perto, sempre me sinto como uma lâmina debaixo de um microscópio, como você vê na televisão. É como se ele estivesse tentando olhar dentro da minha alma negra e encontrar algo inesperado lá.

Seu olhar me deixa inquieta, e com meu desconforto vem minha tentativa inoportuna de humor para difundir a tensão e quebrar o silêncio.

— Vou tirar uma soneca onde eu quiser, Ratchet. Sem sua permissão.

Reviro os olhos com sua avaliação incorreta da situação diante dele, e ele rosna novamente.

— Não revire os olhos para mim, sereia. Você sabe que eu não gosto dessa merda.

Faço isso de novo só para irritá-lo, antes que ele enfie a mão pela janela aberta e puxe a fechadura. Ele arromba a porta. Eu tento me afastar de seu alcance, mas não chego a tempo. Suas mãos grandes e calejadas me agarram e começam a me puxar para fora da caminhonete. Tento lutar com ele, mas sei que isso só vai piorar o que está por vir. Quando Ratchet quer algo ou alguém, ele não desiste. Evidente o suficiente pelo fato de que ele me rastreou até Kentucky. Nenhuma prova adicional necessária.

Por mais difícil que pareça para alguém de fora, ele é surpreendentemente muito mais gentil do que Big Joe esta manhã. Meus quadris batem na beirada do banco da caminhonete, antes que ele pare. Ele solta meus braços e vai para os meus pés, puxando-os para a esquerda e para fora do carro. Ratchet me observa, procurando o que provavelmente é um sinal de pânico, antes de enfiar a mão dentro da caminhonete e remover as chaves da ignição. Ele os coloca no bolso de trás, antes de voltar sua atenção para mim.

— Estou cansado desse jogo de gato e rato, sereia. É hora de termos uma conversinha.

Cruzo os braços na frente do peito, colocando uma barreira entre nós. Por mais que eu queira estender a mão e tocá-lo, não posso ceder à tentação. Ainda não. Não quando minha associação com um motoqueiro e seu clube poderia afetar minhas já escassas chances de conseguir Asher.

— Não tenho certeza se há muito o que falar, — eu respondo bruscamente. — Eu saí e você parece estar me seguindo. Isso resume tudo?

Ratchet sibila com a ferroada das minhas palavras. Suas mãos sacodem de seus lados enquanto seus dedos envolvem meus quadris. Ele usa sua força para me puxar para fora da caminhonete. Meu peito bate nele e meu corpo reage instantaneamente à sua proximidade. O calor da excitação começa a crescer em meu núcleo.

Meus olhos se erguem para os dele e aquele maldito sorriso se forma em seu rosto novamente.

— Você não apenas correu, sereia. Você foi embora por um motivo, e eu quero saber por quê.

Eu tento lançar meus olhos para baixo novamente, mas seus dedos puxam meu olhar de volta para seu rosto.

— Apenas sai, ok. Eu precisava fugir da violência do clube, — murmuro.

— Mentira. Para começar, você nunca foi uma boa mentirosa, mas até isso era patético. Eu quero a verdade. Tente novamente.

Eu tento me afastar dele, mas ele me agarra ainda mais apertado.

— Tudo bem, você quer a verdade? — Eu grito com ele. — Eu conheci outra pessoa.

— Strike dois, sereia. Nenhum homem com qualquer direito sobre você jamais a deixaria fora de vista. Uma lição que aprendi recentemente. — ele rosna. — Última chance.

— Eu saí porque me senti presa por você, — eu retruco. — Eu não conseguia respirar quando você estava por perto. Eu precisava colocar distância entre nós. — Meu coração dói quando a última palavra escapa de meus lábios. Por mais que eu tentasse esquecê-lo, não conseguia, e derramar essas meias-verdades me machucava mais do que a ele.

Seus olhos se estreitam, antes que ele lentamente mova seu rosto para mais perto do meu.

— Strike três. Você não fugiu de mim. Você pode fingir que acredita nessa merda o quanto quiser, mas seu corpo está me contando uma história completamente diferente. Posso sentir sua excitação, Ricca. Seus arrepios e bochechas coradas estão revelando sua falta de indiferença.

Finja odiá-lo. Será mais fácil pedir desculpas a ele depois, do que enfrentar as consequências de tê-lo aqui agora. Apenas faça isso, Ricca. É o melhor.

Eu me forço a sorrir e rir de volta para ele. Ele inclina a cabeça para mim, tentando descobrir a fonte da súbita mudança emocional.

— Nós transamos Ratchet, e foi ótimo. Só porque meu corpo gostou das coisas que você fez comigo não significa que eu sou sua. Coçamos uma coceira que vinha de longa data, e segui em frente. Fim da história.

— Mentira — ele protesta. — Continue contando essas mentiras para si mesma, sereia. Você pode simplesmente começar a acreditar nelas.

— Não é mentira — gaguejo, antes de sua boca bater na minha. Sua língua separa meus lábios enquanto minha falta de vontade de ceder ao seu beijo desaparece. Ele me beija como se tivesse passado anos sem beber água, e eu sou a única fonte que pode saciar sua sede. Minha língua desliza para fora da minha boca e começa a acariciar a dele. Um gemido suave escapa dos meus lábios quando suas mãos caem em meus quadris, antes de chegarem sob minha bunda. Seus dedos cavam em minha carne quando ele me levanta de volta para o assento da caminhonete, colocando minha boceta vestida de jeans contra sua ereção dura como pedra. Eu quase gemo com a sensação de ele estar tão perto de mim e envolvo minhas pernas em sua cintura.

O contato sozinho traz de volta as memórias daquela noite que compartilhamos juntos, e envia vibrações de calor formigando por todo o meu corpo, voltando para mim. Nossos membros emaranhados. O calor de nossos corpos se movendo juntos. Os gritos saindo da minha boca enquanto ele me levava ao meu terceiro orgasmo em uma única sessão de foda. Cada memória envia uma onda mais intensa de excitação colidindo com meu núcleo.

Minhas pernas envolvem sua cintura com mais força, forçando minha boceta com mais força contra seu pau enquanto o beijo continua. Ele remove sua boca da minha deixando beijos ao longo da minha mandíbula, e então ele lambe meu pescoço.

— Você é minha, Sereia — ele sussurra contra o meu pescoço. Sua respiração irregular. — *Minha*.

Sua boca desce em direção ao topo do meu seio. Minha cabeça cai para trás enquanto ele se aproxima de meus mamilos duros. Um gemido suave escapa dos meus lábios, quando ele atinge a borda do meu sutiã, assim como a buzina de um carro que passa por nós.

— Arrumem um quarto — alguém do carro grita para nós, quebrando o momento.

Ratchet sorri para mim enquanto inclino meu rosto contra seu peito, escondendo meu constrangimento. Meu corpo treme com uma mistura de superestimulação da batalha que se segue de excitação, entusiasmo e medo dentro de mim. Eu estava tão perto de dar tudo a ele na beira da estrada, independentemente de tudo o que passei e ainda estou passando.

Com um beijo, selei meu destino.

Acabei de convidar o Diabo de volta à minha vida com a chave mestra do meu coração.

Eu estou tão fodida.

CAPÍTULO DEZ



Em retrospectiva, deixá-la ir embora depois do incidente na lanchonete não foi minha melhor ideia. Inferno, ele nem entrou na lista das cem melhores ideias. Eu sabia que, ao vê-la ir embora, ela estava chateada e precisava deixá-la sozinha, mas, ao mesmo tempo, sua ligação estava berrando para que eu a encontrasse. Eu me encostei na minha moto por quase vinte minutos em uma batalha interna comigo mesmo sobre ir ou não atrás dela, antes de finalmente tomar minha decisão. Em seu estado de espírito, ela poderia ser perigosa para si mesma e para os outros na estrada. Quando Ricca deixa sua raiva e medo tirarem o melhor dela, ela é conhecida por atacar pessoas inocentes ao seu redor. Eu mesmo incluso. Era melhor para mim me tornar o idiota mais uma vez, do que vê-la desmoronar depois de foder sua vida novamente.

Pela primeira vez, meu cérebro teve uma boa ideia, porque assim que vi sua caminhonete estacionada no acostamento, meu coração disparou. Eu teria me dado um tapinha nas costas, mas podia sentir a dor que ela estava sentindo.

Ela nem se mexeu quando me aproximei da caminhonete, mas sua reação me disse tudo. Ela estava assustada e frustrada. Algo mais aconteceu desde que ela saiu da lanchonete. Eu tentei me manter sob controle, mas a linha de questionamento saiu de mim como se eu não soubesse como calar a boca. Eu podia ver sua dor e frustração com cada mentira que saía de sua boca, até que não aguentei mais. Eu precisava sentir seus lábios nos meus.

Não sei por que fiz isso, mas tê-la encostada no meu peito agora parecia certo. Pela primeira vez desde que cheguei a esta pequena cidadezinha, ela me deixou entrar. Bem, eu me enfiei para dentro, mas ela não me chutou de volta de novo. Este era o tipo de momento que eu precisava abraçar, antes que suas paredes voltassem a se levantar e efetivamente me trancassem do lado de fora no frio. Foi uma vitória que tive orgulho de reivindicar em minha coluna.

Ela se aninha contra mim quando começo a sentir minha camisa ficar molhada e noto seus soluços silenciosos.

Pranto.

Essa não é exatamente a reação que eu esperava depois de um beijo tão foda, mas com ela, vou levar suas lágrimas ao invés de ela fugir de mim novamente. O lado sombrio de mim queria provar suas lágrimas, enquanto uma pequena parte de mim queria realmente ser um ser humano decente e confortá-la. É foda, mas o que mais é novo para mim.

— Você está bem, sereia? — Eu sussurro contra seu ouvido. Seu corpo instantaneamente fica tenso novamente.

Tanto para relaxar. Por que sinto que ela está prestes a me excluir de novo?

— Estou bem — ela soluça, afastando-se do meu peito e enxugando o rosto manchado de lágrimas. — Ouça, Ratchet...

Eu coloco meus dedos em seus lábios, silenciando-a. Ela está prestes a me contar algum motivo pelo qual isso não pode funcionar. Outra mentira. Sua reação ao beijo me diz que ela me quer, mas seu coração ou mente está resistindo à ideia. Seus olhos se arregalam, quando eu a silencio novamente.

— A menos que você esteja me dizendo para ficar, não quero ouvir. Eu sei que esse beijo não muda nada, mas eu gostaria de apenas mais um bom momento com você, antes que tudo vá para o inferno novamente.

Ela pisca sem dizer uma palavra.

— Eu sei que você tem suas razões para estar aqui, mas você me deve a verdade. Toda a verdade, Ricca. Não uma maldita mentira açucarada. E até que você possa me dar isso, estou disposto a esperar.

Observo o corpo de Ricca tremer em resposta ao meu, enquanto ela esperançosamente processa o que acabei de dizer. Esperei seis

meses por esta mulher. Mais alguns dias não me matariam ou assim eu esperava.

— Apenas me diga que você vai pensar em me deixar entrar, Sereia. Eu andei até aqui para ver você, — eu digo a ela, correndo meu polegar em sua bochecha enquanto uma lágrima perdida escorre. Ela sorri da minha piada. Um sorriso genuíno que não esconde a dor e a miséria por trás de seus lábios inchados e apenas beijados.

— Eu menti para você, — ela começa antes de hesitar. — E eu sinto muito por isso, mas eu preciso de espaço e tempo, Ratchet.

Eu considero suas palavras internamente antes de responder. Uma frase errada e eu estaria colocando tudo isso em risco porque eu a machuquei.

Pense em uma solução, filho da puta. Pé de igualdade. Sem ultimatoss.

— Eu posso viver com o tempo, mas o espaço é difícil. — Eu exijo, apertando-a mais perto. — Não quero nada entre nós. Nem mesmo o ar deve ser capaz de escapar entre o meu alcance de você.

Parabéns, cabeça de merda. Você acabou de quebrar a regra de não ultimatoss.

Ela engole em seco e cora em meus termos. Sua tentativa de me manter à distância termina hoje. Posso estar dando a ela uma mão que ela pode não estar disposta a jogar ainda, mas o espaço não vai fazê-la colocar tudo na mesa e apostar contra mim.

— É sobre sua mãe?

— Eu pensei que você disse que não iria se intrometer, — ela repreende, empurrando minhas próprias palavras de volta para mim.

— Eu disse que estava disposto a esperar, sereia. Eu não disse nada sobre não fazer perguntas.

Ela bufa e usa as mãos para colocar espaço entre nós.

— Você realmente acha que estou aqui para lamentar aquela vadia de mulher? — ela declara bruscamente. — Estou feliz que ela se foi.

Devo ter atingido um nervo. Embora eu admita ter um pouco de curiosidade sobre o relacionamento com a mãe dela, não é exatamente isso que estou aqui para descobrir. O simples fato de ela ter chamado a mãe de vadia era uma pista grande o suficiente para me dizer que ela

odiava a mulher. Uma suspeita que tive desde o início. Com tudo o que ela passou ao longo dos anos, você pensaria que ela teria se apegado a uma conexão familiar se houvesse um bom relacionamento ali para lhe trazer paz. No entanto, ela não o fez. Ela ficou com o clube que a salvou e comigo. Talvez eu fosse apenas uma fonte de proteção para ela, mas me sentia mais entre nós.

— E o que diabos isso significa exatamente?

Ela se mexe em seu assento tentando me parar, mas não funciona. Estou de olho no meu prêmio, e ela não será capaz de se desviar tão facilmente quando estou tão perto de obter minhas respostas.

— É uma perda de tempo, sereia. Diga-me a verdade.

— Tudo bem — ela bufa, virando seus lindos olhos para mim. — Minha mãe é parte do motivo de eu estar aqui, mas ela não é o motivo de eu ter ficado.

Olho profundamente em seus olhos, implorando silenciosamente para que ela continue, mas seu telefone nos interrompe. Ela suspira no que posso imaginar ser uma demonstração externa de alívio por interromper essa conversa. Ela chega atrás dela, batendo no assento para pegar seu telefone. Seus olhos se arregalam quando ela olha para a tela.

— Merda — ela amaldiçoa, antes de silenciar o telefone. — Eu tenho que ir.

— Encontro quente? — Eu a provoco, antes de perceber que ela está falando sério sobre sua necessidade de ir embora. Ela olha para o telefone novamente quando toca mais uma vez. Ela murmura baixinho, mas não consigo entender o que ela diz. Ela começa a usar a força para me mover. Eu mantenho minha posição com firmeza e não dou a ela um centímetro de volta atrás. Ricca pode não ser a menor mulher do planeta, mas nem ela pode me mover tão facilmente. Garota durona ou não, eu não me mexo a menos que eu queira.

— Ratchet — ela grita. — Se mova já porra. Eu preciso sair.

— Eu não acho, porra, Sereia. Ainda temos algumas conversas a fazer.

Ela larga o telefone e começa a entrar na caminhonete. Ela vai para a ignição, antes de lembrar que eu tenho as chaves dela. Algo que não me arrependo de ter feito, já que ela está tentando fugir novamente.

Hoje não, sereia. Isso não acaba depois daquele beijo. Você quer isso tanto quanto eu.

— Dê-me minhas chaves, Ratchet, — ela exige grosseiramente, eu observo enquanto as rodas em sua cabeça começam a girar enquanto ela procura uma saída para a situação, que provavelmente não resultará em ela ter que ligar a maldita caminhonete. Uma habilidade que tenho quase certeza de que ela tem em sua caixa de ferramentas.

— Não.

— Eu não estou fugindo, se é isso que você pensa. Eu preciso estar em algum lugar.

Entro na porta aberta da caminhonete, estendendo a mão para ela. Seu peito começa a se mover rapidamente e sua respiração fica pesada.

— O único lugar que você precisa estar é aqui comigo, — eu atiro de volta para ela. Provar seus lábios, é apenas alimentar o monstro que tenho dentro de mim. Mesmo uma polegada é muito longe para o meu gosto.

— Estou falando sério, Ratchet. Por favor, me dê minhas chaves, — ela implora.

Eu puxo as chaves do meu bolso, girando-as em volta do meu dedo indicador para irritá-la. Ela estende a mão para elas, mas assim que seus dedos quase as agarram, eu as afasto.

— Muito lento — eu sorrio. — Você quer tentar novamente?

— Droga! — ela pragueja. — O que eu tenho para lhe dar para que você pare de ser um bastardo por um maldito segundo de sua vida e devolva minhas chaves?

Seus insultos não me afetam nem um pouco. Bastardo tornou-se quase um termo carinhoso, quando se trata da minha linha de trabalho com o clube. O que desperta meu interesse é seu pensamento repentino de que preciso de algo para ceder a ela. Mal ela sabe que eu ficaria feliz em me deitar no trânsito apenas para ter certeza de que ela está segura. O macho em mim tem outra lista de demandas que começa com a boca em volta do meu pau, mas isso não vai ajudar minha causa neste momento. Respostas primeiro. Foder ela vem depois.

— Diga-me a verdade, e eu as devolverei. É isso.

Ela rosna e tenta pegar as chaves novamente, mas erra novamente. Ela bufa de volta em seu assento e olha para mim.

— Eu não posso te dizer, Ratchet. Você não entenderia, — ela começa. — Mas eu posso te mostrar. Dê-me minhas chaves e deixe-me ir ao meu compromisso.

Seus olhos imploram para que eu ceda e arrisque que a rainha das mentiras esteja me dizendo a verdade. Tudo dentro de mim grita para arrancá-la dessa caminhonete e fodê-la até a submissão na cama para mostrar a ela o que acontece quando ela mente para mim. O visual da minha forma doente e distorcida de punição só faz meu pau gritar mais alto para continuar com aquele pensamento tortuoso, mas eu me forço a empurrar essa ideia de lado, até que estejamos em algum lugar um pouco menos público.

— Você vai me mostrar — repito de volta para ela, enquanto lhe entrego as chaves. — Você mente para mim de novo, e eu vou gostar de avermelhar sua bunda com minha mão, sereia.

Ela engole novamente enquanto sua mão move as chaves para a ignição. Noto o leve tremor em suas mãos quando ela gira a chave e a caminhonete mal vira. Ela realmente precisa de um novo carro, e eu faço uma anotação mental para lidar com isso para ela. Não que eu espere que ela concorde nem me agradeça alegremente por fazer isso, mas eu não dou a mínima. Não vou deixá-la andar em uma caminhonete de merda que pode quebrar e explodir a qualquer minuto.

Ela me empurra para trás, fechando a porta da caminhonete atrás de mim. Eu observo do lado de fora da janela enquanto ela coloca a caminhonete em movimento, mas ela hesita. Seus lábios murmuram um palavrão, antes que ela se estenda e abaixe a janela.

— Se você realmente quer saber por que estou aqui, encontre-me no Willie's por volta das três horas. Vou te mostrar por que saí, — ela me diz antes de se afastar de mim.

Sua caminhonete vira à esquerda enquanto ela volta para a cidade e passa por mim no acostamento.

— Idiota, — eu me repreendo em voz alta.

Foi uma boa ideia colocar minha confiança em alguém que fugiu de mim mais de duas vezes em apenas um dia? Não, mas tenho que provar a ela que não estou aqui para uma chupada rápida e foda. Ela significa mais para mim do que uma boceta quente para colocar meu pau nela, e eu preciso que ela perceba isso.

Minhas botas se arrastam no acostamento empoeirado da estrada, antes de chutar a poeira e voltar para minha moto.

Não vim até aqui para me acovardar agora.

Me acerte com seu melhor tiro, Sereia. Estou pronto.

CAPÍTULO ONZE



— Merda, merda, merda, — eu xingo, enquanto voou pela estrada pelo menos trinta milhas por hora acima do limite de velocidade. Minha caminhonete acelera na esquina levantando pedras e poeira enquanto eu derrapo. Murmuro orações silenciosas para que a polícia não me veja dirigindo como se eu fosse um motorista de dublê de drift de Tóquio em uma corrida prática. A prisão não é onde eu preciso estar por dirigir de forma imprudente, mas se eu não comparecer à minha consulta com minha terapeuta, ela pode simplesmente me jogar na ala psiquiátrica por estar atrasada. Nenhuma dessas opções seria um bom presságio para mim. Não gosto muito de quartos acolchoados ou celas de prisão. Não é apenas meu estilo.

— Vamos! — Eu grito, quando um carro para na minha frente no último minuto. A minivan branca se arrasta em um ritmo glacial. — Não é nem a porra do domingo! Mova-se!

Conforme os segundos passam, a van branca continua seu curso na minha frente, até que minha paciência se esgota. Minhas mãos seguram o volante com força, e eu saio para a esquerda da van. Meus olhos se arregalam quando vejo que a costa não estava limpa e uma grande semi está vindo em minha direção.

— PORRA! — Eu grito.

Eu me afasto para trás da van enquanto meu coração começa a bater descontroladamente. A mulher atrás do volante da minivan me mostra o dedo do meio e para no acostamento para me deixar passar.

Eu aceno um pedido de desculpas sem entusiasmo enquanto passo por ela. Minha maldita raiva de Ratchet poderia ter matado a nós dois se eu não tivesse desviado no último segundo. Apenas um dia aqui e Ratchet já me colocou no limite do suicídio induzido pela estupidez.

Aquele maldito homem entrou no meu mundo, fazendo exigências irracionais e destruindo cada fragmento de bom senso que ainda me resta. Tudo em um maldito dia. Sério?

Meu destino se aproxima rapidamente enquanto desligo o festival mental de cadela que estou tendo comigo mesmo. Como pude ser tão estúpida para concordar em deixá-lo entrar em meus planos aqui? Por que ele iria querer ficar quando ele descobrir? Ratchet não grita exatamente homem de família para mim, e colocar meu irmão na linha não deveria ser uma opção. No entanto, ofereci minhas razões em uma bandeja de prata com a chance de sua reação ser positiva. A ideia em si é o completo e total oposto das minhas expectativas. Talvez a Dra. Matthews devesse me internar, afinal, porque, aparentemente, sou louca o suficiente para pensar que Ratchet e Asher seriam uma boa ideia para se misturar.

Por outro lado, talvez ele sabendo resolvesse um dos problemas para mim. Ele iria embora e eu poderia continuar sem sua interferência. Dois pássaros com uma pedra. As probabilidades podem estar fortemente contra mim neste ponto com todo o resto, mas esta pode realmente ir a meu favor.

Deslizando para o estacionamento do escritório da Dra. Matthew, encontro um lugar e estaciono. Eu quase pulo da caminhonete, antes que ela pare completamente, e corro para a porta. Chegar atrasada não é uma opção para mim aos olhos da lei. Eles precisam ver que estou empenhada em resolver meus problemas de maneira fiel. Pode não ser real para mim, mas seria para eles em um pedaço de papel. Se não fosse por minhas condenações anteriores como jovem por uso de drogas, eu nem precisaria passar por essa farsa de programa de recuperação. Felizmente para mim, minhas outras discricões do passado estavam abaixo do envolvimento da lei, salvando-me assim de estar cem por cento completamente fodida. Duvido que o estado fosse gentil em ser substituído por sua mãe, tráfico de drogas e ser cúmplice de vários assassinatos graças ao homem que me estuprou em grupo junto com seu clube para seu próprio prazer. Estou tão *fodidamente* feliz por ele estar morto, ou eu mesmo o mataria de novo.

A sala de espera está vazia e suspiro de alívio por ninguém ter visto meu cano de tiro rápido entrar neste lugar. Assinando no pedaço de papel na recepção, ouço alguém pigarrear. Em um instante, posso sentir os olhos de alguém me observando e, por uma fração de segundo, temo que Ratchet tenha me seguido, mas não é ele. Eu olho para cima da folha de inscrição e encontro a Dra. Matthews encostada no batente da

porta de seu escritório. Sua testa franzida e lábios bem franzidos me dizem tudo que eu preciso saber. Ela tinha visto toda a exibição e está chateada com o meu atraso.

— Oi, doutora — respondo docemente, esperando que meu ato de inocência compense.

— Erica — ela resmunga. — Eu não sabia que a NASCAR estava recrutando motoristas aqui em nossa pequena cidade.

Meus olhos se enchem de horror. Não tem como eu sair dessa. Não tenho chance de bola de neve no inferno.

— Sobre isso, — eu gaguejo. — Algo aconteceu e eu perdi a noção do tempo. Prometo que não vou me atrasar de novo, Dra. Matthews.

Ela sai de sua postura rígida na porta e acena para que eu entre em seu escritório aberto. Embora ela pareça ser uma mulher paciente e compreensiva em nossas sessões, tenho a sensação de que ela pode não ser o tipo de pessoa do sol e do arco-íris que eu originalmente imaginei que ela fosse.

Passando pela médica, sigo em direção ao sofá da miséria, como o nomeei após minha última sessão com ela. Desde minha grande revelação a ela de que minha infância não foi de balas de goma e arco-íris, ela parece ter tido um interesse doentio por aquele período da minha vida. Não que eu a culpe, porque ao contrário da maioria das pessoas nesta cidade que viriam vê-la, meus problemas não giravam em torno da fofoca local e do drama do almoço das senhoras da igreja sobre quem roubou a receita da caçarola de quem. Este último foi uma semana bastante interessante no jantar, pois tive o privilégio de ouvir as mulheres cacarejar sobre isso.

Dra. Matthews silenciosamente fecha a porta atrás dela e se dirige para sua cadeira. Ela puxa um bloco de notas de sua mesa lateral e clica na caneta, pronta para ouvir minhas confissões hoje.

— Como você está desde a nossa última sessão? — ela começa, seus olhos focando em mim de perto. — Alguma novidade?

— Não — eu respondo bruscamente. — Nada de novo na minha terra.

Seus olhos se estreitam e um olhar de descrença se instala em seu rosto.

Merda. O que ela sabe?

— Pelo que entendi, um recém-chegado desenvolveu um grande interesse por você. Isso não seria classificado como algo novo?

— Deus, eu odeio o boato neste lugar. Você não pode levar seu lixo para fora sem que alguém alerte a mídia sobre isso, — eu exclamo.
— Nenhuma dessas velhas tem mais nada melhor para falar?

— O dia em que essas mulheres pararem de fofocar é o dia em que este mundo acabará — ela sorri. Nós duas rimos baixinho, mas a diversão momentânea dura pouco. Ela coloca sua cara de jogo de volta, e tenho a sensação de que ela tem uma agenda hoje.

— Este homem é seu amigo? — ela pergunta sem rodeios, procurando mais de uma elaboração.

Eu suspiro antes de responder a ela. Ratchet e sua invasão dos portões desta cidade já me custou meu emprego diário, arriscou minhas chances de obter a custódia total do meu irmão e agora está invadindo minhas sessões de terapia. Qual é o próximo? Vou voltar para casa e encontrá-lo já mudado e exigindo uma refeição caseira?

Merda, eu não deveria ter pensado nisso. Do jeito que as coisas correram hoje, posso ter apenas desejado que esse pensamento existisse.

A Dra. Matthews pigarreia e me traz de volta à realidade.

— Ele é um conhecido, sim.

— Um conhecido? — ela provoca.

— Isso mesmo. Ele é praticamente um estranho para mim, — eu minto na esperança de que ela termine seu interrogatório.

— Ser encontrado preso à parede por este conhecido fora do bar de Willie não explica com precisão a falta de familiaridade com este homem. Ele é um namorado ou talvez um ex-amante por acaso? Se a presença dele aqui for desconfortável para você, ficarei feliz em informar a polícia para que você possa entrar com uma ordem de restrição.

Eu rio internamente com a ideia de que o bom médico pensa que uma ordem de restrição o manteria longe de mim. Tenho quase certeza de que alguém poderia enterrá-lo a três metros de profundidade em um caixão coberto de cimento, e ele ainda encontraria uma saída e voltaria para mim. Ele nunca foi de desistir facilmente, e duvido que esse traço algum dia desapareça.

Cruzo os braços sobre o peito e bufo de desagrado em como essa conversa mudou de seu interesse por mim para seu interesse em descobrir se a fofoca é verdadeira ou alguma invenção de donas de casa entediadas.

— Todas as opções acima, — eu ofereço, sabendo o quanto uma resposta vaga irá frustrá-la. Uma coisa que aprendi em tantas sessões de terapia que participei ao longo dos anos é que respostas não específicas são como criptonita para psiquiatras. O possível significado é que eles os expulsarão da parede. É um joguinho doentio, mas quando ela tem o poder de me prender a qualquer momento, iguala o campo de jogo na minha opinião. — Por que um interesse tão ativo em meu possível relacionamento com este homem, doutora? Você está perguntando se a cama dele está ocupada ou não?

Antes que as palavras terminem de sair de meus lábios, a imagem de Ratchet e a médica enroscados juntos na cama atinge um nervo. O pensamento de Ratchet com outra mulher envia uma onda de náusea direto para o meu estômago, tornando-o uma confusão agitada de confusão e ciúme.

— Claro que não. Estou simplesmente preocupada com você como sua médica, já que você não achou a presença dele aqui significativa o suficiente para mencionar, quando perguntei pela primeira vez.

— A presença dele aqui é uma situação temporária, que espero remediar ainda hoje.

— Eu não acho que isso é realmente o que você quer. Sua partida, quero dizer. Posso dizer pela mudança em sua linguagem corporal que este homem significa algo para você. Mesmo insinuando para si mesma que ele é independente, você fica visualmente abalada. Posso assegurar-lhe, senhorita Delmont, que minha curiosidade é simplesmente em relação ao seu bem-estar físico e mental. Após as revelações de nossa última sessão, tenho uma grande preocupação de que seu passado atrapalhe seu progresso de recuperação.

— Ele pode me atrapalhar em muitas coisas, Dra. Matthews, mas se alguém iria me manter no caminho da retidão, seria ele.

— Por favor, explique melhor isso.

Por quase quarenta e cinco minutos, reconto minha história. Apenas uma visão geral, claro, mas explico como ele me salvou. A Dra. Matthews não diz uma palavra enquanto eu falo francamente sobre

como Ratchet salvou minha vida e me ajudou a ficar limpa. Por respeito e uma saudável dose de medo que tenho dos Heaven's Rejects, os deixo completamente de fora. Eles são as últimas pessoas que quero em meu encalço por expor os segredos de seu clube sobre o recente derramamento de sangue e a guerra entre o cartel.

Quando termino de contar minha história, a Dra. Matthews permanece em silêncio por vários minutos. Seu rosto permanece neutro. O som do relógio de parede é quase ensurdecedor, antes que ela quebre o silêncio.

— Eu tenho que te dizer, Srta. Delmont, — ela começa enquanto tira os óculos e deixa de lado seu caderno. — Pela primeira vez desde que começamos nossas sessões, você realmente se abriu sobre um pedaço do seu passado. O medo e a raiva que geralmente acompanham cada palavra que você fala se foram. Este homem significa mais para você do que alguém que apenas ajudou você a se recuperar de seus traumas e vícios do passado, e acho que no fundo você sabe que isso é verdade. Embora eu normalmente não diga isso, acho que ele é o tipo de pessoa que você precisa em sua vida agora.

— Você não o conhece, doutora. Ele não é o tipo de homem que você pode levar para casa para seus pais e jantar em família. Ele é mais um homem das cavernas que impõe sua vontade sobre você até que você sucumba ao seu lado do argumento, — eu protesto. — Não me interpretem mal, ele me salvou, mas ele não é o tipo de pessoa que eu preciso agora.

— Isso é você falando ou seu medo de abrir mão do controle para ver o que vocês dois podem se tornar?

De onde diabos está vindo tudo isso? É como se ela estivesse me empurrando para ele. Não que ele se importasse, mas eu me importo. Posso precisar de um empurrão na direção certa às vezes, mas a direção dele é o lugar oposto ao qual preciso ir. Pelo menos por enquanto.

— Confie em mim, Dra. Matthews. Ratchet não é a resposta para os meus problemas. Ele é o catalisador para novos problemas.

— Ratchet? — ela questiona. Noto um lampejo de reconhecimento em seus olhos, quando ela repete o nome dele. Ela poderia conhecê-lo? Eu reflito sobre esse pensamento, antes de descartá-lo rapidamente, porque como ela poderia saber que ele mora aqui? Não é como se ele fosse um passageiro frequente por aqui. Talvez meu cérebro esteja finalmente começando a perder algumas de suas bolas de gude.

— Eu sei — eu rio. — Não é o melhor nome do mundo para um cara, mas é o apelido dele. Eu penso.

De repente, percebo que nem sei o nome verdadeiro do homem com quem compartilhei tanto. Como isso é possível? Então, novamente, nada sobre meu relacionamento com Ratchet foi remotamente normal.

O cronômetro da sessão toca no momento em que a Dra. Matthews começa a fazer outra pergunta. Ela rapidamente se levanta da cadeira e me conduz para fora da sala com um senso de urgência. O que diabos acabou de acontecer?

Durante toda a caminhada até minha caminhonete, penso na troca estranha. É quase como se a menção de seu nome desencadeasse uma resposta de pânico na Dra. Matthews. Não posso deixar de me perguntar sobre isso a cada passo que dou.

Abro a porta e deslizo para dentro da caminhonete quando outra coisa entra completamente em minha linha de pensamento, uma vez que percebo a hora no relógio do painel. Os números piscando me lembram que tenho outra reunião hoje para resolver.

No que diz respeito à pontuação das realizações de hoje, é Ricca - zero e vida - dois. Acho que é hora de ver se minha promessa a Ratchet será meu terceiro strike.

CAPÍTULO DOZE



— Obrigado, — resmungo para a garçonete enquanto ela me entrega minha refeição. Depois que Ricca me deixou na beira da estrada, decidi que depois de duas tentativas de comer neste lugar que precisava fazer da maneira antiga de novo com ela para não me distrair. Felizmente para mim, o Willie's estava aberto para o almoço, já que eu provavelmente não era mais bem-vindo ao restaurante. Agora eu só tinha que ter certeza de não irritá-lo ou estaria morrendo de fome pelo resto da minha estadia aqui.

O cheiro do bife na minha frente faz meu estômago roncar de impaciência. Já se passaram mais de vinte e quatro horas desde que eu realmente comi alguma coisa, mas meus desejos eram singulares em comparação com a mulher que continua me iludindo. Só posso esperar que a promessa que ela me deixou, na beira da estrada, fosse realmente a verdade e não outra mentira. Infelizmente para ela, ela não poderia correr muito graças ao rastreador que Voodoo embalou para mim. Com um movimento do meu dedo, pude ver cada movimento dela naquela caminhonete. Estava invadindo sua privacidade e era ilegal? Claro que era, mas não vou deixá-la escapar tão facilmente desta vez. A confiança entre nós precisa ser reconstruída, mas me chame de idiota por manter meu ceticismo sobre isso. Eu só tinha que rezar para que ela não descobrisse, porque esse tipo de luta poderia render um bom dia de pagamento se eu vendesse ingressos para ela.

Agarrando a faca e o garfo, cortei o bife e quase gemi com a perfeição mal passada no meu prato. A primeira mordida derrete na minha boca. A segunda e a terceira descem tão rápido quanto consigo.

Como um homem que passou fome por meses e, de certa forma, é exatamente isso que sou. Faminto por Ricca. Enquanto pego minha cerveja, sinto uma vibração vindo do meu bolso. Só pode significar uma de duas coisas, Ricca deixou os limites da cidade ou é um dos meus irmãos do clube. Colocando os talheres no meu prato, coloco a mão no meu jeans e pego meu telefone.

É triste admitir que suspiro de alívio, quando vejo o nome de Hero na tela.

— Hero — afirmo claramente enquanto atendo o telefone. A música soa ao fundo, até que sua voz abafada finalmente rompe a comoção.

— Comemorando, VP¹⁰? — eu pergunto. — Parece que há uma grande festa acontecendo na casa do clube.

— Você poderia dizer isso, — Hero declara com um toque de exaustão em sua voz. — Tem sido uma longa noite.

— Você precisa de mim de volta?

Um som abafado vem pelo receptor junto com vozes sussurradas que não consigo entender. Meus instintos aumentam sabendo que algo está errado.

— Hero, — eu chamo. — Você ainda está aí?

— Temos outro clube aqui no momento e estamos prestes a entrar em uma merda pesada. Raze está ocupado em reuniões agora, mas ele queria que eu ligasse para avisar você.

— Esta não é a sua versão do “se você não ouvir falar de mim nunca mais”, é? — Eu pergunto, esperando que eu esteja errado no pressentimento que tenho. Estou desamparado aqui tão longe do meu clube, e esse não é um sentimento que eu particularmente goste de ter. O clube tem sido minha vida desde que Jagger me trouxe para o rebanho, salvando minha vida. Quando eles ligam, eu respondo sem perguntas. Eu nunca estive lá para uma luta, e está me atormentando saber que esta pode ser a primeira vez que experimento a merda batendo no ventilador do lado de fora.

— Poderia ser. Nosso velho amigo Rex aparentemente começou a traficar bocetas locais, em vez de importá-las. Uma das garotas que ele tem pertence a um clube do Texas. Eles mostraram armas em punho.

¹⁰ Vice-presidente do MC.

— Parece bem pesado, cara. Tem certeza que não precisa que eu volte? Eu poderia estar aí em menos de seis ou sete horas, se pegasse um voo agora.

— Raze foi muito específico em suas instruções para você ficar parado. Além disso, temos os números deles para nos ajudar a acabar com esse problema pela última vez — ele responde, mas o impulso dentro de mim por estar lá pelo meu clube continua me incomodando. Há algumas coisas às quais permaneci leal em minha vida, meu clube e Ricca. A parte difícil de ter duas prioridades é que uma pode ter que ser sacrificada pelo bem da outra, mas não acho que estou preparado para fazer uma decisão como essa ainda. Raze, sendo o bom presidente do clube que é, não está me pedindo para fazer isso, mas essa hora pode chegar e quando chegar, a decisão terá que ser tomada.

— As mulheres e as crianças estão bem cuidadas? — Eu pergunto. Hero faz uma pausa antes de responder.

— Esse não é o tipo de merda que eu esperava ouvir saindo da sua boca, Ratch. Não tenho certeza se gosto desse seu lado mais suave.

— Eu não sou suave, idiota. Temos mais pessoas do que nós mesmos para pensar agora, incluindo sua mulher e filhas. Nós protegemos os nossos, e isso se estende a elas, — eu rosno de volta para sua surpresa.

— Eu aprecio isso, irmão. É bom saber que se a merda for para o sul, você ainda estará por perto para cuidar deles. Nem todos os planos funcionam como deveriam.

— Não me diga — murmuro. — Então, vou perguntar de novo. Você precisa de mim?

— Não, estamos cobertos. Como vão as coisas do seu lado? Algum progresso?

Uma risada sai do meu peito inesperadamente. Como diabos dois homens crescidos chegaram ao ponto em suas vidas em que falamos sobre as mulheres neles? Jesus, talvez estar aqui com ela me transformou em um maldito marica.

— Ela parece estar se recuperando. O progresso pode ser mais lento do que o previsto, mas com um pouco de sorte, isso pode estar mudando hoje.

— Desejo-lhe sorte, irmão. As mulheres são criaturas complicadas — brinca. — Confie em mim, tenho três delas sob meu teto agora.

— As gêmeas estão mantendo você ocupado?

— Você não tem ideia. Porra do inferno sobre rodas duas vezes. Nada está seguro em minha casa.

Nós dois compartilhamos uma risada, antes que eu perceba a hora. Ricca deve estar aqui em breve. Hero fala sobre suas filhas e Dani, mas eu o ignoro, enquanto aceno para a garçonete me trazer uma caixa para viagem para minha refeição. Em vez de trazê-lo, ela leva meu prato com ela. Eu tento estender a mão e impedi-la, mas ela passa por mim e sai pisando duro com meu jantar pela metade. Vamos torcer para que ela volte com ele porque desta vez eu não ia correr o risco de sair com o estômago vazio, na chance de Ricca conseguir me colocar na lista negra deste lugar. A comida da loja de conveniência é uma merda, e a chance de ela realmente ser uma cozinheira decente é quase nula. Eu vi suas chamadas habilidades culinárias, e nós temos sorte que ela ainda não queimou a cozinha do clube.

— Ei cara, eu tenho que correr. Deixe-me saber como as coisas vão, e se o status quo mudar, estarei aí para limpar a bagunça que você fez. Só não deixe Voodoo perto de uma arma. Ele pode explodir, em vez de cuidar dos negócios.

Ele ri, antes de desligar a chamada. A linda garçonete ruiva volta com uma caixa na mão. Deixo uma boa gorjeta para ela por um bom trabalho e saio da cabine. Willie acena para mim por trás do bar quando saio do prédio.

Pelo menos, Willie gosta de mim. Por enquanto, pelo menos. Depois de vê-lo lidar com aquele garoto Johnny ontem à noite, tenho certeza que ele poderia se defender contra mim. Algo que espero nunca ter que se concretizar.

Prendo a respiração enquanto examino o estacionamento e, com certeza, a caminhonete de Ricca está esperando no canto mais distante, ao lado da minha moto. Marque um para mim na escala de promessas hoje. Um suspiro de alívio me atinge quando percebo que ela não atropelou minha motocicleta. Mais um sinal apontando para sim na versão Ricca da Magic Eight Ball¹¹.

¹¹ Uma bola de bilhar mística encantada para contar o futuro.

Vou até a caminhonete com a caixa de comida na mão e bato no vidro do lado do passageiro. Ela se assusta com o som e abre um buraco em mim, antes de fazer sinal para que eu entre.

— Isso não é uma vigilância, Ratchet. Você não precisava trazer um lanche, — ela diz enquanto abro a porta da caminhonete e coloco a caixa no banco.

— Coisa engraçada sobre comer nesta cidade, — eu retruco de volta para ela, deslizando para dentro da caminhonete. — Parece que não consigo terminar minha refeição tendo que resgatar sua bunda.

Eu sorrio de volta para ela, mas seu rosto fica com raiva. Eu nunca admitiria isso para ela, mas ver seus olhos se estreitarem e seu peito arfar assim me excita. Fodido eu sei, mas gosto do que gosto. Isso me deixa imaginando como seria o sexo com ódio com ela. Faço uma anotação mental para testar a teoria. Ela já é uma gata selvagem, mas uma gatinha irritada pode me fazer dobrar um joelho e me submeter a ela.

— Eu não preciso de resgate, idiota. É sua culpa que eu tenha sido demitida hoje, ou você não se lembra desse fato? — ela zomba.

— Sim, esse é por minha conta, mas seu chefe precisava aprender uma lição. Ainda bem que o primeiro é um brinde. A segunda lição não vai ser tão legal.

Ricca olha para mim e apenas balança a cabeça com a minha piada. Eu a observo engatar a marcha e seguir em direção à rua. Ela manobra no trânsito leve, mas permanece em silêncio. Eu batuco meus dedos no painel, esperando irritá-la o suficiente para quebrar o silêncio. Não. Mexendo-me no assento, viro-me e percebo que os nós dos dedos dela estão segurando o volante com tanta força que estão completamente brancos. O que diabos ela tem para me mostrar que a está deixando tão assustada? Eu dei a ela algum motivo para pensar que seja lá o que for isso me incomodaria tanto?

— Então, qual é esse seu segredo? — Eu deixo escapar.

Você não aprendeu desde a primeira vez que tentou forçar algo dela? Ela é como um cofre de ouro em Fort Knox. Impenetrável até desbloqueado. Só preciso encontrar a chave certa para fazê-la abaixar os portões e me deixar entrar.

— Não é algo que eu possa explicar ainda. Você precisa ver por si mesmo.

— Você não está me levando para o campo para me matar, certo?
— Eu a provoco, tentando fazê-la quebrar o olhar endurecido em seu rosto. Ela me olha de soslaio, mas ela sorri exatamente como eu queria que ela fizesse. Outro ponto na minha coluna vitória já. Este dia pode se transformar em um dia decente.

Eu me acomodo no banco da caminhonete e apenas a deixo dirigir. As ruas estreitas cheias de pequenas casas e trailers passam zunindo, até que ela finalmente diminui a velocidade e vira à esquerda. Ela rapidamente se vira novamente, e meus olhos caem em descrença quando ela estaciona ao lado de um prédio escolar. O pensamento de um dos meus medos me dá um soco no estômago. Não pode ser verdade, pode? Havia uma criança que eu não conhecia?

Ela desliga o motor e desafivela o cinto de segurança antes de se virar para mim.

— Eu posso ver suas rodas já girando, mas pare de tirar conclusões precipitadas antes que eu possa explicar.

— Explicar o que exatamente? — eu questiono.

— Apenas espere. Assim que eu te mostrar, eu explico.

Ela se acomoda em seu assento com os olhos fixos na porta da frente da escola. Um silêncio constrangedor se instala entre nós. Eu tento pensar em uma maneira de quebrá-lo, mas toda vez que tento abrir minha boca, ela me manda calar. Se não fosse tão frustrante, seria meio fofo. Ricca olha para o relógio no painel e seus olhos brilham de alegria. O som de um sino tocando ecoa nas paredes de tijolos do playground ao redor, enquanto ela observa atentamente. Eu me inclino para frente, estudando seu rosto. Conforme as crianças começam a sair da escola, seus olhos vão de criança em criança, até que param completamente. Eu sigo seu olhar e vejo o que a deixou tão interessada. Um menino está parado na esquina do prédio. Ela se vira para mim, quando percebo que essa criança é estranhamente parecida com ela.

— Não é o que você pensa — ela deixa escapar.

— Então não é seu filho que estou olhando agora? — eu assobio.
— Porque aquele garoto se parece com você, Ricca.

Seus olhos disparam entre os meus e observam a criança novamente, em um pânico inabalável.

— Ele não é meu filho, Ratchet, — ela declara com um olhar de tristeza em seu rosto. — Ele é meu irmão.

— Você honestamente acha que vou acreditar que aquele garoto é seu irmão. Um garoto que deve ser quase vinte anos mais novo que você. Você acha que pode me fazer de bobo?

Leva alguns segundos para eu perceber que o único tolo nesta situação sou eu. O olhar de dor em seu rosto me diz tudo o que preciso saber. Eu a machuquei mais profundamente do que jamais poderia imaginar ser possível. A porra do filtro de palavras quebradas entre meu cérebro e minha boca pode ter me excluído de vez do quadro, e não há nada que eu possa fazer sobre isso.

CAPÍTULO TREZE



— Sim idiota, ele é meu irmão. Isso é o que acontece quando sua mãe é uma puta de merda. Você sabe, como as mulheres que se reúnem em seu clube e imploram por atenção de joelhos com a boca aberta, — eu recuo para ele com lágrimas brotando em meus olhos.

— Ricca, eu não quis dizer isso, — ele gagueja, mas não tenho mais nada para lhe dar. Eu dei a ele o que ele queria, e ele cuspiu na minha cara a confiança que depusitei nele.

Ele tenta se aproximar de mim, mas eu me protejo com os braços estendidos.

Estou emocionalmente esgotada, e ter seu toque me envolvendo não vai resolver nada, só vai confundir ainda mais meu coração. Por que fui tão estúpida em acreditar que ele entenderia? Que ele simplesmente aceitaria sem mais explicações. A parte de mim que queria que ele fosse embora está se divertindo ao ver que eu fiz isso comigo mesma. Esta é a minha própria miséria. Eu dei a ele o que ele queria, e ele cuspiu na minha cara a confiança que depusitei nele.

— Não, não se atreva a tentar jogar a carta da pena comigo, Ratchet. Você queria a verdade, e aí está ela.

Ratchet se joga de volta no banco e assiste comigo enquanto meu irmão desaparece no carro com meu doador de esperma. Eu poderia ter mencionado isso a ele, mas ele não se importou o suficiente para perguntar. Ele já se decidiu, o que também ajudou a me decidir. Não somos fortes o suficiente para ficar juntos, e provavelmente nunca fomos. A percepção dói quando os sonhos do meu futuro se despedaçam.

Sem dizer uma palavra, ligo a caminhonete e saio do estacionamento da escola. Quando chegamos ao Willie, escorrego para

o espaço aberto perto de sua moto e o chuto para fora da caminhonete. Ele tenta protestar, mas suas palavras caem em ouvidos surdos. Antes que ele consiga trancar a porta, eu acelero. A porta se fecha quando eu pego a esquina com força.

Eu não posso mais lidar com isso. A necessidade de ficar longe dele e de tudo mais é quase insuportável.

Tento dirigir pela cidade para aliviar minha raiva, mas nada ajuda. A ex-viciada que vive dentro de mim grita para encontrar um golpe para aliviar a dor. Ceder à tentação porque, no final, é mais fácil esquecer a dor do que conviver com ela.

Não, não vou desistir. Essa não é mais a minha vida. Nunca mais terá um poder sobre mim.

Eu finalmente desisto e volto para o trailer da mamãe. Eu bato na porta e vou direto para a geladeira quase vazia. Aparentemente, a única coisa que minha mãe guardava aqui era cerveja e, pela primeira vez, sou grata por seus vícios. Por mais que eu queira beber até cair no esquecimento, uma cerveja deve ser o suficiente para me acalmar e me ajudar a limpar minha mente de Ratchet e das drogas.

Abro a cerveja no balcão barato e tomo alguns goles, antes de conseguir derramar a merda toda em mim. Deixando a garrafa no chão, arranco minha camisa coberta de cerveja e a jogo no chão. O relógio sobre o fogão me chama a atenção e xingo em voz alta. Meu turno no Willie's começa em algumas horas, e estou fedendo a cerveja. Perdi um emprego hoje, e de jeito nenhum vou para o meu último cheirando a bar. Willie me demitiria em um instante, se pensasse que eu estava bêbada no trabalho.

Decidindo que é mais fácil tomar banho do que arriscar, volto para o banheiro. O jato quente do meu chuveiro ajuda a liberar os últimos fios de raiva que não foram resolvidos pela cerveja, mas o relaxamento dura tão pouco quanto o abastecimento de água quente neste lugar. Enrolo a toalha em volta de mim, vou para o quarto e coloco uma calcinha, quando ouço a porta do meu trailer se abrir.

Porra, estou sendo roubada e estou nua. Simplesmente ótimo. Isso daria a manchete perfeita para o jornal local. "Filha de prostituta da cidade encontrada nua e assaltada". É exatamente assim que eu quero sair neste mundo.

Procuro meu canivete, mas me dou conta de que está na cozinha, na minha bolsa. A única maneira de chegar até eles é sair por aí e

enfrentar quem estiver na minha casa. Estendo a mão para pegar a toalha, envolvendo-a em volta de mim como uma armadura de papel. Não vai me proteger, mas pelo menos minha dignidade pode ficar intacta para o legista identificar meu corpo, se isso der errado.

Abro a porta silenciosamente e espio para fora. Meus pés dão pequenos passos pelo corredor, e rezo para o chão não ranger sob o meu peso. O canto da cozinha aparece, mas paro de repente quando vejo quem é o intruso.

A porra do Ratchet está na minha maldita casa.

— Dê o fora da minha casa — eu grito para ele. Eu olho uma garrafa de cerveja no balcão e considero jogá-la para enfatizar meu ponto.

— Nem pense nisso, Sereia, — ele explode. — Você joga essa garrafa e eu pinto sua bunda de vermelho.

— Saia. Eu não quero você aqui. Você conseguiu o que queria e agora pode ir embora, — eu grito de volta enquanto minha mão agarra a garrafa. Meus dedos se curvam ao redor do gargalo macio.

As mãos de Ratchet aparecem na frente dele em um gesto submisso, como se ele fosse a loja de porcelanas e eu fosse o touro causando estragos. De certa forma, ele está certo.

— Nós dois sabemos que é mentira. Você nunca teria me mostrado aquele garoto se quisesse que eu fosse embora. Você me quer aqui, mesmo que pense que não. Eu faço você se sentir segura, e é exatamente disso que você precisa agora.

— Eu não preciso de você para merda nenhuma, idiota.

Seu rosto está visivelmente frustrado com a minha falta de submissão a ele. Eu quero ele aqui? Sim e não. Estar perto dele é como andar na linha entre o céu e o inferno. Inclina-se um pouco demais de cada lado e será tarde demais para se salvar.

— Jesus, Ricca. Estou tentando me desculpar aqui, e você não está nem me dando a porra de uma chance.

— Boa tentativa, — eu o repreendo. — Você foi muito claro que não queria nada com isso. Você me acusou de mentir para você e agora quer se desculpar?

Ratchet se aproxima de mim com as mãos ainda na frente dele.

— Eu fui um idiota, mas você não me deu exatamente tempo para processar a situação. Isso não é o que eu esperava que você estivesse escondendo de mim.

— Bem, também não é o que eu esperava, mas é a mão que recebi. Não que você fosse entender.

Ratchet estremece e, por um segundo, vejo uma dor em seus olhos que nunca vi antes.

— Eu entenderia mais do que a maioria. Eu vim aqui sabendo que você ficaria chateada, mas já vi esse olhar em seu rosto antes. A última vez que vi, passei quase uma semana no hospital com você enquanto você se desintoxicava. Eu não poderia deixar você ir embora sem tentar salvá-la de si mesmo. Essa não é a estrada que você quer percorrer agora que tem alguém dependendo de você.

— Obrigada pela sua preocupação, mas eu nunca mais vou me sujeitar a essa merda. Por mais que eu quisesse encontrar o revendedor mais próximo, não consegui fazer isso, — admito com um traço de fraqueza em minha voz. O fato de ele reconhecer minhas fraquezas é chocante e reconfortante ao mesmo tempo. É como se ele me conhecesse melhor do que eu me conheço mais.

— Você poderia ter me contado Sereia, desde o começo, mas escolheu correr e esconder isso de mim. Você sabe como me sinto sabendo que você está lidando com isso sozinha quando eu poderia estar aqui ajudando você? Eu me sinto como uma merda.

— Como se você tivesse vindo aqui comigo — eu zombo. — Isso não é problema seu. É meu.

A verdade é que por mais brava que eu esteja com ele, ele tem razão. Sua presença, embora irritante, é calmante para mim. Ele me deixa louca, mas é em momentos como esse que ele se abre e me mostra apenas o que consigo ver, seu coração.

— É aí que você está errada, sereia. Se envolve você, tem tudo a ver comigo. Por que você acha que vim até aqui? Eu vim aqui por *você*.

Ratchet se aproxima e pega a garrafa de cerveja da minha mão, jogando-a no sofá. Meu coração está batendo muito alto, quando ele para bem na minha frente.

— Você sentiu minha falta, sereia? Sentiu falta das coisas que posso fazer com seu corpo? — Ratchet provoca. Suas mãos traçam a borda da toalha em volta de mim, antes de deslizá-la para longe do meu

corpo. Seu olhar desliza pela minha forma quase nua, observando todas as minhas curvas. O desconforto se instala ao meu redor, e de repente me sinto como uma lâmina em um microscópio.

Ratchet avança e me agarra pela cintura, puxando-me para ele.

— Eeep — eu guincho.

— Você não respondeu à minha pergunta — lembra ele, puxando minha carne contra a dele. A protuberância na braguilha de seu jeans me diz uma coisa, ele ainda me quer. Parte de mim quer resistir a sua sedução, mas não posso. Eu quero ele. Quero me sentir humana novamente, e só ele pode me dar isso.

— Sim, — eu gemo, quando sua mão se move entre nós e desliza dentro da minha calcinha. Seus dedos circulam minha carne sensível, antes de deslizar para dentro apenas roçando meu clitóris. Ele me acaricia lentamente, sabendo o quão louca isso me deixa.

— Seu corpo se lembra de mim, — ele declara, pressionando mais forte contra meu clitóris. — Tão molhada para mim, sereia.

Minha cabeça cai para trás quando uma pequena onda de excitação vibra em torno de seu toque. Embora suas mãos sejam ásperas, seu toque é gentil. Ratchet continua a me provocar, porra, circulando meu clitóris. Minha mão percorre meu corpo, agarrando a dele em uma tentativa de acelerar o ritmo.

Ele quebra o contato do meu clitóris enquanto remove minha mão.

— Seis meses — ele rosna para mim. — Você tem seis meses para compensar, e não vou permitir que você apresse isso, Ricca. Eu quero ver você se desfazer em meus dedos, minha boca e, finalmente, meu pau. Este é o meu tempo, e você seguirá minhas regras. Você me entende?

Meu corpo grita para obedecer, sabendo que assim que eu fizer isso, seu toque retornará. Ele me observa contorcer, e provavelmente aproveita cada segundo disso. Estendo a mão para ele, mas ele se afasta.

— Tudo bem — eu bufo. — Apenas me foda, Ratchet.

— Apresse-me mais uma vez, e eu vou te foder até que esta cama quebre.

Minha sobrancelha arqueia em resposta.

— Isso não é um castigo. Isso é um incentivo.

Ratchet rosna com a minha oferta e avança rapidamente, agarrando-me pelos quadris. Sua boca bate na minha, e sua língua força meus lábios a se separarem. Eu levanto meus braços e os envolvo em torno de seus ombros largos, puxando-o para mais perto. Seus dedos cravam profundamente em meus quadris, e mesmo que eu saiba que haverá hematomas lá amanhã, eu simplesmente não me importo. Eu gemo em sua boca antes, ele de repente quebra o contato.

— Quer isto? Eu, quero dizer, — ele pergunta, procurando em meus olhos um sinal de hesitação.

— Sim — eu respondo. Minha voz urgente com necessidade.

Ratchet sorri, antes de começar o beijo novamente. Suas mãos levantam dos meus quadris e deslizam para cima para o meu sutiã. Ele o abre e o puxa para longe da minha carne, expondo meus mamilos. Ele se afasta do beijo, inclinando-se para frente e levando um em sua boca. A cada segundo que ele chupa e belisca meu broto, minhas pernas ficam mais fracas. Ele olha para cima enquanto coloca uma leve mordida no meu mamilo, observando minha reação. A dor inicial me atordoa, mas é rapidamente substituída por outro sentimento, excitação.

Eu gemo mais alto quando sua mão livre belisca meu outro mamilo, dobrando as sensações de dor e prazer. Ele quebra o contato novamente, e eu quero gritar em protesto. Ratchet de repente me levanta e me carrega para o quarto. Ele me deixa cair na cama e as molas rangem quando caio com força, mas ele apenas sorri enquanto observa a cena à sua frente. Estou quase completamente exposta e vulnerável, assim que dei a ele a confirmação de que ele precisava para seguir em frente.

— Tire a calcinha, — ele ordena enquanto desabotoa o cinto da calça jeans.

Minhas mãos alcançam minhas coxas lentamente deslizando o fino tecido rosa do meu corpo. Eu tento provocá-lo em troca, mas ele a arranca o resto do caminho, jogando-a do outro lado do quarto.

— Sem mais calcinhas, enquanto eu estiver aqui, — Ratchet me provoca. — Eu não quero um único limite entre nós.

Tento responder, mas o movimento de suas mãos me distrai.

— Esse cinto é para mim? — Eu questiono, imaginando como seria a sensação do couro macio picando minha carne.

— Não hoje Sereia, mas em breve.

Eu me apoio nos cotovelos e o observo desabotoar a braguilha. Ele sorri para mim e planta seu olhar firmemente no meu. Seu jeans cai baixo em seus quadris, mas a cabeça de seu grande pau se move para fora do material que o restringe. Minha boceta vibra ao ver mais uma vez a porra do pau mais sexy que eu já vi. Ele desliza sua calça jeans de seus quadris, e seu pau finalmente salta completamente livre. Eu lambo meus lábios novamente enquanto seu pau se contrai em resposta.

Eu empurro meus cotovelos tentando tocá-lo, mas ele me empurra de volta para a cama.

— Não — ele declara. — Por mais que eu queira ver essa porra de boca sexy em volta do meu pau, eu tenho outros planos esta noite.

Seus joelhos caem na beira da cama, e uma sensação de ser sua presa me oprime. Eu tremo com o pensamento. Ratchet agarra minhas coxas e me puxa para mais perto dele. Num piscar de olhos, sua boca está em mim. Sua língua desliza entre minha fenda indo direto para o meu clitóris latejante.

— Você tem gosto de puro pecado — ele murmura contra a minha boceta.

Um gemido é minha única resposta. Sua língua se move lentamente de cima para baixo uma e outra vez, apenas parando para morder e chupar meu clitóris. Eu tremo a cada passagem que ele faz. Sua velocidade aumenta e minhas costas arqueiam em resposta, pressionando-o com mais força contra o meu ápice. Minhas mãos agarram os lençóis baratos ao meu redor, enquanto minha respiração fica superficial.

— Tão perto — eu gemo. — Tão *fodidamente* perto.

— Goze para mim, Sereia — ele sussurra contra a minha carne.

Eu me contorço quando ele acelera o passo mais uma vez. Sinto seu dedo pressionando contra meu buraco apertado, antes que ele deslize um para dentro de mim. Um segundo e terceiro seguem rapidamente atrás. Minhas paredes se apertam em torno da intrusão, mas a sensação me joga sobre a borda enquanto eu monto seus dedos. Meu orgasmo bate forte, como um soco no estômago, e minhas pernas apertam firmemente em torno de sua cabeça enquanto eu monto as ondas crescentes de prazer. Eu desabo em uma pilha nua na cama, ofegando por ar.

Ele remove os dedos enquanto sai do meio das minhas pernas. Eu olho para ele enquanto ele sorri de volta para mim com a umidade

brilhando em seus lábios. Ele lentamente os lambe para frente e para trás, e estremeço ao vê-lo apreciar meu gosto. Ratchet se levanta de sua posição ajoelhada e desliza para a cama. Ele cai com o peso dele quando ele se posiciona acima dos meus quadris, e seu pau enorme cai na parte inferior do meu estômago.

— Eu pensei que você queria ir devagar, — eu ofego em antecipação.

— Devagar é para a porra dos pássaros.

Ele se move mais para baixo do meu corpo, pegando seu pau duro em suas mãos e posicionando-se na minha entrada. Eu posso sentir a cabeça de seu pau pressionando contra mim, e eu me mexo impacientemente, tentando empurrá-lo para mim.

— Você quer isso tanto quanto eu.

— Você não tem ideia.

— Eu sei que é um pouco tarde, mas você ainda está limpa? — ele me pergunta. Normalmente, eu ficaria chateada com sua insinuação, mas ele conhece meu passado melhor do que ninguém e o fato de que não posso engravidar, o que na verdade é uma bênção disfarçada.

— Limpa.

Ele guia a ponta de seu pau lentamente. Meu corpo protesta contra sua circunferência, mas ele não se força até que eu me ajuste ao seu tamanho.

— Você está bem? — Ele verifica.

Eu aceno com a cabeça enquanto ele empurra mais para dentro de mim. Não é até que ele esteja totalmente dentro, as pontadas de dor finalmente desaparecem.

— Foda-se, — Ratchet geme. — Sua boceta é gostosa pra caralho, sereia.

Ele fica parado dentro de mim, até perceber que começo a mover meus quadris contra ele. Ele puxa lentamente e me empala mais rápido desta vez. Ele repete o movimento, até que eu esteja totalmente ajustada. Seis meses sem sexo me deixaram rígida, mas mesmo com a dor que virá amanhã, a sensação dele dentro de mim é mais do que suficiente para me satisfazer.

Ele continua em seu ritmo lento, mas eu preciso de mais.

— Mais rápido — eu imploro a ele. — Por favor, Ratchet.

Ele sorri para mim e não se move mais rápido. Tomando o assunto em minhas próprias mãos, bato meus quadris com mais força contra ele e enfio seu pau mais fundo dentro de mim.

— Tão gananciosa — ele geme, pouco antes de agarrar minhas pernas e içá-las sobre os ombros para aprofundar-se ainda mais. Meu corpo grita em uma mistura de dor e prazer, e eu juro que ele vai começar a bater no meu colo do útero se for mais longe.

Ele bate em mim com mais força, nossos corpos se movendo em uníssono.

Gritos começam a sair de meus lábios quando um segundo orgasmo começa a crescer dentro de mim.

— Não pare, — eu grito.

— Não vou parar até que seus vizinhos ouçam você gritando meu nome e saibam a quem você pertence, sereia.

Ratchet levanta minha bunda da cama, trazendo-me para mais perto dele.

— Oh, Deus, — eu exclamo. — Porra, porra, porra.

— Eu não sou Deus, — ele bufa. — Diga, Ricca. Diga ao mundo a quem pertence esta linda boceta também.

— Eu pertenço a você, — eu forço.

— E quem sou eu? — ele questiona enquanto aumenta sua velocidade. — Diga meu nome, sereia. A quem você pertence?

— Ratchet! — Eu grito quando meu orgasmo chega ao limite. — Eu pertenço a Ratchet!

Ele apenas resmunga em resposta. Suas bolas começam a apertar contra mim, me alertando que ele está chegando perto. Meu próprio orgasmo começa a explodir, e ele segue rapidamente atrás, algumas estocadas atrás de mim. Seus quadris saltam para frente enquanto ele se derrama dentro de mim. Meu corpo fica mole enquanto eu suspiro por ar.

Nós dois ficamos em silêncio enquanto a adrenalina de nossos orgasmos desaparece até a exaustão. Ratchet desliza para fora de mim e desliza para fora da cama. Mudando para o meu lado, eu pego um dos travesseiros e o pressiono contra a minha frente. Eu observo enquanto

sua bunda apertada sai do quarto e segue pelo corredor. Seus passos voltam e eu rio no meu travesseiro.

— A porta fica à esquerda, — eu o chamo, sabendo que ele está procurando o banheiro. Este lugar pode ser minúsculo, mas seu design não é exatamente óbvio, quando se trata de qual porta vai para qual cômodo. Alguns minutos depois, ouço a descarga do vaso sanitário e ele reaparece no quarto. A cama afunda com seu peso, quando ele se acomoda atrás de mim. Seu braço desliza pela minha barriga e me puxa para mais perto dele. Eu me aninho contra seu corpo quente e aproveito o momento de silêncio que estamos compartilhando.

— Merda, que horas são? — Praguejo, procurando o relógio. — Eu tenho um turno esta noite no Willie's.

— Não, você não tem, — Ratchet murmura contra minhas costas. — Eu disse a ele que você precisava de uma noite de folga e, antes que comece outra discussão, não era porque eu esperava que isso acontecesse. Você precisava de uma pausa, e eu queria que você a tivesse.

— Bastardo — eu rio.

— Sim, mas eu sou seu bastardo.

Meus olhos ficam pesados quando eu caio no sono, mas o descanso dura apenas um pouco, antes de Ratchet me acordar para a segunda e terceira rodada, antes de finalmente desmaiarmos durante a noite.

O diabo pode possuir meu coração, mas depois desta noite, acho que posso possuir o dele em troca.

CAPÍTULO QUATORZE



A sensação de Ricca se movendo em seu sono contra mim me acorda muito mais cedo do que eu havia planejado, mas não é uma intrusão indesejável. Ela ainda está aqui comigo, e isso é tudo que importa. Ao me dar seu corpo, ela selou o vínculo entre nós. Mesmo que ela me mandasse sair, eu não poderia. Assim que seus lábios declararam que ela era minha novamente, ela fez um pacto com o diabo que nunca expira. Ela é minha, e sempre será minha. Enquanto os raios do sol brilham no quarto, sou levado de volta à última vez que ela esteve na minha cama.

Naquele dia tomei a decisão mais difícil da minha vida. Eu a deixei para garantir a segurança do meu clube e, de certa forma, a segurança dela também. Ela derrubou suas paredes e me deu um pedaço dela que poucos provavelmente já viram, sua alma. Ricca pode não ter tido uma vida perfeita, mas naquela noite, assim como na noite passada, ela revelou tudo para mim. Eu a observei por horas naquela noite, lutando comigo mesmo para dizer adeus. A chance de não voltar depois daquela viagem era a maior de todas. Fui forçado a ir sem garantia de que o resultado seria a nosso favor. Era uma situação impossível, mas para o meu clube era o que tinha que ser feito. Ricca era uma história completamente diferente. Como você diz a alguém que ama que esta pode ter sido a única vez que vocês passaram juntos?

Minha resposta foi que não podia.

Em vez disso, deixei-a sem nunca lhe dizer como me sentia. Foi o pensamento dela esperando por mim que me fez continuar durante toda

aquela viagem, mas a fé que eu tinha nela não era recíproca. Pelo menos até agora não era. Deixei meu orgulho e senso de responsabilidade atrapalhar, e foi aqui que ele me levou meses depois, tentando juntar os cacos. As coisas teriam sido diferentes se eu tivesse me despedido naquela manhã? Ninguém jamais saberá.

Ela se mexe novamente e minha atenção se volta para sua forma adormecida. As belas curvas de Ricca se encaixam perfeitamente na dureza do meu corpo. Meu dedo traça suas costas e ela se aproxima de mim. Sorrio sabendo que, mesmo dormindo, ela ainda me procura. É uma bela visão de se ver, e eu sou um cara de sorte por poder experimentar isso pela segunda vez. Ela terá os mesmos sentimentos que eu tenho na manhã seguinte? Talvez não, mas a noite passada foi apenas uma amostra do que vou dar a ela.

Ricca se vira antes de se virar para mim. Seus longos cílios tremulam quando tiro uma mecha de cabelo de seu rosto. Sua mão se estende para mim, mas em vez de me tocar, ela pega o travesseiro debaixo da minha cabeça e o coloca contra seu corpo.

Eu a encaro incrédulo. Como diabos ela fez isso enquanto ainda dormia? Uma risada deixa meus lábios, e eu estendo a mão para roubar o travesseiro de volta. Seus lábios franzem enquanto ela murmura com raiva. Meus dedos envolvem a borda do travesseiro, mas quando começo a puxar, ela balança descontroladamente e acerta meu rosto.

— Que porra é essa, — eu grito, soltando o travesseiro e movendo minha mão para cobrir meu olho.

Ricca não se move um centímetro e um sorriso se forma em seu rosto, ainda completamente desmaiado.

— Eu vejo como isso vai acabar — eu sussurro. — Você pega todos os travesseiros, ou eu levo um soco na cara.

Ela sorri, antes de envolver uma perna em volta do meu travesseiro roubado e se aconchegar nele. Tudo o que posso fazer nesta situação é apenas rir. Como é possível que eu a ame mais, mesmo depois que ela me xinga por tentar roubar meu travesseiro de volta?

Vendo que ela ainda não está pronta para acordar, tento voltar a dormir, mas assim que meus olhos se fecham, ouço meu telefone vibrar no bolso da calça jeans. Como essa maldita coisa ainda não está morta é um mistério, mas Voodoo sabe como pegá-los, eu acho.

Deslocando-me lentamente para fora da cama, vou até a minha calça jeans e pego o telefone. É Raze. Merda. Pego minha calça jeans e

sigio para o corredor para evitar acordá-la. Chego à sala da frente antes de atender a ligação.

— Prez — eu respondo. Colocando o telefone entre minha orelha e meu ombro, eu coloco minha calça jeans com um pulo para colocá-la sobre meus quadris. Eu os deixo desabotoados e caio no sofá. Uma espessa nuvem de poeira voa ao meu redor.

— Ei, irmão, — ele responde com exaustão evidente em sua voz.

— As coisas correm, ok?

— Sim, está feito. Rex oficialmente não é mais nosso problema.

Rex sempre foi uma pedra no sapato do clube, desde a época em que eu era um prospecto. Ele traficava mulheres como a Audi vendia carros de luxo. Se o dinheiro fosse bom, ele fazia o trabalho e, por um tempo, nosso clube o ajudava a transportá-los. Não foram meus momentos de maior orgulho como membro do Heaven's Rejects, mas eu não tinha escolha naquela época como prospecto. Eu precisava do clube para sobreviver e não tinha como dizer não. O cara era escória, mas por causa dele nosso clube ainda existia. O pai de Raze nos colocou em uma posição de merda com um traficante de drogas, assim como nosso próprio acordo com o último cartel, colocou nossas cabeças na guilhotina. Rex e Raze fizeram um acordo para não se envolverem mais no sentido comercial, em troca de sua ajuda. Uma parte desse acordo não era traficar garotas locais e, aparentemente, Rex decidiu que não era mais um negócio bom o suficiente para ele. Decisões como essa são o que matam as pessoas. Assim como Rex.

Nosso clube já lidou com muita merda, mas quando fazemos uma promessa, cumprimos. A clemência não está em nossa natureza e, uma vez que você quebra essa confiança, definitivamente não está mais no menu. Lidar com a morte pode não ser o mais fácil de lidar, mas é a solução muito mais fácil do que viver sua vida olhando por cima do ombro todos os dias.

— Esse é um funeral que eu não irei. Vítimas? — Eu pergunto rapidamente.

Raze fica em silêncio do outro lado da linha, e meu coração quase congela no meio da batida.

— O outro clube perdeu um — admite Raze. — Merda triste. Ele era o irmão da garota que perseguimos. Ela conseguiu sair bem, mas seu resgate acabou custando a vida dele em troca. O cara novo, Thor, foi

muito espancado depois disso, mas o doutor diz que ele deve se recuperar.

Suspiro aliviado por não ser um dos meus irmãos com etiqueta no dedo do pé, mas sinto pelo outro clube. A morte de Jagger me atingiu com força, então posso simpatizar com eles. Danos colaterais nunca são uma pílula fácil de engolir quando você está tentando corrigir um erro.

— Dê a seu clube minhas condolências, — eu ofereço.

Raze pigarreia, e eu sei que esta ligação não era apenas sobre os negócios do clube. Algo está em sua mente. Enquanto Jagger costumava ser sua caixa de ressonância quando a merda batia no ventilador, acho que preenchi esse papel para ele. Ao contrário dos outros, eu ouço mais do que falo. Às vezes, você precisa de alguém em quem possa descarregar para entender uma situação ruim. Apenas a quantidade de vezes que eu brinquei de terapeuta para Hero, teria me tornado milionário se eu tivesse cobrado dele. Você precisa de alguém assim em sua vida, e é um papel que não me importo de preencher para meus irmãos.

— Parece que você tem algo em mente, Prez. Importa-se de explicar? — Eu questiono, esperando que eu não tenha passado dos meus limites.

— Sim, você está certo. Há outra coisa que preciso falar com você, — ele começa, mas depois faz uma pausa. Um silêncio constrangedor se forma entre nós, antes que ele finalmente o quebre. — Eu sei que provavelmente é uma merda de tempo da minha parte, mas preciso saber se esta viagem pode ser uma passagem só de ida.

Raze quase me deixa atordoadado com essa pergunta. Logicamente falando, eu provavelmente teria feito a mesma pergunta no lugar dele. Um dos membros mais leais de seu clube sai atrás de uma mulher sem garantias de voltar. É incomum até para mim, e ele sabe que a possibilidade pode ser real.

— Você está tentando se livrar de mim, Prez? — Eu provoco de volta, tentando quebrar a tensão.

— Eu nunca faria isso, irmão, mas de homem para homem, tenho que perguntar. Eu nunca vi você ir atrás de uma garota com tanta força, e vindo de alguém que esteve lá, eu entendo o que acontece quando você faz parte de um MC.

— Raze, pretendo voltar, mas a situação é mais complicada do que eu esperava. Há uma criança envolvida, — eu digo sem rodeios, colocando tudo sobre a mesa para ele.

— Uma criança? Merda, Ratchet. Não era isso que eu esperava que você dissesse. É dela? — ele pergunta.

— É o irmão dela. Ela acabou de me contar sobre ele ontem à noite. Ainda não tenho certeza de quais são as intenções dela com ele, mas preciso enfrentar isso. Se ela pretende trazê-lo para casa com ela, vou garantir que isso aconteça.

— Eu entendo Ratchet e estou feliz em saber que você quer ficar conosco. Simplesmente não seria o mesmo por aqui sem você.

— Sim, quem mais iria estourar as bolas de V? — Eu sorrio. A risada de Raze enche o telefone, e eu rio com ele.

— Se houver algo que você precise que eu ou o clube façamos, por favor me avise. Mantenha-me informado sempre que puder.

— Farei, Prez — eu digo a ele. — Então, diga-me como nosso bom amigo Rex conheceu seu criador.

Raze começa a me contar sobre as atividades da última noite, quando uma pilha de papéis na mesinha de centro em frente ao sofá chama minha atenção. Eu pego a pilha e estudo as palavras na primeira página enquanto Raze fala sobre queimar o negócio de Rex com ele dentro dele. Eu deveria estar chateado por outra pessoa cuidar do meu trabalho para o clube, mas esta nova informação me deixou absorto.

O papel na minha frente é o pedido de arquivamento da custódia do menino cujo nome agora sei que é Asher.

Ela pretende fazer disso uma estadia permanente?

Meus olhos leem linha por linha, e percebo que ela deixou apenas uma parte em branco. Estado civil.

Graças a Deus por pequenos favores.

Eu viro para a próxima página e encontro uma página escrita à mão com sua lista de tarefas com uma linha bem organizada de caixas de seleção. A primeira linha simplesmente lê encontre um emprego com uma marca de seleção ampla ao lado, mas o resto está em branco. Os outros itens de sua lista são um pouco mais esporádicos. A próxima linha menciona um terapeuta, e o restante detalha as coisas que ela precisava fazer com base no pedido que vi primeiro. O maior item que se destaca

para mim é sua tarefa de pagar a taxa de administração do tribunal e preencher a papelada real. Isso me atinge como um soco no estômago, sabendo que ela está trabalhando constantemente apenas para juntar duzentos dólares. Isso poderia ter sido resolvido muito antes, se ela tivesse me deixado entrar desde o início. Posso não estar ganhando muito dinheiro, mas tudo o que ganhei com os primeiros negócios clandestinos do clube e meu emprego legítimo no serviço de segurança do clube foi salvo. Cresci sem nada e, depois de passar fome e viver nas ruas, prometi a mim mesmo não desperdiçar tudo o que recebia. À minha maneira, era a garantia de nunca ficar sem um teto sobre a cabeça e comida na barriga.

Uma onda de orgulho me atinge, quando percebo o quão sério ela está sobre conseguir seu irmão, e não importa o custo para mim, eu quero isso para os dois. Mas até eu tenho que admitir que as probabilidades estarão contra ela. Depois de passar incontáveis anos no sistema, conheço muito bem os requisitos para obter a custódia de um parente ou adotar uma criança. Embora possa ser diferente aqui do que na Flórida, casais com renda disponível e casas enormes sempre têm prioridade. Dói-me pensar que seu esforço para pegá-lo pode ter sido em vão. Ela é uma mulher solteira com uma pequena renda e um trailer que está caindo aos pedaços ao seu redor. Ela seria vista como um risco pelos tribunais. Sem mencionar o fato de que ela pode ter uma ficha criminal de um quilômetro graças aos homens a quem ela se agarrou durante aquele período sombrio de sua vida. Algo pelo qual não a culpo, pois sei muito bem os sacrifícios que são necessários para sobreviver.

Uma ideia maluca surge na minha cabeça, mas preciso verificar as leis locais antes de prosseguir com isso. Minha ideia pode ter consequências caso as estrelas da lei estadual de Kentucky se alinhem. Ela ficaria chateada, mas se isso agilizar o caso dela, é um risco que estou disposto a correr.

— Você ainda está aí? — Raze pergunta. — A conexão caiu?

— Estou aqui, Prez. Acho que minha garota está começando a acordar, mas quando Voodoo sair de sua bat-caverna computadorizada, peça para ele me ligar.

— Vou fazer. Esteja seguro, irmão.

— O mesmo vale para você. Durma um pouco, velho.

Desligo a ligação e jogo meu telefone ao meu lado. Com Raze não me distraindo, eu olho para o papel novamente. Isso confirma o que apenas presumi desde que ela me contou sobre o irmão. Ela quer adotá-

lo, e o que minha garota quer, ela consegue. Eu vou, com certeza, fazer isso acontecer.

Faço uma promessa a mim mesmo, antes de voltar para a cama com minha garota.

Que não importa o quanto ela vai lutar comigo, vou lutar por ela e por Asher ainda mais.

CAPÍTULO QUINZE



— Que porra você fez com a minha caminhonete, — eu grito pela porta do meu trailer. Ratchet levanta os olhos da pilha de peças do carro ao seu redor e apenas sorri.

— Bom dia para você também, sereia. Como você dormiu? — ele sorri, enquanto limpa a graxa do motor das mãos com um pano do bolso de trás. Ele joga o pano de lado e apenas sorri de volta para mim.

— Não se atreva a tentar jogar isso fora, Ratchet. Por que essas peças do motor estão espalhadas pelo chão? Posso não ser mecânico, mas até eu sei que isso não serve para nada.

— Precisava de um ajuste, entre outras coisas — ele responde friamente. — Os freios foram danificados, o alternador estava prestes a falhar a qualquer segundo, e não acho que o dono anterior trocou a porra do óleo desde o dia em que essa coisa saiu do estacionamento da concessionária. É um milagre que ainda esteja funcionando.

Deveria ter sido um sinal de alerta, quando ele veio até mim alguns dias atrás com a cópia do documento da caminhonete em mãos, e também exigindo uma cópia do atestado de óbito de minha mãe, que ele tinha planos para o velho batedor. Como ele descobriu isso está além de mim, mas ele descobriu. Surpreendentemente, minha mãe realmente possuía esse pedaço de lixo. Ratchet me fez assinar o documento entre outros documentos, antes de levá-los embora com a promessa de que cuidaria do Departamento de Veículos Motorizados para mim. Talvez eu devesse ter feito mais perguntas, mas se isso o manteve ocupado por algumas horas, que assim seja. Eu odiava aquele lugar; mesmo aqui não era tão ruim quanto na Califórnia. Se eu não tivesse que ir ao único escritório do governo que foi modelado após as profundezas do inferno, tudo bem para mim. Mas isso era demais.

Eu apenas o encaro em estado de choque. Faz uma semana desde que o deixei entrar na minha vida, e ele assumiu a responsabilidade de impor-se em todas as facetas da minha vida. Primeiro, ele consertou o encanamento do trailer. Então foi o telhado. Depois disso, ele convenceu Willie a me transferir para o turno da tarde, o que eu protestei. O dinheiro era melhor à noite, mas o rabo superprotetor de Ratchet não me queria perto daquele tipo de multidão, depois do que ele testemunhou na noite com Johnny. E agora ele está consertando minha caminhonete. Bem, pelo menos eu espero que ele esteja consertando.

Não é que eu não aprecie o trabalho que ele está fazendo, mas é tudo tão desnecessário. Este trailer teria servido melhor como cinzas uma vez que seu propósito fosse cumprido, mas ele não via dessa forma. Ratchet deu uma olhada no local e seu faz-tudo interior apareceu. Acho que se eu não o tivesse distraído nos últimos dias, então este lugar teria parecido pertencer à primeira página do Redneck Home Weekly.

A casa era uma coisa, mas a caminhonete é uma história completamente diferente. É meu único meio de transporte, além de sua motocicleta. Agora que penso nisso. Talvez essa fosse sua intenção o tempo todo. Se eu dependesse dele, ele poderia invadir tudo na minha vida. Filho da puta.

— Você poderia dizer obrigado, sereia. Estou tentando tornar isso mais seguro para você — ele sugere, batendo a mão no exterior de metal.

Eu olho para ele em troca. Suas intenções de me prender aqui estão claras como o dia em seu rosto. Todas as vezes que tentei sair para trabalhar, ele tentou usar seu pau como meio de me manter aqui. Não que eu me importasse, mas, ao mesmo tempo, precisava ganhar dinheiro. Sem isso, Asher teria que ficar sob os cuidados de meu pai mais um dia além do necessário.

— E como exatamente vou começar a trabalhar? — Eu o questiono. — Isso não parece exatamente como eu vou dirigir tão cedo, Ratchet.

— Sobre isso, — ele sorri, enxugando o suor do rosto com a manga da camisa. — Eu não pensei que seria tão ruim, até que comecei a realmente olhar para isso. Vai demorar alguns dias até eu terminar.

— Acho que posso pegar sua carona.

— Eu levo você, sereia. Não é grande coisa, — ele responde, sem a menor ideia do que eu acabei de dizer. As respostas do piloto automático estão prestes a mordê-lo na bunda.

— Isso não foi o que eu quis dizer.

Ele ergue uma sobrancelha para mim enquanto a confusão claramente pinta seu rosto.

— Eu não quis dizer pegar sua motocicleta como andar com você. Já que você pegou minha carona, eu vou pegar a sua.

Eu saio da varanda, indo em direção ao seu precioso transporte. Ele fica imóvel, tentando descobrir se estou blefando ou não. Não é até eu balançar minha perna sobre o tanque de metal vermelho aquecido, que ele de repente entra em ação. Ele atravessa a calçada em minha direção com um olhar de preocupação estampado em seu rosto. Brincando, corro meus dedos em direção ao interruptor de ignição assim que ele me alcança.

— É assim que você liga, certo? — Eu pergunto inocentemente, antes de ligar o interruptor. O motor ruge para a vida entre as minhas pernas, e seus olhos se arregalam. Movendo minhas mãos para os punhos, estendo um dedo no freio. — E este é o acelerador.

— Espere só um minuto, porra, Sereia, — ele grita sobre o som do motor. — Você não pode levar minha motocicleta.

— Bem, você pegou minha caminhonete. É justo.

Ratchet se abaixa e desliga o motor.

— Embora eu ficaria feliz em ensiná-la a andar, este não é o tipo de motocicleta em que você tenta aprender. Você precisa de algo com um pouco menos de potência e peso. Se você tivesse aberto aquele suporte, eu teria que tirar essa coisa de você.

— Acho que poderia lidar com esta moto muito bem, — eu argumento, sabendo que isso vai irritá-lo ainda mais.

— Se você vai lidar com alguma coisa, serei eu. Agora, por que você não sai desse assento e deixe-me mostrar como lidamos com as coisas por aqui.

— Isso é uma oferta?

— Tire sua bunda da minha moto, e você vai descobrir, Sereia.

Eu sorrio de volta e faço o que ele pede. Ao passar por ele, posso sentir a excitação irradiando dele. A cada dia que passa, a paixão que sinto por ele cresce exponencialmente. Pela primeira vez em toda a minha vida, me sinto amada. Embora ele nunca tenha dito isso em voz alta, sei que ele sente o mesmo. Ele pode nunca dizer isso, mas tanto

quanto eu sou dele, ele é meu. Um coração batendo em dois corpos diferentes.

Afasto-me alguns metros dele e corro para a porta. A perseguição começou, mas ele logo me pega. Seus braços envolvem meu corpo, enquanto sua boca desce sobre a minha no corredor até o quarto. Eu arranco sua camisa sobre sua cabeça e ele abre sua calça jeans.

Meus dedos traçam a borda de sua cueca boxer, antes de deslizar para dentro. Eu envolvo minhas mãos em torno de seu pau grosso e começo a acariciá-lo, sentindo o pulso acelerado de sua excitação. Sua cabeça cai para trás com prazer, mas ele rapidamente se vira e olha para mim.

— Por melhor que pareça, eu quero sua boca primeiro e depois sua boceta, sereia. Meu pau já viu o suficiente da minha mão em sua ausência nos últimos meses.

Sorrio e o solto, ficando de joelhos enquanto ele passa a cueca pelos quadris e pelas pernas. Seu pau está rígido com sua necessidade. Pode ser uma coisa estranha de se dizer, mas o pau de Ratchet é uma obra de arte. As veias que envolvem sua espessura são como uma bela peça de arquitetura e, toda vez que o vejo, me faz parar para admirá-lo.

Eu olho para ele enquanto coloco seu pau em minha boca. A ponta desliza contra a minha língua, o que envia um gemido escapando de seus lábios enquanto sua cabeça cai para trás novamente. A ponta da minha língua estala contra seu frênuo, e sinto as veias de seu pau pulsando contra meus lábios em resposta ao toque. É um pequeno ato que o deixa louco. Eu deixo meus dentes roçarem levemente sua carne sensível, enquanto tiro seu pau da minha boca, antes de pegá-lo de volta. Suas mãos caem no topo da minha cabeça enquanto eu acelero o ritmo. A cada movimento, o pulso de seu pau vibra mais e mais, até que de repente ele se afasta da minha boca com um estalo audível.

Em um movimento rápido, ele engancha as mãos sob meus ombros e me levanta. Ele agarra minha legging com urgência, e eu dou a ele um aviso para não rasgá-la. Ele apenas sorri, antes de cair de joelhos e deslizá-la para longe de mim. Ele gentilmente me empurra contra a parede, abrindo minhas pernas com as mãos. Sua boca mergulha direto para minha boceta molhada e dolorida. Eu grito de prazer, forçando minhas mãos a percorrer seu cabelo curto. Sua língua lambe meu clitóris, mordendo e chupando, até que quase me desfaço contra a parede.

— Estou tão perto, — eu protesto quando ele remove sua boca.

— A única maneira de gozar é em volta do meu pau — ele exige.

Suas demandas diabólicas me fazem sorrir quando ele se levanta, mas antes que eu possa protestar, ele me levanta de volta em torno de sua cintura. Seu pau brinca com a minha entrada molhada, antes de ele empurrar-se para dentro de mim, esticando-me e enchendo-me até a borda. Eu pressiono minhas costas contra a parede e envolvo minhas mãos em seu pescoço. Seu sorriso brilha enquanto ele empurra com força.

— Se você está sorrindo Sereia, então não estou fazendo meu trabalho corretamente.

Eu sorrio de volta, mas logo se transforma em prazer em segundos enquanto ele acelera o passo. A cada movimento, ele continua aumentando o ritmo; suas mãos cravadas em minha bunda a ponto de eu saber que suas impressões digitais ficarão marcadas em minha carne. Mas eu não me importo. Tudo que eu quero é que ele me foda, até eu não aguentar mais. Por mais estranho que pareça, as dores que sinto, a cada passo no trabalho, me lembram a quem pertencço.

— Foda-me, Ratchet — murmuro. — Mais forte, por favor.

Ele sorri, enquanto seu ritmo aumenta mais com suor pontilhando sua testa. Apenas mais alguns segundos e começo a sentir as vibrações do meu orgasmo iminente. Eu tento forçar para baixo para prolongar nosso tempo juntos, mas com cada estocada, minhas costas raspam contra a parede, me deixando ainda mais excitada.

Nota para mim mesmo, sexo na parede é superquente, mas essa merda de papel de parede tem que sair da próxima vez. Tenho certeza de que o padrão floral desta parede está prestes a ficar permanentemente tatuado nas minhas costas.

— Sereia. — Ratchet geme. — Eu sei que você está se segurando. Me dê isto. Eu preciso sentir você gozar.

Ele se inclina, pegando um dos meus mamilos em sua boca, sabendo exatamente o que isso faz comigo. Seus dentes beliscam minha carne sensível, enviando ondas de choque direto para o meu clitóris. Ele libera meu mamilo, ajusta meus quadris mais uma vez e empurra mais fundo em meu núcleo. Meu corpo estremece quando meu orgasmo toma conta. Minha boceta aperta como um torno em torno de seu pau, quando sinto sua própria liberação dentro de mim. Ele empurra mais algumas vezes, antes de sua testa cair na minha e nossos peitos arfarem com o esforço.

— Eu te amo, sereia, — ele sussurra, antes de puxar seu pau para fora de mim e me abaixar no chão.

— Eu te amo, Ratchet, — repito, puxando-o para um beijo mais profundo.

Meus olhos se movem para o relógio na parede, e ele me pega olhando para ele.

— Vamos — diz ele, puxando-me pela mão. — Tempo suficiente para eu limpar nós dois, antes de precisar levar você para o trabalho.

— E talvez uma segunda rodada? — Eu provoco de volta.

— Jesus, mulher. Você é insaciável.

Ele atende ao meu pedido, mas a euforia do segundo orgasmo dura pouco, antes da hora de ir para o Willie's para o meu turno de almoço. Ratchet senta na beirada da cama enquanto eu tranço meu cabelo molhado em uma trança apertada contra minha cabeça, no espelho que ele instalou para mim.

Ele desliza para fora da cama, aproximando-se de mim e envolve seus braços em volta da minha cintura. Ele coloca um beijo no meu pescoço e olha para o nosso reflexo no espelho.

— Eu te amo, sereia. Eu sei que tenho uma maneira de mostrar isso às vezes, mas eu faço.

— Eu sei — eu respondo, inclinando-me em seu abraço. O doce momento entre nós demora um pouco mais, antes que ele me puxe para longe. Enquanto vamos em direção ao bar, minha mente revive aquele momento em que ele me disse que me amava repetidamente como uma música repetida. Sua afirmação de seus sentimentos me deixa andando nas nuvens durante todo o meu turno. Até Willie notou como eu parecia feliz ao bater o ponto depois que meu turno terminou.

— Felicidade fica bem em você, doçura. É bom ver você sorrir.

— Obrigada, Willie — eu respondo de volta. — Vejo você amanhã!

— Fique segura, doçura! — ele chama de volta.

Saindo do bar, percebo instantaneamente que Ratchet não está aqui. Alcançando dentro da minha bolsa, pego meu telefone e percebo uma chamada perdida e uma notificação de correio de voz na tela frontal de um número local. Com ele atrasado e tendo um pouco de tempo extra em minhas mãos, clico no balão e o correio de voz toca

instantaneamente, em vez de esperar até que eu chegue em casa para cuidar disso.

— Olá, Ericca. Meu nome é Marissa Myers e estou ligando do escritório do Tribunal de Família do Condado de Hancock. Eu queria verificar se você está disponível para comparecer à audiência sobre a custódia de um Asher Delmont que está marcada para a próxima sexta-feira às dez horas da manhã. Por favor, deixe-me saber se esse tempo não funciona para você.

Eu olho para o texto traduzido do correio de voz para ter certeza de que não ouvi mal a mensagem, mas com certeza tem tudo o que ouvi claramente escrito na tela. Uma onda de confusão toma conta de mim.

— Isso deve ser algum tipo de engano — digo a mim mesma, enquanto procuro em meus contatos e clico no número da minha assistente social.

— Gabinete de Kentucky para Serviços de Saúde e Família. Como posso direcionar sua ligação? — o operador responde. Pergunto por Nicole e sou imediatamente transferida para ela.

— É Nicole Wild. Como posso ajudá-lo? — ela responde automaticamente.

— Oi Nicole, é Erica Delmont — eu afirmo apressadamente. — Ouça, acabei de receber uma mensagem de voz do escritório do tribunal de família sobre a data do tribunal para meu pedido de Asher na próxima semana. Está correto?

— Deixe-me abrir seu arquivo — ela responde casualmente. Eu a ouço clicando em seu computador, antes de voltar à linha. — Sim, isso mesmo. Na próxima sexta-feira de manhã. Você tem algum conflito com o tempo?

— Na verdade, eu tenho. Eu não entendo como eu poderia ter uma data no tribunal se a papelada e o pagamento para conseguir uma data no tribunal ainda estão na minha mesa de centro em casa. Como isso é possível?

— Oh, seu marido deixou para mim alguns dias atrás.

— Meu o quê?

— Seu marido. Ele veio ao escritório na segunda-feira e deixou o formulário preenchido, sua certidão de casamento e o pagamento do processo judicial.

— Aquele filho da puta! — Eu ferveo no receptor.

— Está tudo bem, Sra. Azzo?

Azzo? Esse é o sobrenome dele? Oh, meu Deus, eu nem sei o primeiro nome dele. Como diabos ele fez isso? Como isso é possível?

— Sra. Azzo. Você ainda está aí?

Vejo vermelho, mas encontro forças para responder sem quebrar meu telefone no processo.

— Sim, estou aqui. Eu não sabia que meu marido faria isso. Deixe-me verificar meu horário de trabalho e entrarei em contato com você se houver algum problema.

— Parece bom. Parabéns pelo casamento — diz ela, antes de encerrar a ligação.

Quando eu colocar minhas mãos naquele idiota, vou matá-lo. Eu nem me importo se vou para a cadeia porque acho que o juiz consideraria um assassinato justificado por se casar comigo sem a porra do meu conhecimento.

CAPÍTULO DEZESSEIS



Chegando ao Willie's, já posso dizer que meu ganso está cozido¹². Sua linguagem corporal me permite saber que minha ideia maluca foi contada a ela, e ela não está feliz com o desenvolvimento. Não que eu a culpe. Não é todo dia que você acorda e descobre que o homem que divide sua cama se casou com você sem o seu conhecimento ou consentimento. Eles dizem que o Inferno não tem fúria como uma mulher desprezada, mas duvido que tenham levado em consideração a mulher parada na minha frente. Se olhares valessem mais que mil palavras, aposto que esta está declarando uma recompensa pelo meu corpo, vivo ou morto.

A raiva irradia dela enquanto ela cerra os dentes e cerra os punhos ao me ver. Cada detalhe nela grita que minha morte é iminente. Pela primeira vez na minha vida, sinto um pingo da dor que distribuí aos outros pelo bem do meu clube. Isso me deixa com remorso de minhas ações passadas? Claro que não porque era para proteger as pessoas ao meu redor, mas explicar isso para Ricca não vai ser fácil.

— Estamos casados! — ela grita comigo, avançando em minha direção com os punhos voando. — Eu vou matar a porra da sua bunda!

Ela balança e quase acerta meu nariz com o punho. O movimento a desequilibra e ela começa a cair na minha direção. Estendo a mão para agarrá-la, enquanto tento manter o equilíbrio da minha motocicleta. Como eu apoio os dois sem derrubar todos nós é um milagre. Ricca

¹² Significa que você está prestes a sofrer as consequências; pode implicar retaliação por comportamento ofensivo.

recupera o equilíbrio e se endireita. Sem dizer uma segunda palavra, ela recua e me dá um tapa forte no rosto. Ela começa a repetir o movimento, mas eu paro sua mão no meio do movimento. Ela rosna para mim, mas uma vez foi mais do que suficiente para mostrar seu ponto de vista. Libertando-se do meu aperto, ela se afasta de mim.

Se isso não grita, estou fodido, então não quero saber o que mais gritaria. O sofá e eu podemos nos conhecer muito se ela não entender meu raciocínio por trás disso. Não que eu não mereça o banimento do quarto e nenhuma punição sexual.

— Suba na moto, — eu exijo. — Este não é o lugar para ter esta conversa. Você quer ser presa por perturbação pública?

— Eu não dou a mínima para quem está me observando, — ela ruge. — Eu vou te matar por isso.

— Sim, tive essa ideia na primeira vez que você disse — respondo estoicamente. — Mas isso não vai se resolver no estacionamento da porra de um bar. — Ela bufa em resposta a mim, mas eu sigo em frente, esperando que ela veja a lógica do meu pedido de realocação. — Apenas suba na porra da moto e eu explico quando chegarmos em casa.

Ela começa a discutir comigo de novo, mas eu a agarro e a puxo para a garupa da minha motocicleta. Ricca faz questão de me avisar que ainda está chateada quando crava os joelhos na base da minha espinha, como se eu não pudesse dizer que ela ainda estava brava. Durante todo o percurso, ela mantém as mãos longe de mim e nas alças da parte de trás da motocicleta. Mais um mau sinal.

Eu considero pegar o longo caminho de volta para o trailer, mas isso só está atrasando a inevitável bronca que estou prestes a receber. Entrando na garagem perto do trailer, ela está fora da moto, antes mesmo de eu baixar o suporte e sair pisando duro em direção à porta, fechando-a atrás dela.

Bem, isso vai ser divertido. Ajeito minha motocicleta e, por um breve segundo, considero usar meu capacete no trailer, com medo de que ela esteja à espreita com uma frigideira de ferro fundido para a minha cabeça. Não é uma má ideia, mas enviaria a mensagem errada. Preciso manter a calma e tentar me convencer a sair dessa merda que causei.

Minha mão lentamente alcança a porta e, quando seguro a maçaneta, ouço sinais de minha morte iminente por meio de uma fratura craniana induzida por ferro fundido. Nenhum som vem de

dentro. Eu respiro fundo e abro a porta, saindo do caminho do perigo. Eu lentamente coloco minha cabeça para dentro e descubro que a sala da frente está vazia. Um pé na porta, seguido rapidamente pelo próximo, até que eu esteja totalmente dentro. Um estrondo vem da direção do quarto, e eu disparo em direção a ele.

— Ricca — eu chamo, anunciando minha presença. — Você está bem?

Ela não responde e as batidas continuam. Abro a porta do quarto com um chute e a encontro no meio do caminho debaixo da cama com a bunda para cima. Os poucos pertences que tenho aqui estão empilhados no canto do quarto.

— Planejando queimar minha merda enquanto você está nisso? — eu questiono.

Ela se assusta quando falo e bate a cabeça na cabeceira da cama com um baque audível.

— Filho da puta, — ela grita, saindo de debaixo da cama.

Eu ando até ela enquanto ela embala o topo de sua cabeça em suas mãos. Felizmente, não vejo sangue escorrendo pelo rosto dela, então sei que não é nada sério, mas preciso verificá-la por mim mesmo.

Eu tento remover uma de suas mãos, mas ela dá um soco na minha virilha.

— Não me toque — ela ferve.

— Entendo. Você está chateada como o inferno comigo, mas vou verificar essa ferida, quer você goste ou não. Mova sua mão.

— Estou bem.

— Sim, e eu sou um santo. Deixe-me dar uma olhada. Eu tenho que dizer por favor?

Ela revira os olhos, mas a contragosto atende ao meu pedido. Como eu suspeitava, não há laceração no couro cabeludo. Pelo menos o carma não acrescentou um ferimento na cabeça à lista de merda que fiz acontecer hoje. Se casar com ela não me matou com danos cerebrais, enquanto tentava me desculpar, poderia.

— Você está bem — digo a ela, ajudando-a a se levantar do chão.

— Eu tentei te dizer isso, mas é claro, você tinha que ser o machão da situação e fingir que se importa, — ela diz imitando minha voz. — Sou capaz de cuidar de mim.

— Sim, disso estou muito ciente.

— O que isso deveria significar? — ela questiona com uma sobrancelha arqueada.

— Nada — murmuro baixinho. — Venha para a cozinha. Você precisa de um saco de ervilhas congeladas e uma explicação.

Ela sabe que estou certo, mas luta contra mim por princípio.

— Eu não preciso de nada de você, exceto que você saia da minha casa.

— Acho que a lua de mel acabou então, — eu atiro de volta. Ela grita e encontra o objeto mais próximo, jogando-o na minha cabeça. O vaso de vidro passa zunindo pela minha cabeça e bate na parede ao meu lado. Seu peito arfa de esforço e raiva enquanto ela observa minha reação. Meu rosto permanece inalterado, e isso só a enfurece mais.

— Tudo bem, você fica aqui com uma dor de cabeça terrível. Estarei na cozinha esperando que você seja mais razoável.

Eu começo para a porta, mas seus passos pesados logo começam atrás de mim. Ela hesita quando nós dois chegamos à porta ao mesmo tempo. Eu aceno para ela continuar, mas ela se mantém firme. Desistindo, eu começo a sair pela porta. Ela passa por mim no corredor e vai direto para o freezer recém-abastecido. Embora ela possa não ter interesse em cozinhar, uma semana de comida de bar me afetou. Ela ficou chocada na primeira noite em que voltou do bar, e eu tinha uma refeição caseira na mesa esperando por ela. Posso não parecer muito de uma perspectiva externa, mas a vida me deu muitas lições aprendidas, incluindo como cozinhar refeições decentes.

Eu me inclino contra a borda do corredor enquanto ela faz um show pegando o saco de ervilhas congeladas e batendo na cabeça. Ela estremece com a mudança de temperatura e contato. Afastando-me da parede, vou para o lado dela. O saco balança contra sua cabeça enquanto ela inspira e expira tentando se acalmar.

— Dê-me isso, — eu aconselho, removendo o saco. Uma toalha pendurada na porta da frente do velho fogão e eu a pego. O saco está muito fria, e o choque contra sua pele já inflamada não vai ajudá-la em

nada. Enrolo a toalha em volta do aco e gentilmente a recoloco em sua cabeça.

— Assim é melhor — comenta ela, inclinando-se na minha mão.
— Como você sabia como fazer isso?

— Habilidades para a vida, sereia. Uma das muitas que tive que aprender da maneira mais difícil.

Dou-lhe alguns minutos para aliviar o galo na cabeça, antes de pegá-la pela mão e levá-la para o sofá. A raiva febril que ela tinha antes ainda persiste sob a superfície, e o que estou prestes a dizer a ela vai fazer com que aconteça de duas maneiras. Ela vai entender ou vai explodir em um milhão de pedacinhos. Espero que este último não seja o caso.

Ela se abaixa, mas eu decido que provavelmente é melhor se eu não estiver a uma curta distância, então eu pego a cadeira que encontrei enterrada em um dos outros cômodos em frente ao sofá.

— Eu sei que você está brava, — eu começo, mas ela instantaneamente me interrompe.

— Brava nem começa a cobrir isso, Ratchet. Não está nem no mesmo estádio. Como diabos estamos casados?

— Quando duas pessoas se amam muito, — provoco, antes que ela me obrigue a parar. Ok, começar com uma piada não foi tão bom quanto eu pensei que seria.

— Corte a besteira. Como isso aconteceu sem o meu conhecimento? Posso não ter a melhor ideia de como as pessoas normais vivem suas vidas, mas não deveria haver um vestido branco e uma igreja?

— Sim, essa é a essência disso. Você provavelmente pode adivinhar a parte do como.

— Maldito Voodoo — ela rosna. — Ele hackeou o sistema, não foi?

— Sim, mas a meu pedido. Você se lembra daquela pilha de papéis que eu fiz você assinar no início da semana? A maior parte disso era sobre a caminhonete, mas um deles era uma certidão de casamento.

— Eu assinei o quê! — ela grita alto o suficiente para me fazer estremecer em reação.

— Deixe-me ver se entendi — diz ela, puxando o saco de sua cabeça. Sua mão esfrega seu rosto enquanto ela tenta entender o que acabei de dizer a ela.

— Você assumiu a responsabilidade de obter uma certidão de casamento, me fez assiná-la a contragosto e, em seguida, Voodoo invadiu o sistema para carregá-la. Eu estou certa?

— Sim, é mais ou menos isso.

— Como eu não sabia que isso estava acontecendo? Essa coisa toda exigiu um planejamento sério e você fez isso bem debaixo do meu nariz, — ela diz. — Não faz sentido. Nem um pouco de bom senso.

— Sereia, por favor, entenda que fiz tudo isso por você. Eu deveria ter envolvido você primeiro? Sim, mas não há nada que eu possa fazer para retirar isso. Está feito. — Dura verdade, é. — Estamos casados porque você precisava de um marido para ajudar no caso de Asher.

Ela suspira e desvia o olhar de mim. Meu coração se parte sabendo que fiz isso com ela, mas foi apenas na ideia de que era tudo para ajudá-la. O impulso de protegê-la está enraizado em mim desde o momento em que a vi no Red's, e essa situação só piorou as coisas. Meu coração bate e minha alma anseia por sua felicidade e, ao longo do caminho, ainda encontro maneiras de estragar tudo continuamente.

— O que eu fiz foi imprudente. Isso eu admito plenamente. Mas sem aquele pedaço de papel, você pode nunca ter tido a chance de conhecer Asher. O sistema de adoção não é tão fácil quanto parece, e eu queria dar a você a melhor chance possível. Com o nosso casamento, isso reduz suas chances de quase nada a um forte talvez.

— Como você sabe disso? Você foi comprar um livro sobre *Como enganar uma mulher para que ela se case para ajudar a adotar uma criança*?

— Eu vivi isso, sereia. Minha história e a de seu irmão compartilham um enredo semelhante. Fui criado no sistema, e esse sistema acabou me colocando na rua sem comida, sem teto e sem ter como sobreviver. Se não fosse por Jagger, eu teria morrido lá como uma criança sem nome que era o produto de uma família ainda mais fodida. Seu irmão está tendo a chance de evitar o destino que eu tive, e se eu tivesse que fazer tudo de novo, faria porque a vida dele vale mais para você do que o pedaço de papel que nos une.

Um flash de compreensão passa por trás de seus olhos me dando um pouco de esperança, mas as rodas de sua mente continuam girando tentando processar isso.

— Será que nosso casamento é legal? Se os tribunais descobrirem que é uma farsa, eles vão nos jogar na prisão.

— Não é uma farsa sereia, é totalmente legal. Embora possamos não ter dito as palavras na frente de um pregador, nossos dois nomes na linha pontilhada indicam isso. Aos olhos da lei, somos marido e mulher até que a morte nos separe.

— Esse último pode vir mais cedo ou mais tarde.

Deslizo da cadeira e me acomodo ao lado dela.

— Eu sei que isso me torna o maior idiota do mundo, mas você tem que entender que eu fiz isso por você e por Asher. Nem toda criança no sistema de adoção tem alguém de fora lutando por ela. Ele merece uma chance de ter você em sua vida. Posso não ter tido a mesma oportunidade, mas quero isso para vocês dois. É por isso que fiz isso e não me arrependo nem por um momento. Eu quis dizer o que disse esta manhã quando disse que te amo. Posso não ser o homem mais inteligente quando se trata de relacionamentos, mas se posso fazer você feliz, por apenas um segundo do dia, estou fazendo meu trabalho direito.

Ela permanece silenciosa como um túmulo, enquanto meu coração bate a mil milhas por hora.

— Quero fazer uma promessa a você, aqui e agora. Se dentro de um ano você quiser terminar nosso casamento, eu darei isso a você. Sem argumento. Nenhuma luta no tribunal. Você pode ser livre e claro se apenas disser a palavra. Este não foi um movimento para prendê-la em um relacionamento comigo, e quero que você saiba disso. Vou seguir sua liderança e segui-la até que você me diga para sair.

Enfio a bola na quadra dela e só me resta esperar um sinal. Um sinal de qualquer coisa entre nós que possa ser salva. Sua mudez continua por vários minutos. Eu posso dizer que há algo mais na ponta da língua que ela quer dizer, mas ela hesita. Jogando as costas contra o sofá, ela deixa a cabeça cair contra o encosto. Ela sibila esquecendo seu ferimento, mas fica onde está.

— Somos casados e nem sei seu nome verdadeiro. Como podemos nos casar e eu nem sei seu primeiro nome?

— Jude — eu orgulhosamente declaro. — Meu nome verdadeiro é Jude Azzo.

— Jude, — ela repete, testando-o em seus próprios lábios.

— Isso significa que você vai tentar, sereia?

Ela levanta a cabeça do sofá, fixando seus lindos olhos castanhos nos meus.

— Vou te dar o seu ano, mas não sou eu te dando um passe livre da casinha de cachorro. Você tem que trabalhar um pouco mais do que isso para voltar às minhas boas graças.

O maior suspiro de alívio da minha vida escapa dos meus lábios. Enquanto eu ainda estou na merda, pelo menos nosso relacionamento não acabou completamente. Ela é a primeira pessoa a quem contei minha história além de Jagger, e é bom abrir mais sobre meu passado para a mulher que quero que seja meu futuro. Embora já estejamos tecnicamente casados, quero que ela saiba mais do que no nível carnal. Eu quero conhecer sua alma, seu corpo e sua mente como nenhuma outra pessoa jamais fez.

Alcançando o sofá, eu esfrego minha mão em seu queixo e a puxo para um beijo. Ela se inclina para mim e, pela primeira vez, eu realmente sei como é ser completamente possuído por alguém. Eu quebro o contato, e uma pergunta persistente surge na minha cabeça.

— Eu tenho que perguntar, sereia. O que você estava procurando debaixo daquela cama?

Ela sorri de volta para mim e, de repente, tenho a sensação de que talvez não queira saber essa resposta.

— Minha faca para cortar suas bolas.

Sim, eu definitivamente não queria saber disso.

Ter Voodoo hackeando o sistema, na Califórnia, para legalizar uma certidão de casamento era errado? Pode ser. Ter feito ela assinar sem dizer o que era, era pior? Pode apostar que sim, mas é um mal necessário para ajudá-la. Ela nunca teria concordado em fazer isso, mesmo que fosse o melhor curso de ação a tomar. Ricca viveu uma vida onde as decisões e escolhas nunca foram dela até agora, e sendo o idiota que sou, fiz a mesma coisa. Mesmo que fosse para o bem dela e de seu irmão, eu faria tudo de novo.

CAPÍTULO DEZESSETE



Levei quase uma semana para aceitar o fato de que era casada com Ratchet.

Casada. Com. Ratchet. Não namorando. Porra não. C.A.S.A.D.A

Uma instituição que nunca pensei que incluiria meu nome em suas fileiras. Ele era o tipo de homem que eu nunca teria escolhido para casar, mas ele fez isso sem um único fio de hesitação ou um pingo de bom senso. Típica besteira de macho alfa. O fato de ele nunca ter perguntado e apenas presumido foi uma decisão pela qual ele pagou desde que descobri. Era quase prazeroso vê-lo caminhar até o sofá todas as noites. Não que ele não tentasse como o inferno me convencer a deixá-lo voltar para o quarto. Eu queria que ele soubesse o quanto ele tinha fodido em sua tentativa de resolver um problema.

Que mulher quer acordar e descobrir que o homem da sua vida e seu irmão filho da puta a transformaram de senhorita em senhora? Se estivéssemos em Las Vegas, poderia fazer mais sentido. O absurdo da minha vida estava se tornando um pouco demais. Eu tenho que rir só de pensar nisso. Como diabos alguém não tentou comprar os direitos para contar a história da minha vida na Lifetime ou na HBO? Pode não ter dragões voadores ou vampiros, mas aposto que a HBO poderia ganhar muito com isso.

Sua declaração de amor parecia tão genuína, mas a questão do nosso casamento ainda dominava sobre mim. Ele me escolheu, para o bem ou para o mal, e para compartilhar seu nome. Meu coração deveria ter disparado com a ideia, mas isso não aconteceu. Uma parte de mim queria gritar de alegria, enquanto outra ficava de mau humor com o pensamento de que isso era apenas para o bem de Asher. Ele fez isso sem que nenhum de nós o conhecesse. Era sobre o princípio da ideia e o

fato de ser o que eu queria. Esta foi a sua maneira de jogar seu apoio no meu canto. Eu gostaria que ele tivesse apenas me perguntado primeiro. É muito simples. Basta perguntar a uma garota pelo amor de Deus.

Repito nossa conversa quase a cada segundo do dia enquanto procuro respostas ocultas em suas palavras. Cada vez que penso em sua comparação de sua vida com a situação atual de Asher, meu coração para. Ratchet nunca deu informações sobre si mesmo antes de o clube salvá-lo, mas a revelação de que ele quase perdeu a vida nas ruas é de partir o coração.

Assim como eu, ele passou a maior parte de sua vida sozinho, lutando para sobreviver. Olhando para ele agora, você pensaria que ele tem tudo, mas no fundo, os esqueletos escondidos em seu armário devem ser mais escuros que os meus, considerando sua posição dentro do clube. Embora ele nunca tenha dito isso em voz alta ou mesmo aludido ao seu trabalho, não demora muito para uma pessoa um pouco esperta descobrir que é ele quem faz os problemas desaparecerem. Seus irmãos o tinham em alta consideração e, sem que ele soubesse, eu os vi conduzi-lo a uma sala para aconselhamento. Ele era a rocha deles após a morte de Jagger. Ele preencheu o vazio e eliminou seus inimigos ao mesmo tempo.

As prostitutas do clube tinham até medo dele, o que era uma vantagem para mim, mas a escuridão que o envolveu sempre foi bem protegida até agora. Fiquei atordoada quando ele me deu um vislumbre de sua vida, antes que eu o conhecesse. No entanto, havia algo mais nisso. Eu o observei de perto e era óbvio que isso era apenas uma visão ampla. Ele estava escondendo algo, e uma parte de mim queria ouvir mais de sua história. Mas eu não pressionei. Embora ele tenha sido tão paciente comigo durante meu processo de recuperação e desintoxicação, eu poderia dar a ele o tempo necessário para me contar mais, caso desejasse.

Sendo casados, tínhamos todo o tempo do mundo para conversar. Bem, pelo menos um ano, mas tudo dependia dos meus sentimentos quando o prazo chegasse. Se ele tivesse me dado a opção de terminar no dia em que começou, minha raiva e frustração teriam gritado sim, mas agora vejo o lado dele da história. Seu gesto de amor para trás me deu uma chance melhor de conseguir Asher, e foi algo que eu nunca esqueceria.

Tanto sobre ele faz sentido agora. Sua natureza superprotetora, seu desejo de me fazer feliz a qualquer custo e seu desejo surpreendentemente grande de tirar Asher do sistema. Não que eu o

queira lá também, mas eu não estava no lugar que precisava estar, antes de mergulhar de cabeça no potencial de ser sua guardiã. Dias ainda se passaram quando eu questioneei minha decisão de fazer isso, e a dúvida pesava em minha mente.

Será que eu seria boa nisso?

O histórico de minha mãe falava por si, e o de meu pai era inexistente. Eu só esperava que o sistema judiciário me desse uma chance amanhã. Tudo o que eu queria era apenas uma chance. Uma chance de conhecê-lo e talvez até dar a ele uma vida muito melhor do que a minha. Asher era inocente em tudo isso e merecia ser criado por alguém melhor do que meu doador de esperma. O fato de meu pai ter a custódia dele foi um choque para mim, e ainda não consigo entender o lado dele em tudo isso.

Por que ele escolheria ser pai agora, quando me evitou desde o meu nascimento? Ele poderia ser o pai de Asher ou ele era o produto de uma das inúmeras relações com drogas de minha mãe? Se ele era seu pai biológico, por que não reivindicou esse fato logo de cara e o adotou? As possibilidades eram infinitas e, se eu continuasse pensando nelas, provavelmente enlouqueceria. Não ajudou o fato de que a Dra. Matthews estava repentinamente indisponível para nossas sessões. A mensagem de voz que ela me deixou alguns dias antes, sobre um parente doente e deixando a cidade, era claramente uma mentira descarada pelo som de sua voz, mas o que eu poderia fazer? Ela era a única terapeuta em um raio de 160 quilômetros. Minha esperança tinha que residir no fato de que ela voltaria ou que pelo menos havia enviado suas anotações para minha assistente social antes de partir. Eu precisava dos relatórios dela para ajudar contra as probabilidades que já estavam tão altas contra mim.

O som de dedos estalando me tira do meu devaneio. Missy, a outra garçonete do Willie's, me encara com preocupação.

— Docinho, parece que você está a um milhão de milhas de distância agora. Você está bem? — ela questiona.

Sacudindo as teias de aranha da minha mente, tento me concentrar novamente em onde estou. Depois de algumas semanas no turno diurno, estava me incomodando que eu estivesse trabalhando esta noite. Eu já estava planejando sair amanhã para o meu turno para comparecer ao tribunal, mas uma das garotas da noite havia cancelado. Quando Willie ligou, não pude dizer não por vários motivos. Eu precisava de dinheiro e precisava de uma distração. Ratchet estava um

pouco menos entusiasmado com isso, mas demorou um pouco para convencê-lo a voltar para casa. Com um pouco de amor e um empurrão para ele terminar minha caminhonete, ele relutantemente atendeu ao meu pedido. Quando ele estava aqui, eu passava mais tempo observando para ter certeza de que ele não se metia em encrenca ou me preocupando que qualquer cara que tentasse flertar comigo teria sua bunda na mão.

— Desculpe, Missy. Foi uma longa semana, — eu ofereço como desculpa com um encolher de ombros. — Não tenho dormido muito.

Não é a melhor desculpa, mas é tudo que eu poderia pensar em curto prazo. Seus lábios se abrem em um sorriso compreensivo enquanto ela tira o cartão do bolso e o coloca no caixa para fechar uma conta.

— Se eu estivesse gritando às três da manhã, aposto que estaria tão exausta quanto você — ela sorri.

Fico boquiaberta e meu rosto fica vermelho como um tomate cereja. Esta maldita cidade e o maldito boato atacam novamente.

Eu me pergunto qual dos meus vizinhos enviou a mensagem em massa sobre os barulhos vindos do meu trailer. Jesus, eles tinham alguém vigiando o lugar para que o novo material se espalhasse? Isto é como uma pequena cidade de paparazzi. A próxima coisa que você sabe é que nossas escapadas vão acabar na primeira página do jornal Willow Brancher com uma foto nada saborosa de nós. Não que Ratchet se importasse. Eu era uma história um pouco diferente, quando se tratava de modéstia romântica. Nem todo mundo precisava conhecer nosso negócio de quarto, enquanto ele preferia que eu gritasse minha alegria aos quatro ventos. Acredite em mim, ele perguntou.

— Doçura, é melhor você fechar a sua boca antes que algo voe para dentro — exclama Missy, ainda sorrindo. — Você sabe como é esta cidade. Acho que Vickie quase caiu quando aquele seu homem disse a ela que estava indo morar com a esposa.

— Ele não fez — eu assobio.

— Ah, ele fez. Por que você não me disse que vocês estavam casados? Teria evitado muito mais problemas para você com Vickie.

— Foi um acontecimento recente — murmuro baixinho. Um homem se aproxima do bar e grita seu pedido para mim. Eu deslizo por Missy e pego um copo atrás do bar, servindo sua bebida. O homem joga o dinheiro no bar e vai embora.

— Fodido — eu assobio enquanto reúno seu dinheiro. Missy olha para mim enquanto mostro a ela o dinheiro na minha frente. — Sem gorjeta.

— Docinho, você conhece esses garotos bêbados do interior. Eles acham que a única vez que você deve dar gorjeta a uma mulher é quando ela tira o sutiã e mostra os peitos. Não se preocupe.

Eu olho para ver o homem caminhar até sua mesa, e recebo meu segundo choque da noite. Quando ele passa por uma das cabines do canto mais distante, vejo um rosto que pensei que nunca pisaria neste lugar. Meu pai. Este é o mais próximo que estive dele em toda a minha vida. Sempre mantive distância na escola por isso mesmo. Eu não queria que ele me visse ou soubesse que eu estava de volta à cidade. Nada de bom poderia advir de ele saber dessa informação.

Seus olhos felizmente não estão em mim, e aproveito a chance para virar o corredor, onde guardamos o licor da prateleira de cima. Eu me mexo no pequeno espaço e mantenho meus olhos treinados nele. Sua grande forma está sentada sozinho na cabine, comendo um sanduíche. Ele parece tão deslocado neste antro de pecado. Mesmo a garçonete que se aproxima para checá-lo não demora muito. Enquanto a maioria dos lugares não se importaria se seu pregador estivesse em um estabelecimento que vendesse bebida, esta cidade tinha uma opinião muito mais forte do homem que já foi responsável por sua salvação moral. Ele estava muito fora de seu elemento, e isso significava uma coisa. Ele estava aqui por mim.

Bobinas de ansiedade começam a envolver meu peito com força, quando a realização bate. Ele não tem outros negócios aqui além de mim. A filha que ele nunca quis e perdeu tudo. Quando minha mãe apontou o dedo para ele como sendo meu pai, toda a cidade, incluindo sua própria família, virou as costas para ele. Ele quebrou seu juramento de servir ao senhor, sua comunidade e permanecer fiel à sua esposa estéril. Minha mãe deve ter sido uma sedutora infernal para colocá-lo em sua cama, porque homens como ele são considerados intocáveis. Acho que o velho ditado estava certo. Quanto mais alto você estiver no totem, mais difícil será cair de volta ao fundo.

Ele fica quieto enquanto come. Ninguém para para falar com ele ou mesmo reconhece sua presença. Continuo me escondendo em meu espaço seguro fora de sua vista, mas Willie me nota.

— Ricca querida, você parece ter visto um maldito fantasma. Não me diga que nenhum bom Johnny Monroe voltou ao meu bom

estabelecimento? — ele pergunta. Seu corpo se prepara para uma luta, mas eu balanço minha cabeça para ele.

Willie se aproxima de mim, mas a sensação de que meu espaço está sendo invadido me faz recuar ainda mais para dentro do cubículo.

O reconhecimento de que estou desconfortável fica registrado em sua mente, e ele se afasta cambaleando.

— Merda. Desculpe, doçura. Seu homem me contou como você não gosta de pessoas em seu espaço. Eu simplesmente esqueci.

— Está tudo bem, Willie. Sem danos causados.

— Parece que você precisa de uma bebida forte. Por que você não vai para casa e tira o resto da noite de folga? Eu aprecio você ter vindo, mas não está cheio o suficiente para manter você e Missy aqui.

Eu olho para trás ao virar do corredor e vejo meu pai saindo de seu estande. Se eu ficasse aqui, só estaria dando a ele mais uma oportunidade de me encontrar. Algo que eu queria evitar a todo custo, até depois da minha audiência amanhã de manhã.

— Eu normalmente não recusaria uma chance de ganhar algum dinheiro extra, mas acho que você está certo. Provavelmente é uma boa ideia eu ir para casa.

Willie sorri de volta e me diz para ter uma boa noite, antes de voltar para a cozinha. Verificando novamente, a barra ainda está limpa. Missy está ocupada com alguns pedidos, mas sussurro por cima do ombro dela que Willie estava me mandando para casa. Pego minha bolsa debaixo do balcão e envio uma mensagem de texto rápida para Ratchet vir me buscar. Eu olho ao redor da sala uma terceira vez, antes de sair pela porta lateral para esperar por ele.

O ar frio e fresco de maio me envolve como um cobertor gelado e me dá um arrepio na espinha. Eu me repreendo por não pegar minha jaqueta da moto, quando Ratchet me deixou mais cedo, mas isso é por minha conta. Esfregando as mãos nos braços, tento me aquecer enquanto ando em direção à frente do estacionamento para esperar. Quando viro a esquina, uma mão se estende e me agarra com força. Eu grito, mas outra mão agarra minha boca, me silenciando.

— Olá, Erica, — uma voz masculina desconhecida diz em meu ouvido.

Eu tento me afastar dele, mas ele apenas me empurra com mais força, antes de soltar a mão da minha boca e me girar. Meus olhos

espiam, e a visão do homem na minha frente, agarra meu peito no meio da respiração.

Meu pai.

— Se você me tocar de novo, vou gritar por socorro, — eu o ameaço, ainda testando seu aperto no meu braço.

— Você faz isso garota, e eu vou tornar isso muito mais difícil para você do que para mim.

Sua voz fria e sem emoção me assusta mais do que sua presença. Seus olhos escuros são poças de escuridão imóvel sem nenhuma vida para eles.

— Por quê você está aqui? — Eu pergunto a ele, parando na esperança de que Ratchet chegue. Só preciso detê-lo aqui.

— Estou aqui por você — ele zomba. — Não vá ter nenhuma ideia sobre o seu homem. Ele não chegará a tempo de te salvar disso, filha. O policial está fazendo verificações de sobriedade esta noite, e posso ter ligado para uma denúncia anônima para que ele fosse detido um pouco mais.

Meu estômago revira, sabendo que ele planejou isso. A primeira vez que encontro meu pai pessoalmente, e ele está me segurando como um refém sem esperança de escapar.

— É hora de você e eu termos uma pequena discussão entre pai e filha sobre como não tocamos em coisas que não nos pertencem.

Asher. Isso é sobre Asher, e minha audiência amanhã.

— Não sei do que você está falando, — minto enquanto tento me afastar dele novamente.

— Você sabe muito bem do que se trata. O menino. Ele não é da sua conta, — ele rosna para mim. A saliva de sua boca respinga em meu rosto. Eu me movo para limpá-lo, mas meu pai crava os dedos em minha carne mais fundo.

— Ele é meu irmão, e isso o torna minha preocupação. — Eu rosno. — Ele não merece estar com você.

— E você acha que está melhor? Você é uma prostituta como sua mãe. Eu ouvi tudo sobre você andando pela cidade com aquele motoqueiro a reboque. Você pode ter enganado todo mundo, mas eu posso ver através desta farsa. Ele é seu cafetão.

Eu rio de volta com seu absurdo. Depressa, Ratchet. Apressse-se.

— Meu cafetão? Aquele homem é meu marido e membro de um dos maiores motoclubes deste país. Se você tentar machucar um único fio de cabelo na minha cabeça, ele e toda a força daquele clube vão bater na sua porta, — eu o ameaço de volta. Eu odeio ter que trazer o clube para isso, mas pode ser a única maneira de sair disso sem a presença de Ratchet.

Meu pai se encolhe, mas não me solta.

— Oh, eu sei tudo sobre o clube dele — ele retruca. — Eu poderia mandar prendê-lo agora mesmo se eu quisesse.

O som de uma motocicleta ruga no estacionamento e os olhos de meu pai se enchem de pavor.

— Isso seria ele — eu repreendo. — Quer conhecê-lo?

Meu pai mostra um breve lampejo de pânico, conforme o rugido de sua motocicleta se aproxima. Seus olhos me dizem que ele está em conflito, mas endurecem quando ele percebe que eu o observo. Ele rosna sabendo que seu tempo está acabando.

— Se você aparecer na data do tribunal amanhã, vou fazer você pagar por se intrometer com o menino. Ele não pertence a você, e vou me certificar de que você não o pegue.

— Vamos ver sobre isso — eu jogo de volta para ele.

A motocicleta de Ratchet para a poucos metros de nós. Os olhos do meu pai mudam de mim para Ratchet, e de volta quando ele desmonta de sua moto esperando por mim.

— Isso não acabou, Erica, — meu pai zomba quando ele solta seu aperto. Eu o observo correr de mim e seguir em direção aos fundos, virando a esquina do bar.

Respiro novamente pela primeira vez e faço um balanço do que acabou de acontecer. Meu pai não apenas sabe sobre mim, mas também minha intenção de tirar Asher dele. Suas ameaças eram claras sobre esse fato. Naquele momento, enquanto me recuperava de meu encontro com ele, fiz uma promessa a mim mesma. Que nenhuma ameaça de meu pai ou de qualquer outra pessoa jamais me impedirá de seguir este caminho. Meu pai tem um propósito para Asher, não sei qual é, mas não vou permitir que isso se concretize.

Arrumando minhas roupas e respirando fundo novamente, eu ando na esquina do bar e cumprimento meu homem. Enquanto subo em sua moto, eu o beijo e não menciono uma palavra sobre o que aconteceu hoje. Meu pai é um problema meu, e vou resolvê-lo sozinha porque a solução de Ratchet seria mais permanente e um pouco mais difícil de explicar.

Meu pai merece morrer, mas no momento certo. E sou eu quem determina quando a fita de sua vida será cortada.

CAPÍTULO DEZOITO



Desde o momento em que a vi virando a esquina da Willie's, soube que algo estava errado. Ela tentou jogar isso como exaustão ou nervosismo sobre amanhã, mas seus olhos contavam uma história diferente. A luz que eu havia me acostumado a ver nas últimas semanas havia desaparecido. Eles estavam sem vida. Sem cintilação. Sem flash. Apenas piscinas vazias de vidro. Tentei falar com ela sobre isso depois que chegamos em casa, mas ela deu desculpas atrás de desculpas novamente. Eu a vi exausta. Eu a vi no ponto mais alto de sua ansiedade. Isso não era nada disso. Cada centímetro de mim está em alerta, enquanto ela permanece em silêncio.

Odeio o silêncio e odeio que ela não se abra comigo. O fato de ela me excluir não fará nada para aliviar sua angústia, e apenas me estressará mais. Ricca nunca foi uma mulher quieta, e o silêncio constrangedor entre nós é ensurdecedor.

— Você tem certeza que está bem?, — eu imploro enquanto ela desliza para a cama ao meu lado.

Ela lentamente escova seu longo cabelo antes de prendê-lo em um coque solto, ignorando completamente minha preocupação.

— Ok, então — murmuro. — Boa conversa.

Ricca apaga a luz de cabeceira, puxando o cobertor para cima de suas pernas quase nuas. A escuridão do quarto parece uma corda em volta do meu pescoço, e a mulher ao meu lado parece uma estranha. Foi assim que ela se sentiu quando a carreguei para o clube e para o meu

quarto? Ela se mexe uma e outra vez, antes de soltar um suspiro exasperado e jogar as mãos sobre os cobertores.

— Estou com medo — ela sussurra na escuridão. Eu mudo para o meu lado e acaricio seu braço em um movimento calmante.

— Você não precisa ter medo, sereia. Estou bem aqui e protegerei você e Asher, até o fim da Terra.

O brilho de uma lágrima escorrendo por seu rosto reflete no luar, espreitando pela janela do quarto. Uma segunda cai de seu outro olho, antes que um fluxo completo deles comece a cair em cascata por seu rosto.

Alcançando seu corpo, eu a puxo para o meu peito. Seu rosto se aninha no meu esterno enquanto ela chora incontrolavelmente.

— Shh — eu sussurro, contra o topo de sua cabeça, antes de plantar um beijo casto no topo dela. Ela levanta o queixo e olha para mim.

— E se ele não gostar de mim? De nós? O que fazemos então?

Eu rio dela, e ela olha para trás em confusão.

— É com isso que você está preocupada?

Ela murmura um suave sim, antes de enterrar a cabeça no meu peito.

— Você não é sua mãe, e você é a única pessoa no mundo que entende o inferno que ele passou. Pode ser estranho no começo, mas com o tempo você vai cicatrizando essas feridas deixadas por ela.

Ricca me contou os detalhes sujos de sua vida com a mãe, uma noite depois do trabalho. Assim que nos acomodamos na cama, ela começou a ter um de seus pesadelos. Eu a abracei por horas enquanto ela abria seu coração para mim sobre sua infância. Eu a embalei de volta para dormir, mas não consegui dormir depois disso. Fiquei ali pensando em como a mãe dela usava o corpo para ganhar dinheiro e presentes, e isso me enojou. É preciso muito para alguém me chocar, e saber que ela sobreviveu àquela educação miserável me deu esperança de que nada mais no mundo pudesse impedi-la de sobreviver a todos nós. Ela era muito mais forte do que imaginava, e eu a faria ver isso com o tempo.

— Você acha? — ela questiona, enxugando suas lágrimas contra meu peito nu, antes de olhar de volta para mim.

— Sim eu acho. Quando alguém tem as mesmas experiências de vida que você, existe esse vínculo entre vocês. É como uma espécie de alma gêmea. Assim como nós dois. Nenhum de nós teve as melhores vidas, mas olhe para nós agora. Estamos juntos e ainda respirando.

— Talvez você esteja certo, — ela concorda.

— Eu sei que estou certo.

— E se eu acabar como ela? — ela pergunta timidamente.

— Você não vai — eu asseguro a ela. — Você veio de muito longe para ser como ela. Além disso, se você fizer isso, eu vou resgatá-la como fiz antes.

Ela sorri e me dá um soco no estômago de brincadeira.

— Você acha que anda sobre a água, não é? — ela brinca, com um lampejo de sua luz enchendo seus olhos novamente.

— Enquanto eu tiver você, posso fazer qualquer coisa. Até mesmo andar sobre a água.

— Você é tão cheio de merda que pode simplesmente flutuar.

Ela começa a rir, e o som de sua felicidade novamente me faz rir. Seu sorriso brilha mais que a lua e, desde que voltamos para casa, ela finalmente se sente à vontade.

— Eu te amo, — eu sussurro contra seus lábios, antes de dar um beijo neles.

— Eu te amo — ela responde. O silêncio da sala se instala ao nosso redor e, não muito tempo depois, a respiração dela torna-se superficial. Eu a seguro enquanto ela dorme e, finalmente, permito que a escuridão me leve para baixo.

— Levante-se, Ratchet, — ela grita comigo do banheiro. — Nós dormimos demais!

Eu rolo e olho para o relógio. Com certeza, falta apenas uma hora para chegarmos ao tribunal e temos pelo menos trinta minutos de carro pela frente.

Rolando para fora da cama, estico meus músculos rígidos e ela bufa de descontentamento com o quão lento estou me movendo. Vou até o banheiro e a encontro rapidamente jogando maquiagem no rosto com o cabelo ainda preso no coque bagunçado da noite passada.

— Eu gosto de você assim, — eu sussurro contra seu pescoço enquanto envolvo meus braços nus em torno dela.

— Agora não. Vá se vestir.

Eu zombo dela, mas ela me dá um tapa e eu saio do banheiro. Não adianta brigar com ela hoje. É isso. Nosso ponto sem volta. Ou podemos seguir em frente com o processo de obtenção da custódia do irmão dela, ou estamos perdidos.

Volto para o quarto e pego as roupas novas que peguei enquanto ela estava no trabalho. Sua demanda para consertar a caminhonete cobriu meus rastros para cuidar deste último detalhe de hoje. Mal ela sabia que a caminhonete já estava pronta há alguns dias, mas eu gostava demais de tê-la na garupa da minha motocicleta para devolvê-la ainda. Me chame de egoísta, mas é assim que eu sou com ela. Cada momento que passo com ela, seja ela me repreendendo ou me entregando seu corpo, é um momento que aprecio.

Não demoro muito para terminar de me arrumar e, quando saio do quarto, seus olhos se arregalam.

— Uau — ela profere. — Você, hum, está bonito.

Olho para minha camisa azul de botão e calça cáqui e sorrio. O olhar em seu rosto é de aprovação o suficiente para saber que fiz bem em escolher essa fantasia de macaco. Sorrio pensando na cara da dona da loja, quando entrei pedindo roupas sociais. Não é todo dia que um cara como eu entra em um lugar assim. Também aprendi que encontrar uma camisa que se ajustasse à parte superior do meu corpo não era tão fácil quanto eu pensava. É por isso que eu fico com camisetas.

— Eu poderia dizer o mesmo de você.

O cabelo de Ricca está preso em um coque liso e sofisticado. Suas curvas estão em exibição no vestido preto simples que a abraça em todos os lugares certos. Os saltos em seus pés apenas acentuavam suas pernas bem torneadas e sua bunda. Se isso não fosse importante, eu provavelmente a teria ajudado a tirar aquele vestido e a colocado no meu colo. Mas isso terá que esperar para mais tarde.

— Pare de me olhar assim — ela exige, enquanto pega sua bolsa no balcão. — De jeito nenhum.

— Eu não disse nada, mas agora que você mencionou.

— Não, Ratchet.

— Mais tarde então, — eu prometo a ela.

Ela sai rindo pela porta e, com meu protesto, pegamos a caminhonete. Embora eu normalmente prefira dirigir, ela precisa de distração mais do que eu.

Chegamos ao velho tribunal de pedra cinza algumas cidades adiante com alguns minutos de sobra. Levamos menos do que nenhum tempo para passar pelos detectores de metal na frente da entrada e, antes que eu perceba, estamos parados no corredor.

Subimos as escadas até o terceiro andar, onde fica o tribunal da família, e encontramos a assistente social dela parada no corredor. Assim que ela nos vê, ela caminha até nós.

— Bom dia, Sr. e Sra. Azzo. Vocês estão prontos para isso?

Ouvir Ricca sendo chamada de Sra. Azzo me faz sorrir. Ela percebe e lança um olhar de lado para mim.

— Como sempre estarei — ela responde a Nicole.

— Existe algo que devemos saber antes de entrar nisso? — eu pergunto.

— Esta audiência será muito básica. O juiz revisará sua inscrição e qualquer papelada adicional incluída na inscrição. O juiz pode pedir detalhes adicionais, como emprego ou bens, mas fora isso, deve ser bastante simples. O juiz McCain é bastante justo, então você não deve ter nenhum problema.

As portas do tribunal se abrem e um grande grupo de pessoas sai correndo para o corredor. A mão de Ricca chega ao peito quando sua ansiedade ataca.

Chegando atrás dela, eu a puxo contra mim.

— Apenas respire, sereia. Estou bem aqui, — eu sussurro para ela.
— Só respire.

Ela pratica os exercícios respiratórios que lhe foram dados para fazer em sua sessão de terapia de grupo na Califórnia e, quando a última pessoa sai, sua respiração fica mais lenta.

Nicole acena para que a sigamos. Ricca estende a mão para trás e agarra minha mão com força.

— Juntos, nada pode nos parar — ela repete de nossa conversa na noite passada.

Ela começa a entrar na sala comigo a reboque. A sala de audiências é totalmente coberta por uma madeira de cor escura. Cada lado da sala tem uma mesa para cada parte, e o juiz fica no centro. Uma mulher mais velha está sentada à sua esquerda com uma máquina de escrever à sua frente.

Um homem caminha em nossa direção e Nicole entrega a ele uma pilha de papéis. Ele os folheia antes de entregá-los ao juiz.

— Caso número um-seis-sete-nove-dois, referente à custódia de Asher Harrison Delmont, — o homem grita para a sala vazia.

O juiz lê nosso requerimento, uma página por vez, e a cada virada, Ricca fica mais nervosa ao meu lado. Seus lábios se movem enquanto ele lê, enquanto seu rosto permanece inanimado.

— Tudo parece estar em ordem aqui, senhorita Wild. Esses dois são os candidatos em questão que procuram adotar essa criança?

Nicole dá um passo à frente e acena para que nos juntemos a ela ao seu lado.

— Sim, meritíssimo. Estes são o Sr. e a Sra. Jude Azzo . A sra. Azzo é irmã do sr. Delmont.

O juiz olha para cima e olha para Ricca.

— Parece haver uma grande diferença de idade entre a criança em questão e sua irmã. Poderia, por favor, explicar isso, Sra. Azzo ?

Ricca treme ao chamá-la para responder, mas aperto sua mão com mais força.

— Minha mãe me teve muito jovem, meritíssimo. Eu não era o que você chamaria de uma gravidez planejada.

— Entendo — ele observa. — Também vejo aqui que você nunca conheceu o Sr. Delmont e está solicitando uma visita. Está correto?

— Sim, meritíssimo — ela responde, ganhando confiança a cada palavra. — Eu não sabia dele, até o falecimento de minha mãe. Ela e eu estamos separadas há vários anos.

— Hmm — ele murmura. — Este é o seu marido?

— Sim, meritíssimo — respondo.

— Eu não pareço ter nenhuma informação de emprego listada para você aqui, Sr. Azzo. Você está empregado atualmente?

Eu liberto minha mão da mão de Ricca e endireito minha postura . O juiz me observa, analisando cada movimento meu.

— Sim, meritíssimo. Trabalho para uma empresa de segurança privada na Califórnia e também faço trabalhos mecânicos paralelamente.

— Bom — ele pronuncia. — Você pretende voltar para a Califórnia se esta moção de custódia for concedida?

Ricca olha para mim. Embora nunca tivéssemos falado sobre isso, sempre foi minha intenção voltar. Não tínhamos razão para ficar aqui, se Asher estava indo conosco. Nosso sistema de apoio e nossas vidas estão lá em Upland, mas se ela quiser ficar, eu faria isso por ela.

Eu aceno de volta para ela, colocando essa decisão em seu tribunal. Se ficamos ou voltamos, fazemos isso juntos.

— Sim, meritíssimo. Pretendemos voltar para a Califórnia.

O juiz acena com a cabeça em reconhecimento de sua resposta.

— Estou pronto para tomar minha decisão.

Ricca estende a mão novamente, pegando minha mão na dela, enquanto esperamos que o juiz leia nosso destino. Este é o momento pelo qual ela trabalhou tanto. O momento que decide se nosso futuro é uma família de dois ou uma família de três.

— No caso de Asher Harrison Delmont, ordeno que seja concedida visita temporária supervisionada. Com sua intenção de retornar à Califórnia, também ordeno que um estudo domiciliar seja concluído na Califórnia e, aguardando os resultados desse estudo e um teste de DNA, tomarei minha decisão sobre a custódia permanente da criança em questão. Tribunal indeferido.

Ricca se vira para mim e o maior sorriso que já vi se forma em seu rosto.

— Ele fez? — ela gagueja. — Eu ouvi direito?

— Sim, Sereia — eu respondo de volta. — Você vai conhecer Asher.

Ricca pula em meus braços, e eu a carrego para fora do tribunal e direto para a caminhonete. Seu júbilo dura todo o caminho de volta para

casa, e comemoramos nossa pequena vitória da única maneira que sabemos.

Juntos.

CAPÍTULO DEZENOVE



— Como eles podem fazer um estudo em casa se não temos a porra de uma casa, Ratchet?

— Minha resposta não mudou desde a última vez que você perguntou, Ricca. Está resolvido, — ele responde com uma voz monótona. Por dias, eu o interroguei sobre como tudo isso vai funcionar.

— E você repetir a mesma maldita resposta não está me ajudando nem um pouco, — eu retruco para ele. Ele *fodidamente* ri em troca.

— Não é engraçado, idiota.

— Na verdade Sereia, é um pouco engraçado. A inspeção da casa é apenas uma parte do estudo. Eles vão entrevistar nossos amigos e familiares; verifique nossas finanças e nossas referências.

Reviro os olhos para ele. Como ele pode estar tão relaxado sobre isso? Estamos prestes a convidar completos estranhos para nossas vidas e fazer com que analisem tudo sobre isso. Onde moramos, que ele diz ter sob controle, e todas as pessoas ali. Quem nos recomendaria como referências para os pais de Asher? Voodoo? Hero? Eles ririam de nós no tribunal. Nossa residência é um clube de motoqueiros cheio de prostitutas e bebidas. Essas duas coisas sozinhas nos consolidariam na categoria que nunca vai acontecer.

Além disso, como ele sabe de toda essa porcaria? Ele é como a enciclopédia ambulante da adoção. Para cada pergunta, ele tem uma resposta. É suspeito.

— E nós temos todas essas coisas?

Ratchet sorri de volta, enquanto vira à esquerda na rodovia. Eu sei que não concordei com esse casamento no começo, mas essa merda de

riso está prestes a ser cortada pela raiz. Eu me pergunto se ele tem seguro de vida.

— Pare de pensar o que você está pensando agora — ele exige. — Posso ver aquelas rodas do mal girando e não gosto nem um pouco dessa aparência.

— Saia do meu cérebro — eu o provoco.

— Eu sei que você está nervosa, mas como eu sempre digo, tudo está coberto. Você vai colocar sua bunda naquele avião e cuidar das coisas, enquanto eu estou sob a vigilância de Asher.

O pensamento de voar pela primeira vez sozinha é estressante o suficiente, mas com tudo o mais misturado a isso, estou à beira de explodir em uma confusão de loucura. Foi um milagre termos um estudo em casa agendado tão rapidamente. Aparentemente, Darcy tinha uma conexão com o grupo local de bem-estar infantil e usou isso a nosso favor. Não sei que cordas ela teve que mexer, mas devemos muito a ela.

— Tudo bem, mas você não perde um dia de vê-lo na escola. Eu quero atualizações.

— Sim, chefe — ele me imita. Ratchet muda de faixa como um louco na estrada, sem se importar com as pessoas que dirigem ao nosso redor. Louisville pode ser uma das maiores cidades deste estado, mas eles certamente não dirigem como nós na Califórnia. Semáforos e linhas na estrada são apenas sugestões que quase nenhum de nós segue. Uma mulher passa por nós na faixa lenta, observando Ratchet no processo.

— Eu acho que ela gosta de você — eu bufo.

Ele muda de faixa mais algumas vezes, antes que as placas do aeroporto apareçam. O céu escuro me lembra o quão cedo tivemos que acordar esta manhã, e depois de trabalhar outro turno da noite no Willie's, estou completamente esgotada. Minha única esperança de dormir era no avião porque assim que eu pousar, quero cair no chão correndo. Quanto mais rápido eu terminar isso, mais cedo eu volto. Sem ter uma data de retorno em cunho, não conseguimos marcar nossa visita com Asher, e não quero atrasá-la nem mais um segundo.

A partir do momento em que ele decidiu que eu sairia para encontrar o coordenador de estudos em casa, comecei a me preocupar em deixar Asher para trás. As ameaças de meu pai eram claras como cristal, e eu as ignorei. Eu renunciei ontem à noite e quase contei a Ratchet sobre sua existência na vida de Asher e suas ameaças, mas ele iria matá-lo e depois a mim, por esconder isso dele. Contanto que eu

pudesse escapar sem contar a ele, melhor seria. Esta seria a última mentira que eu contaria a ele, porque a barreira que isso criou entre nós está me sufocando de dentro para fora.

— Por que os aviões têm que sair tão cedo? — Eu reclamo. — Por que eles não podem sair em um horário mais razoável? Como meio-dia.

— Eles partem ao meio-dia, mas você disse que não queria perder um dia tentando se ajustar à mudança de fuso horário. Não há descanso para os perversos, sereia.

Meus olhos se estreitam com sua sequência contínua de críticas a toda essa escapada. Sua atitude alegre a essa hora da manhã já estava me irritando no momento em que saímos do trailer, mas o fluxo constante de piadas e golpes está esgotando minha paciência.

— Chegamos — ele anuncia quando aparece na nossa frente. A cúpula de vidro brilha no reflexo das luzes do terminal, mas todo o lugar está muito mais silencioso do que eu esperava para uma manhã de quarta-feira. Meu telefone vibra em meu bolso e, quando olho para baixo, vejo o alarme que coloquei para acordar no aeroporto. Filho da puta. Estamos mais de três horas adiantados para o meu voo das sete e quarenta e cinco.

— Você está brincando comigo agora? — eu abaixo. — Ratchet, estamos muito adiantados para este voo. O balcão de check-in provavelmente nem está aberto ainda.

Ratchet percebe que estou certa e sorri. Ele observa as placas do estacionamento e vira bruscamente à direita na rampa de saída, afastando-se da calçada do terminal de embarque. Nós giramos e viramos na garagem, até que ele vê uma vaga no nível mais alto e estaciona.

— Você poderia ter ido mais alto? — Eu reclamo. — Quase não tem ninguém aqui.

— Eu sei, — ele observa com um sorriso conhecedor se formando em seu rosto. — Parece o lugar perfeito para lhe dar um adeus adequado.

— Aqui? Você está brincando comigo agora? Seríamos presos por atentado ao pudor se nos pegassem. Você é louco, — eu zombo dele.

Seu sorriso não muda.

— Venha aqui Sereia, — ele exige. — Quero dizer adeus à minha esposa e não aceitarei um não como resposta.

Eu considero sua proposta, e tenho que admitir que pensar nisso me excita um pouco. Parece tão juvenil, mas ao mesmo tempo parece tão proibido. Também é algo que nunca fiz antes. A maioria das pessoas perde a virgindade no primeiro carro em uma velha estrada rural, enquanto reza para que alguém não passe e as veja. Mas eu não. Meu despertar sexual foi de natureza completamente diferente, e esta é uma chance de fazer algo que casais normais fariam. Talvez ele não seja louco.

Eu desabotoei meu cinto de segurança e observei seu peito começar a se mover muito mais rápido do que antes. Seus olhos nunca deixam os meus enquanto eu deslizo pelo assento e me encontro ao lado dele. Minha mão se move para sua perna e dou alguns apertos suaves.

— Há algo um pouco mais acima que gostaria de ser apertado — ele sugere.

— Ainda não.

— Você está me provocando, esposa?

— Eu posso estar — eu rio.

— Talvez eu goste — ele responde. Minha mão lentamente sobe por sua coxa, antes de pousar na ereção dura crescendo em seu jeans. Sua cabeça cai para trás com a sensação da minha mão em seu pau. Meus dedos traçam o contorno de sua dureza, provocando-o mais.

— Esse olhar em seu rosto é positivamente maligno, sereia. Eu gosto disso, — ele rosna.

Permito que meus dedos percorram a braguilha de sua calça jeans e lentamente abro o botão. Ele fica mais duro quando eu puxo a trava do zíper e começo a puxá-lo para baixo. Ele olha para a minha mão com um olhar interrogativo em seu rosto, como se isso não estivesse realmente acontecendo. O que provavelmente era sua ideia de brincadeira está prestes a se tornar realidade.

Minha mão alcança dentro e acaricia seu pau. Ele se mexe em seu assento, dando mais acesso. Ele geme audivelmente, quando todos os meus dedos envolvem seu pau e se esfregam contra ele.

Um som na garagem puxa minha mão de sua calça jeans e meus olhos ao nosso redor. Nós dois examinamos a área, mas não encontramos ninguém ou um único carro entrando na área. A ideia de alguém nos ver envia fluxos grossos de excitação, direto para o meu núcleo.

— Por mais que eu goste de onde isso estava indo, isso não é sobre o meu prazer. É sobre o seu, — ele rosna.

Um olhar travesso se forma em seu rosto, enquanto suas mãos mudam de suas pernas para as minhas. Eles deslizam por baixo da saia maxi que escolhi para usar no avião e cobrem a borda da minha calcinha. Ele os puxa para fora dos meus quadris, e meticulosamente os puxa para baixo das minhas pernas, até chegarem aos meus pés. Ratchet os joga no painel, antes de colocar os dedos embaixo. Seu dedo desliza contra o lado de fora de mim, e um arrepio sobe pela minha espinha com o contato.

— Você gosta quando eu faço isso, sereia? — Ele pergunta, antes de deslizar um dedo dentro de mim. — Isso deixa sua boceta molhada?

— Sim, — eu suspiro, e abro mais minhas pernas para ele.

— Tão sensível — comenta ele, mergulhando um segundo dedo dentro da minha entrada molhada. Seus dedos se estendem e uma descarga elétrica se espalha pelo meu corpo. Sua outra mão alcança o comprimento do meu corpo, puxando minha camisa para cima e expondo meu sutiã fino. Meus mamilos estão duros contra o frio do carro. Ele se inclina para frente e empurra um dos bojos do meu sutiã, expondo meu peito completamente. Ele mergulha e o leva à boca. Sua língua gira em torno do entorpecimento sensível, e meu corpo entra em sobrecarga elétrica. Seus dedos começam a entrar e sair de mim a cada lambida. Ele libera meu mamilo e depois devora meus lábios. Eu gemo contra seus lábios, e ele sorri para o meu prazer.

— Por favor — eu imploro a ele. — Eu preciso de você dentro de mim.

Ele interrompe o beijo e aquele sorriso travesso volta.

— Tive uma ideia — ele me diz, recostando-se na porta do lado do motorista. — Apenas vá em frente.

Ratchet gira em seu assento e abre a porta da caminhonete. Eu observo enquanto ele sai com o pau saindo por cima da calça jeans. Arrumo minha camisa tentando me cobrir. Ele estende a mão e me puxa junto com ele, e me leva até a porta traseira da caminhonete.

— Oh Deus, — eu exclamo.

— Confie em mim, sereia.

E eu faço. Ratchet abaixa a porta traseira e vira a bunda para ela, pulando na porta como um assento. Ele se afasta, até que está no meio do caminho para a frente da cama e faz sinal para que eu o siga.

Juntando o comprimento da minha saia em minhas mãos, eu levanto minha perna para cima e mal consigo. Eu rastejo até o lado dele, e sua boca volta para a minha. Sua língua acaricia a minha como dois parceiros dançando. Nossos beijos são uma mistura de lábios e língua em perfeita união.

— Monte-me, Sereia — ele murmura contra meus lábios. Eu me afasto e olho para ele, tentando decifrar se realmente o ouvi direito.

— Aqui fora? — Eu questiono nervosamente.

— Sim, aqui fora. Solte-se e sinta a liberdade, sereia.

Eu tento me convencer de que isso é loucura, mas eu quero isso tanto quanto ele. Subo minha saia novamente, e suas mãos deslizam sua calça jeans até os quadris, expondo seu pau. Sua dureza está pronta, e minha boceta está gritando comigo para encontrar minha liberação.

Mudando meu peso, deslizo uma perna sobre seus quadris e me acomodo em cima dele. Seu pau se esfrega contra mim quando encontro meu centro, e nós dois gememos. Soltando minha saia, eu uso minha mão para guiar sua ponta até minha entrada e me abaixo sobre ele, empalando-o dentro de mim. Minhas paredes relaxam enquanto eu me afundo mais em seu pau, e o engulo totalmente.

Suas mãos caem em meus quadris e começo a balançar meus quadris em sua pélvis. Minhas costas começam a arquear e minha cabeça cai para trás em rápida sucessão enquanto seus movimentos combinam com os meus.

— Você está linda pra caralho assim, Sereia. Tão exposta, e tão minha, — ele sussurra, enquanto eu aumento minha velocidade.

— Monte-me mais forte, esposa — ele exige. — Eu quero sentir sua boceta gozar no meu pau.

Arqueando mais as costas, aprofundo seu alcance e o limite de minha liberação começa a florescer. Cada repetição envia minha excitação se ramificando em meu corpo até atingir a parede, e meu orgasmo me atinge com força. Meu corpo parece como se eu tivesse enfiado meu dedo em uma tomada elétrica com faíscas formigando para cima e para baixo em minha carne. Enquanto eu monto meu prazer, as bolas de Ratchet apertam quando ele encontra sua própria liberação. Eu

caio para frente contra seu peito, e nós dois arfamos tentando recuperar o fôlego. Seus braços envolvem minha cintura, puxando-me para outro beijo profundo. As luzes de um veículo de segurança piscando começam a iluminar as paredes da garagem, e nós dois rimos. Eu deslizo para fora dele, e nós dois saímos da caçamba da caminhonete e voltamos para a cabine. Ratchet sorri quando liga a ignição, e saímos de nosso esconderijo não tão secreto.

Dando uma olhada no meu telefone novamente, vejo que é hora de ir para o terminal. Minha euforia de nosso tempo juntos desaparece rapidamente em pavor. Já se passaram mais de seis meses desde que saí da Califórnia e aqui estou voltando de mãos vazias, sem Ratchet. A estranheza disso tudo me abala.

Enquanto ele volta para a estrada em direção às pistas de embarque, tento acalmar meus nervos. Ratchet estende a mão e coloca a mão na minha coxa.

— Vai ficar tudo bem, sereia. Pare de pensar demais nisso.

— Eu sei que vai ficar — eu o tranquilizo e minto para mim mesma.

Ratchet encosta no meio-fio, salta para fora e dá a volta para abrir a porta para mim. Pego sua mão estendida e deslizo do meu assento. Com tantas das minhas coisas ainda na Califórnia, eu não precisava embalar mais do que alguns itens que cabiam facilmente na minha bolsa, junto com o iPod shuffle que Ratchet havia comprado para mim para o voo.

Ele me puxa para um abraço, e meus braços envolvem seu pescoço. Eu não queria deixá-lo ir, mas o oficial do terminal apitou para nós e disse a Ratchet que não podia estacionar ali no terminal.

— Hora de eu ir — eu admito irritada.

— Eu te amo, sereia. Me ligue quando você pousar, — ele diz, plantando um último beijo em meus lábios.

— Eu te amo.

Nós nos soltamos relutantemente, e eu coloco minha bolsa no ombro, indo para o terminal. Enquanto passo pela segurança, preciso me forçar a afastar a sensação de que estou cometendo um erro ao deixar os dois para trás. Meu pai pode atacar a qualquer momento, e estou deixando os dois expostos sem contar a Ratchet sobre suas ameaças.

Você tem que fazer isso, Ricca. Não é o momento certo para contar a ele. Assine a papelada e solte o fogo do inferno sobre ele. Seja paciente.

A conversa estimulante com meu subconsciente quase não ajuda, mas a chamada para o meu voo para embarcar traz a distração de que preciso para meus pensamentos vacilantes. Sentando-me em meu assento, mantenho meus olhos treinados na janela. Os extensos campos de gramíneas do Kentucky voam em um instante quando o avião decola e, em poucas horas, são substituídos pelos restos marrons e empoeirados de antigos gramados bem cuidados que compõem a maior parte do sul da Califórnia. Minha esperança de dormir no avião foi frustrada pelos gritos do bebê logo atrás. Mesmo hard rock aumentado para onze, não teria abafado o barulho.

Depois de desembarcar do avião, vou até o terminal externo para chamar um táxi, mas, ao sair pelas portas automáticas, vejo algo inesperado. Dani e Darcy estão com uma faixa estendida me dando as boas-vindas. A empolgação delas em me ver acalma meus nervos sobre o quanto meu tempo fora afetaria meu relacionamento com as pessoas do clube. Talvez isso não seja tão estranho quanto eu pensei que seria. O tráfego de táxis é intenso no terminal. Finalmente clareia, e eu vou até elas. Dani dá um gritinho e rapidamente me puxa para um abraço. Seus braços em volta de mim são um abraço acolhedor, em vez de um movimento indutor de pânico.

Ela me aperta com mais força ao perceber que não resisto ao seu abraço. Darcy apenas sorri do lado de fora, mas eu a puxo para o abraço coletivo.

— Estou tão feliz que você está de volta — declara Dani. — Você perdeu tanto. — Meus olhos caem em sua barriga arredondada, e minha boca se abre em choque.

— Eu percebo, certo? Ele é insaciável.

Olho para Darcy e ela a sacode.

— Isso não é mais uma opção para mim. Cinco filhos entre nós são suficientes para mim.

Todas nós rimos e Dani aponta para o SUV esperando no meio-fio. Seguindo atrás deles, respiro pela primeira vez o ar da Califórnia, mas não me sinto tão em casa quanto pensei. Mas a maior parte da minha casa não está aqui. Apenas algumas horas de intervalo, e eu já sinto falta dele. Lembrando-me de seu pedido, tiro meu telefone do bolso e mando uma mensagem de texto rápida para que ele saiba que cheguei.

Ele responde imediatamente e eu guardo meu telefone novamente enquanto deslizo para dentro do carro. Uma batida forte de Justin Bieber sai do som do carro, e eu cubro meus ouvidos fingindo ser torturada, até que eles mudem de estação. Não que ele seja um péssimo artista, mas eu não aguento tanto de um homem cantando como uma maldita garota.

Darcy dirige o carro para fora do meio-fio e para a rodovia. A correria familiar dos carros acalma um pouco minha saudade de casa. Darcy e Dani conversam enquanto dirigimos, mas percebo que de repente não estamos pegando a saída certa para o clube.

— Uh, eu sei que já faz alguns meses desde que morei aqui, mas a sede do clube mudou ou algo assim?

Dani espia por cima do banco do passageiro e apenas sorri.

— Não, mas temos uma surpresa para você. Ratchet queria que nós a acomodássemos, mas estamos impacientes, — declara Darcy, enquanto sai da rua principal para a parte mais nova de Upland.

— E eu preciso fazer xixi de novo — acrescenta Dani.

Casa após casa passa rapidamente, antes de Darcy parar em uma rua tranquila e estacionar o SUV no meio-fio.

— E onde estamos exatamente? — Eu pergunto, olhando pela janela para uma casa modesta situada em um terreno de esquina. As paredes de pedra da casa são lindas e acentuadas com grandes janelas salientes na frente. O quintal é bem pequeno, mas essa é a norma nessa parte da cidade.

— Bem-vindo ao lar, Ricca, — Dani grita enquanto abre a porta do lado do passageiro. Eu a sigo para fora e apenas olho da calçada para a casa.

— Casa de quem? Eu não moro aqui.

— Uh sim, você faz. Esta é a casa de Ratchet.

CAPÍTULO VINTE



A ausência de Ricca me atinge com mais força do que eu jamais poderia esperar. Depois de anos morando sozinho, essa mulher entrou na minha vida e restaurou o delicado equilíbrio de tudo. Não que eu me importasse, mas sentir falta de alguém assim não era algo que eu esperava. Eu mal dormi nos primeiros dias, mas o trabalho de reparo que eu tinha feito para tornar este lugar habitável novamente estava adiantado. Eu não poderia me classificar como um faz-tudo profissional, mas instalar novos armários, reformar o banheiro e até mesmo colocar um novo carpete foi bastante simples.

Com a intenção de voltar para a Califórnia, uma vez que tudo isso foi dito e feito, eu queria tornar este lugar bom o suficiente para vender. Com o nosso casamento, ela não precisava se preocupar com o fluxo de caixa, mas não quero que ela se sinta totalmente dependente de mim. Ela precisava de um pé-de-meia só dela, e se ela quisesse trabalhar, eu não a impediria. Simplesmente não estaria de volta ao Red's. Ele havia manifestado interesse em minha esposa muito antes de ela compartilhar meu sobrenome, e eu serei amaldiçoado se permitir que ela volte para esse tipo de local de trabalho. Willie era ruim o suficiente, mas pelo menos seu chefe e eu tínhamos um entendimento. Embora eu não tivesse dado a ele todas as informações sobre seu passado, deixei-o entrar o suficiente para saber que ela caminhava sobre uma linha tênue de sobriedade e pânico. Sua concordância em transferi-la para o turno do dia foi bem-vinda, assim como sua promessa de ficar de olho nela. Sua única estipulação era que ele tivesse o primeiro tiro contra Johnny Monroe ou qualquer homem que cruzasse a linha. Eu concordei, mas não

posso dizer que isso é algo que eu seria capaz de honrar. Ela é tudo para mim e eu morreria para protegê-la.

Deixando minhas ferramentas para a noite, sento no sofá com algumas fatias de pizza em um prato, enquanto espero sua ligação noturna. Não vou mentir e dizer que ela me criticou por esconder o fato de que eu já tinha uma casa montada, e até me acusou de fazer isso junto com nosso casamento surpresa. Mas a verdade é que eu era o dono do lugar anos antes. Eu só não tinha contado a ninguém sobre isso, até que precisei. Era meu projeto particular e uma forma de descomprimir, depois de anos trabalhando para o clube. Algumas cervejas, um martelo e alguns pregos foram a coisa mais próxima da terapia que encontrei para acalmar minha mente, até Ricca.

Eu contratei a ajuda de Dani e Darcy para conseguir os móveis e as coisas da casa para deixar o lugar pronto, mas com Ricca lá, eu insisti para que ela fizesse o seu próprio lugar. Seria a nossa casa para a nossa família. Nosso espaço privado para ser apenas nós, sem o peso do mundo tentando arrombar a porta e estragar tudo.

Enquanto dou uma mordida na pizza, meu telefone toca. Minha boca ainda cheia, eu agarro e tento responder.

Sua risada inebriante enche o telefone, enquanto eu engasgo com a comida na minha boca tentando responder a ela.

— Você deveria mastigar primeiro — ela me castiga. — Morda, mastigue e depois engula.

— Estou ciente, *esposa* — eu provoco de volta. — Ouvir sua voz era muito mais importante.

Ela ri de novo, e imagino seu lindo rosto sorrindo para mim, através dos quilômetros que nos separam. Apenas mais alguns dias, e ela finalmente estará em casa para mim.

— Eu preferiria que você ainda estivesse vivo quando eu chegasse em casa, *marido* — ela responde.

Enfiando o telefone entre a orelha e o ombro, sento no sofá e pego o prato, jogando-o na lata de lixo. Ela permanece em silêncio, e o medo de que a inspeção da casa hoje não tenha saído conforme o planejado se instala. Silêncio e minha esposa não são uma combinação que tenha sido um bom presságio para mim no passado.

— Está tudo bem, sereia? — Eu questiono hesitantemente.

— Hmm — ela responde. — Ah sim, foi bom. O inspetor verificou tudo e saiu daqui em menos de uma hora. Ela disse que conduziria as entrevistas de referência no final desta semana e que deveríamos ter seu relatório final na semana seguinte.

— Isso parece promissor.

— Sim, — ela concorda, antes que o silêncio retorne. — Posso te perguntar uma coisa sem que você fique bravo?

— Depende. Você acha que eu vou ficar bravo?

— Você pode. Eu fiz algo que provavelmente não deveria ter feito sem perguntar primeiro.

Minha mente corre com o que ela poderia ter feito para sugerir tal reação de minha parte. Há apenas alguns esqueletos deixados no meu armário que ela não teve o privilégio, e a maioria deles eram negócios do clube. Não é algo que ela teria encontrado sozinha. Nosso estatuto é claro sobre esse fato. Enquanto Raze esticou as regras para permitir que Darcy se envolvesse de alguma forma com nossas negociações com o cartel que matou Jagger, ele não queria as mulheres envolvidas. Era muito perigoso para elas, e qualquer tipo de perigo para nossas famílias afetava o grupo como um todo. Não poderíamos protegê-las e a nós mesmos ao mesmo tempo. Era melhor assim.

— Vá em frente — eu instruo.

— Encontrei uma foto hoje em uma caixa do seu quarto na sede do clube. Eu estava tentando ver se havia alguma coisa lá que eu pudesse colocar na casa, e escapou de um livro.

Em um instante, também sei a qual foto ela está se referindo. Embora eu tenha dado a ela uma visão geral brilhante do meu passado, havia partes que eu não havia contado a ela. Ela pode ter enfrentado seus demônios e sua mãe sozinha, mas eu não.

— Eu não posso acreditar que estou perguntando isso, mas quem é a garota na foto? Ela é alguém de quem você era próximo?

Eu suspiro, antes de responder a ela. Não era assim que eu imaginava esta ligação. Minhas expectativas de discutir a inspeção, seu tempo lá fora, ou inferno, até mesmo como ela decorou partes da casa, foram por água abaixo. Em vez disso, eu estava prestes a divulgar a ela um pedaço do meu passado que apenas uma outra pessoa sabia, e esse era Jagger. Seu ato de salvação veio com uma estipulação e um preço. A perda dela.

— Você pode dizer isso — eu começo. — A garota na foto comigo é minha irmã, Genevieve. Eu a chamei de Ginny para abreviar.

— Oh — ela murmura. — Você nunca a mencionou antes.

— Há uma razão para isso, mas preciso começar do começo, Sereia. Se vou falar sobre ela, preciso voltar para onde tudo começou.

— Estou ouvindo.

— Nossa mãe morreu ao dar à luz Ginny quando eu tinha alguns anos. Meu pai decidiu lidar com a perda bebendo até morrer.

— Oh, Ratchet, — minha esposa declara. — Eu sinto muito.

— Isso é só o começo, Ricca — menciono. — Ginny e eu pulamos de lar adotivo em lar adotivo, até que nossa assistente social nos colocou com a família Wilson. Eu tinha cerca de quinze anos na época, e Ginny tinha treze. No primeiro ano, tudo foi ótimo, até que nossa mãe adotiva morreu em um acidente de carro. Depois disso, tudo foi para a merda. Como meu pai verdadeiro, meu pai adotivo também começou a beber e, antes que eu percebesse, ele começou a olhar para minha irmã completamente diferente.

— Ele não o fez, — Ricca engasga, percebendo onde a história estava prestes a virar. Sei que preciso pisar levemente nessa parte da história porque a própria Ricca viveu nesse tipo de inferno. Trazer de volta aqueles pesadelos não era algo que eu pretendia fazer.

— Ele não teve a chance. Ele tentou invadir o quarto dela uma noite, mas só me encontrou. Eu poderia dizer por quanto ele estava jogando de volta que ele estava se preparando para fazer algo ruim. Então, mandei Ginny para o meu quarto e disse a ela para arrumar nossas mochilas e descer até a cozinha para pegar comida, antes de se esconder do lado de fora, perto do velho galpão. Esperei por horas e então ouvi seus passos pesados subindo as escadas. Enquanto ele balançava a maçaneta da porta trancada, eu me preparei. No momento em que ele quebrou o plano da porta, bati nele com um dos tacos, que sua esposa havia me dado no meu primeiro Natal sob o teto deles. Ele gritou e tentou abrir caminho para me pegar, mas eu o acertei com mais força uma segunda vez. Ele caiu no chão e eu apenas corri.

— Oh meu Deus. — É a única coisa que escapa dos lábios de Ricca, antes que eu termine.

— Ginny estava com medo de que ele viesse atrás de nós, mas eu já tinha cuidado disso. Ao sair pela porta, peguei a lata de gasolina que

ele guardava na porta dos fundos e encharquei a cozinha inteira com ela. Coloquei fogo no lugar, agarrei Ginny e nunca mais olhei para trás.

— Foi assim que você acabou nas ruas, não foi? Foi assim que Jagger encontrou você.

— Isso mesmo. Ele nos trouxe de volta para cá e nos colocou para trabalhar. Ginny trabalhava na cozinha e eu na oficina mecânica, até ter idade para prospectar¹³. As coisas foram boas por um tempo, mas a vida no clube realmente começou a afetar Ginny conforme ela crescia. Os caras olharam para ela assim como meu pai adotivo olhou, e eu sabia que tinha que tirá-la de lá, quando um dos caras fez uma jogada para ela. O clube decidiu que ela ser menor de idade era uma responsabilidade muito grande e a mandou embora para morar com uma das ex-old ladies, cujo marido acabara de falecer.

Faço uma pausa, tentando me preparar para a última parte da minha história. Por mais que eu queira fingir que sou durão, Ginny, assim como Ricca, era a luz do meu mundo. Eu vivi para protegê-la. Ricca deve sentir que estou quase terminando porque ela não diz uma única palavra na outra linha.

— Alguns anos depois que ela saiu, tornei-me membro pleno. Ela me implorou para deixá-la voltar agora que era maior de idade, mas eu simplesmente não queria esse tipo de vida para ela. A mulher com quem ela morava a ensinou em casa e deu a ela uma vida que ela nunca teria vivendo no clube. Recebi uma ligação pouco depois de ela ter decolado. Eu a procurei por mais de três anos, mas quando finalmente a encontrei, ela estava fortemente viciada em drogas. No dia em que a convenci a ir para a reabilitação, comprei aquela casa, mas ela nunca moraria nela. Ela cometeu suicídio após uma semana de abstinência. A dor foi demais para ela.

Uma lágrima perdida brilha no meu rosto, e agradeço que Ricca não possa me ver dessa maneira. Existem apenas duas coisas neste mundo que me fariam abandonar meu exterior endurecido e realmente ceder às emoções enroladas enterradas profundamente dentro de mim. Minha irmã e minha esposa. Embora eu não pudesse salvar Ginny, salvaria Ricca e Asher.

— É por isso que a casa está vazia esse tempo todo, não é? — sua voz finalmente responde. — Você não poderia morar lá porque aquela casa nunca deveria ser sua.

¹³ Se tornar um Prospecto (Candidatos que ainda não foram iniciados como membros do MC.)

— Um pouco — eu ofereço a ela. — Estando sozinho naquela casa, senti como se estivesse sufocando. Era para uma família e, na época, nunca pensei que mereceria uma.

— Ah, Jude. Meu coração está partido por você agora.

Seu uso do meu primeiro nome me faz parar, e ela percebe isso imediatamente.

— Desculpe, eu não queria chamá-lo assim — ela responde com uma nota óbvia de nervosismo em sua voz.

— Diga de novo, — eu imploro. — Eu preciso ouvir você dizer isso de novo.

— Jude.

Pela primeira vez desde que perdi Ginny, adorei ouvir meu nome verdadeiro falado em voz alta. Na minha opinião, o direito de usar esse nome era apenas para minha irmã, mas agora essa tocha foi passada para Ricca. Ouvir isso pode ter trazido lembranças de Ginny, mas ela se foi. A maioria pode pensar que troquei uma mulher danificada por outra, mas nunca entenderiam meu raciocínio. Eu precisava de alguém como Ricca em minha vida para me fundamentar.

— De agora em diante, quando formos só você e eu, quero que você me chame assim. Em público, teremos que manter o nome da minha estrada, mas sozinhos, sou seu Jude.

Posso sentir o sorriso de Ricca irradiando do meu telefone e, pela primeira vez em toda a minha vida, sinto-me absolvido do meu passado. Minha tristeza por perder Ginny estava desaparecendo há muito tempo e, em seu lugar, estava começando a ser preenchida com a felicidade de Ricca e, com sorte, de Asher.

O silêncio de Ricca volta, e sei que preciso levar essa conversa para um assunto mais leve. Eu não poderia ter sua dúvida tentando analisar demais a história que acabei de contar porque isso não ajudaria nem a ela nem a mim. Precisávamos manter nosso relacionamento longe das besteiras do passado e olhar apenas para o futuro que estava por vir.

— Então, o que você está vestindo? — Eu pergunto, trazendo suas risadas de volta à vida.

CAPÍTULO VINTE E UM



Meu tempo na Califórnia foi revelador. Mesmo com a distância, me sinto mais próxima do homem que detém o título de meu marido. Ratchet me deixou entrar em seu passado muito mais do que eu acho que ele pretendia. No entanto, sabendo o que fiz agora, acho que o amo ainda mais. Apesar do sangue em suas mãos pelo clube, ele era um homem que havia experimentado o pior que a vida tem a oferecer a crianças descartadas. Ele protegeu sua irmã o melhor que pôde, mas quando alguém está tão longe, não há mais nada que você possa fazer. Embora suas palavras me dissessem que ele não se culpava, sua voz contava uma história diferente. Sua irmã era tudo para ele, mas não importa o que ele fizesse, o resultado provavelmente seria o mesmo. Eu vivi o vício por anos e mal sobrevivi ao processo de desintoxicação e abstinência. Incontáveis dias de flashes quentes e frios, a sensação de minhas entranhas queimando e apodrecendo de dentro para fora, e então os pensamentos sombrios que gritavam dentro da minha mente para acabar com tudo. Só os fortes poderiam sobreviver... e alguém com um bom sistema de apoio, como eu tive com ele. Ele pode não ser o herói sobre o qual você lê nos livros, mas meu salvador veio equipado com uma motocicleta e um coração de ouro enegrecido.

Embora as semanas se arrastassem enquanto eu voltava para casa da Califórnia, parecia que o tempo passava muito mais rápido aqui. Ratchet trabalhou tanto no trailer nas duas semanas que estive fora que mal reconheci o lugar. Isso é o que só posso supor que o manteve ocupado na minha ausência. Ele me surpreende a cada passo, e essa é uma das coisas que mais gosto nele. O ponto que você acha que o identificou é o momento em que ele puxa uma isca e troca e revela um lado completamente diferente dele. Assim como uma pedra preciosa de valor inestimável, ele é multifacetado.

Os dias após meu retorno, Ratchet me encheu de satisfação com a dor de nossa separação, e começamos a aprender mais um sobre o outro, entre meus turnos no Willie's. A princípio ele resistiu em me deixar voltar e, francamente, depois da visita de meu pai, quase o deixei me convencer, mas precisava de algo para passar o tempo. Onde ele fazia suas reformas, eu não tinha nada para ocupar minha mente e corpo além dele. Algo que ele não se importava, mas os dias de espera para descobrir quando eu finalmente conheceria Asher estavam me matando.

Até hoje.

Nicole me ligou logo depois que meu turno terminou ontem à noite para me dar as boas notícias. Ela mencionou que a família adotiva não estava cooperando com eles e que ela teve que puxar a hierarquia para que isso acontecesse. O que Nicole não sabia é que eu sabia que isso iria acontecer. Por alguma razão, meu pai não queria que eu interferisse no lugar de Asher em sua casa. Ter Asher sob sua custódia era a última coisa que eu queria. Eu preferiria desistir da minha batalha pela custódia e colocar Asher com outra pessoa, do que ele permanecer sob o mesmo teto que aquele homem. Meu pai pode parecer um homem santo reformado por fora, mas o frio e o vazio de seus olhos contavam uma história diferente. Uma história com um final infeliz para todos nós. Eu estou com medo do que ele tentará fazer em retaliação? Claro que estou, mas o meu medo não me impede de fazer nada, apesar das consequências que podem vir.

— Você está pronta para ir, sereia? — Ratchet grita no corredor da porta do banheiro. Meus olhos se movem do meu reflexo no espelho para o rosto dele, e em seus olhos encontro meu centro de paz. As tempestades escuras podem girar e agitar dentro de mim, mas ele é como o farol me chamando para casa. Tudo que eu preciso é o chamado dele para me trazer de volta em segurança.

— Quase, — murmuro, enquanto passo outra camada de rímel sobre meus cílios.

— Você sabe que não precisa dessa merda de maquiagem de palhaço, certo? Você é mais bonita sem ela.

Eu giro e o afasto com um golpe.

— Você é tendencioso — eu grito de volta para ele. Suas risadas refletem nas paredes enquanto ele volta para a sala de estar.

Hoje é de longe o dia mais indutor de pânico da minha vida. Esqueci o calabouço da Tribo, as ameaças de meu pai, o casamento

surpresa de Ratchet ou o dia no tribunal. Conhecer Asher supera todos eles. Ele cresceu tanto em sua vida sem mim, que tenho medo de que ele me odeie. Sua reação poderia ser arriscada, mas eu estava disposta a tentar me conectar com a única pessoa neste mundo que compartilha pelo menos metade da minha sequência genética. Os resultados do teste de DNA ainda estavam pendentes, mas eu sabia que não importa a porcentagem de sangue que compartilhamos, ele sempre será meu irmão. Quer ele esteja na minha vida ou não, vou me certificar de que meu pai não faça parte da equação.

Eu olho para trás no espelho mais uma vez e verifico minha aparência. Meu cabelo está penteado para trás em um longo rabo de cavalo e minha maquiagem é mínima. A última coisa que quero é que Asher também dê uma olhada em mim e pense que sou falsa. Este é o meu verdadeiro eu, e eu quero que isso brilhe. Sem frescuras. Sem pretensões. Apenas eu.

Saindo do banheiro, encontro meu marido esparramado no sofá com o braço nas costas dele. Como eu, ele optou por ser casual hoje com apenas uma camiseta e jeans. Tivemos uma breve discussão sobre a insistência dele em usar o colete, mas foi rapidamente resolvido com a promessa de compensá-lo mais tarde. Eu não queria que meu irmão o visse e corresse para as colinas, com medo do motoqueiro assustador. Ratchet era intimidador o suficiente sozinho, sem toda a sua pompa e circunstância. Hoje ele era apenas um homem, levando sua esposa para conhecer seu irmãozinho.

Seus olhos permaneceram fixos no leilão de carros que está berrando na televisão, que apareceu de repente quando cheguei em casa.

— Terra para Jude, — eu o provoco. — Chamando, Jude.

Sua cabeça gira lentamente, e ele sorri para mim.

— Adoro quando você me chama pelo primeiro nome — ele sorri de volta. — Parece tão diferente saindo desses lindos lábios.

— Sabe, fiz uma pequena pesquisa na web ontem para ver o que seu nome significava. Sabe o que descobri? — Eu rio.

— Dizer isso três vezes vai te dar o melhor orgasmo da sua vida, — ele oferece de volta com um toque de excitação em sua voz.

— Boa tentativa, mas não há tempo.

Ele franze a testa e pega o controle remoto para desligar o programa que estava assistindo. Ele se levanta do sofá e caminha em minha direção com um brilho malicioso nos olhos.

— Como eu estava dizendo, — eu começo, pegando minha bolsa. — Descobri que você tem o mesmo nome de um santo católico.

— Isso mesmo — ele ousa. — O santo das boas trepadas?

Eu rio e grito, quando ele me agarra e me puxa contra ele. Eu o deixo sentir que está ganhando, antes de empurrá-lo para longe e apontá-lo para fora da porta.

— Não poderia ser mais longe do que isso. São Judas é o santo padroeiro das causas perdidas.

— Bem, isso não está nem remotamente certo, — ele oferece, saindo pela porta do trailer. — Não posso me perder quando estou com você.

Meu coração incha com sua doçura. Para um homem que pode ser tão rude e perverso, ele é uma pessoa completamente diferente comigo. Ele equilibra tão bem seus lados claro e escuro que às vezes esqueço o lado dele que deveria me assustar. O lado que espero nunca mais ter que vê-lo usar por minha causa ou pelo clube.

Sua boca forma uma linha de desaprovação. Obrigado por me colocar em apuros, Google.

— Não me culpe. Eu sou apenas o nome que significa mensageiro.

— Vamos, esposa. Temos lugares para ir e, assim que terminarmos, mostrarei a você o santo padroeiro das causas perdidas.

A promessa de mostrar e contar depois é o suficiente para me fazer sair ainda mais rápido pela porta. Embora a maioria das mulheres se canse da necessidade avassaladora de foder o tempo todo, eu nunca terei essa reação a ele. Sexo com Ratchet está longe de ser chato e previsível.

Ele abre a porta da caminhonete para mim e me conduz para dentro. Contornando a caminhonete, ele desliza no banco do motorista. Partimos em direção ao parque onde deveríamos nos encontrar com Nicole e Asher. Cada quilômetro faz meu coração bater cada vez mais rápido, enquanto meus nervos se desgastam em pequenos fragmentos de sanidade.

— Vai ficar tudo bem, Ricca — ele me tranquiliza. — Seja você mesma.

— Isso é fácil para você dizer, — eu retruco. — Se ele é como eu era na idade dele, todo mundo é um inimigo em potencial. Ele vai levantar a guarda.

— Então eu acho que você só precisa descobrir uma maneira de derrubar essas paredes assim como eu fiz com você.

— Você não as derrubou, Jude. Você abriu um buraco e encontrou meu ponto fraco, antes de trazer a bola de demolição e demoli-las com um golpe.

Meu marido responde com um gemido confuso e satisfatório, o que me faz imediatamente revirar os olhos. Sutileza e orgulho de seu trabalho não são exatamente seu forte. Nossa brincadeira no estacionamento do aeroporto era prova suficiente disso. Seu pedido de repetição foi prontamente adiado para um momento posterior.

Os pinheiros que ladeiam o parque pontilham o horizonte. Com o clima finalmente ficando mais parecido com o verão, famílias jovens inundam a área. Carro de família após carro de família, enfileira o estacionamento que circunda o playground. Faço uma oração silenciosa para que estivéssemos evitando aquela fase da vida de meu irmão. Eu gostava de crianças, mas não de estar perto de toneladas delas gritando e berrando enquanto brincavam.

Um pavilhão aberto aparece com duas pessoas sentadas sob seu teto de metal. Nicole está olhando para o telefone quando paramos e não nos nota.

Aproveito para estudar meu irmão por alguns minutos, antes de Ratchet estender a mão e desafivelar meu cinto de segurança.

— Pare de protelar Ricca e apenas vá, — ele ordena, passando por mim e destrancando a porta.

— Espere — eu hesito. — Você não vem?

— Por mais que eu queira conhecê-lo, Sereia. Este é o seu tempo com ele. Terei minha chance na próxima vez. Isto é para você e para ele. Não quero me intrometer.

Seu gesto e palavras quase me fazem derreter em uma poça de felicidade. Como esse homem pode me entender tão bem? Simplesmente não é possível.

— O que você vai fazer enquanto eu estiver com ele?

Ratchet desafivela o próprio cinto de segurança e acena para a caminhonete estacionando ao nosso lado. Meu chefe senta no banco do motorista e acena para nós dois.

— Por que Willie está aqui?

— Ele é minha carona para casa. Não quero que você se sinta apressada pensando que estou esperando na caminhonete. Então, estou deixando aqui para você quando terminar e voltando para casa. Me mande uma mensagem quando estiver a caminho.

Ele sai da caminhonete e vem para o meu lado, me ajudando. Seus olhos perscrutam os meus com um último momento de calma, antes que ele me beije e vá em direção ao veículo de Willie que está esperando. Eu o observo ir embora, antes de ir em direção ao pavilhão.

Respire. Isto é o que você queria. Pare de agir como uma maldita galinha, Ricca. Vá encontrar aquele pedaço de você que você não sabia que estava faltando.

Nicole me vê quando me afasto alguns metros e guarda o telefone. Ela se inclina para Asher e fala com ele. Seus olhos se erguem do chão e encontram os meus. Nicole acena para ele se levantar, e ele o faz, assim que eu entro. Pela primeira vez, estou cara a cara com meu irmãozinho e não tenho ideia do que dizer.

Nicole deve sentir meu nervosismo e apressa as apresentações para mim.

— Asher, esta é sua irmã, Erica.

— Oi — ele diz baixinho, estendendo a mão para mim.

— Oi — eu respondo, pegando sua pequena mão na minha. Meu corpo não me deixa instantaneamente em pânico com o contato de sua mão. O aperto de meus músculos e peito permanece dormente, e sua mão parece tão certa dentro da minha como uma peça de quebra-cabeça que finalmente foi encontrada para completar o quebra-cabeça.

Ele quebra o contato primeiro e volta seu olhar para o chão.

— Vou sentar aqui e responder alguns e-mails enquanto vocês dois se conhecem — interrompe Nicole. — Não se apresse, — ela sussurra para mim quando ela passa por nós.

— Você quer se sentar? — Eu ofereço.

— Certo.

Asher se vira para a mesa que ocupou uma vez e desliza as pernas sobre o banco. Eu me acomodo do outro lado, e o silêncio constrangedor continua a reinar.

O que eu sei sobre um garoto da idade dele? Do que eles gostam? Não gostam? Minha falta de infância estava prejudicando seriamente minhas habilidades de comunicação agora.

Eu estudo seu rosto de perto e percebo como suas feições são semelhantes às minhas. Seus cachos desgrenhados são como mechas escuras no topo de sua cabeça. Os tons castanhos profundos de seus olhos combinam com a cor levemente bronzeada de sua pele. Mesmo a ligeira curvatura de seu nariz, me lembra de mim mesma. Não precisei dos resultados do meu teste de DNA para saber que ele é meu irmão.

— Você é mesmo minha irmã? — ele gagueja nervosamente.

— Eu sou.

— Por que mamãe não me contou sobre você se você é minha irmã? — ele pergunta, olhando em meus olhos com tristeza claramente pintada em seus tons escuros.

— Mamãe e eu não concordamos exatamente em muitas coisas. Fazia muito tempo que eu não falava com ela.

— Ah — ele acrescenta. — Mamãe podia ser assim às vezes.

— Sim, ela poderia. Posso não ter boas lembranças dela, mas aposto que você tem — afirmo, na esperança de que ele me dê um vislumbre de seu relacionamento com ela.

— Mamãe estava sempre ocupada — ele conta. — Passei muito tempo sozinho.

Essas poucas palavras destroem meu coração. As habilidades parentais de minha mãe obviamente não melhoraram na segunda tentativa. Eu o observo por alguns momentos enquanto o silêncio se instala entre nós novamente, procurando por sinais de mais abuso por parte de nossa mãe. A pele de seus braços, pescoço, rosto e mãos está intacta. Deixei escapar um suspiro de alívio.

— Você pode me contar um pouco sobre você? — Espero perguntar. — Você tem algum hobby?

— Acho que sim — ele responde. — Gosto de assistir filmes da Marvel e jogar videogame. E eu gosto de assistir WWE, quando meu pai adotivo me deixa.

A menção de meu pai nessa qualidade envia uma onda instantânea de raiva em minhas mãos. Eu tento o meu melhor para mantê-lo sob controle na frente de Asher.

— Eu também gosto de assistir luta livre. Quem é seu lutador favorito?

— Gosto do John Cena . Ele é muito legal, — ele oferece com um brilho de promessa em seus olhos.

— Eu gosto de Roman Reigns.

Os olhos de Asher brilham quando ele percebe que meu interesse por algo que ele gosta não é falso. Como eu, pode ver uma fraude a uma milha de distância.

— Ele é meio idiota. Como você pode gostar dele? — ele protesta. — John Cena é um cara legal, você deveria estar torcendo por ele.

— Por que você não me conta mais sobre ele? Talvez você possa me convencer a mudar de ideia.

Asher sorri e fala sobre todos os atributos do lutador que deveriam me fazer gostar dele, incluindo sua namorada gostosa. Eu só pude sorrir de volta com seu raciocínio animado por gostar de um homem retratando um personagem fictício; também ajudou a baixar a guarda. Por quase duas horas, conversamos sobre luta livre e algum videogame sobre o qual mal consegui acompanhar suas explicações. Eu não me importava que nossa conversa fiada fosse sobre coisas bobas porque eu estava aqui com ele.

Em pouco tempo, estávamos rindo das piadas que ele começou a me contar. Sua tolice foi uma lufada de ar fresco em minha vida. Seu sorriso e risada eram viciantes, e cada segundo que eu conseguia ouvi-lo tagarelando ou rindo era uma bênção. Mas, como todas as coisas boas, tinha que chegar ao fim.

— É hora de ir, Asher. — Ela diz a ele, e sua carranca retorna. Ele olha para mim, e meu coração afunda. O tempo que nos foi dado era muito curto e eu não queria que acabasse.

Nicole acena para ele se levantar e eu sigo o exemplo. Partimos para nossos respectivos veículos, mas Asher para e corre de volta para mim. Seus braços pequenos envolvem minha cintura enquanto ele me

agarra o mais forte que pode. Nicole observa do fundo e bate no relógio com impaciência.

— Hey Asher, — eu sussurro para ele, puxando-o para longe de mim. — Isto é apenas o começo. Que tal da próxima vez jogarmos aquele videogame de que você estava falando? Talvez você possa me deixar vencer.

Ele sorri para mim e acena com a cabeça. Sem outra palavra, ele gira e vai em direção a Nicole. Eu observo enquanto eles se afastam de mim. O pedaço do meu coração que não estava com Ratchet agora estava ligado a Asher, e fui forçada a vê-lo se afastar de mim.

— Em breve — eu sussurro para o mundo ao meu redor. — Em breve estaremos juntos novamente.

Reunindo todas as minhas forças, eu me forço a entrar na caminhonete e vou para casa. Minha mente continua focada em cada coisa que Asher me disse a ponto de eu nem perceber as luzes vermelhas e azuis piscando atrás de mim.

— Merda. — Eu exclamo, parando ao lado da estrada. — Não me diga que eu perdi um sinal de pare.

O policial estaciona atrás de mim e caminha até o lado do motorista do meu carro. Ele bate no vidro e eu abro a janela com a mão.

— Posso ajudá-lo, oficial? — Eu educadamente ofereço. — Eu estava acelerando?

— Saia do carro, senhora — ele exige. — Deixe as chaves na ignição e saia com as mãos para cima.

— Do que se trata? — eu questiono.

— Você não está obedecendo minha ordem direta?

Pensando em como isso poderia piorar caso eu resistisse, obedeço às suas ordens e saio da caminhonete. Suas mãos rudemente me giram e me prendem ao lado do carro. O oficial força minhas pernas a se separarem e me apalpa rudemente, antes de puxar minhas mãos para baixo e algemá-las.

— Ei, por que estou sendo algemada por uma parada de trânsito? Isso não é necessário.

Meus apelos caem em ouvidos surdos. O policial me leva até a traseira da minha caminhonete e me empurra contra a porta traseira.

— Não se mova deste ponto, — ele ordena ríspidamente. — Você tem alguma arma ou droga em seu veículo que gostaria de declarar?

— Você está brincando comigo agora? Claro que não.

Um segundo policial para atrás de sua viatura e sai do veículo com um pastor alemão preso atrás dele. O policial que está comigo se afasta e fala com o homem fora do meu alcance de audição. O policial canino abre a cabine da minha caminhonete e vejo o cachorro pular no banco. Em segundos, ele rosna e o policial que o atendeu o puxa para longe da caminhonete.

O oficial original retorna para mim com minha bolsa na mão.

— O que você pensa que está fazendo com a minha bolsa?

— Cale a boca, — ele ordena e despeja o conteúdo na carroceria da caminhonete. Usando sua caneta, ele folheia meus pertences pessoais e recupera um saco zip lock com cristais brancos dentro dele.

Que porra é essa e por que está na minha bolsa?

— Você mentiu para mim.

— Não, eu não fiz. Não faço ideia de onde veio esse saco na sua mão. Não é meu, — eu protesto em voz alta.

— O cão farejador bateu na sua bolsa, e aqui estou eu segurando o que parece ser um saco de crack, mas você não tem ideia de como ele veio parar aqui.

— Não, senhor, — eu imploro. — Não é meu.

— Infelizmente, não acredito.

O oficial coloca o saco na carroceria com meus outros pertences, antes de me agarrar pelas algemas em meus pulsos.

— Erica Delmont, você está presa por posse de uma substância ilegal. Você tem o direito de permanecer em silêncio, — o policial começa, antes de me empurrar para a parte de trás de sua viatura.

Como um dos melhores dias da minha vida me levou a ser presa? O policial fecha a porta e da janela vejo um rosto familiar na calçada observando minha prisão.

Meu pai.

CAPÍTULO VINTE E DOIS



— Sim, V, ela está com ele agora.

Voodoo conta uma piada enquanto olho para o meu relógio. Já se passaram mais de quatro horas desde que a deixei e nem um pio dela ainda. Isso eu tomarei como um bom sinal. Por mais que eu quisesse estar ao lado dela hoje, isso precisava ser entre os dois. Duas almas perdidas prejudicadas por sua criação em busca de consolo e paz neste mundo. Ao contrário de Ricca, Asher não tinha ninguém além dela. Esta foi a chance de recomeçarmos juntos e minha chance de dar a Ricca algo que ninguém mais havia feito antes. Uma família.

— Como está Thor?

— Ele está bem. A irmã nem tanto. Tem sido uma alegria conviver com ela — declara. — Tenho certeza de que ela veio de dinheiro, e esse tipo de estilo de vida não é exatamente o que ela gosta, se você me entende. Eu queria fazer uma pesquisa sobre ela, mas Thor ameaçou minha masculinidade.

— Sim, eu deixaria isso quieto, irmão. Ela está entrando em conflito com as outras old ladies?

— Não exatamente. Ajudando Ricca com a casa, Darcy, Dani e as outras têm estado bastante ocupadas. São as garotas do clube que são o problema. Todas elas aparentemente queriam um pedaço de Thor, e essa garota não está exatamente de acordo com seu tipo de amamentação. É como um clube de luta com menos biquínis e lama.

Esta notícia não é nada surpreendente para mim se V estiver correto em sua opinião sobre a garota. Aqueles que vêm de vidas privilegiadas não se encaixam bem na vida de clube. Ser uma old lady não é uma posição fácil no clube. Eles não possuem títulos oficiais, não estão a par dos negócios do clube e não têm voz na maioria de nossos negócios. Raze tenta dar às mulheres mais espaço de manobra do que a maioria dos outros clubes, mas é para sua própria proteção que as mantemos fora disso.

— Deixe-me adivinhar, Daisy e Bubbles.

— Você acertou em cheio, mas o problema foi resolvido. Raze explodiu esta manhã quando entrou e encontrou o lugar destruído.

— Acho que a irmã se foi.

— O oposto, na verdade.

Eu quase suspiro. As prostitutas do clube são uma dúzia de centavos para nós, mas essas duas mulheres estavam conosco há muito tempo. Ruby dependia delas quando se tratava de manter a sede do clube em forma de navio, mas se você causar problemas, estará fazendo isso de fora. Há drama e besteira suficientes no mundo para lidar com vadias mal-comportadas.

Voodoo fala sobre uma mulher que conheceu online. Deixe que ele encontre a boceta na Internet que ele tanto ama.

— Tem certeza que ela é real? E não está de Catbaiting?

— Catbaiting? — ele ri. — Cara, é catfishing¹⁴, e você realmente acha que eu não verifiquei essa merda logo de cara? Olá, gênio da computação aqui.

— Ei, eu mal trabalho com meu telefone e uma pesquisa no Google. Deixo essa outra merda para você.

— Ela é real, confie em mim.

O tom confiante de sua voz me diz que ele está falando sério sobre essa merda maluca. Conhecer alguém online é um negócio perigoso hoje em dia, então eu realmente espero que ele tenha de fato feito sua lição de casa. Eu nunca o deixaria esquecer se ele fosse conhecer essa garota e acabasse sendo um cara.

¹⁴ O fenômeno dos predadores da Internet que fabricam identidades online e círculos sociais inteiros para induzir as pessoas a relacionamentos emocionais/românticos (durante um longo período de tempo).

— Você vai conhecê-la em breve? — Eu questiono, curioso para ver o quão longe ele foi na toca do coelho do namoro na Internet.

— Essa é a parte problemática, — ele confessa com decepção clara em sua voz. — Ela não é daqui, mas espero que quando você voltar e ela ainda estiver interessada, eu possa tirar alguns dias de folga para tentar. Então se apresse, idiota.

Jesus, ele tem uma queda por essa garota. Desde que o conheço, nunca o vi ficar com apenas uma mulher. Ele era o favorito entre as garotas do clube e não tinha medo de ostentar esse fato. O único relacionamento estável que ele já teve foi o computador que ficava em seu escritório e provavelmente uma garrafa de vaselina.

— Estou tentando o meu melhor, irmão. Se hoje correr tão bem quanto eu acho que está agora, poderemos agilizar a papelada.

Uma ideia surge na minha cabeça que pode nos ajudar ainda mais.

— Diga, quão difícil seria para você hackear um computador do governo novamente? Como você fez para a certidão de casamento?

Voodoo solta um suspiro exagerado, antes de me responder.

— Cara, isso foi brincadeira de criança. O estado da Califórnia realmente precisa contratar alguém que realmente saiba como funciona a dark web. Um clique no link e o software de resgate circulando os desativariam por semanas.

— Não preciso do play by play, V. É possível?

— Claro que é. O que você está pensando?

A ideia que tenho oscila na ponta da minha língua. Se eu continuar com isso e V for pego, isso pode prejudicar nosso caso. Intrrometer-se nos documentos do tribunal pode levar-nos ambos para a prisão. O diabo no meu ombro está gritando para eu perguntar, mas a versão do mal menor do outro está me dizendo para repensar isso. Uma coisa que eu nunca tinha feito, antes de conhecer Ricca. Minha mente costumava ser tão clara no meu caminho. Eu nunca me questioneei uma vez, mas quando não é mais só com você que você tem que se preocupar, é completamente diferente. Eu cometi um erro ao dar a Ginny seu espaço para protegê-la, mas tudo o que isso me deu foram as lembranças dolorosas de sua morte. Um erro com o qual eu não lidaria novamente.

— Preciso que você hackeie a assistente social que fez o estudo em casa para nós e descubra nossa posição com a recomendação dela ao tribunal. Acha que poderia fazer isso?

— Cara, eu já estou na sua frente. Ela disse a Darcy e Raze que aquela era sua última entrevista e que ela terminaria seu relatório em breve. Eu tenho monitorado remotamente o computador dela desde então.

— Eu diria a você que te amo, mas você pode pensar de outra maneira.

— Awe Ratchy — ele brinca. — Eu não sabia que você se sentia assim por mim.

Voodoo ri, e eu rezo para que esse idiota não tenha o telefone no viva-voz novamente. Eu ouço o rugido do riso no fundo, mas ele permanece em silêncio. Graças a Deus por isso.

— Eu vou deixar você saber assim que eu fizer, irmão. — Ele intervém entre suas risadinhas. — Não deve demorar muito.

— Obrigado, V. Eu devo a você. Diga, como Ricca reagiu quando ela estava lá fora? Ela tentou chutar o seu traseiro?

Voodoo começa a me responder, mas um grande estrondo vem de fora do trailer. A fina porta do trailer se abre e uma lata é atirada no vazio. Ele bate contra a parede, antes de ricochetear no chão. Uma explosão de gás pisca diante de mim, antes que eu possa fazer um movimento. Com o telefone ainda na mão, o gás nocivo enche meus pulmões. Eu gaguejo tentando respirar ar puro, mas caio do sofá de joelhos. Duas figuras escuras atravessam o plano da porta e vêm direto para mim. A nebulosidade no ar bloqueia suas identidades. Dois pares de mãos agarram e me puxam em direção à porta. Assim que alcançamos o ar limpo, eu suspiro. Meus pulmões ardem tentando inalar ar fresco em meus pulmões em chamas. A água escorrendo de meus olhos irritados ainda borra a cena, e meus ouvidos zumbiam com a explosão.

— Para cima, — uma voz abafada exige. Balanço a cabeça para tentar recuperar a audição, mas o toque continua.

— Eu não posso ouvir você — eu grito.

As pessoas que me seguram me levantam, mas não soltam minhas mãos.

— Levante-se, filho da puta — uma voz finalmente empurra através dos guinchos agudos.

Eu esfrego meus olhos em meus ombros e aperto os olhos. Dois homens em uniformes oficiais azul-escuros estão me segurando. Seus

rostos são obscurecidos por máscaras de gás pretas. Apenas seus olhos são visíveis.

— Que porra é essa? — eu abaixo. — Houve uma explosão de gás? — Eu questiono tentando racionalizar a cena diante de mim. A voz murmurada de um dos homens não é ouvida e, antes que eu possa impedir, estou sendo algemado e enfiado na parte de trás de uma viatura à espera. Quando sou empurrado para dentro, um dos policiais arranca meu telefone de minhas mãos, cancelando minha capacidade de pedir ajuda ou gravar a invasão.

— Que porra está acontecendo? — Eu grito. Minha visão embaçada finalmente clareia quando vejo um grupo de homens entrar no trailer.

Isso é uma maldita incursão? Por que diabos eles estão fazendo isso? Isso deve ser um erro. Não há motivo para isso.

Eu tento chamar o policial parado do lado de fora do carro, mas meus apelos caem em ouvidos surdos. Ele nem se vira para me reconhecer.

Eu assisto com horror enquanto um policial joga item após item para fora do trailer. A raiva floresce dentro de mim enquanto sou forçado a vê-los destruir nossa casa.

— Onde está o mandado? — Eu grito. — Isso é ilegal!

— Cala a boca, aí dentro. — O oficial ordena.

Duas horas se passaram e ainda estou preso na viatura, esperando por respostas. Minuto a minuto, torno-me uma bomba-relógio de raiva à beira da explosão. A ausência de Ricca me diz que não é coincidência. Algo aconteceu e preciso de respostas agora.

Finalmente, um policial se aproxima do carro e abre a porta. Ele estende a mão e me puxa para fora do carro, certificando-se de me empurrar contra o exterior de metal quente da viatura. Minhas juntas doem por causa do banco traseiro apertado do carro, mas luto contra o desconforto.

— Onde está o resto das drogas? — o oficial rosna para mim. — Onde eles estão escondidos?

— Drogas? Quais drogas? Não temos essa merda aqui. Você está no lugar errado.

— Não minta para mim. Sua esposa foi apanhada com elas. Elas têm que estar aqui — ele me diz.

— O lugar está limpo, senhor, — um oficial diferente diz parando ao nosso lado.

— Tem certeza?

— Revirei todo o lugar, senhor. Nenhum golpe dos cães. Se ela tinha drogas aqui, ela limpou seus rastros.

— Foda-se, — o policial me segurando exclama. — Tudo bem. Leve todos para fora. Terminamos aqui.

— Besteira — eu respondo com os dentes cerrados. — Onde está seu mandado e onde está minha esposa?

— Sua esposa, Sr. Azzo, está atualmente onde ela pertence, na Cadeia do Condado de Hancock. Ela foi acusada de um crime de Classe D de porte de cocaína.

Porra, Ricca tinha drogas? Ela tinha saído do vagão da sobriedade e começado a usar novamente debaixo do meu nariz? Isso começou na Califórnia?

Meu corpo ruge de raiva por causa dessa carga de merda. Eu saberia se ela estivesse usando novamente. Seu corpo teria mostrado os sinais disso. Marcas de rastros, pupilas dilatadas ou até mesmo a porra de um nariz sangrando. Absolutamente nada. Além do fato de que a cocaína nunca foi sua droga de escolha, isso não passava de besteira. Algo mais está acontecendo aqui.

O oficial abre as algemas em meus pulsos, e eu as esfrego para aliviar a dor do metal mordendo minha pele.

— Você está livre para ir, mas vou ficar de olho neste lugar, nem pense em tentar trazer drogas para cá depois que sairmos.

Eu zombo do oficial, mas tanto quanto eu quero dar um soco nele, eu não posso. Se eu estiver preso, isso não ajuda Ricca, se ela realmente foi presa. Os homens saem de cena e o policial que pegou meu telefone da minha mão o devolve para mim. Ele sem dúvida colocou um rastreador nele, e sei que talvez precise trocá-lo por um novo.

Espero que eles saiam antes de voltar para o trailer. A cena na frente envia um rosnado gritando da minha boca. Cada centímetro deste lugar está destruído. Os novos painéis de madeira e carpete foram

rasgados e arrancados. A mobília tem rasgos em cada almofada com enchimento espalhados pelo chão. Até nossa cama foi despedaçada.

Tudo para buscar drogas que não estão aqui, e provavelmente nunca estiveram. O lado escuro de mim ruge para a vida de seu estado adormecido. Pode não ser a Califórnia, mas até eu sei que para fazer tanta destruição deve haver uma causa provável. O policial nunca me emitiu um mandado para sua busca, o que me diz logo de cara que isso é ilegal pra caralho. Nada sobre a situação parece certo.

Proteger este lugar deveria ser minha primeira prioridade, mas não é. Ricca está com problemas, e isso supera tudo. Olhando para o telefone na minha mão, sei o que preciso fazer.

Aperto o botão ao lado do nome de Raze e chamo a cavalaria. Se é uma guerra que eles querem, é uma guerra que eles terão. Ninguém mexe com minha família e vive.

CAPÍTULO VINTE E TRÊS



Os gritos e súplicas dos outros presos, ao meu redor, ecoam pelas paredes. Minha cabeça lateja com eles, e eles permanecem sem resposta.

Minha cabeça pende em minhas mãos enquanto tento entender minha situação atual. Em um momento fugaz, pensei que tinha tudo apenas para ser levado embora com a mesma rapidez.

Isso foi obra do meu pai. O sorriso em seu rosto envelhecido me disse a verdade enquanto eu o observava da viatura. Ele fez isso para me punir. Este foi o preço que tive que pagar por aquele momento com Asher. Lembrar do sorriso em seu rosto é tudo que terei agora. O policial que me registrou me garantiu várias vezes que fiança e liberdade eram duas palavras cujo significado eu deveria esquecer.

Como ele teve acesso a minha caminhonete me confunde. Nunca a deixei destrancada, apesar das poucas chances de ser roubada ou saqueada nesta cidade. Muitos anos tendo tudo o que eu possuía arrancado de mim, me ensinou essa lição. Proteja-se e proteja as coisas que você mais ama. No entanto, aqui estava eu. Sozinha em minha própria memória agonizante, com apenas uma esperança pela qual rezar. Espero que o homem que amo veja através da farsa dessas acusações e me liberte. Mesmo com essa esperança, a dúvida tomou conta de meus pensamentos. Ele correria para as colinas ou seria o cavaleiro de armadura brilhante afinal? Só o tempo diria, e eu tinha muito tempo para matar aqui.

Passos pesados ricocheteiam nas paredes enquanto se movem em direção à minha cela. Uma oficial do sexo feminino aparece e suas mãos caem na fechadura da minha cela.

Meu coração bate com a esperança de que essa loucura já tenha acabado.

— Você tem uma visita, — ela berra, mexendo na fechadura.

Tão rápido quanto meu coração acelerou, agora ele desacelera em uma batida lenta de desespero. Visitantes dentro de algumas horas de prisão significavam apenas uma coisa. Meu advogado nomeado pelo tribunal estava aqui e, com sua chegada, minha esperança de partir a qualquer momento diminui.

A policial abre a porta e ela bate contra os tijolos ao parar. Ela faz sinal para que eu dê um passo à frente com um par de algemas penduradas em suas algemas. Estico meus pulsos enquanto ela me algema. O metal frio envia um obturador por todo o meu corpo.

— Por aqui, reclusa. — Ela ordena. Eu saio na frente dela e ela segue logo atrás. Cada cela que passo, os rostos dos que estão lá dentro são endurecidos ou temerosos. Uma combinação que eu também já senti aqui.

Chegamos ao final do bloco de celas e ela me empurra para a esquerda em um corredor. As algemas em meus pulsos tilintam a cada passo. Um segundo empurrão me leva a uma sala com espelhos em todas as paredes. Uma sala de interrogatórios. Simplesmente ótimo.

A mesa da sala tem uma das duas cadeiras ocupadas. O ocupante não é o advogado que eu esperava ver, mas meu pai. Seus olhos brilham de prazer em me ver assim. O produto de sua obra em exibição para seu prazer de entretenimento.

— Sente-se — ordena o oficial. Eu obedeco, e ela conecta minhas algemas a argolas de metal presas à mesa. Por que isso faria mais sentido para um criminoso mais violento, não faz para mim. As acusações de drogas custam dez centavos, especialmente nesta parte do país, onde a produção de metanfetamina corre desenfreada nos tranquilos subúrbios do interior. A maioria dos réus primários recebeu sentenças comutadas de serviço comunitário e uma multa pesada, então, para mim, ser tratada assim me diz que há algo mais nisso. E esse algo mais está sentado bem na minha frente.

A oficial termina a tarefa de me algemar e sai da sala, fechando-a atrás dela. Pela primeira vez desde Willie, estou sozinha com meu pai e totalmente à sua mercê. Não tenho para onde correr e me esconder dele.

— Eu tentei te dizer garota, mas você não ouviu, — ele começa, juntando as mãos na frente dele sobre a mesa. — Assim como sua mãe.

— Eu não sou nada como minha mãe, — eu zombo de volta para ele. Seu rosto permanece inalterado do puro olhar de deleite, desde que entrei na sala. Ele está gostando de me ver contorcer.

— Minha mãe não passava de uma prostituta estúpida cujo maior erro foi foder você. — Eu defendo.

— Não, o maior erro de sua mãe foi abrir a boca de vadia e arruinar minha vida. Eu era feliz até ela te trazer ao mundo. Não importa o quanto eu oferecesse para pagar a ela, ela não desistia de lutar para me nomear. Você nasceu por pura necessidade de ganância. Você era o vale-refeição dela, quando a torneira dela secou.

Eu rosno e puxo contra minhas amarras. Uma mordida em meus pulsos me leva de volta ao calabouço da Tribo, e meu estômago revira com o pensamento. A beira da minha ansiedade começa a crescer e minha garganta tenta agarrar quando meus pulmões restringem minhas vias respiratórias.

Force-o para baixo, Ricca. Você não pode voltar lá agora. Não são eles. Este é o seu pai tentando puni-la de uma maneira diferente. Lute. Não o deixe vencer.

— Minha mãe era um monstro, mas você arruinou sua própria vida. Você dormiu com ela. Você a engravidou, e quando era hora de confessar e assumir a responsabilidade, você não o fez, — eu repreendo com meus olhos grudados nos dele. Ele poderia tentar me derrubar, me manter presa aqui, mas ele nunca quebraria meu espírito. Isso é algo que ele nunca teria sobre mim. Suas palavras foram apenas um instrumento para me derrubar ainda mais. Realidades brutais de uma vida que eu já havia vivido. Uma vida com a qual ele não tinha nada a ver, até que decidiu que a respiração saindo do meu peito, que ele ajudou a criar, era descartável em sua busca.

— Minha mãe pode ter sido um monstro, mas você é o maior. Você deixou sua própria filha ser estuprada, passar fome e torturada por esses ganhos financeiros. Você se senta em seu trono de justiça e deixa acontecer. Castigue-me o quanto quiser, mas sobre meu cadáver deixarei Asher viver esse tipo de vida.

— Ah, Erica — ele explica. — É aí que você já está errada. Eu já ganhei. Olhe em volta. Você está na prisão e eu ainda o tenho. Não há nada que você possa fazer para mudar esse fato.

— Nunca me subestime, pai. Eu posso estar aqui, — eu declaro, apontando para a sala ao meu redor. Minhas restrições tilintam com os

movimentos dos meus pulsos. — Mas você nunca vai ganhar. Asher nunca será seu.

Eu me levanto da cadeira e chego o mais perto que posso dele. Ele se inclina para trás para evitar contato, e eu rio na cara dele.

— Posso estar fora do jogo, mas ainda há outros jogadores nele.

— Olhe para você — ele sorri. — tão enérgica. Com tanta postura, quando você não pode nem sair desta sala sem que alguém a solte, das restrições que a prendem. Você está desamparada aqui. Assim como seu irmão. Vocês dois caíram na minha teia e nenhum de vocês escapará.

Seu comportamento presunçoso brilha mais, e eu quero arrancar essas correntes da mesa e estrangulá-lo com elas. A policial bate na porta e entra. Meu pai se recosta na cadeira, sabendo que sua chance acabou por enquanto.

A policial remove minhas algemas adicionais e começa a me mover em direção à porta. Eu paro e giro de volta para ele.

— Mesmo que eu tenha que vender minha alma ao próprio diabo, nunca deixarei você vencer.

A oficial me empurra para trás, e o sorriso quebrado no rosto do meu pai desaparece da minha visão.

— Oficial Mentone, — uma voz masculina chama do corredor. — Azzo tem outro visitante. Leve-a para a sala quatro. Dê a ela mais dez minutos e depois leve-a para fora.

Outro visitante? Poderia ser este o advogado de que preciso tão desesperadamente agora?

Arrastando-se pelo corredor, a porta da outra sala está escancarada. Um suspiro escapa de meus lábios quando encontro Ratchet sentado à mesa. Assim que passo perto da porta, ele se levanta e sai de seu assento, vindo em minha direção.

— Leve sua bunda para baixo, senhor. — A oficial comigo ordena. — Você não pode tocar na prisioneira.

Ratchet morde a resposta que eu sei que está em seus lábios, mas ele faz o que ela exige com hesitação. A oficial repete o mesmo movimento de antes e sai com um aviso de nosso tempo limitado juntos.

Eu estendo minha mão para ele, e ele a agarra rapidamente.

— Eu não fiz isso, Jude. As drogas não eram minhas, — eu deixo escapar. Lágrimas começam a escorrer pelo meu rosto.

Sua mão aperta a minha, e minhas lágrimas se quebram.

— Eu sei, sereia, — ele me tranquiliza. — Eu teria notado se você tivesse começado de novo, e cocaína nunca foi sua praia. O que eu não entendo é por que isso aconteceu? Quem estaria atrás de você a ponto de plantar drogas em sua caminhonete?

Eu hesito em revelar a verdade para ele. Se eu quisesse escapar disso, todas as cartas precisam estar na mesa. Chega de mentiras. Não há mais segredos. Ele era minha última chance e preciso deixá-lo entrar completamente.

— Eu menti para você sobre uma coisa, Jude. Asher não está sendo adotado por uma pessoa aleatória. Ele está sob os cuidados do meu pai, — confesso. Ele permanece em silêncio quase sabendo que há mais nisso. Com a probabilidade de a sala estar sendo vigiada, tenho que guardar de perto minhas palavras. Eu não quero Ratchet ou eu me comprometa ainda mais, se isso acontecer do jeito que eu suspeito. Com o sangue do meu pai sendo derramado por Ratchet. Será um assassinato justificado, se é que algum dia houve um.

— Na noite anterior ao processo judicial, ele veio até mim no Willie's e me disse para desistir do caso de pegar Asher. Ele não me disse por que o queria, mas me ameaçou dizendo que, se eu não o fizesse, ele resolveria o problema com as próprias mãos.

Os olhos de Ratchet brilham de raiva, e todo o seu corpo fica tenso com a verdade da minha traição exposta. Nesse momento, ele podia ver minha alma e só ele poderia decidir o que fazer com ela.

— Diga alguma coisa, por favor, — eu imploro.

— Você mentiu para mim, sereia. Algo que prometemos um ao outro nunca mais fazer e, no entanto, você fez. Por que?

Meu coração afunda quando seu rosto cai em uma carranca profunda. Ele está zangado comigo e com razão, mas não era assim que eu imaginava.

— Sinto muito, Jude. Eu queria te proteger de tudo isso. Achei que as ameaças de meu pai eram vazias e, mais uma vez, ele provou que eu estava errada.

Ele bufa ao pensar em mim protegendo-o. O olhar em seu rosto é claro como o dia, enquanto ele processa as palavras prestes a sair de seus lábios.

— Meu trabalho é proteger você — ele rosna. — Não seu. De ninguém. *Meu*. Você não tinha o direito de esconder isso de mim. Achei que estivéssemos juntos nisso.

— Estamos, mas não é tão simples assim — tento cuspir, antes que a policial volte.

— Acabou o tempo.

Ela me solta da mesa e Ratchet se levanta enquanto ela me arrasta para fora da sala.

— Apenas saiba que eu te amo — são as últimas palavras que ele diz para mim, antes de eu ser levada de volta para minha cela. Essas foram palavras misturadas com uma promessa que eu sabia que teria consequências terríveis. Minhas mentiras podem ter nos separado e perdido Asher para sempre. Assim como tudo mais, isso é minha culpa e não há nada que eu possa fazer para voltar atrás.

CAPÍTULO VINTE E QUATRO



Ela mentiu para mim depois de todas as promessas que fizemos um ao outro. As mentiras deveriam ter acabado, mas, aqui estou eu fervendo de raiva por ela ter quebrado aquela promessa. Eles dizem que um leopardo não pode mudar suas manchas, e nem minha esposa, aparentemente. A traição dela em confiar em mim, doeu como uma faca direto no coração.

Esperei como um tolo por horas naquela sala de espera da prisão apenas para ser rejeitado, até de manhã. A dor que senti por abandoná-la ali quase me matou, mas não é nada comparada ao que sinto agora.

Por que ela não me contou sobre seu pai ter Asher logo de cara? Eu era tão indigno de saber toda a verdade?

As veias dos meus braços incham enquanto uma raiva cega corre por elas. Muito disso poderia ter sido evitado se ela tivesse me contado a verdade. Sem o conhecimento da existência ou ameaças de seu pai, eu não poderia protegê-la. A aparência de uma vida que construímos aqui foi quebrada no momento em que ela admitiu saber sobre essa possibilidade. Não tenho dúvidas de que sua prisão e nossa casa sendo destruída como o rescaldo de um tornado, estavam todos conectados.

Não fui estúpido o suficiente para dizer o que realmente sentia naquela sala por medo, que pudesse ser usado contra ela no tribunal. Qualquer admissão de minha parte sobre ameaçar o pai dela de alguma forma poderia torná-la uma cúmplice dos maus pensamentos que passam pela minha cabeça. A besta dentro de mim estava se preparando para uma luta, e teria.

Depois de sair da prisão, voltei direto para o trailer. Os reparos improvisados que tentei em curto prazo para protegê-lo foram, na melhor das hipóteses, aleatórios. Tentei limpar a bagunça o máximo que pude, mas nada foi poupado. Sem uma cama para dormir, fui forçado a dormir no chão desconfortável. Meu corpo doía pela falta de apoio, mas essa dor aumentava.

Assim que entro na garagem, dois rostos familiares estão parados na soleira do trailer. Raze e Slider, meus irmãos de armas, responderam ao meu pedido de ajuda.

Estaciono minha motocicleta perto do carro alugado que ocupava a garagem, desligo o motor e deslizo. Raze me encontra, antes mesmo de eu sair da varanda com um olhar de profunda preocupação em seus olhos. Ele sabe que há mais do que eu disse a ele no telefone ontem à noite, e seu olhar desgastado em troca me diz que ele saiu sem dormir para voar até aqui. Voar significava uma coisa. Que ele estava mal preparado em termos de hardware, caso isso desse errado.

— Prez — eu o cumprimento, estendendo minha mão para ele. Ele pega minha mão na dele, segurando-a com força. — Obrigado por vir em tão pouco tempo. Eu realmente aprecio a ajuda.

— É para isso que servem os irmãos, Ratchet. Vamos entrar e falar de negócios longe dos olhos do público.

Concordo com a cabeça e destranco o cadeado simples que usei às pressas na porta. A fechadura se abre e nós entramos.

— Gostei do que você fez com o lugar, Ratch — diz Slider. — É tão você.

Os olhos de ambos os homens examinam a sala e fazem um inventário dos danos causados pelos policiais que invadiram o local. Mesmo com uma limpeza rápida, parece mais com quando cheguei aqui.

— Foi um presente de boas-vindas ao bairro das montarias do condado — eu respondo com um encolher de ombros. — Eles lançaram um vagão de boas-vindas aqui.

— Você poderia dizer isso — acrescenta Raze.

Sua natureza expansiva e exigente é diferente, e seus olhos varrem da sala para mim. Enquanto isso normalmente seria sua liderança e seu clube, a luta aqui é minha. Eu sou o líder, e ele e Slider são meu suporte. A mudança de liderança parece estranha depois de tantos anos.

— Diga-me o que você sabe até agora, — Raze pergunta, e eu conto a eles sobre os desenvolvimentos recentes. À medida que a história se desenrola, nenhum deles diz uma palavra, até eu terminar.

— Então qual é o plano? — Controle deslizante intervém. — Temos alguma evidência sólida do envolvimento de seu pai além de algumas ameaças de beco e a palavra dela contra a dele?

— Eu não sei, mas estou esperando que V possa descobrir algo sobre isso. No caminho de volta depois de vê-la, liguei para ele com as novas informações que ela me deu.

— Portanto, tudo o que temos agora é esperar e ver se podemos provar a inocência dela e a culpa dele — supõe Raze.

— Infelizmente sim. Posso ter sido um pouco prematuro ao chamar vocês dois. Isso vai ter que esperar para ver o tipo de jogo de xadrez.

— Ela vale todo esse trabalho? — Slider pergunta. — Nenhum pedaço de bunda deveria trazer tantos problemas para você ou para o clube.

Eu rosno de raiva. E comece por ele. Raze se interpõe entre nós, afastando-me do meu alvo.

— Ela não é um pedaço de bunda, Slider. Ela é a porra da minha esposa. Pode não parecer para você, mas quando você assume uma porra de um compromisso como esse, vem com o bem e a porra da merda.

— Jesus, cara. — Slide responde de volta. — Eu só estava perguntando.

— Você não tem a porra do direito de perguntar algo assim, até que você possa entender completamente o que isso significa.

Raze apenas observa a partida de mijo entre Slider e eu, antes de finalmente se afastar de mim. Este é o pior momento para ele encontrar suas bolas. Mais uma maldita palavra dele, e ele acabaria como um daqueles homens do exército de Game of Thrones. Não tripulado e inigualável.

— O que podemos fazer enquanto esperamos? — Slider pergunta, direcionando a conversa de volta para onde deveria estar.

Meus pensamentos correm para como posso me preparar para o que está por vir. Existem tantos ângulos diferentes, que um movimento

errado antes de sabermos qualquer coisa, pode nos cozinhar. O jogo da espera é nosso único aliado.

— Não sei, mas tenho algo que você pode fazer enquanto isso, Slider. Com o irmão de Ricca sendo o fator comum nisso tudo, preciso ficar de olho nele. Você acha que poderia lidar com isso?

Slider olha para Raze, que acena em resposta, depois de volta para mim.

— Posso ser jovem, mas duvido que me passe por um aluno do ensino fundamental — brinca, tentando amenizar o clima.

— Eu não quis me infiltrar na escola como estudante, idiota. Eu quero que você o observe. Acha que pode lidar com isso?

— Yeah, yeah. Eu entendi.

— Ele vai sair da escola em breve. Há placas na rua principal da cidade. Basta segui-las até a escola e ficar fora de vista.

— Sim, chefe — ele me repreende, antes de sair pela porta e seguir para sua tarefa. Com Slider vigiando Asher, eu poderia ter um sistema de alerta antecipado, caso o pai dela tentasse fugir.

Sem Slider, resta apenas Raze e eu para brincar.

— Como você está lidando com isso, irmão? — Ele me pergunta.

— Esta é a sua versão de uma conversa de homem para homem, Prez? Porque você realmente precisa trabalhar um pouco mais na sua introdução antes de fazer isso com um dos garotos de Darcy.

— Cale a boca, idiota — ele atira de volta. — Eu sei que isso não pode ser *fodidamente* fácil para você. Ela fugiu e você a seguiu nessa confusão.

— Isso eu fiz — eu reconheço. — Eu pensei que seria um simples correr e agarrar, mas nada é fácil com ela. Justo quando penso que a descobri, ela muda de ideia ou mente para mim. Nunca há um terreno comum com ela. Passo todos os dias me questionando se tomei a decisão certa.

Raze bate com a mão no meu ombro, enquanto eu abro meu coração para ele. De todas as pessoas que entenderiam, é ele. Sua primeira esposa era uma vadia que sabia mais sobre traição do que como ser esposa e mãe de seus dois filhos. Por causa dela, seu melhor amigo está morto. No entanto, sua morte trouxe algo mais para sua vida... Darcy e seus filhos. No começo fui contra a união, mas ver os dois

juntos fez mais sentido, depois que percebi o quanto eles precisavam se apoiar. Ajudou o fato de Jagger ter consentido postumamente com a partida. Chame-o de louco, mas Jagger era o tipo de cara que sacrificaria tudo para mantê-la segura. E foi exatamente isso que ele fez. Ele a salvou e, através disso, deu a ela uma segunda chance de felicidade com seu irmão de armas. Por mais estranho que pareça do lado de fora, funcionou. Raze estava mais feliz do que nunca, e a adição de seus filhos fez de sua nova casa o lar que realmente deveria ser.

— As mulheres nunca serão uma solução simples, irmão. Elas são como os carros mais raros, as peças são difíceis de encontrar ou inexistentes. Não importa quantas falhas você encontre, você apenas tem que conviver com elas como elas são. As rachaduras e mossas nelas dão a elas personalidade e não tiram seu valor.

Suas palavras sábias penetram. Por mais que eu queira condenar Ricca por suas mentiras, não posso mais culpá-la por elas. Quando você passa a vida tentando se proteger do mundo, aprende a sobreviver por conta própria e do seu jeito. O que ela viu como me protegendo na verdade estava atrapalhando minha capacidade de ajudar, mas também estava se protegendo do ataque que estamos enfrentando agora. Com o pai dela na equação, sempre teríamos acabado exatamente na mesma posição em que estamos agora. Eu só tinha que encontrar uma maneira de juntar as peças novamente. Por ela. Por Asher. E por mim.

O telefone de Raze toca em seu bolso e ele o pega. Ele atende com um tom abafado, antes de afastá-lo de sua cabeça e colocá-lo no viva-voz.

— Olá, luz do sol, — a voz de Voodoo soa no telefone. — Sentiu minha falta?

— Eu sinto sua falta como uma maldita dor de dente, — eu atiro de volta para ele. Ele ri em resposta. — O que você encontrou?

— Você estava certo sobre uma coisa. O pai dela é um babaca do caralho.

— Ele mandou a filha para a cadeia. Diga-me algo que eu ainda não saiba.

Raze me entrega o telefone, antes de procurar na sala algo para escrever. Ele vasculha alguns dos destroços e encontra uma toalha de papel descartada e uma das canetas de maquiagem de Ricca. Não um bloco de notas e papel, mas tempos desesperados exigem medidas desesperadas.

— O pai dela, querido, está prestes a entrar em maus lençóis — ele começa. — Descobrir suas informações de contato não foi a parte difícil. Pesquisei um pouco em seus registros financeiros e judiciais, e você não vai acreditar no que tenho sobre ele.

— Seriamente? Essa coisa de suspense de novo? Apenas cuspa. — Eu ordeno a ele. Raze balança a cabeça para a teatralidade de V e espera para fazer anotações.

— Tudo bem, Buzz Killington¹⁵. Seu pai, um certo Ronald Boatman, pediu falência três vezes nos últimos vinte anos. O mais recente desses arquivos foi no ano passado. Mas o que é interessante para mim é que sua conta bancária não parece estar vazia. O segredo é esse.

— Cara, como diabos você descobriu essa merda, — eu deixo escapar.

— Magia. Pare de me interromper. Cerca de quatro anos atrás, seu pai começou a trabalhar para o hospital local, e foi quando os grandes depósitos em dinheiro começaram a aparecer nessa outra conta. O engraçado dessa conta é que o nome dele não está nela. É de Asher.

— Filho da puta — exclamo.

— Fica pior. Ele não só tem essa conta bancária em nome de Asher, como também tem uma apólice de seguro de vida correspondente de mais de um milhão de dólares. Parece-me que o papai está planejando uma passagem só de ida para o hotel de dois metros abaixo do solo para o pequeno Asher.

— É por isso que ele o queria tanto. Ele tem todo esse dinheiro em seu nome, mas para quê? De onde veio a quantia inicial?

— Boatman está prestes a receber uma intimação para comparecer ao tribunal a respeito de um caso de desaparecimento de drogas no hospital local. Ele trabalhou meio período como capelão lá durante o período em questão.

— Você não acha? — Pergunto a Raze, que acena em resposta.

— Isso explicaria as drogas. Se ele estiver vendendo medicamentos prescritos, ele teria acesso a substâncias não controladas. Faz sentido para mim.

¹⁵ Uma pessoa que é um estraga prazeres.

— A parte que eu não entendo é se ele tem uma conta bancária com o nome de Asher e uma apólice de seguro de vida, como ele conseguiu isso sem reivindicar a criança? Você não tem que ser um tutor legal para armar essa merda?

— Essa é a outra parte disso. Ele não os armou. A mãe fez.

Você só pode estar brincando comigo. A mãe de Ricca é a razão pela qual essa roda da insanidade começou a girar. Isso foi tudo ideia dela ou ele teve algum papel nisso? A única maneira de descobrir isso é perguntando a ele pessoalmente.

— Dê-me o endereço dele, V. Acho que preciso fazer uma visita domiciliar.

CAPÍTULO VINTE E CINCO



Já se passaram dois dias desde a minha prisão e, a cada dia, minha vontade de lutar começa a se esvaír. A confiança com a qual vim para este inferno foi arrancada de mim pedaço por pedaço. Eu esperava que minha estada aqui fosse de curto prazo, mas até mesmo o advogado do interior que está sentado diante de mim acha que estou ferrada.

O caso contra mim é uma zombaria do sistema judicial e foi orquestrado pelo impulso de meu pai para arruinar minha reivindicação sobre Asher. As falsas acusações que estão listadas ao lado do meu nome não significam nada além de prisão para o botão que me representa.

— Sra. Azzo, eu entendo que você quer se declarar inocente, mas você tem que entender. Aos olhos da lei, você não é. As drogas foram encontradas em sua bolsa, em seu veículo e em sua presença. Mesmo com a falta de provas de impressões digitais e os resultados negativos do teste de drogas, você ainda está sendo acusada de posse com intenção de vender.

Eu bato meus punhos algemados na mesa na minha frente. Posse com intenção de venda? Como diabos eles inventaram tal reclamação contra mim? A intenção implica que eu tinha compradores e, para ter compradores, teria de ser um negociante. Nada disso eu fiz nem sou. Não tenho certeza de quem educou o homem na minha frente, mas ele precisa de uma reeducação em termos simples do dicionário. Nada disso faz sentido.

— Sr. Gibbs, — eu começo.

— Você pode me chamar de Leroy, senhora.

— Qualquer que seja. Ouça, Leroy. Você foi para a faculdade de direito, certo?

— Claro, eu fiz. Sou defensor público licenciado do Condado de Hancock. Como eu poderia estar sentado aqui com você se não tivesse uma licença? — ele joga de volta na minha cara.

— Parece-me, *Leroy*, que você deveria estar mais atento à verdade, em vez de tentar me fazer confessar a culpa quando não há culpa a ser sentida. Eu sou inocente, e não importa o que você ou qualquer outra pessoa diga, essa é a verdade. Não há evidências de que eu pretendia vender. Você acabou de admitir que minhas impressões digitais nem estavam no saco. Poderia ter sido facilmente plantado por outra pessoa. Explique-me como não deixei um pinga de evidência na sacola. Luvas de borracha foram encontradas no local?

— Admito que é bastante estranho que não haja nenhuma evidência forense de DNA ou impressão digital que ligue você ao saco de cocaína encontrado em seu carro. Mas você ainda estava de posse dele, e isso em si é contra a lei. Os juízes nesta área são duros com os réus primários, e eu só quero que você esteja ciente de que uma confissão de culpa pode ser a melhor chance de ficar fora da prisão.

Eu quero estender a mão sobre a mesa e estrangular esse idiota incompetente. As provas dizem que sou culpada? Não na porra do meu livro. É como se esse homem assistisse a *Law and Order* e chamasse isso de educação. Sua inépcia vai me prender sem dúvida. Isso tudo é uma piada que ninguém me contou ainda? Como isso é legal?

— Admitir a culpa por algo que não fiz é tão ruim quanto admitir falsamente ter feito isso com base no princípio de que seria mais fácil para você. Além disso, qual foi o motivo para o policial me parar e revistar meu carro? Houve atividade suspeita envolvida? Faça a porra do seu trabalho e me tire daqui, — exijo dele, antes de chamar o guarda.

Ele enfia os papéis de volta em sua bolsa de couro gasta e zomba de mim.

— Tudo bem, você não quer ouvir seu advogado, então você pode representar a si mesma. Não trabalharei com alguém que opta por fazer as coisas da maneira mais difícil possível. Boa sorte com seu caso, Sra. Azzo.

Leroy passa por Lydia, a guarda, esperando na porta. Ela balança a cabeça para mim, antes de entrar e me soltar. Ao contrário dos outros guardas, Lydia é mais gentil quando me solta das algemas e não me empurra a cada passo. Se eu fosse mais um presidiário não complacente, entenderia o tratamento mais rude, mas isso é ridículo pra caralho. Nada do que fiz justifica tamanha brutalidade.

— Se serve de consolo, Sra. Azzo, você me convenceu de sua inocência. O homem é um idiota e você está melhor sem ele.

— Pelo menos, você não acha que eu sou louca. — Eu ofereço a ela enquanto ela me conduz de volta para minha cela. A porta se fecha com um estrondo e me tranca no pequeno espaço que pode acabar sendo meu lar temporário por vários anos. Apenas o pensamento de ligar para este lar suga o ar dos meus pulmões.

Isso não será para mim. Eu vou mostrar a eles.

Deitada no colchão fino como papel, meus pensamentos se voltam para Ratchet. A maneira como as coisas terminaram ainda me assombra. Ele pode ter dito que me amava, mas o tom de suas palavras tinha algo persistente logo abaixo da superfície. Uma promessa. Uma ameaça. Talvez uma combinação de ambos. As infinitas possibilidades de suas palavras pretendidas são suficientes para me deixar mais louca do que já estou. O que há em uma prisão que torna aqueles que a habitam menos estáveis mentalmente do que quando chegaram? É algo no ar?

O fato de eu ter traído a confiança que havíamos acordado me consumiu. Por que eu pensei que mantê-lo no escuro iria me poupar da ira de meu pai? Isso só tornou as coisas mais divididas. Onde teríamos ficado juntos e lutado contra ele, agora estamos em ambos os lados das linhas de batalha. Juntos somos fortes, mas juntos pode não ser a palavra certa para descrever nossa situação depois da minha mentira.

Eu aceitei as ameaças de meu pai e o orgulho de Ratchet como certo. Dois erros que nunca mais pretendo cometer.

Minha cabeça cai para trás e logo o sono me leva. Meus sonhos são cheios de horrores, assim como sempre foram, desde minha primeira noite aqui. O véu entre o real e o imaginário é o mais difícil de ver nos espaços escuros da mente, e o pesadelo de hoje é o pior até agora. Asher gritando por minha ajuda enquanto meu pai o arrasta para longe. Ratchet destruindo meu amor por ele transando com uma das prostitutas do clube na minha frente. Mas o pior vem no último sonho. A névoa rodopiante se dissipa e revela a cena que me assombra há anos. Nem mesmo a masmorra do deserto poderia tocar as visões repugnantes que jogavam em minha mente inconsciente. Eu assisto, como um fantasma que ainda está observando sua família viva, enquanto minha mãe me vende para um homem com três vezes a minha idade. Ela me vende pelo prazer dele e pela minha virgindade. Eu podia ouvir meus próprios gritos e súplicas do quarto, mas quando me aproximei, um som me acordou do sono.

Eu me levanto da cama, coberto de suor e ofegante. Meus olhos estão selvagens enquanto tento me convencer de que foi apenas um pesadelo, e não é real.

— Reclusa — uma das guardas rosna.

Eu gemo, quando vejo alguém que não é Lydia parado do lado de fora das grades da minha cela, e jogo meu corpo de volta na cama. Por dias, tem sido uma onda interminável de entrar e sair da minha cela. Entre as visitas de meu pai, Ratchet, meu advogado e dos detetives investigadores, mal dormi. É quase tão ruim quanto ser internada no hospital com constantes checagens.

— E agora? — Eu gemo.

— O médico está aqui para vê-la — ela oferece, abrindo minha cela novamente.

Quero perguntar a ela novamente para ter certeza de que ouvi direito, mas não o faço. Por que os guardas chamariam um médico para mim? Eu não estava doente ou ferida. O guarda me conduz por um corredor diferente até uma sala normal, em vez de ser colocada em uma das salas de interrogatório. Sem janelas, sem espelhos. Apenas uma mesa e cadeiras.

— Olá, Sra. Azzo — a voz da Dra. Matthews soa lá de dentro. Eu quase pulo de alegria ao vê-la. Se alguém acreditaria na minha história, seria ela. Espero.

Eu imediatamente me coloco no assento em frente a ela e mando o guarda em seu caminho. Assim que a porta se fecha atrás dela, eu soluço.

— Erica, você está bem? — ela engasga.

— Não — eu respondo solenemente.

A Dra. Matthews se mexe na cadeira, enquanto eu choro incontrolavelmente em minhas mãos contra a mesa. Tudo o que eu havia contido vem fluindo de mim, enquanto me forço a sufocar a história do meu encarceramento.

— Sou inocente, Dra. Matthews. Eu juro que sou. Eu não arriscaria minha chance com Asher por isso.

Dra. Matthews estende a mão para mim e pega minhas mãos nas dela.

— Há muitos anos que ajudo pessoas, Erica. Muitos desses pacientes mentiam para mim regularmente e continuaram a abusar de seus vícios. Você não é como eles, — ela me assegura, apertando minhas mãos a cada palavra.

— Você acredita em mim?

— Sim, Erica. Eu faço.

Não sei o que dizer a ela, e a vontade de abraçá-la toma conta de mim. Nem uma única pessoa aceitou minha história sem mais explicações e viu a mentira que obscurece a verdade por trás da escuridão.

— E o novo homem em sua vida? Aquele do seu passado. Onde ele fica em tudo isso? — ela questiona.

A Dra. Matthews obviamente notou que eu o havia deixado de fora da minha história. Fiz isso intencionalmente porque não é uma lata de minhocas que quero abrir com um alfinete em potencial em minha luta por meu irmão. Quanto menos ela souber sobre ele, melhor para nós dois.

— Eu acho que ele acredita em mim doutora, mas ele me viu no meu pior. Ele sabe que eu não estava usando, mas não saímos exatamente da maneira mais sólida possível. Ele esteve aqui no primeiro dia, mas não o vi nem ouvi falar dele desde então.

— Aqueles que mais nos amam são os mais rápidos em nos condenar, quando seus sentimentos são feridos. Seja paciente com ele e acredito que, com o tempo, ele verá as coisas do seu jeito.

— Deus, eu espero que sim. O que posso fazer para que os outros vejam que não sou culpada, doutora? A evidência é incompleta, na melhor das hipóteses, mas eles estão tentando me jogar direto no fogo.

— Continue a defender sua posição, Erica. Quando o mundo parece mais escuro, a luz mais brilhante sempre brilhará. Não deixe que este lugar tire todo o progresso que você fez nos últimos meses. Eles não podem definir você. Só você pode fazer aquilo.

— Obrigada, Dra. Matthews. Eu precisava ouvir isso mais do que você imagina. Depois de alguns dias neste lugar, é como se a luta e a vida estivessem sendo sugadas de mim.

— Eu sei, Erica. Eu gostaria de ter estado aqui antes, — Dra. Matthews anuncia para mim. — Talvez eu pudesse ter impedido que isso fosse tão longe.

— Não havia nada que você pudesse ter feito para evitar isso. Confie em mim. Tenho minhas suspeitas sobre quem está realmente errado e, com alguma sorte, isso será resolvido em breve.

A médica fica em silêncio, e percebo que o que acabei de dizer a ela pode ser interpretado de muitas maneiras diferentes. Felizmente, esta sala não parece ser tão monitorada.

— Seu paciente doente está melhor agora? Eu sei que você provavelmente não pode me dizer, mas você parece realmente exausta.

A médica está visivelmente curiosa sobre minha pergunta. Eu, a paciente, estou fazendo perguntas a médica. Pode ser pouco ortodoxo na prática da psiquiatria, mas mesmo os terapeutas precisam de uma chance para falar sobre si mesmos. Como eles ficam sãos ouvindo os problemas do mundo eu nunca vou saber.

— Não foi exatamente por isso que eu fui embora. Tenho um paciente especial que tenho que atender imediatamente, quando é solicitada uma consulta. A ligação veio logo após nossa última sessão e, quando a encontrei, sabia que não seria rápida. Ela precisava de mais tempo comigo.

Enquanto a Dra. Matthews fala, sinto o medo dentro dela. Este paciente pode ser especial, mas há algo mais nessa história. Eu sei que existem leis que a impedem de me contar mais, e eu a respeito por segui-las. Mas ela parece incomodada com sua admissão.

— Tem certeza de que está bem?

A Dra. Matthews hesita novamente, mas rapidamente recupera a compostura. Ela dirige suas perguntas de volta para o meu caso e longe de seu outro paciente. Ao fazer isso, ela despertou mais meu interesse. Para alguém que não fala nada sobre sua vida pessoal, por que ela compartilharia isso comigo? À medida que nossa sessão continua, ela nunca mais fala sobre isso, mas não consigo me livrar da sensação de que essa conversa vai voltar e me assombrar algum dia.

CAPÍTULO VINTE E SEIS



Planejamos por mais dois dias, antes que eu finalmente estivesse pronto para fazer minha jogada. Minha primeira prioridade era garantir que Asher estivesse fora de perigo. Se as coisas iriam tão longe quanto eu esperava, eu não queria que ele entrasse e visse o que restava do homem que o abrigava. Eu o chamaria de pai, mas o júri ainda estava decidindo sobre esse fato. Se ele fosse o doador de esperma de Asher, isso tornaria suas intenções ainda mais nefastas. Como alguém pode planejar tirar a vida de seu próprio filho está além de mim. Uma criança deve ser valorizada e não um meio de arrecadar dinheiro. Se a mãe de Ricca ainda estivesse viva, eu provavelmente teria quebrado minha regra de proibição de mulheres só por ela. O trabalho de uma mãe é proteger seus filhos, não jogá-los nas profundezas do inferno para seu próprio ganho. Os dois mereciam a morte. O pai dela ainda não estava lá, mas talvez eu mude esse fato hoje.

A morte era a única maneira de garantir que ele nunca voltaria para Asher ou para Ricca. Era a ordem de restrição permanente e a única opção que posso ter para proteger os dois. Ele era mau, apesar de suas antigas inclinações religiosas que Voodoo descobriu. Ele pode ter sido um homem do clero, mas o prenúncio da morte estava vindo para ele.

Raze e eu planejamos, enquanto Slider observava Asher. Era uma abordagem de dividir para conquistar e, até agora, estava funcionando a nosso favor. A informação de Voodoo me deu o motivo, mas sem uma confissão dos próprios lábios do idiota, não significava nada. Era só ligar os pontos que até um advogado de merda poderia defender, como uma

mãe tentando garantir que seu filho tivesse meios de viver após sua morte.

O dia estava marcado e, com um pouco de sorte, o mesmo aconteceria com o homem que colocou uma barreira entre mim e minha esposa. Depois de hoje, ninguém jamais se colocaria entre nós novamente. Eu vou ter certeza disso.

Raze está sentado no trailer, verificando as poucas armas que conseguimos obter. Graças a Deus pelos sites de compra e venda do Facebook que contornaram as regras. Alguns punhados de dinheiro e tínhamos mais poder de fogo do que tínhamos para começar. Embora eu não planejasse apenas atirar nele, não queria estar mal preparado. Nunca entre em um tiroteio apenas com o pau na mão, era algo que eu vivia há anos.

Raze sopra na câmara da arma, limpando a poeira enquanto termina de checá-la. Ele clica no carregador e coloca um na câmara. Ele se levanta da mesa, o que supera seu corpo grande, e me entrega a arma, com a coronha primeiro.

— Só por precaução — ele oferece, antes de colocar as outras revistas que encheu nos bolsos de trás.

— Obrigado.

Guardo a arma no cóis da minha calça jeans, puxando minha camiseta por cima. Não usar meu colete no campo de batalha parece tão estranho para mim, mas não podemos ter o nome do clube associado a isso se formos pegos. Hoje não somos o moto clube Heaven's Rejects. Somos irmãos de armas.

— Preparado? — Raze pergunta e eu respondo com um aceno de cabeça afirmativo. A mensagem de Slider informando que Asher está bem chega assim que saímos pela porta, em direção ao carro que também compramos pelo Facebook. Nenhum registro ou vestígio de nós. Seremos fantasmas ao vento assim que isso terminar.

O minúsculo carro compacto mal comporta nós dois. Passamos pela escola, pegamos Slider de seu esconderijo e seguimos em direção ao nosso alvo.

A casa de Boatman não fica longe da escola, mas é longe o suficiente da cidade, que levaria algum tempo para alguém perceber que algo está errado. Raze para em uma estrada secundária paralela à sua modesta casa de tijolos. Por fora, parece a casa do sonho americano que todos gostariam de ter. É grande, mas não esmagadora. A varanda da

frente é envolta por uma grade branca, com arbustos floridos em cascata em torno de suas curvas. Embora pareça perfeita por fora, é o que está por dentro que não é.

Um carro preto passou voando por nós e nós nos abaixamos, aparecendo quando o carro acabou de ser abandonado. Ele nem diminui a velocidade, então sabemos que não fomos vistos. Pelo menos parece ser o caso. Esse cara é estúpido ou não presta atenção suficiente ao que está ao seu redor.

Boatman puxa o carro para a garagem e fecha a porta atrás de si. Damos a ele alguns minutos para se acomodar, antes de começarmos a nos mover. Saindo do veículo silenciosamente, damos uma boa margem ao perímetro. A cada passo que dou para mais perto de casa, minha mente se concentra em outra maneira de fazê-lo pagar por essa intromissão em minha vida.

Eu faria meu ponto com minha faca? A arma na minha cintura? Talvez meus punhos. Qualquer que seja o método que eu use, é quase certo que ele não vai gostar dos resultados tanto quanto eu.

Raze acena para que Slider e eu paremos e sigamos em direção à porta dos fundos. Raze tem muito pelo que viver com sua família recém-ampliada, e deixei bem claro que se isso desse errado, ele deveria me deixar para trás. Slider conhecia os riscos de estar no meu time, mas ele estava pronto para mergulhar. Depois disso, ele pode obter seu status de membro pleno. Os candidatos precisam provar que são dignos do título, e ele estava fazendo isso por estar aqui. Eu me certificaria disso, se conseguíssemos sair dessa vivos.

Tomando os dois lados da porta do pátio dos fundos, espio pelas persianas e não vejo ninguém nas proximidades da sala. Pegando minha mão enluvada, tento abrir a fechadura e ela se abre.

O idiota deveria saber que deveria trancar as portas, quando ele está fazendo merda ilegal. Aparentemente, ninguém lhe ensinou habilidades de proteção ou ele é simplesmente arrogante.

Eu aceno para Slider, que prepara sua arma. Eu silenciosamente empurro a porta e entro, arma em punho. Slider segue diretamente atrás de mim e imita cada passo meu.

A sala está silenciosa, e isso me assegura que não há um cão de guarda que está prestes a arrancar meu rosto. Slider examina a sala e, neste ponto, nossa tomada de risco está prestes a subir outro degrau de loucura. Voodoo conseguiu garantir o layout da casa, a partir dos planos

gerais do empreiteiro que foram fornecidos ao conselho de zoneamento para o contrato de construção. Foi apenas mais uma razão pela qual devo muito a esse cara quando voltar. O corredor bem à nossa frente é dividido em duas seções da casa. Slider dá um passo à frente no corredor e acena para mim dizendo que a barra está limpa. Aceno de volta e nos separamos. Minha parte do corredor não é nada, mas uma série de quartos fechados um após o outro. O primeiro quarto à minha esquerda chama minha atenção quando vejo um grande painel de cadeado do lado de fora dele. Sem precisar olhar, sei que este é o quarto de Asher. Seu olhar desamparado de pavor, quando viu este homem, faz mais sentido agora do que nunca. Ele era um prisioneiro aqui, assim como sua irmã estava em sua cela. O mesmo homem sendo responsável por ambos os atos.

Um grunhido de raiva se enrola firmemente dentro do meu estômago, mas eu o forço para baixo.

Guarde a raiva para ele. Ele está prestes a receber tudo o que merece.

Checo outro conjunto de quartos, antes de finalmente ouvir sinais de vida vindo daquele no outro extremo. Uma voz abafada vem da rachadura na sala no final do corredor. Espio para dentro e vejo meu alvo. Ronald Boatman está sentado em uma grande mesa com o ouvido grudado em um telefone. Seu rosto está cheio de raiva irritada quando ele começa a gritar com a pessoa do outro lado da linha.

— Estou tentando conseguir seu dinheiro. Acabei de encontrar um obstáculo, só isso — ele berra. Sua mão esfrega a testa enquanto ouve a resposta da outra pessoa na linha.

— Eu prometo que este é o último atraso. Eu não esperava que ela realmente continuasse com o arquivamento. Uma vez que ela for condenada, o problema estará fora do garoto, e nós podemos cuidar da situação.

Há frieza em sua voz, pois ele fala sobre sua filha e provavelmente seu próprio filho é insondável. Não há carinho, preocupação e amor presente em tudo o que ele está dizendo para duas pessoas que compartilham um pedaço dele. A falta de qualquer emoção em relação aos filhos é doentia pra caralho.

Cada palavra que sai de sua boca, me enfurece ainda mais. É uma tortura ouvi-lo falar, enquanto espera neste corredor. Eu quero pular lá e terminar agora, mas a pessoa na ligação pode simplesmente ligar de volta ou aparecer. Algo que não posso ter, até terminarmos aqui.

Fico à espreita como um predador, até que ele me dê o que preciso. Ele dispensa a pessoa do outro lado da linha e joga o telefone na mesa. Observo sua cabeça cair para trás e seus olhos se fecharem.

Eu lentamente empurro a porta, ficando o mais silencioso que posso. Não é até a porta ranger que ele percebe que não está sozinho. Ele pula na cadeira da escrivaninha, lutando para sair dela.

— Não se mova, filho da puta, — eu ordeno com minha arma apontada para o centro de sua testa. — Você move e eu atiro.

Suas mãos se levantam no ar, em uma demonstração de rendição. Seus olhos piscam para o telefone em sua mesa, e já posso ver as rodas girando em sua cabeça. Ele começa a abaixar as mãos para ir em direção à sua única tábua de salvação na casa. Em poucos passos curtos, alcanço sua mesa, antes que ele possa chegar, e pego seu telefone em minhas mãos enluvadas. Deslizo-o para o bolso de trás e ponho fim ao plano dele.

— O que você quer? — ele murmura. — Dinheiro? Meu carro? Pegue!

— Não estou aqui pelo seu dinheiro, Ronald. Estou aqui por razões muito diferentes.

Posso vê-lo visivelmente tremendo enquanto tenta decidir meus motivos. Não é até que ele se concentre em meu rosto que eu finalmente vejo o reconhecimento que eu estava esperando. Não quero me esconder atrás de uma máscara de medo. Eu quero que esse idiota sinta tudo o que eu faço com ele. Talvez então ele perceba a dor que causou à minha esposa. Seu olhar estreito e sobrelanceira franzida se formam em compreensão.

Vá em frente, filho da puta. Tente se posicionar para mim. Nenhum brilho raivoso vai salvá-lo disso. Você selou seu destino. Nem mesmo o próprio diabo pode se lembrar do contrato em sua vida.

— Você — ele anuncia. — Você é a porra do cafetão dela.

— Cafetão? — Eu rio. — Você não poderia estar mais errado.

— Se você acha que essa tática de intimidação vai me fazer ajudar a tirá-la de lá, você está delirando. Ela merece estar lá.

A raiva armazenada dentro de mim desencadeia. Contorno a mesa, acertando-o duas vezes diretamente na têmpora. Ele grita a cada golpe, e o sangue começa a escorrer do corte em seu olho. Boatman afunda em sua cadeira quando ouço um conjunto pesado de passos arrastados

descendo o corredor. O rosto de Slider aparece no corredor, com a arma em punho.

— O resto da casa está livre, Ratchet.

— Bom. Venha aqui e mantenha sua arma apontada para ele. A diversão está prestes a começar.

O homem sobre o qual me elevo olha para mim com um lampejo de medo em seus olhos. Eu me viro para Slider e aceno com a cabeça. Puxando alguns laços de arame do meu bolso que eu tinha escondido, amarrei seus pulsos firmemente em sua cadeira. Ele não escapará de seu destino.

— Mil dólares ajudarão a acabar com isso agora? Consigo isso para você em menos de uma hora. Se é de dinheiro que você precisa, deixe-me ajudá-lo, e tudo pode acabar.

— Você está tentando me subornar? E como você poderia ajudar, Ronald? Vai admitir para mim que foi você quem plantou as drogas? Porque é nisso que você pode me ajudar. — Eu o isco. Ele permanece em silêncio. Balanço a cabeça para ele e giro sua cadeira para me encarar. O cheiro de mijo flutua em direção ao meu rosto. Que porra de marica. Dois golpes na cabeça e ele já se mijou. Como alguém como ele pode tirar a vida de seu filho?

Vamos, filho da puta. Dê-me parte do motivo pelo qual vim aqui. Grita porquinho.

— Estou esperando, Ronnie, — eu abaixo, puxando a faca que está amarrada na minha perna e colocando-a contra sua garganta. Ele engasga em busca de ar quando eu aplico apenas um pouquinho de pressão na lâmina. — Tic tac.

— Sim — ele gorgoleja. — Fui eu. Eu plantei as drogas.

— Bom menino — eu o incito, enquanto removo a faca de sua garganta e acaricio sua cabeça como um cachorro.

— Eu vou te matar — Ronald ferve. — Você vai morrer, porra.

— Vamos fazer um acordo — ele implora enquanto empurra contra suas restrições. — Você quer que ela saia? Eu posso fazer isso.

— Um acordo? Assim como o acordo que você fez com a mãe de seus filhos?

— Eu não sei do que você está falando — ele zomba.

— Mentir para mim não vai te salvar. Eu sei tudo sobre a conta bancária e a apólice de seguro de vida. Matando sua carga e o que eu só posso imaginar é seu filho por dinheiro. Que *fodidamente* patético.

— Eu não queria fazer isso. Foi tudo ideia dela.

— Embora isso possa ser verdade, aqui está você se preparando para terminar o que ela começou.

Ele começa a proferir mais uma desculpa, mas eu o interrompo quando enfio a faca em sua perna. Ele grita de dor, e o som traz um sorriso ao meu rosto.

— O que eu te disse sobre mentir para mim?

Sento-me em sua mesa e observo o rastro de sangue escorrendo por suas calças manchadas de mijó. Ele se contorce contra o metal enterrado em sua carne, apenas aprofundando ainda mais a ferida.

— Tente novamente. A verdade desta vez, por favor.

— Eu não sei o que você quer dizer, — ele grita com tremores de pânico e medo em sua voz.

É isso. Lute mais comigo. Isso só fará com que isso dure mais.

Ele grita de dor e finge ignorância novamente. Minha mão envolve o cabo da faca, arrancando-a de sua perna. Ele me observa girar a lâmina coberta de sangue em minha mão, antes de repetir a ação em sua outra coxa. Espessas correntes de sangue agora escorrem por ambas as pernas. Seus olhos me dizem que ele está finalmente entendendo por que estou aqui, quando ele começa a piscar seu olhar entre Slider e eu procurando uma saída. Ele está na merda sem uma canoa ou remo para sair dela.

Com o que tenho em mente, tenho que manter minha faca o mais longe possível de seus ossos. A maneira como imaginei sua morte em minha mente nos últimos dias só termina de uma maneira. A minha maneira. Golpear o osso deixaria evidências para trás, então eu fico com a carne para causar meu dano.

— Diga-me, Boatman. Diga-me por que você quer matar seu filho.

Ele cospe em mim e tenta libertar os braços novamente. Os laços de arame cravam em sua carne, tirando mais sangue de seu corpo. Do jeito que as coisas estão indo, ele vai morrer de perda de sangue, antes que eu tenha a chance de matá-lo eu mesmo.

Mesmo quando seus instintos pedem que ele lute, posso ver sua vontade de continuar diminuindo. Seu silêncio contínuo me irrita mais.

Eu recuo e bato neste rosto e estômago em rápida sucessão. Os impactos estão claramente deixando-o tonto e ainda mais incoerente.

— Diga-me por quê — eu ordeno a ele novamente. Seu silêncio é insuportável para meus ouvidos, e até mesmo Slider fica incomodado com sua falta de obediência. Ele tem que saber que isso só vai acabar de uma maneira.

— Apenas mate-o já, Ratchet. Ele não vai te contar nada, — Slider intervém, assim como eu disse a ele para fazer caso isso acontecesse. Quando alguém está encurralado e em sua posição, está desesperado por um aliado. Enrolar pode prolongar sua vida útil, mas não faz nada por eles no final. O ato de Slider de bancar o advogado do diabo lhe daria um motivo para falar. Uma razão para tentar revidar.

— Cala a boca, imbecil. Ele vai falar. Apenas aponte a arma para ele e faça a porra do seu trabalho.

— Eu não gosto disso — ele continua com a farsa. — Está demorando muito pra caralho. Alguém vai notar nossos caras lá fora.

— Cale a boca ou saia. Não vou embora até terminar isso.

Slider adiciona um leve tremor à sua postura, e Boatman morde a isca.

— Seu amigo está certo, — Boatman finalmente resmunga. — Isso não diz respeito a você. Por que você não corre e volta a ser um maldito perdedor. Minha filha deve sair daqui a cinco ou dez anos. Ela pode até esperar por você.

Eu o deixei recuperar sua confiança e sua esperança de que isso terminasse de forma diferente. Sua tentativa de isca está me dando o combustível de que preciso para deixar a peça final do meu plano acontecer.

Slider vira sua arma para mim. Seus olhos estão cheios de fúria induzida pela raiva de alguém que está no limite da lealdade. Todo o seu corpo grita que eu quero sair dessa bagunça, e que ele fará isso a qualquer custo, incluindo matar seu parceiro no crime.

Continue assim, Slider. Venda.

— Eu superei essa merda, — ele declara. — Eu não quero mais ser seu laçao. Largue sua arma e deslize-a para mim.

— Você está brincando comigo?

— Movimento inteligente, filho, — Boatman zomba. — Desate-me, eu ajudo você a matá-lo.

Eu faço o que Slider pede, xingando-o o tempo todo. Ele circula a mesa e pressiona o cano de sua arma na minha cabeça.

— De joelhos.

Eu obedeço e rosno o tempo todo enquanto meus joelhos tocam o chão. O cheiro de urina e sangue enche meu nariz, e eu me sinto mal com o cheiro de fraqueza vindo do homem ao meu lado.

— Filho, você o mata e depois me solta, e talvez eu tenha alguns negócios para você fazer — Ronald repete com um adoçante adicionado ao seu acordo.

— Como o quê? — pergunta Slider.

— Digamos apenas que tenho um pequeno problema que precisa ser resolvido. Vou te dar cinquenta mil para fazer isso.

— Você quer que eu mate o garoto, não é?

— Sim — responde Boatman. Tento me levantar e atacar Slider, mas ele pressiona o cano da arma com mais força contra meu couro cabeludo.

— Por que você quer a criança morta? Por que não trazer aquele dinheiro gratuito do estado para vigiá-lo?

— Tenho alguns investimentos financeiros atualmente em sua posse. A mãe dele estragou meu plano, e agora preciso remover mais uma complicação. Assim que o menino se for, o dinheiro é meu. O que você diz, filho? Você está dentro?

— Por mais generosa que seja sua oferta, há apenas um problema — declara Slider, puxando a arma da minha cabeça e apontando-a diretamente para Boatman. Ele sussurra percebendo que seu próprio orgulho acabou de revelar seus verdadeiros planos para nós dois, e agora ele vê o microfone atualmente preso ao peito de Slider, gravando sua confissão. — Ao contrário de você, eu não traio minha família.

Cheque. Mate.

Em um movimento de varredura, eu me levanto do chão e recupero minha faca de sua coxa.

— Minha esposa mandou lembranças, filho da puta, — eu anuncio a ele, antes de enfiar minha lâmina em sua garganta, cortando-a.

O sangue jorra da ferida aberta, e eu fico imóvel, observando enquanto a última gota de vida o abandona gota a gota. A satisfação rola sobre mim como uma onda traiçoeira atingindo a praia. Minha garota está segura e logo estará livre.

Slider retrai sua arma e a coloca no coldre, colocando a mão no meu ombro.

— Hora de iluminar o lugar, Ratchet. Vamos acabar com isso.

Um sorriso demente se forma em meu rosto.

— Vamos queimar esse idiota e ir buscar minha garota.

CAPÍTULO VINTE E SETE



— Por favor, levante-se — o oficial de justiça grita para o tribunal.
— A honorável juíza McKenzie Chaplain presidindo.

A sala inteira se levanta quando a juíza caminha até seu banco. Ela usa um olhar endurecido em seu rosto cansado enquanto desce ao seu trono de julgamento. Seu manto preto flui atrás dela como os trapos do ceifador. Ela pode não ter uma foice na mão, mas seu martelo serviria como instrumento de minha danação iminente.

Tenho que admitir que nunca pensei que meu caso chegaria tão longe no processo, enquanto estou aqui no meio da minha audiência de acusação. Minhas esperanças e dúvidas diminuídas me convenceram de que esse dia chegaria, enquanto a outra metade de mim pensava que meu marido me salvaria. O homem que, além da visita do primeiro dia, esteve praticamente ausente.

Ele ainda estava aqui em Kentucky ou cortou suas perdas e voltou para a Califórnia? Se eu estivesse no lugar dele, esta última poderia ter sido a opção que mais considerei, mas teria sido uma decisão muito mais difícil de tomar. Por que você esperaria por alguém que pode passar os próximos anos como residente do sistema prisional do estado de Kentucky? Era um beco sem saída, e não havia garantia de que eu seria libertada depois de condenada pelas falsas acusações contra mim.

Para minha consternação, o defensor público que eu tinha certeza de ter demitido apareceu, quando fui conduzida ao tribunal com as mãos e os pés amarrados. Este homem ao meu lado quase garantiria que eu iria para o hotel de grades cinzas.

— Você pode se sentar — declara o oficial de justiça. — Meritíssimo, este é o caso número um-zero-um-três-um-sete do estado de Kentucky contra Erica Azzo. A réu é acusada de um crime de classe D

de posse de uma substância ilegal com a intenção de vender e resistir à prisão.

— Eu não fiz tal coisa, — eu deixo escapar, antes que meu advogado me puxe para baixo em meu assento e me ordene para ficar quieta.

— Controle sua cliente advogado, ou serei forçada a acusá-la de uma conta adicional por desacato.

— Claro, Meritíssimo. Desculpe as más maneiras da minha cliente, — ele fala lentamente, atirando um olhar para mim pela minha explosão. Eu quase afastei o homem, mas duvido que o juiz aceitaria isso. — Ela é da cidade grande e não sabe como controlar suas explosões.

Sim. Leroy está prestes a levar um tapa na nuca antes de me arrastar para a cadeia. Talvez até mais alguns para uma boa medida.

Os olhos da juíza se voltam para mim, e eu dou de ombros pedindo desculpas a ela. É difícil ficar quieta quando seu destino está nas mãos de um homem que provavelmente não saberia dizer a diferença entre seu próprio pau e um Cheetos.

— Como o réu se declara? — a juíza chama meu advogado. Ele olha para mim, incitando-me a dizer as palavras que ele quer. Mas não sou culpada e não deixarei meu pai vencer admitindo algo que não fiz. Não é assim que esta história terminará para mim ou para Asher.

— Inocente — gaguejo antes que um assistente do xerife irrompa pelas portas fechadas da câmara. Seus pés se arrastam contra o piso de madeira da sala do tribunal, e o rosto da juíza instantaneamente se transforma em raiva com a intrusão. As poucas pessoas espalhadas na sala do tribunal se apressam para ver o que está acontecendo. Eu imito seus movimentos e suspiro quando não vejo Ratchet sentado atrás de mim. Acho que essa é a minha resposta sobre se ele ficou ou não. Seria preciso um ato de Deus para ele não estar aqui antes de eu guardar segredos sobre meu pai. Isso mostra que, mesmo quando estou feliz, ainda posso foder minha vida.

— Qual é o significado disso, policial? Este tribunal está em sessão. Como você ousa interromper este caso? — ela o repreende, batendo o martelo. — Ordem no tribunal! — ela grita. — Eu terei ordem!

Ele dá um passo à frente, passando pelo portão de madeira que separa os espectadores do Juiz e das mesas para o reclamante e para mim. Gota após gota de suor, pingando de sua testa e na gola de seu uniforme. Seu corpo estremece com os holofotes sobre ele, e isso me faz

pensar se ele perdeu uma aposta para ser o único aqui fazendo isso. As mãos do policial tremem enquanto ele cria coragem para falar com a juíza.

— Permissão para se aproximar do banco, meritíssimo. — O policial segura um envelope nas mãos para o juiz ver. — Tenho evidências de que o chefe Moulton achou que você gostaria de ver, antes de continuar.

— Prossiga, policial — ela o aconselha. O homem caminha lentamente em direção a ela com passos cuidadosamente calculados. Ele está no limite, e todo o tribunal pode ver isso. Ele entrega o envelope para ela, e a juíza enfia a mão nele, recuperando um disco circular brilhante.

Meu coração começa a acelerar ao vê-lo. Isso poderia ser outro presente do meu pai? Que outra evidência ele poderia ter sobre mim para justificar esse tipo de exibição?

— O que é isto? — a juíza pergunta ao policial, segurando um CD envolto em plástico para o tribunal ver. — Isso é uma piada?

— Meritíssimo, esse disco foi encontrado ao lado de uma nota de confissão escrita dentro de um veículo de uma casa incendiada que encontramos ontem de manhã.

Casa queimada? Por que uma casa incendiada teria algo a ver com meu caso de drogas?

A resposta de repente surge em minha mente e meu estômago revira. Isso não pode estar acontecendo. Meu pai fingiu a morte dele e de Asher para fugir com ele. Essa é a única explicação razoável para ele confessar.

A juíza levanta uma sobrancelha para ele e acena para ele expandir esse pensamento. Ou essa juíza é durona ou esse cara é um maricas para ela ter que pressioná-lo a falar. Cada fibra do meu ser está no limite e quer gritar para ele cuspir já.

— Você ouviu o disco, oficial?

— Sim, meritíssimo. A gravação que contém é a de uma confissão — gagueja.

— Bailiff, — ela chama, considerando suas palavras cuidadosamente por alguns segundos. — Por favor, reproduza este disco.

— Objeção, Meritíssimo. Essa nova prova não nos foi fornecida — argumenta o procurador do estado. — O Estado gostaria de analisá-la antes de ser apresentada como prova neste caso para provar a autenticidade de sua origem. Isso pode ser uma prova falsa liderada pelo advogado do réu para chocar.

— Negado, advogado. Nenhuma das partes teve a oportunidade de revisar essa suposta confissão, e ela foi revisada pelo departamento de polícia. Duvido muito que o Chefe Moulton enviaria este homem aqui com provas falsas. Ele não é tão estúpido para interromper minhas sessões no tribunal com algo trivial. Minha decisão permanece. Oficial de Justiça, por favor, prossiga.

— Sim, Meritíssimo, — ele zomba, caindo em seu assento como uma criança prestes a começar a ter um ataque de raiva. Ele faz questão de se mexer e se mexer na cadeira, anunciando seu descontentamento com a decisão.

O oficial de justiça recupera o disco da juíza e o coloca no equipamento audiovisual próximo ao lado da sala.

Uma voz rouca começa a sair dos alto-falantes do tribunal. Engasgo ao ouvir a voz de meu pai confessar ter plantado as drogas em meu carro e conspirar para matar meu irmão. Meu corpo fica fraco e quase desmaio, mas Leroy me pega.

— Deduzo pela demonstração de choque da Sra. Azzo que esta voz pertence a alguém que ela conhece. Você tem uma identidade, oficial?

A gravação termina.

— Sim, meritíssimo — ele murmura. — A nota foi assinada por Ronald Boatman, e o nome corresponde ao do proprietário.

— Você tem o Sr. Boatman sob custódia, policial? — ela o questiona.

— Não, meritíssimo. Os restos mortais do Sr. Boatman foram encontrados dentro do prédio em chamas.

Oh foda. Ele não. Por favor, diga-me que esta não foi a sua forma de dar um último adeus para mim. Se meu pai estava morto, porque Ratchet não estava aqui?

A juíza olha para ambos os advogados e pede que se aproximem. Leroy me acomoda na cadeira e se dirige ao banco da juíza. Cada um dos

advogados fala em tom abafado e acenos animados de mãos com a juíza, antes de voltarem para suas respectivas mesas.

— À luz desta nova informação, rejeito todas as acusações contra a Sra. Azzo. Caso arquivado.

A juíza bate o martelo na plataforma de madeira e meu coração dispara.

Eu estou livre.

A única coisa que poderia melhorar isso seria Ratchet estar aqui. Enquanto o pensamento passa pela minha cabeça, um formigamento minúsculo percorre meu corpo. Girando para encontrar a fonte, um sorriso se forma em meu rosto. Meu marido está na barra atrás de mim.

— Olá, sereia — ele me diz. — Desculpe estou atrasado.

Sem dizer uma palavra, pulo por cima da barra em seus braços fortes, envolvendo os meus em volta de seu pescoço. Pela primeira vez em quase uma semana, me sinto à vontade com ele por perto. O medo e a dúvida que me governavam desapareceram assim que seus lábios desceram sobre os meus. Eu não me importava que a juíza, advogados ou curiosos estivessem vendo nossa exibição. Esconder-me do mundo era algo que eu nunca mais faria. Eu celebraria as pequenas coisas e a segunda chance de vida que me foi dada pela graça de Deus. Talvez houvesse alguém lá em cima cuidando de mim, afinal.

— Eu te amo, Jude — digo a ele, antes de puxá-lo para outro beijo.

— Eu te amo, Ricca.

Ele me carrega para fora do tribunal, ainda em seus braços, nunca quebrando o contato entre nós. Não é até que ele esteja de pé do lado de fora que eu deixo todas as emoções da minha encarnação saírem de mim. Eu choro, eu rio e respiro pela primeira vez a verdadeira liberdade. Ratchet me segura e me deixa jogar tudo no gramado do tribunal. À medida que o último pedaço amargo de escuridão que tomou conta da minha vida flui para fora de mim, uma paz indescritível preenche o vazio deixado para trás.

Eu estou feliz.

Eu sou amada.

Eu estou segura.

Quando me acomodo, ele pega minhas mãos e as puxa contra seu coração. O ritmo dela batendo sob meus dedos estendidos.

— Este coração é e sempre será seu, sereia.

— Como o meu é para você — declaro, repetindo o mesmo movimento com a mão no meu coração.

— Seu coração pode estar um pouco cheio para eu segurar tudo, sereia.

— O que você quer dizer? — Eu o questiono, mas ele aponta para trás de mim, e vejo Asher encostado em um carro com Raze e Slider flanqueando-o.

— Como? — Eu pergunto, olhando rapidamente para o meu marido. — Como isso é possível?

— Fui ao juiz esta manhã. É por isso que eu estava atrasado. Expliquei a ele que seu encarceramento era falso e que você seria inocentada de todas as acusações hoje. Considerando que seu responsável legal não estava mais vivo, ele atendeu nosso pedido de adoção.

— Espere — eu resmungo. — Você está dizendo o que eu acho que você é? Asher é nosso?

— Ele é nosso.

Eu pulo nos braços do meu marido. Lágrimas da mais pura alegria que poderia ter sido feita nesta Terra, caem de minhas bochechas enquanto o abraço. Meu irmão é nosso. Nunca mais ter que ficar longe de mim. Eu poderia dar a ele a vida que nunca tive e, talvez, ao fazer isso, encontrar meu último pedaço de felicidade.

— Achei que precisávamos ter o estudo em casa de volta e o teste de DNA? Como você conseguiu que ele concordasse com tudo isso?

— O relatório do estudo domiciliar chegou esta manhã. No dia em que você foi presa, o laboratório recebeu os resultados. Nicole tentou ligar para você, mas foi depois que eles pegaram você. Também contei a ele sobre o plano de seu pai.

— Seu plano?

Ratchet me revela suas intenções e motivos para querer meu irmão ainda em sua posse. Meu estômago revira com a ideia de minha mãe estar envolvida nisso também, e fico ainda mais agradecida por ela estar morta porque eu a teria matado por isso.

— E se meu pai tentar ir atrás dele depois do fato? O que faremos?

— Você não precisa mais se preocupar com ele, sereia. Ele não vai ser um problema.

As palavras saem estranhamente de seus lábios. Estou perdendo algo enterrado sob suas palavras. Tento processar tudo o que aconteceu hoje, e é aí que me dou conta. Meu pai não iria protestar contra minha adoção de Asher porque ele não podia. Meu marido fez a única coisa que sabia fazer para proteger nossa família. Ele matou meu pai e o último pedaço do meu passado ainda andando pela terra.

— Foi você quem fez ele confessar, não foi?

— Não há nada que eu não faria por você, sereia. Acredite em mim quando digo que ele nunca mais vai incomodá-la, — Ratchet me garante.

Eu poderia ter feito mais perguntas, mas não precisava fazer isso. Meu marido fez algo que ninguém mais fez. Ele me protegeu, e me deu o melhor presente de todos, uma família. Uma família que me ama. Podemos não ser o grupo mais pitoresco, mas nem todo amor se parece com um cartão Hallmark. Minha família pode ter custado caro para meu próprio pai, mas esse foi o pecado dele por causa de seus planos e delitos. Espero que ele e minha mãe aproveitem o reencontro no inferno.

Olhando para ele, eu sorrio e pego sua mão na minha.

— Vamos para casa.

EPÍLOGO



Estar em casa com minha família é uma sensação que acho que nunca envelhecerá. Em todos os meus anos morando sozinho após a morte de minha irmã, isso parecia certo. Ginny foi minha casa por tantos anos, e em sua morte, um pedaço de mim morreu com ela. A culpa que eu sentia foi lavada e, com o tempo, substituída pela felicidade de Ricca e Asher.

A transição aqui para Asher foi difícil no começo. Assim como minha irmã, ele era reservado. Ele não queria brincar com as outras crianças correndo pelo clube e preferia ficar sozinho. Até que Wes e Colt, os filhos de Darcy, finalmente encontraram um interesse comum entre eles. Depois daquele dia, eles eram inseparáveis. E problemas ao mesmo tempo. A personalidade de Jagger corria solta em seus meninos, e acrescentando um pouco de Ricca em Asher, e você tinha uma mistura volátil. O mal ainda estava por vir para nossas famílias.

Olhando para minha esposa dormindo em nossa cama, eu sorrio. Os sonhos e pesadelos que a assombraram por anos se foram, e ela finalmente dormiu a noite toda. Seus ataques de pânico ainda aconteciam de tempos em tempos, mas também estavam começando a desaparecer.

Eu escuto no corredor e encontro a casa ainda silenciosa. Asher dorme como um morto, mas acorda cedo. Se eu ia atacar minha esposa sem interrupção, tinha que ser agora. Senti falta de tê-la só para mim, e esta pode ser minha única chance hoje.

Eu silenciosamente caminho até o volume na cama e tento entrar sem acordá-la, mas falho miseravelmente. Seus olhos se abrem e se fixam nos meus assim que meu peso desloca o colchão.

— Bom dia, sereia — eu sussurro para ela colocando um beijo em seus lábios.

Ela retribui a saudação e alonga os músculos. Seu sorriso brilha nos raios da manhã, espreitando o quarto através das persianas.

Meu dedo traça sua clavícula exposta e desce até seu seio. Seus mamilos endurecem quando meu polegar os roça levemente.

— O que você está fazendo? — ela ri, tentando puxar as cobertas sobre seu corpo nu. Uma das melhores coisas a que ela se adaptou em nosso casamento foi a regra de não usar roupas em nossa cama com as portas bem trancadas. Com Asher em casa, preciso aproveitar todas as chances que posso para foder minha esposa. Isso apenas eliminou uma das etapas.

— Um homem não pode amar sua mulher? — Eu provoco de volta.

— E quanto a Asher? — ela protesta.

— O garoto está inconsciente em seu quarto. E antes que pergunte, sim, tranquei a porta. Eu preciso de você, sereia.

Ela sorri ao meu pedido sincero e rola para o lado. Sua pequena mão se move debaixo do cobertor e envolve meu pau já duro.

— Mmm — ela geme enquanto me acaricia. — Você já está tão duro.

— Sereia, eu sempre fico duro quando você está por perto. A maldita coisa saúda sempre que você entra em uma sala. Você é como um farol para o meu pau.

Ela ri da minha confissão e me acaricia com mais força. Minha cabeça cai para trás aproveitando a sensação de sua mão me bombeando. O cheiro de seu sexo enche minhas narinas e sei que ela já está molhada para mim. Meus lábios mergulham em seu pescoço exposto, e ela estremece quando eu lambo e belisco sua clavícula. Eu posso sentir seu pulso acelerar debaixo da minha boca enquanto provoco seu lugar favorito. Por que beijar sua clavícula a excita tanto, eu nunca vou saber, mas se é isso que faz seu motor funcionar, eu farei isso.

Ela se vira para olhar para mim com meu pau ereto ainda na mão e morde o lábio.

— Toque-me, por favor — ela pede docemente.

Ela ajusta seu corpo, meio rolando de costas, e me convida a tocá-la. Não que eu precisasse de um convite para tocar minha esposa, mas ela gosta de tentar manter o poder na cama. E claro, eu sempre deixo.

Minha mão desliza por baixo do lençol cobrindo sua metade inferior, e ela estremece enquanto eu acaricio sua boceta bem depilada. A pele macia desliza com meu toque, a umidade saindo dela. Ela geme baixinho ao meu toque, e eu deslizo um dedo para dentro. Seu clitóris é um nó duro e inchado de excitação, e eu o circulo uma vez. Seus gemidos suaves ficam mais altos e sua pélvis começa a se mover contra a minha mão. Eu mergulho um dedo mais abaixo e a penetro. Suas paredes apertam em torno de mim, e seus quadris aumentam sua velocidade.

Ela está tão excitada quanto eu. Viver com Asher trouxe desafios inesperados, e encontrar tempo para coisas como essa estava se tornando cada vez mais raro. Eu tinha que fazer questão de fugir na hora do almoço da empresa de segurança, quando pudesse pegá-la sozinha. Quem precisa de comida quando eu a tenho para festejar?

— Só assim — ela geme. — Não mova a porra da sua mão.

— Tão exigente, sereia.

Ela rosna para mim quando a desobedeço, mas discutir não está no cardápio agora. Por mais que eu queira prolongar isso, posso ouvir Asher se mexendo no quarto ao lado. Se eu não acelerar isso, meu pau vai gritar comigo pelo resto do dia em protesto.

— Ei, eu disse para não me mexer — ela protesta enquanto eu puxo seu corpo contra o meu. Sua boceta perfeita está em minha virilha, e meu pau dolorido pode sentir sua umidade sobre ele.

— E? — Eu refuto. — Você prefere que minha mão faça você gozar do que meu pau. Sereia, estou chocado, — eu finjo engasgar.

— Idiota — ela dispara de volta, batendo no meu peito. — Eu estava tão perto.

— Eu posso fazer melhor do que isso, esposa.

— Oh? — ela me desafia. Eu me mexo embaixo dela e pressiono meu pau em sua umidade, lembrando-a do que ela quase perdeu. Minhas mãos agarram seus quadris e direcionam seu ápice para meu pau. Suas

mãos caem do topo de suas coxas e ajudam a me guiar para dentro dela. Não tenho certeza do que se trata de vê-la assumir o controle e colocar meu pau dentro de sua boceta, mas é a coisa mais quente do planeta. É estranho, mas é o meu tipo de estranho.

Suas costas doem enquanto ela se ajusta para me encaixar.

— Você parece tão *fodidamente* bem empalada no meu pau, sereia.

Ela sorri e esfrega sua pélvis contra mim, tentando encontrar seu ritmo. Não demora muito para ela se inclinar para frente, empurrando seus seios perfeitos na minha cara. O visual dela me dominando é *fodidamente* impressionante. Nenhum clube de strip ou clube de sexo tem nada sobre a mulher que está me montando. Nada se compara a ela.

— Foda meu pau — eu gemo para ela. A sensação do meu orgasmo começa a vibrar. Ricca sente que estou perto e começa a aumentar o ritmo.

— Só assim, — eu exijo dela. Minhas mãos cravam em seus quadris deliciosos, forçando sua boceta para baixo com mais força no meu pau. Seu corpo enrijece quando ela encontra sua liberação. Seu lindo rosto brilha enquanto ela cavalga seu prazer em cima de mim. Tão bonita pra caralho. Observá-la se divertir e o prazer que a percorre traz meu próprio orgasmo. Meu pau se contrai e derrama meu esperma dentro dela. Ricca sorri e se inclina para um beijo, quando a maçaneta começa a girar.

— Ricca, você está bem? Você caiu da cama? — Pergunta Asher.
— Ouvi gritos.

O rosto de Ricca fica vermelho no instante em que ela ouve a voz de Asher do outro lado da porta.

— Estou bem, amigo, — ela o tranquiliza, enquanto abafa uma risada. — Jude estava me ensinando um novo movimento de dança — ela mente.

— Posso entrar? — ele pergunta com um tom nervoso em sua voz.

— NÃO! — nós dois gritamos em uníssono e saímos da cama procurando algo para nos cobrir.

— Oh — sua voz cai.

— Nós já estaremos fora, Asher. Por que você não liga os desenhos matinais? Vou sair para assisti-los com você, enquanto preparamos o café da manhã para sua irmã. O que você me diz?

— Tudo bem — ele concorda, e ouvimos seus pés batendo no corredor em um trote.

— Oh meu Deus, isso foi muito perto — ela exclama.

— Ainda temos alguns minutos, antes que ele volte, você sabe, — eu sugiro, tentando incitar uma segunda rodada de foder minha linda esposa.

— Sonhe — ela repreende. — Você fez uma promessa a ele, e eu vou tomar banho.

Eu suspiro em derrota e bato minha cabeça contra o batente da porta. Puxando um par de calças de pijama xadrez sobre meus quadris, virando-me para ela para oferecer mais uma vez. Ela me dá um tapa enquanto faz seu caminho para o banheiro.

— Pelo menos me mande uma selfie sexy — eu grito para ela.

— Talvez, — ela brinca, antes de eu ouvir meu telefone tocar no balcão da cozinha. Os pés de Asher trotam para a cozinha, e ouço um suspiro de sua boca.

— O que é que foi isso? — Ricca grita do banheiro.

— Nada — Eu respondo de volta.

Ela não precisava saber que seu irmãozinho pode ou não ter visto a irmã em uma situação comprometedor. Acho que nossa preparação para o café da manhã virá com algumas lições de vida. Não abra o telefone de outra pessoa, e não ganhará uma conversa sobre a cegonha. Paternidade é uma porra.

Um pouco depois, Ricca, Asher e eu vamos para a sede do clube. Tornou-se nossa rotina normal de domingo. Dormir até tarde, tomar café da manhã, desenhos animados juntos e depois passar o tempo no clube. Com tantas crianças em nossas fileiras, os irmãos decidiram fazer do domingo um dia familiar permanente. As garotas do clube desapareceriam e nossas famílias aproveitariam o tempo juntas.

Parando na sede do clube, vejo todos os veículos de sempre no estacionamento, exceto um. Um sedã verde de duas portas está parado perto da porta dos fundos com uma placa de outro estado.

— Quem é aquele? — Ricca pergunta, percebendo a mesma coisa que eu.

— Não tenho certeza, — eu respondo de volta para ela, mantendo um olho no lugar. Faz alguns meses que nosso clube não recebe visitantes, depois que aquele clube do Texas saiu do local. Talvez tenha sido um pouco quieto demais.

— Por que você e Asher não dão a volta na frente?

— Tudo certo? — minha esposa pergunta, com um toque de preocupação em seu lindo rosto.

— Provavelmente não é nada, mas quero verificar primeiro. Vocês dois podem ir, e eu me encontrarei com vocês daqui a pouco.

Ela concorda e leva Asher junto com ela como eu pedi. Eu normalmente não suspeitaria tanto de um estranho aqui, mas algo não parece certo para mim. Se não havia nada acontecendo, então por que o cabelo na minha nuca está arrepiado?

Eu deslizo de nosso novo SUV e caminho silenciosamente até a porta dos fundos, apenas para encontrar Voodoo encostado na parede ao lado do escritório de Raze. Agora, eu sei que algo não está certo. Eu deslizo ao lado dele, mas seus olhos não se movem da porta.

— O que está acontecendo, V? Temos problemas?

— Você poderia dizer isso. Lembra daquela mulher de quem falei e que conheci online?

— Sim, o que ela tem a ver com isso?

— Ela era a terapeuta de Ricca que você me pediu para verificar.

— Ok? — Eu respondo de volta. — Eu não acho que Ricca se importaria se você a visse, se é isso que você pensa. Ela não viu uma conselheira desde que voltamos.

— Esse não é o problema, Ratch. O problema é que ela está aqui, sentada naquele mesmo escritório, conversando com Raze.

— Você está brincando comigo? Você a convidou para vir aqui?

— Não — diz ele exagerando suas palavras com um estalo alto no final. — Eu nem disse a ela onde eu morava.

— Então, ela rastreou você e apareceu então. Isso é assustador pra caralho.

— Não é exatamente isso. Ela apareceu esta manhã com outra garota na ponta dos pés, exigindo falar com Raze.

Eu o encaro confuso. Por que essa mulher iria querer falar com Raze? Não faz sentido. Aliás, como ela saberia sobre o clube? A única maneira de ela saber disso é se ela conhece o clube, Voodoo disse a ela, ou se ela é uma maldita perseguidora maluca.

— Ela é a porra da irmã dele.

— Você só pode estar brincando comigo. A terapeuta de Ricca é Presley Sanders. — Eu rio. — Todo esse tempo, você fodeu a Presley na web.

— Ria, idiota. Ela aparentemente mentiu sobre seu nome. Eu a vi andar aqui, e quase morri onde estava.

— Ele vai matar você — eu grito, rindo pra caramba. — Você está tão *fodidamente* morto.

V me bate, e assim que ele faz a porta se abre. Uma mulher alta sai pela porta, e eu sei em um instante que esta é Presley. Seu tempo longe do clube fez maravilhas por ela, e a garotinha magra que saiu daqui com sua mãe há tantos anos, finalmente se tornou uma mulher. V endurece ao meu lado e me bate forte.

Olho para Presley enquanto ela se afasta e revela a outra mulher que entrou com ela, de acordo com o Voodoo.

Uma cascata de cabelo preto cobre seu rosto, mas quando ela o tira do caminho, eu congelo.

— Ginny?

— Oi, Jude.

Que porra é essa? A porra da minha irmã está viva.

FIM